

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

IARA MARINA DOS ANJOS BONIFÁCIO

**ITINERÁRIOS DE LUDVIG GIDEON KUMLIEN E A (RE)PRODUÇÃO DA  
GINÁSTICA SUECA (1895-1921)**

BELO HORIZONTE - MG

2019

IARA MARINA DOS ANJOS BONIFÁCIO

**ITINERÁRIOS DE LUDVIG GIDEON KUMLIEN E A (RE)PRODUÇÃO DA  
GINÁSTICA SUECA (1895-1921)**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: Educação:  
conhecimento e inclusão social

Orientadora: Professora Dra. Andrea Moreno

Coorientador: Professor Dr. Anderson da  
Cunha Baía

BELO HORIZONTE - MG

2019

B715i T	<p>Bonifácio, Iara Marina dos Anjos, 1996- Itinerários de Ludvig Gideon Kumlien e a (re)produção da ginástica sueca (1895-1921) [manuscrito] / Iara Marina dos Anjos Bonifácio. – Belo Horizonte, 2019. 157 f., enc., il. Inclui bibliografia.</p> <p>Dissertação -- (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Orientadora: Andrea Moreno Coorientador: Anderson da Cunha Baía</p> <p>1. Educação -- Teses. 2. Educação - História -- Teses. 3. Educação física - História -- Teses. 4. Ginástica - História -- Teses. 5. Ginástica sueca -- Teses. 6. Kumlien, Ludvig (1874-1934) -- Teses. I. Moreno, Andrea. II. Baía, Anderson da Cunha. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. IV. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD- 796.409</p>
------------	---

**Catálogo da Fonte<sup>\*</sup> : Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)**

Bibliotecário: Ivaney Duarte. CRB6 2409

(Atenção: É proibida a alteração no conteúdo, na forma e na diagramação gráfica da ficha catalográfica<sup>†</sup>.)

\* Ficha catalográfica elaborada com base nas informações fornecidas pelo autor, sem a presença do trabalho físico completo. A veracidade e correção das informações é de inteira responsabilidade do autor, conforme Art. 299, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940 - "Omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita..."

† Conforme Art. 297, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940: "Falsificar, no todo ou em parte, documento público, ou alterar documento público verdadeiro..."



## FOLHA DE APROVAÇÃO

Itinerários de Ludvig Gideon Kumlien e a (re)produção da ginástica sueca  
(1895-1921)

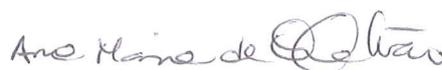
### IARA MARINA DOS ANJOS BONIFÁCIO

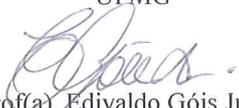
Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO - CONHECIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL, como requisito para obtenção do grau de Mestre em EDUCAÇÃO - CONHECIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL, área de concentração EDUCAÇÃO: CONHECIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL.

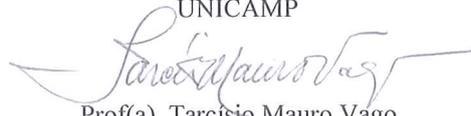
Aprovada em 10 de dezembro de 2019, pela banca constituída pelos membros:

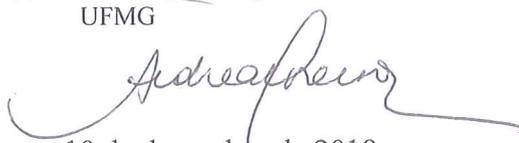
  
Prof(a). Andrea Moreno - Orientador  
UFMG

  
Prof(a). Anderson da Cunha Baia  
Universidade Federal de Viçosa

  
Prof(a). Ana Maria de Oliveira Galvão  
UFMG

  
Prof(a). Edivaldo Góis Junior  
UNICAMP

  
Prof(a). Tarcísio Mauro Vago  
UFMG

  
Belo Horizonte, 10 de dezembro de 2019.

Dedico essa pesquisa às trabalhadoras e aos trabalhadores brasileiros que com seu trabalho financiaram o meu percurso formativo – e de tantas(os) outras(os) – e possibilitam o desenvolvimento da subjetividade em um mundo obcecado pela objetividade.

## AGRADECIMENTOS

Essa pesquisa foi feita “à muitas mãos” sem as quais nada disso seria possível e a essas agradeço com muito afeto nesse breve espaço, mesmo correndo o risco de esquecer alguém.

À essa energia superior que aprendi a chamar de Deus. Sou grata por ter me aberto todas as portas para chegar até aqui, por ter me guiado por um caminho de muita paz e por ter colocado nele todas essas pessoas – mais do que especiais – que tornaram esse caminho possível, leve, feliz e cheio de aprendizados.

Ao Anderson Baía, que nessa oportunidade foi meu coorientador, mas que desde 2014 me orienta, não apenas academicamente, com muito respeito, cuidado, zelo e carinho. Quem me possibilitou sonhar e tornar realidade o trilho dos caminhos da pós-graduação e abriu todas as portas, inclusive as de casa. Por isso, aproveito e agradeço também à Carla, à Laís e à Mariana por me acolherem com igual carinho.

À Andrea Moreno, minha orientadora, que me recebeu desde o primeiro encontro com muito afeto. E ao longo de toda essa caminhada me ensinou, além de conteúdos, a sensibilidade no olhar com o outro e com nós mesmos na atuação profissional e pessoal. Me ensinou também a importância do compartilhar, de como somos feitos com e em relação ao outro. E assim, sempre compartilhou tudo conosco, alegrias, tristezas, dificuldades, conquistas e também sua família e a sua casa.

Aos meus pais, Marina e João, pelo apoio incondicional, mesmo quando não concordaram tanto assim com as minhas escolhas. E ao meu irmão Iago, que mesmo na maior parte das vezes em silêncio (rsrs), me ajudou e me fez permanecer firme no que eu acreditava para o meu futuro. Obrigada por acreditarem em mim e na minha capacidade (mais do que eu mesma). Tudo isso é para vocês e por vocês, sempre!

Ao Marcos, por ter sido meu companheiro em todo esse percurso, mesmo longe (geograficamente) se fez muito presente nessa caminhada. Nas conquistas, celebramos juntos e nas dificuldades, também juntos, compartilhamos as forças e nos fortalecemos. Obrigada pelo incentivo em todos os momentos e pelo cuidado em todos os encontros!

À minha família materna, especialmente, à minha prima Carol dos Anjos por todas as conversas, ajudas, partilhas, afeto e força. Te admiro demais, prima! Aos meus tios, Deley e Sãozinha, por terem me dado muito mais do que um lar no mestrado, me deram muito afeto,

aprendizados e comida gostosa (rsrs). E ao meu primo Kdu dos Anjos, pelas longas conversas e risadas, pelas trocas musicais e por ser uma inspiração para acreditar que tudo pode dar certo, inclusive os nossos sonhos mais distantes. Voa Favelinha!

À minha família paterna, especialmente, à minha madrinha Dolores, meus primos Júlia e Pedro, por também terem me dado um lar muito afetuoso e sempre disponível. E ao tio Helinho e à tia Luka, pela maravilhosa companhia nos diferentes programas em BH. Agradeço também à minha prima Lorena, que é amiga, companheira e incentivadora. Sigamos juntas!

Ao GEPHGI, grupo que poderia chamar de família, que me acolheu, orientou, me levou pro samba e também à luta. Nominalmente, agradeço à Gyninha, Ana Cláudia, Cris Pisani, Annalu, Thaís Kalile, que tornaram esse percurso possível, mais leve e afetuoso. Vocês são mulheres maravilhosas e que levarei para sempre! Agradeço também à Fefe e à Aninha que foram presentes maravilhosos que ganhei no mestrado, amigas do coração e da vida. Obrigada pela acolhida e pela parceria!

Aos meus amigos e amigas da ESEM que mesmo depois de tantos anos, de tanta distância, permanecem presentes na minha vida. Gratidão, Jheo, Boi, Sareta, Helô, Naninha, Born, Estrela, Braun, Fiedler, Heitor, Michela, Vini, Vani, Lele. Agradeço também aos professores por me apresentarem diferentes lentes para olhar o mundo, vocês são minha inspiração.

À banca avaliadora, Ana Galvão, Tarcísio Mauro Vago, Edivaldo Góis, Mônica Yumi e Cristiane Pisani, por terem aceito o convite e serem disponíveis aos imprevistos que surgiram. Me sinto muito honrada em ter minhas referências profissionais e acadêmicas como parte da banca. Agradeço, especialmente, à Ana Galvão e ao Tatá, por terem sido a banca de qualificação desse trabalho com considerações cuidadosas e que acrescentaram muito ao resultado final.

Ao GEPHE e ao CEMEF por terem sido espaços de formação importantíssimos, me sinto privilegiada por ter tido a oportunidade de fazer parte deles. Agradeço aos professores, aos alunos e funcionários que compõe esses grupos por sempre compartilharem seus trabalhos e fazerem desses, um espaço de trocas. Agradeço especialmente ao professor Marcus Taborda pelo parecer cuidadoso do projeto de pesquisa que deu origem à essa dissertação. As sugestões de leitura e as conversas foram essenciais para a finalização dessa tarefa.

Ao Alejo Levoratti e ao Diogo Puchta por terem auxiliado com a localização de fontes mobilizadas nessa pesquisa. Agradeço enormemente ao tempo destinado em ajudar.

Ao CENEX da FALE/UFMG e ao Idiomas Sem Fronteiras que me permitiram fazer o curso de francês com preços populares (CENEX) e gratuitamente (ISF), o que foi essencial para a realização desse trabalho. Agradeço também às professoras por toda dedicação e cuidado no ensino e à UFMG por continuar investindo nesses programas.

Ao Hand das Minas UFMG por ter sido muito mais do que um time de handebol, mas um espaço de acolhimento e aprendizado. Agradeço especialmente à Bela, à Sabatine, à Naty, à Rena, à Ju, à AnaB, à Willy, ao Lucas, por terem me acolhido com tanto afeto, tornando esse caminho mais leve e feliz e por buscarmos sempre um ambiente esportivo mais democrático e menos machista. Gratidão, mulheres!

À Carol Franco, revisora do texto, pela calma, parceria, disponibilidade com os prazos e qualidade do trabalho.

À CAPES – o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), Código de Financiamento 001 – e ao Programa de Pós-graduação da FaE por financiarem essa pesquisa, minha formação e por possibilitarem que eu participasse de diversos eventos científicos que foram fundamentais nesse percurso.

*A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.*

*Eduardo Galeano apud Fernando Birri*

## RESUMO

A pesquisa tem como objetivo compreender o papel desempenhado por Ludvig Kumlien (1874-1934) na (re)produção da ginástica sueca. Busca-se, desse modo, problematizar o papel ativo desempenhado pelos sujeitos na (re)invenção dos modos de fazê-la ao longo do tempo. Trata-se de um sueco, natural de Eskilstuna que se mudou, em 1895, para Paris, na França, e lá realizou diferentes movimentos de divulgação da ginástica sueca, entre eles a realização de exposições de ginástica, o ensino da ginástica e a publicação de manuais. Suas iniciativas fizeram parte de um movimento, conduzido pelo Royal Central Institute of Gymnastics (GCI) e a cora sueca, que apostou, sobretudo, no trânsito de sujeitos para divulgar a sua ginástica sueca. Trata-se de uma sistematização proposta por Pier Henrik Ling (1776-1839) que buscava, por meio de movimentos simétricos e precisos, formar um corpo harmonioso a partir de pressupostos científicos, um método prático e racional. Seu processo de criação se deu ao longo das primeiras décadas do século XIX, quando Ling, em 1813, assumiu a direção do GCI, local de formação de sujeitos aptos ao ensino da ginástica sueca na Suécia. A elaboração dessa sistematização se relaciona com um movimento que, desde fins do século XVIII, na Europa, dizia da necessidade da constituição de um processo educativo e nele deveria conter também a educação dos corpos. Percebe-se a potencialidade em compreender o processo de circulação de um objeto cultural – a ginástica sueca – a partir dos sujeitos, tomando seus itinerários como objeto de pesquisa. Para dar conta disso, utilizou-se como fontes os manuais, jornais, revistas, livro de família, localizados em acervos físicos e digitais. Como referencial teórico-metodológico, mobilizamos as noções de *circulação*, *sociabilidades* e *intelectuais mediadores*, buscando compreender o papel desempenhado por Ludvig Kumlien, desvelando as estratégias traçadas, as relações estabelecidas, os locais ocupados, seus modos de agir, que possibilitaram que as ideias (re)produzidas por ele acerca da ginástica sueca circulassem, sobretudo na forma de manuais, em diferentes territórios e idiomas e que, em alguma medida, contribuíram para a conformação da educação física nesses lugares. Observou-se que ao divulgar a ginástica sueca, Ludvig Kumlien a transforma no contato com outra cultura, em meio às adesões e às resistências, produzindo, assim, uma ginástica sueca ao seu modo. E nesse processo ele assume variados papéis, ora como professor, ora como divulgador, comunica a sua ginástica a partir de variadas linguagens.

**PALAVRAS-CHAVE:** História da Educação; História da Educação Física; História da Ginástica; Ginástica Sueca; Kumlien.

## ABSTRACT

This research focuses on examining the role played by Ludvig Kumlien (1874-1934) in (re)production the Swedish Gymnastics. This aims research problematize the active role of individuals in the creation of ways of practicing Swedish Gymnastics over time. Originally from Eskilstuna, Sweden, he moved to Paris, France, in 1895 and, once there, he performed different actions towards promoting the Swedish Gymnastics, e.g. organizing gymnastics demonstrations, creating an Institute, and publishing manuals. His initiatives were part of a movement launched by the Royal Central Institute of Gymnastics (GCI) and the Swedish crown, which mainly focused on migration in order to promote the Swedish Gymnastics. This systematization proposed by Pier Henrik Ling (1776-1839) intended to develop harmonically-built bodies based on scientific beliefs – a practical and rational method –, by means of symmetrical and precise movements. Its creation process proceeded along the two first decades of the 19<sup>th</sup> century, when Ling became director of the GCI in 1813, place where individuals were educated and became qualified to teach Swedish Gymnastics in Sweden. The creation of this systematization relates to a discussion that had been highlighting the need to create an educational system that included physical education since the end of the 18<sup>th</sup> century in Europe. By examining the literature, it is possible to notice that is potential in examining the process of circulation of this cultural object – the Swedish Gymnastics – by means of examining the subjects involved and their routes. In order to do so, the sources analyzed were the manuals, newspapers, magazines, and his family book, available in physical and digital archives. As the theoretical and methodological framework, the notions of *circulation*, *sociability* and *mediating intellectuals* were adopted in an attempt to understand the role played by Ludvig Kumlien. They revealed the strategies devised, the relations established, the places occupied, and the courses of actions that allowed his (re)produced ideas about the Swedish Gymnastics to circulate, mainly through manuals in different countries and languages, and that somehow contributed to the conformation of physical education in those places. We observed that Ludvig Kumlien transformed the Swedish Gymnastics by promoting it when bringing it in contact with another culture, between acceptance and resistance, thus developing his own Swedish Gymnastics. In this process, he takes on different roles, as either teacher or promoter, and broadcasts his gymnastics through different languages.

**KEYWORDS:** History of Education; History of Physical Education; History of Gymnastics; Swedish Gymnastics; Kumlien.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 – Árvore genealógica da família Kumlien.....	34
Imagem 2 – Educação popular na Suécia em meados do século XIX.....	36
Imagem 3 – Reportagem sobre L. G. Kumlien na <i>Armée et marine: revue hebdomadaire illustrée des armées de terre et de mer</i> .....	70
Imagem 4 – La Gymnastique Suédoise: versão de [1901] à esquerda e versão de [1904] à direita.....	75
Imagem 5 – Índice do manual de [1904]......	76
Imagem 6 – Capa do manual <i>La Gymnastique Pour Tous</i> .....	79
Imagem 7 – Encarte de exercícios <i>La Gymnastique Pour Tous</i> .....	80
Imagem 8 – Capa do <i>La Gymnastique pour tous</i> , versão adotada pelo <i>Ministère de l’Instruction Publique</i> .....	83
Imagem 9 – Contracapa do <i>Cours complet d’éducation physique</i> (versão de 1909).....	85
Imagem 10 – Contracapa do <i>Cours complet d’éducation physique</i> (versão de 1921).....	85
Imagem 11 – Reportagem sobre L. G. Kumlien no <i>La Vie au grand air</i> .....	93
Imagem 12 – Série de exercício de Kumlien no <i>Le Petit Journal</i> (05/07/1903).....	96
Imagem 13 – Ginásio de ginástica sueca inaugurado por Ludvig Kumlien na <i>École des Roches</i> .....	99
Imagem 14 – Diferentes posições da ginástica sueca.....	112
Imagem 15 – Movimentos da ginástica médica e ortopédica.....	114
Imagem 16 – Grupos de movimentos no <i>La Gymnastique Suédoise</i> .....	120
Imagem 17 – Lições de ginástica para crianças de ambos os sexos.....	121
Imagem 18 – Lições de ginástica para mulheres e homens.....	122
Imagem 19 – Movimentos incorporados no <i>La Gymnastique pour tous</i> .....	123
Imagem 20 – Combinação de Movimentos .....	124
Imagem 21 – Realização do movimento com e sem aparelhos .....	125
Imagem 22 – Novas ilustrações utilizadas no <i>Cour complet d’éducation physique</i> .....	129
Imagem 23 – Ilustrações similares de exercícios no <i>Cour complet d’éducation physique</i> ..	130
Imagem 24 – Movimentos já publicados anteriormente por Ludvig Kumlien.....	131
Imagem 25 – Movimentos “novos” publicados por Ludvig Kumlien.....	132
Imagem 26 – Revista <i>Caras y Caretas</i> noticiando a presença de L. G. Kumlien .....	136

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 OS ITINERÁRIOS DE L. G. KUMLIEN</b> .....	33
2.1 Eskilstuna: o ponto de partida e os primeiros contatos com a ginástica.....	33
2.2 Primeira parada: Estocolmo e o <i>Royal Gymnastic Central Institute</i> .....	40
2.3 Destino final: Paris e os investimentos de divulgação.....	44
<b>3 CAMINHOS PERCORRIDOS POR KUMLIEN EM TERRITÓRIO FRANCÊS</b> ....	57
3.1 Mapeando o território: a ambiência da educação física francesa .....	57
3.2 Estabelecendo as primeiras parcerias: a imprensa francesa .....	62
3.3 Os caminhos traçados no roteiro .....	65
3.3.1 Noticiando sua chegada: as exposições de ginástica.....	66
3.3.2 Os manuais: registros de sua ginástica .....	74
3.3.3 Ponto de encontro: as instituições de ensino .....	89
3.4 Resumo de viagem.....	101
<b>4 A GINÁSTICA SUECA DE ACORDO COM O “MÉTODO KUMLIEN”</b> .....	104
4.1 A ginástica de Ling e de seus discípulos .....	104
4.2 Ginástica sueca, de acordo com o “método Kumlien”, racional ou para todos? .....	109
4.2.1 A ginástica no <i>La Gymnastique Suédoise</i> .....	109
4.2.2 A ginástica no <i>La Gymnastique pour tous</i> .....	118
4.2.3 A ginástica no <i>Cour complet d’éducation physique</i> .....	127
4.2.4 Afinal, qual foi a ginástica sueca aos modos de Ludvig Kumlien?.....	133
4.3 Vestígios de Traduções, Circulação e a chegada no Brasil .....	134
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	141
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	144

## 1 INTRODUÇÃO

Entre fins do século XVIII e início do século XIX, percebe-se, em escritos produzidos na Europa que tiveram como tema a educação, a necessidade de um processo educativo que se interessasse pelo corpo e sua educação<sup>1</sup>. Essa preocupação foi justificada, não sem disputas, por discursos médicos, higiênicos, pedagógicos, científicos, político-sociais e nacionais, e ganhou força ao longo do século XIX como tentativa de solucionar as “ameaças” provocadas pela industrialização e pela urbanização, as quais promoviam degeneração física e moral (MELO; PERES, 2014; SOARES, 1998; SOARES, 2009; SCHARAGRODSKY; GLEYSE, 2013).

Nesse sentido, diferentes propostas de se educar o corpo foram elaboradas e, em sua maioria, foram chamadas de ginástica. De modo geral, acreditavam que ao mesmo tempo em que se educava os corpos, educava-se também a moral (SOARES, 1998; SOARES, 2009). Esse corpo deveria ser educado a partir de uma perspectiva científica e, portanto, foram negados elementos vinculados ao prazer e ao divertimento<sup>2</sup> e propostos “exercícios físicos [que] não poderiam ter uma distribuição desorganizada e difusa de esgotamento ou dores, mas um rigoroso jogo unificado de atividades baseado no desenvolvimento repetitivo e calculado de energia física” (HAUFFE; GÓIS, 2014, p. 550); por isso, a necessidade de sistematizar essa educação.

Na Europa, destacaram-se três sistematizações de ginástica: a ginástica alemã<sup>3</sup>, a ginástica sueca<sup>4</sup> e a ginástica francesa<sup>5</sup> (SOARES, 1998; SOARES, 2009). Seus nomes revelam o contexto de suas proposições, marcado pelos nacionalismos e pelos conflitos territoriais existentes naquele momento, e também seus objetivos formativos, que não eram restritos aos civis, mas estendiam-se aos soldados capazes de lutar em defesa de suas nações (ANDRIEU, 1999). Embora tenham similaridades em suas ambiências de produção, não se tratou de um processo homogêneo, tendo cada uma delas suas especificidades e enfrentamentos.

---

<sup>1</sup> Pode-se citar as obras “Emílio, ou da Educação” (1762), de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), “Sobre a Pedagogia” (1803), de Immanuel Kant (1724-1804), entre outros.

<sup>2</sup> Cf. Pedro Cabral (2016).

<sup>3</sup> Cf. Evelise Quitzau (2014; 2015).

<sup>4</sup> Cf. Andrea Moreno (2001; 2015); Baía; Bonifácio; Moreno (2017; 2019). Moreno; Baía (2019).

<sup>5</sup> Cf. Carmen Lúcia Soares (1998); Geroges Vigarello (2003); Silvana Goellner (1992).

Ao falarmos de ginástica sueca, referimo-nos a uma sistematização criada por Pier Henrik Ling (1776-1839), que buscava, por meio de movimentos simétricos e precisos, constituir um corpo harmonioso a partir de pressupostos científicos, caracterizando-se como um método prático e racional. Ling organizou sua ginástica em: militar, médica, pedagógica e estética (LING, 1834-1840). O processo de criação desse modelo ginástico deu-se ao longo das primeiras décadas do século XIX, quando Ling, em 1813, propôs à coroa sueca a criação de um Instituto de treinamento físico para jovens por meio da ginástica. Tendo aceito a proposta, houve o início do *Royal Central Institute of Gymnastics* (GCI)<sup>6</sup>, local de formação de sujeitos aptos ao ensino da ginástica sueca (GEORGII, 1854; GRUT, 1913; HAGELIN, 1995; LEONARD, 1923; WESTERBLAD, 1909).

Após a morte de Ling, seus alunos e discípulos dedicaram-se à ampliação de sua ginástica e, em conjunto com a coroa sueca, empenharam-se em sua divulgação pelo mundo, tornando o GCI uma referência para aqueles interessados – suecos ou estrangeiros – em conhecer ou estudar a ginástica de Ling (LJUNGGREN, 2011; MORENO, 2015; MORENO; BAÍA, 2019). Nesse processo de disseminação, o GCI enviou seus alunos para diferentes países, assim como recebeu e convidou estrangeiros interessados em conhecê-la<sup>7</sup>. A ginástica sueca, então, circulou por diferentes partes do mundo por meio de sujeitos mediadores, e, também, por meio de manuais, exposições de ginástica, criação de Institutos/Instituições, entre outros modos<sup>8</sup>.

Esse movimento de divulgação da ginástica foi, portanto, fruto de diferentes mediações e agentes mediadores que, a partir de suas ações, transformaram essa ginástica “matricial”, embora sempre fizessem referência a ela como “ginástica de Ling”, “ginástica racional”, “ginástica sueca”, entre outros. Dentre os sujeitos envolvidos nesse processo, pode-se citar Ludvig Gideon Kumlien (1874-1934), sueco, natural de Eskilstuna, formado médico-ginasta<sup>9</sup> no GCI, que em 1895 mudou-se para Paris, na França, e realizou diferentes movimentos de divulgação da ginástica sueca e, reproduzindo-a, acabou também por produzi-la.

---

<sup>6</sup> Nas diversas produções sobre esse Instituto, encontramos diferentes nomenclaturas que se referem a ele, sendo elas: *Royal Central Institute of Gymnastics*, abreviada de dois modos, RCIG ou RGCI; Instituto Central de Ginástica de Estocolmo; ou somente Instituto de Estocolmo. Utiliza-se também GCI, sigla mais comum. Contudo, todas elas fazem referência ao mesmo local.

<sup>7</sup> Ver mais sobre esse processo de continuação, ampliação e transformação em Langlade; Langlade (1970), Pereira (s/d), Leonard (1923) e Lindroth (1979).

<sup>8</sup> Cf. Avelar (2018); Baía, Bonifácio; Moreno (2019); Bazoge; Saint-Martin; Attali (2011); Bloomfield (2005); Moreno (2015); Sarremejane (2006), entre outros.

<sup>9</sup> Sobre a titulação de médico-ginasta, trataremos no capítulo 1.

Em território francês, Ludvig Kumlien divulgou a ginástica sueca, principalmente, por meio de três movimentos: exposições de ginástica, atividades de ensino, e a publicação de manuais. Esse último destacou-se em relação as demais iniciativas, em função de sua circulação em diferentes territórios – Argentina, Brasil, Espanha, Itália, México e Portugal – e sua tradução do francês, para três idiomas: o espanhol, o português e o italiano. Além disso, Xavier Flix e Javier Betrán (2012) classificaram uma das obras de L. G. Kumlien como uma das cem obras que ajudaram a legitimar e institucionalizar a Educação Física nos círculos acadêmicos, sociais e profissionais na Espanha. Ela foi categorizada entre as obras que tiveram uma contribuição no âmbito popular, de uso privado ou doméstico.

Não por acaso, Kumlien escolheu o território francês para realizar suas ações. Por lá, efervescia um extenso debate sobre os modos pelos quais a educação física<sup>10</sup> aconteceria nas escolas entre o final do século XIX e início do século XX. Estava em discussão não apenas qual método seria adotado – se seria criado um método nacional ou se adotariam uma proposta estrangeira –, mas também a quem se vincularia a educação física – ao exército ou ao âmbito civil (medicina, cientistas e escola). Buscando solucionar a questão, diversas comissões foram criadas desde 1868 pelos Ministérios da Instrução Pública e da Guerra para a educação física no país (ANDRIEU, 1999; BAZOGE; SAINT-MARTIN; ATTALI, 2011; PEREIRA, s/d; SARREMEJANE, 2006; SOARES, 1998).

Além do debate efervescente sobre a necessidade e os modos de se educar o corpo, a França, nesse momento, era um importante lugar de visibilidade; uma potência cultural, política e econômica, que influenciava muitos países, e mantinha outros como colônia (BENJAMIN, 1991; MELO, 2001). Outros fatores podem ter motivado a escolha de Kumlien pela França, como, talvez, a residência de familiares no país (KUMLIEN, 1983); outro fator foi a visita, em 1893, de Hugues Le Roux<sup>11</sup> à Suécia a convite do Rei da Suécia e Noruega aos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Instrução Pública da França, para que conhecessem a ginástica sueca (ROUX, [1901]; PUCHTA, 2015). Isso poderia ser um indício

---

<sup>10</sup> Esse termo aparece nas fontes, mas é importante destacar que ao usarem esse termo não estavam dizendo da educação física tal qual conhecemos hoje, mas como educação do corpo, educação do físico.

<sup>11</sup> Robert Charles Henri Le Roux, conhecido pelo pseudônimo Hugues Le Roux, era escritor e jornalista. Nativo da Normandia, mudou-se para Paris com o objetivo de se tornar escritor. Tornou-se jornalista e escritor especialista em literatura de viagens e livros sobre as colônias francesas. Apoiava a ideia de que a França tinha uma missão civilizadora nas partes subdesenvolvidas do mundo. Eleito como senador no ano de 1920, suas experiências como embaixador itinerante do pensamento francês possibilitaram sua participação no Comitê de Relações Exteriores e na presidência do grupo de turismo do Senado. Disponível em: [https://www.senat.fr/senateur-3eme-republique/le\\_roux\\_hugues1668r3.html](https://www.senat.fr/senateur-3eme-republique/le_roux_hugues1668r3.html) e <https://www.wdl.org/fr/item/2540/#contributors=France.+Ministry+of+Foreign+Affairs>. Acesso em: 28/05/2018. Tradução livre.

de insatisfação do governo sueco com relação à presença e a repercussão da ginástica sueca na França?

Essa não-casualidade estaria permeada por, ao menos, três vias de interesse: os interesses pessoais/profissionais de Ludvig Kumlien, os interesses da coroa sueca – e, por isso, também do GCI –, e o interesse francês em solucionar a questão da sua educação física.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo compreender o papel de Ludvig Gideon Kumlien na (re)produção da ginástica sueca. Compreender o papel desempenhado por ele é desvelar as estratégias traçadas, as relações estabelecidas, os locais ocupados, e os modos de agir, que possibilitaram que as ideias (re)produzidas por ele acerca da ginástica sueca circulassem, sobretudo na forma de manuais, em diferentes territórios e idiomas. Portanto, tem-se como objeto de estudo o papel ativo dos sujeitos, e particularmente de Kumlien, na produção de modos de se fazer a ginástica sueca.

## II

A análise desse objeto de pesquisa tem início com o programa de pesquisa intitulado *A Ginástica Sueca no Brasil: presença nos manuais escolares e no pensamento pedagógico entre fins do século XIX e início do XX*<sup>12</sup>, desenvolvido pelo grupo de pesquisa do qual faço parte: Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Ginástica (GEPHGI). Ao realizarmos um extenso levantamento de manuais de ginástica sueca em língua portuguesa presentes nas bibliotecas brasileiras e portuguesas, encontramos, no conjunto, três manuais escritos por Ludvig G. Kumlien, com os quais, ainda como estudante de graduação, realizei meus primeiros movimentos de pesquisa, dando início ao projeto intitulado *O Tratado Prático de Gymnastica de L. C. Kumlien*<sup>13</sup>: *circulação, transformação e vestígios do método sueco de ginástica no Ensino Normal no Brasil (1883-1920)*<sup>14</sup>.

---

<sup>12</sup> Projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), em vigência desde 2016.

<sup>13</sup> Em algumas fontes encontramos o nome do sujeito da presente pesquisa abreviado, entre outras formas, como L. C. Kumlien, contudo, utilizamos a abreviação L. G. porque, além de ter sido a mais recorrente, a encontramos no livro da família. Acreditamos que as outras formas de abreviação podem ter sido em função de algum erro de impressão ou de outros fatores que ainda não conseguimos compreender.

<sup>14</sup> Projeto desenvolvido com bolsa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) sob a coordenação do Professor Anderson da Cunha Baía na Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Nessa oportunidade, analisamos um manual assinado por Kumlien, em português, que circulou e foi adotado oficialmente no Brasil<sup>15</sup>. Ao longo da pesquisa constatamos tratar-se da tradução do *La gymnastique pour tous* (1906), um dos três manuais que ele publicou em Paris; os outros dois foram o *La gymnastique suédoise* (1901) e o *Cours Complet d'éducation physique à l'usage de la jeunesse des écoles* (1909). Apesar da presença da obra de Kumlien em território brasileiro ter sido o nosso ponto de partida, ao longo da pesquisa, esse não foi o nosso principal interesse.

Buscando compreender o que se tem pesquisado sobre a ginástica sueca, realizamos um levantamento da produção científica referente a ela<sup>16</sup>. A ginástica sueca esteve dentre as diferentes sistematizações que constituíram a educação física em diferentes países. Em nossas buscas, identificamos sua presença no Brasil, Bélgica, França, Inglaterra, Portugal, entre outros países, o que não significa dizer que esteve presente somente nesses.

No tocante às pesquisas nacionais, localizamos diferentes trabalhos com temáticas contemporâneas da ginástica, e seus autores retornam ao passado para dizer que em um dado momento da história os diferentes métodos ginásticos foram modos de se fazer a educação física. Aquelas que se dedicaram ao estudo da ginástica sueca são menos frequentes, embora isso não aconteça em relação a outras sistematizações gímnicas, e ficaram restritas, basicamente, às produções realizadas no âmbito do GEPHGI. Tal grupo originou-se, entre outras motivações, da constatação feita por Moreno (2015), de que pouco se sabia, naquele momento, sobre a entrada e circulação da ginástica sueca em território brasileiro, o que, na maioria das vezes, aparecia vinculada aos pareceres de Rui Barbosa<sup>17</sup>.

Em relação a presença da ginástica sueca no Brasil, Andrea Moreno (2001), em sua tese *Corpo e ginástica num Rio de Janeiro – mosaico de imagens e textos*<sup>18</sup>, afirma que a

---

<sup>15</sup> Resultado dessa pesquisa, foi a publicação do trabalho completo no IX Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE) intitulado *O Tratado Prático de Gymnastica de L. C. Kumlien: Circulação, transformação e vestígios do Método Sueco de Ginástica na educação dos corpos no Brasil (1895-1955)* e o artigo *Tratado prático de gymnastica sueca de L. G. Kumlien: itinerários de um manual no Brasil (1895-1933)* publicado, em 2019, na Revista Brasileira de História da Educação.

<sup>16</sup> Pesquisa realizada nas bases de dados Google Scholar, Periódicos Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, utilizando-se os termos “ginástica sueca”, “gymnastique suédoise”, “gimnasia sueca” e “swedish gymnastics”.

<sup>17</sup> Produções como as de Rui Barbosa (1947a, 1947b), Fernando de Azevedo (1960), Jair Jordão Ramos (1982), Celestino Marques Pereira (s/d), e Inezil Penna Marinho (s/d, 1958) trataram sobre a ginástica sueca. Mais recentemente, também Carmem Lúcia Soares (1994) escreveu sobre a temática. Contudo, não se dedicaram especificamente à ginástica sueca e sua presença no Brasil.

<sup>18</sup> Do citado trabalho, resultou em 2003 a publicação do artigo *O Rio de Janeiro e o corpo do homem fluminense: o “não-lugar” da ginástica sueca*, no qual a autora discute os motivos pelos quais o homem fluminense daquele período histórico rejeitou a prática da ginástica sueca, colocando-a em um “não-lugar”. Dentre os motivos, afirma ter encontrado nesses sujeitos uma “alma” incompatível com tal prática.

referida prática dispôs de um “não-lugar” na prática dos sujeitos residentes no Rio de Janeiro oitocentista, mas que, por outro lado, esteve presente em discursos, teses acadêmicas e outros espaços “especializados”, destinados a um público letrado. Essa presença “nas letras” foi reafirmada no artigo *Do Instituto Central de Ginástica (GCI) de Estocolmo para o Brasil: cultivo e divulgação de uma educação do corpo* (MORENO; BAÍA, 2019), ao mostrar como os jornais brasileiros, na última década do século XIX e na primeira do século XX, pouco a pouco incorporou expressões como “ginástica sueca” e “a sueca” na linguagem cotidiana e, mesmo comunicada de forma escrita, extrapolou a linguagem especializada identificada anteriormente. Baía, Bonifácio e Moreno (2019), em alguma medida, corroboram com esta tese, ao mostrar como que jornais brasileiros noticiaram a presença de manuais de ginástica sueca no Brasil.

Mas por quais outros meios essa ginástica adentrou o território brasileiro? No artigo *A propósito de Ling, da ginástica sueca e da circulação de impressos em língua portuguesa* (2015), Andrea Moreno afirma que a presença de manuais de ginástica sueca traduzidos e os escritos em língua portuguesa foram alguns desses modos. Segundo a autora, no Ensino Normal de Minas Gerais, em fins do século XIX e inícios do século XX, era evidente a inspiração na ginástica de Ling. Ela estava na prescrição de exercícios, nos programas, e em manuais e compêndios.

Os manuais, nesse aspecto, tinham um formato bastante convidativo: eram simples, organizados em lições, fáceis de aplicar. Continham ainda muitos desenhos que facilitavam sua compreensão. Afinal, aqui residia um problema de apreensão do método sueco: fazia-se necessário simplificá-lo, considerando o excesso de detalhes em sua execução e de pormenores para sua prática. (MORENO, 2015, p. 133).

Com características e objetivos similares aos descritos acima, Anderson Baía, Iara Bonifácio e Andrea Moreno (2019), no artigo *Tratado pratico de gymnastica sueca de L. G. Kumlien: itinerários de um manual no Brasil (1895-1933)*<sup>19</sup>, analisam a circulação no Brasil do manual *Tratado Pratico de gymnastica sueca*, uma tradução para o português da obra publicada originalmente em francês. Tendo sido publicada em Lisboa, Portugal, no início do século XX, ao chegar no Brasil, o *Tratado* circulou por diferentes estados, foi noticiado em jornais da época e adotado oficialmente pelo estado de Minas Gerais. O idioma (língua

---

<sup>19</sup> Trabalho construído a partir da publicação, por parte dos mesmos autores, no IX Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE), *O Tratado Pratico de Gymnastica de L. C. Kumlien: circulação, transformação e vestígios do método sueco de ginástica na educação dos corpos no Brasil (1895-1955)*.

portuguesa) e a relação estabelecida entre Brasil e Portugal, para os autores, foram fatores contribuintes para a circulação do manual em terras brasileiras, assim como as características tipográficas e editoriais, e o trânsito dos sujeitos envolvidos.

Os deslocamentos empreendidos por sujeitos vinculados ou não ao GCI são tidos, por Moreno e Baía (2019), como outro modo pelo qual a ginástica sueca aportou em território brasileiro. Embora tardio em relação a outros países, sobretudo do continente europeu, o Brasil, na segunda década do século XX, recebeu os primeiros alunos do Instituto de Estocolmo (GCI) para divulgar a ginástica sueca por aqui. Dentre eles, pode-se citar Fritjof Detthow<sup>20</sup>, contratado pelo estado de São Paulo para implantar a ginástica sueca em suas escolas. Alocado na Directoria Geral de Instrução Pública, atuou como assistente técnico de Educação Física. Além da atuação junto ao governo estadual, realizou diferentes movimentos de divulgação da ginástica sueca, ministrou aulas, fundou um instituto, e publicou em jornais (MORENO; BAÍA, 2019; MORENO, 2018).

Assim, as pesquisas preocupadas com a chegada e a circulação da ginástica sueca no Brasil – que são, ao mesmo tempo, parte expressiva das produções nacionais que se debruçam nessa sistematização gímnica– indiciam sobre as diversas vias de entrada desse método no Brasil e sua presença em diferentes estados e períodos. Ao mesmo tempo em que afirmam sobre a centralidade do GCI no espraiamento da ginástica sueca pelo mundo, conformando-se como um “epicentro” que a irradiava para diferentes lugares (MORENO, 2015; MORENO, BAÍA, 2019).

Relativo à produção estrangeira, Suzanne Lundvall (2015), no artigo *From Ling Gymnastics to Sport Science: The Swedish School of Sport and Health Sciences, GIH, from 1813 to 2013*, admitiu, da mesma forma, a atuação importante do Instituto de Estocolmo na circulação da ginástica sueca por diferentes territórios. Além disso, afirmou que ele seria a mais antiga instituição de formação de professores de educação física no mundo, e que em seus cem primeiros anos teve a ginástica sueca como sistema legítimo de educação do corpo. Terminado esse período, o GCI assistiu, pouco a pouco, à uma descontinuidade da ginástica de Ling, dando espaço para outras sistematizações, até se tornar, em 1966, o GIH (sigla sueca que traduzida para o inglês significa *University College of Gymnastics and Sport*), que, em analogia ao sistema de ensino superior do Brasil, seria uma Universidade de Educação Física.

---

<sup>20</sup> Mais informações sobre Detthow estão disponíveis no trabalho publicado por Andrea Moreno (2018) no Congresso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana (CIHELA), intitulado *De Estocolmo ao Brasil: circulação e transformação da ginástica sueca (1913-1920)*.

Nos cem primeiros anos do Instituto, Lundvall (2015) afirma que apesar de Ling ter argumentado que as mulheres deveriam ser incluídas no exercício físico, foi seu filho, Hjalmar Ling, e sua irmã, Hildur, que elaboraram a ginástica para as mulheres<sup>21</sup>, as quais somente puderam ingressar no GCI como alunas em 1864, 51 anos após a entrada dos primeiros alunos do sexo masculino (LUNDVALL, 2015; BOLLING; YTTERGREN, 2015). Ainda assim, segundo os autores citados anteriormente, existiam muitas diferenças com relação a formação dos homens; o curso de ginástica militar, por exemplo, nunca fez parte da formação feminina.

De acordo com Hans Bolling e Leif Yttergren (2015) em *Swedish Gymnastics for Export: A Study of the Professional Careers and Lives of Swedish Female Gymnastic Directors, 1893–1933*, a formação das mulheres no Instituto de Estocolmo possibilitou que tivessem uma profissão e, diante dos poucos obstáculos formais<sup>22</sup>, mudaram-se para diferentes países do mundo para desempenhar sua profissão. Elas atuaram, em sua maioria, na Inglaterra, Alemanha, França e Finlândia, mas também em outros países<sup>23</sup>. Fora da Suécia, os principais postos de trabalhos eram spas e Institutos de ginástica, e em terras suecas sua atuação majoritária era no ensino de educação física.

Dentre essas mulheres, Anne Bloomfield (2005), em seu artigo *Martina Bergman-Osterberg (1849–1915): creating a professional role for women in physical training*, destaca Martina Bergman-Osterberg, uma médica-ginasta formada no GCI que se mudou para Londres, Inglaterra, onde realizou diversas ações para divulgar a ginástica sueca. O alcance de suas ações foi tamanho que ela é tida como a precursora da educação física inglesa. Partidária da ginástica de Ling, Bergman-Osterberg dedicou-se ao treinamento físico feminino sob a perspectiva da ginástica sueca, e assegurou que seu sistema de treinamento físico fosse disseminado nas principais escolas e faculdades da Inglaterra. Com isso,

---

<sup>21</sup> Não são dadas outras informações a respeito de Hildur. No entanto, Pereira (s/d, p. 363) afirma que a irmã de Hjalmar se chamava Wendla Dahl Ling (1844-1991) e teria publicado um pequeno trabalho destinado às instrutoras de ginástica.

<sup>22</sup> Ao dizer sobre os poucos obstáculos formais, os autores fazem referência às facilidades promovidas pelas novas formas de transporte (trem e vapor) e ao fim da exigência de passaportes e/ou vistos para entrar e sair da Suécia de 1860 a 1914. Além das fronteiras abertas, também o início de atividades comerciais era permitido sem a necessidade de uma permissão especial.

<sup>23</sup> Em termos numéricos, os autores dizem que 35 foram para a Inglaterra, 20 para a Alemanha (assim como para a França), 17 para a Finlândia, 9 para os Estados Unidos, 7 para a Noruega (assim como para a Suíça) 6 para a Holanda, 5 para a Dinamarca, 4 para a Bélgica (assim como para a Itália), 3 para a Rússia, 2 para a Escócia, e 1 para Chile (assim como para Portugal, Indonésia, Áustria, Polônia, Letônia e Ucrânia).

possibilitou não apenas novas oportunidades para as mulheres no ensino superior, como também garantiu uma nova profissão para elas como especialistas em escolas.

Assim como na Inglaterra, a presença da ginástica sueca na França deu-se, em partes, graças ao trânsito dos médicos-ginastas do GCI, de acordo com Natalia Bazoge, Jean Saint-Martin e Michael Attali (2011) no artigo *Promoting the Swedish method of physical education throughout France for the benefit of public health (1868–1954)*. Além da atuação dos alunos, também a tradução de obras suecas para o francês e outros idiomas, e os estudos e ações fervorosas de seus defensores (franceses ou estrangeiros) desempenharam um papel fundamental na promoção do método sueco de educação física em território francês. Inicialmente apoiada pela classe médica, a ginástica sueca conquistou espaço, posteriormente, no âmbito escolar, militar, entre outros.

No âmbito militar, por exemplo, foi possível perceber a presença da ginástica sueca a partir da ação fervorosa de seus defensores, conforme indicou Philippe Sarremejane (2006) no artigo *L'héritage de la méthode suédoise d'éducation physique en France: les conflits de méthode au sein de l'École normale de gymnastique et d'escrime de Joinville au début du XXème siècle*. Permeada por intensos debates internos, a *École normale de gymnastique et d'escrime de Joinville Le Pont*, local que tinha como uma de suas atribuições definir a estruturação da educação física em território francês, publicou o *Règlement* em 1902, adotando a ginástica sueca como método oficial. Tal escolha foi creditada, principalmente, ao fato de que seu Comandante, Emile Coste, era partidário da ginástica de Ling. Apesar disso, nem todos os outros membros de *Joinville* comungavam do mesmo ponto de vista, o que causou embates calorosos entre Coste e outros sujeitos dentro e fora de *Joinville*.

Nesse ambiente notadamente marcado por embates e permeado por interesses, Bazoge, Saint-Martin & Attali (2011) afirmam ter sido estabelecida uma rede internacional de disseminação da ginástica sueca, que no Congresso Internacional de Educação Física de 1911, realizado em Odense, Dinamarca, recuperou o ímpeto da ginástica sueca, anteriormente enfraquecido em função do crescimento dos adeptos ao esporte. Nesse evento, organizações internacionais foram criadas em prol da difusão do método sueco, que contavam com a atuação de franceses, belgas, holandeses, dinamarqueses, entre outros.

Esse movimento internacional em prol da ginástica sueca pode ter aportado também em Portugal. Luís Miguel Carvalho e António Carlos Correia (2015), no artigo sobre *A recepção da ginástica sueca em Portugal nas primeiras décadas do século XX: conformidades e dissensões culturais e políticas*, afirmam que a ginástica sueca foi adotada

como método oficial de educação em terras portuguesas no ano de 1920. Intensos debates foram travados sobre quais seriam as interpretações “corretas” do método desenvolvido por Ling, e quais, conseqüentemente, seriam adotadas. Com clima receptivo às propostas estrangeiras, a ginástica sueca foi adotada a partir da inspiração em manuais belgas e franceses, sobretudo os escritos de Clément Lefebure, capitão comandante do exército da Bélgica.

Diferente das produções acadêmicas nacionais, as estrangeiras parecem ter se debruçado mais expressivamente no entendimento da ginástica sueca, assim como na sua presença em diferentes países. Pode-se perceber como, ao longo do tempo, sua circulação foi permeada por embates e diferentes mediações – sujeitos, instituições, manuais – que possibilitaram a sua presença enquanto método oficial, ou sistematização em disputa. Ainda assim, acreditamos tratar-se de um objeto de pesquisa que pode, e precisa, ser mais explorado.

Com esse levantamento, percebemos, ainda, a potencialidade em compreender o processo de circulação de um objeto cultural – a ginástica sueca – a partir dos sujeitos envolvidos, tendo seus itinerários como objeto de pesquisa. Por esse motivo, propusemo-nos a narrar os itinerários de Ludvig Kumlien e a compreender seu papel na circulação da ginástica sueca na França.

### III

Buscamos, com esse trabalho, contribuir para a discussão a respeito da História da Educação, História da Educação Física e História da Ginástica, sustentados pelo referencial teórico que nos possibilitou, através de fontes diversas, estabelecer uma inteligibilidade ao objeto de estudo. Para isso, nosso estudo apoia-se em Revel (1998), Gomes (1993) Gruzinski (2001), Sirinelli (2003), Gomes e Hansen (2016), entre outros.

A investigação buscou compreender, ao longo do período histórico analisado, como conformou-se o papel de L. G. Kumlien na divulgação da ginástica sueca, tendo como questão de fundo o papel ativo dos sujeitos envolvidos na produção de modos de se fazer a ginástica sueca.

De certa maneira, o recorte feito nesse objeto de pesquisa foi inspirado nos escritos de Carlo Ginzburg (1998) que, ao considerar o percurso de Menocchio, chegou a uma

hipótese que ultrapassou a compreensão do sujeito, permitindo-nos compreender, também, sobre uma determinada cultura, inserida em um dado local, em um determinado período de tempo. Dito de outro modo, para considerar o itinerário de um sujeito como objeto de pesquisa, é preciso ter uma questão de fundo e não se limitar apenas em descrevê-la ou estudar o caso pelo caso. Operar desse modo significaria romper, em alguma medida, com as tentativas de compreensão dos processos em sua totalidade. Todavia, nessa operação, deve-se estar atento à fragmentação excessiva do objeto (GALVÃO; FONSECA, 2017).

O trabalho de pesquisa realizado por Ginzburg (1998) com o moleiro Menocchio é bastante elucidativo nesse sentido. O autor, ao investigar o indivíduo e aspectos de sua vida, estabelecer relações entre as diferentes temporalidades e encarnar o indivíduo em seu tempo, traçou uma hipótese sobre a cultura camponesa da Europa pré-industrial. Fazer isso é compreender algo da dinâmica cultural de um determinado período de tempo a partir da escala do indivíduo. Sobre a operação, Jacques Revel (1998) alerta que, ao tomar a decisão de diminuir a escala de observação, não estamos apenas alterando o tamanho do objeto; alteramos também sua forma e sua trama, produzindo efeitos de conhecimento. Variar a objetiva significa também transformar o conteúdo, uma vez que se deve levar em consideração diferentes variáveis que enriquecem a análise do social. Essas variáveis configuram uma realidade social que se transforma, visto o nível da análise.

Na análise das fontes e no contato com o referencial teórico, percebemos as transformações que a ginástica sueca sofreu em seu próprio território. Desde a proposição feita por Ling, a ginástica transformou-se de outros modos ao ser divulgada na França, e modificou-se ainda ao ser escrita nos manuais. Nesse sentido, pareceu-nos potencial mobilizar a noção de circulação proposta por Gruzinski (2001), para quem os objetos culturais, tanto em sua concepção quanto em sua circulação, não são puros, mas sofrem influências e são transformados em meio aos diferentes espaços culturais por onde passam. Isso exigiu buscar os significados dessas misturas para os sujeitos que a compuseram, foram seus agentes e que tiveram sua formação e os modos de vida como seus produtos.

No tocante à Suécia, o contato com os referenciais nos permitiu perceber que, após a morte de Ling, o Instituto de Estocolmo dedicou-se ao desenvolvimento da ginástica médica e da ginástica pedagógica, em detrimento às ginásticas militar e estética (PFISTER, 2003; MORENO, 2015). Ao entrar tanto nas escolas quanto em hospitais e casas de massagem, e estabelecer contato com diferentes públicos e espaços, ela também se transformou. Outra via transformativa importante foi a recepção de alunos e/ou visitantes estrangeiros, bem como

de seus alunos já formados. Todos eles, ao (re)ingressarem ao Instituto, podem ter contribuído de algum modo com a transformação do método ali ensinado<sup>24</sup>.

Relativo ao território francês, todas essas ações empreendidas por Ludvig Kumlien contemplaram uma dimensão transformativa. Ao realizar qualquer uma de suas ações, teve contato com variados públicos, na maioria das vezes oriundos de países diferentes do seu; esteve sujeito a críticas; transformou sua linguagem, de prática para escrita; e recebeu influências do ambiente no qual estava inserido e das relações que estabeleceu.

Angela de Castro Gomes (1993), inspirada em Jacques Julliard, aponta que as ideias não circulam, elas mesmas, pelas ruas, mas são portadas por sujeitos e/ou grupos sociais. Explicar os sujeitos permite o entendimento acerca das mudanças e transformações culturais e políticas dos objetos culturais, em outras palavras, das ideias e das práticas sobre a ginástica sueca. Portanto, interessa-nos entender nesse processo transformativo de circulação da ginástica sueca as inserções sociais e o lugar ocupado por L. G. Kumlien e, com isso, perceber a dinâmica das ideias que transitaram nesse ambiente, e que de algum modo alteraram esse objeto cultural em circulação. Para pensá-lo, tomaremos Ludvig Gideon Kumlien, inspirados em Ângela de Castro Gomes e Patrícia Santos Hansen, como sujeito

[...] da produção de conhecimentos e comunicação de ideias, direta ou indiretamente vinculados à intervenção político-social. Sendo assim, tais sujeitos podem e devem ser tratados como atores estratégicos nas áreas da cultura e da política que se entrelaçam, não sem tensões, mas com distinções, ainda que historicamente ocupem posição de reconhecimento variável na vida social (GOMES; HANSEN, 2016, p. 10).

Entendê-lo desse modo significa olhar para os diferentes movimentos de divulgação da ginástica empreendidos por ele e compreender que, ao mesmo tempo em que ele comunicou essas ideias, também as produziu no contato com uma nova cultura e novos espaços; e, dado o alcance de suas intervenções, conquistou uma centralidade importante na circulação da ginástica sueca na França e em outros países. Esse olhar significa romper com a dicotomia da existência de sujeitos criadores/originais e sujeitos vulgarizadores/divulgadores, que de certo modo separa os processos culturais correlatos e hierarquiza os sujeitos neles envolvidos.

---

<sup>24</sup> Todos os estudos anteriores que trataram sobre sujeitos relatam que eles retornavam ao Instituto após a formação para fazerem uma espécie de atualização.

O intelectual que atua como mediador cultural produz, ele mesmo, novos significados, ao se apropriar de textos, ideias, saberes e conhecimentos, que são reconhecidos como preexistentes. [...], aquilo que o intelectual “mediou” torna-se, efetivamente, “um outro produto”: um bem cultural singular” (GOMES; HANSEN, 2016, p. 18)

Com isso, não temos o objetivo de classificá-lo como criador e/ou divulgador, tendo em vista que essa hierarquização e separação não nos ajuda a compreender seu percurso. Pretendemos, de outro modo, analisar as ações realizadas por Ludvig Kumlien e apreender o papel – ou os papéis – desempenhados por ele na circulação dessas ideias, considerando suas iniciativas de divulgação como uma prática deliberada de comunicação de suas ideias que assumiu diferentes faces, alcançou diferentes sujeitos e lugares, enfrentou resistência e teve a ajuda de outros sujeitos. Exemplo disso é a publicação da obra *Ginástica Sueca: baseada nos sistemas de Ling, Kumlien e Muller* pela Empresa Literária Universal de Lisboa, Portugal (UNIVERSAL, s/d). Kumlien, que se propôs a divulgar a ginástica criada por Ling após anos de sua prática e, sobretudo, após a escrita de seus manuais que circularam e foram apropriados das mais variadas formas, apareceu não como alguém que divulgou um método ginástico, mas como alguém que propôs um método próprio.

Todos as ações de divulgação realizados por Kumlien, desde a sua mudança para Paris, contaram, de algum modo, com a participação de diversos sujeitos. Percebemos, sobretudo na França, como Hugues Le Roux possibilitou a inserção de Kumlien na imprensa e também o colocou em contato com sujeitos envolvidos no debate acerca da educação física francesa, estivessem eles convencidos da ginástica sueca ou precisassem ser convencidos. Citamos também Emile André (1859-1943) e Rauol Fabens (1862-1932), que escreveram manuais com Kumlien e, em alguma medida, estavam envolvidos com o meio esportivo francês. Além deles, mencionamos Dr. Michaux (1854-1923), que além de promover ações em parceria com Kumlien, como a escrita da introdução de seus manuais, também levou seus colegas de profissão e alunos às exposições de ginástica e realizou a abertura delas.

Angela de Castro Gomes (1993) e Jean-François Sirinelli (2003) argumentam que os sujeitos não estão sozinhos em suas ações, e que elas são possíveis a partir de suas *sociabilidades*. Investigá-las possibilita compreender a proposição, a ascensão e o enfraquecimento das ideias produzidas pelos grupos sociais e os sujeitos, bem como suas estratégias e ações.

Inspirados nos autores, tratamos a *sociabilidade* como grupo permanente ou temporário conectado a partir de ações em prol de um objetivo comum, constituindo assim

um mundo restrito com diferentes graus de institucionalização. Nesse sentido, identificar os lugares de sociabilidade intelectual (revistas, cafés, editoras, escolas) para a análise dos movimentos das ideias e da identificação dos microclimas, ou seja, os espaços da sociabilidade em seu âmbito afetivo, os vínculos de amizade/cumplicidade e de hostilidade/rivalidade, apresentam-se como potenciais.

Ao longo de seu percurso, Ludvig Kumlien relacionou-se com diferentes sujeitos. O jornalista Hugues Le Roux, possivelmente um dos responsáveis por sua mudança para Paris, escreveu reportagens sobre Kumlien em jornais franceses, além de ter escrito o prefácio da obra *La Gymnastique Suédoise* (1901). Nesse manual, Dr. Paul Michaux<sup>25</sup> escreveu a introdução e, além disso, promoveu e participou de exposições de ginástica promovidas por Kumlien, argumentando sobre a ginástica ortopédica.

Emile André, por outro lado, assinou a autoria de manuais em parceria com Ludvig Kumlien. Jornalista do *Le Journal*, André dispunha de experiência como escritor esportivo, publicando obras sobre o jiu-jitsu, o boxe e a esgrima, e fundou a revista *L'Esgrime Française*, que conquistou significativo sucesso (L. P., 1943)<sup>26</sup>. Além do manual escrito em conjunto, Kumlien foi colaborador na parte destinada à ginástica sueca no livro *L'éducation physique et sportive des jeunes filles* (1907), de Emile André.

Esta não foi a única parceria estabelecida na produção de manuais; em 1909, Ludvig Kumlien publicou com Rauol Fabens a obra *Cours Complet d'éducation physique à l'usage de la jeunesse des écoles*. Tendo atuações vinculadas ao esporte, Fabens, também jornalista, atuou como diretor no jornal *Tous Le Sports*. Além disso, foi secretário geral da *Union des sociétés françaises de sports athlétiques*, que posteriormente tornou-se o comitê olímpico francês nos Jogos Olímpicos de 1896<sup>27</sup> - evento idealizado por Pierre de Coubertin (1863-1937), com quem Fabens trabalhava nesse momento. O movimento olímpico, protagonizado

---

<sup>25</sup> Paul-Marie Michaux nasceu em 1854 e faleceu em 1923. Ingressou na Faculdade de Medicina da França em 1872, tornando-se cirurgião reconhecido, e atuou em diversos hospitais do país. Baseado na ideia de educação moral e religiosa, realizou diferentes movimentos no sentido de promover a educação física para jovens desfavorecidos. Foi engajado na disseminação da ginástica e do esporte, criando a *Federation Gymnastique et Sportive des patronages de France* e organizando ações de ginástica e de esporte em diversas instituições na França. Era um incentivador da Ginástica Sueca, a qual notadamente ganhava maior apreço, sem contrapor seu apoio ao esporte. Cf.: Jung (2000).

<sup>26</sup> Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k7632499t.item>. Acesso em: 09/10/2018.

<sup>27</sup> Localizamos registros de que ele teria publicado uma obra relatando essa experiência: *Les jeux olympiques d'Athènes en 1896: chronique d'un organisateur*. Contudo, trata-se de uma obra póstuma, uma vez que o ano da publicação é 2004.

por Coubertin, figurou espaço no debate francês acerca da educação física na escola, indicando os esportes ingleses como a sistematização mais adequada.

Assim como os sujeitos mencionados, outros envolveram-se na divulgação da ginástica sueca, compondo, pouco a pouco, um grupo de sujeitos com interesses similares. Sua conformação, estratégias e ideias foram investigados na presente pesquisa.

Os manuais, portanto, são fundamentais nesse intento de pesquisa. Não os mobilizamos como objeto, e sim como fonte, tendo, ao longo da análise, as teorias sobre a história do impresso como lente de observação. São potenciais as contribuições de Darnton (1990), a partir da proposição do circuito de comunicações, ao discutir acerca dos diferentes elementos que influenciam a construção de um impresso: as intenções, os sujeitos, as motivações e financiamentos.

Ter em perspectiva essa análise e outras, como de Chartier (1991) e de Galvão e Batista (2009), permite um olhar mais refinado e atento aos variados aspectos que constituíram aqueles manuais, interrogá-los de outras formas, e compreender que, ao mesmo tempo em que o impresso afeta o leitor por meio das estratégias editoriais, o leitor também cria seus modos de leitura que, por vezes, podem contrariar os condicionantes. Ou seja, as obras inscrevem em si e em sua organização as expectativas e as competências do público ao qual visam, do mesmo modo que o leitor, ao ler a obra, apesar de ser afetado pelas estratégias editoriais, em alguma medida, também produz uma recepção além daquela estabelecida previamente.

Outro aspecto importante em relação aos manuais que não podemos perder de vista é que a França regulamentou seus processos de instrução nas últimas décadas do século XIX e passou a atender gratuitamente a quase toda sua população. Além disso, em 1890, os manuais escolares tornaram-se de uso obrigatórios nas escolas, o que aumentou expressivamente sua produção e distribuição (MOLLIER, 2008). Mas não foi somente o mercado editorial que se beneficiou com a instrução dos franceses; a imprensa passou a alcançar um número maior de leitores, aumentando significativamente as tiragens. Em termos numéricos, Mollier (2008) afirma que, antes de 1914, período anterior ao início da Primeira Guerra Mundial, a imprensa francesa distribuía de 9 a 10 milhões de jornais diariamente para uma população de 40 milhões na metrópole. Tanto a escrita de manuais, como a presença dos jornais, foram movimentos realizados por Ludvig Kumlien em Paris.

## IV

Estamos, portanto, diante de um processo de circulação de ideias que, não sem resistências, esteve presente em diferentes territórios, em contato com diferentes culturas, e foi comunicado em diferentes idiomas e formas – exibição, fala e escrita. Nesse sentido, fazemos alguns questionamentos: Quais as motivações, os interesses e/ou as condições que fizeram com que Kumlien mudasse para a França? Quais as influências da mudança de Kumlien para a França em suas produções sobre ginástica sueca, e na circulação delas? Quais elementos deram condições para que tal circulação acontecesse? Quais sujeitos (parceiros, aliados, pessoas de seu convívio, opositores) relacionaram-se com Kumlien nesse percurso? Como acontecia o financiamento dos investimentos realizados por Kumlien? Quais as resistências encontradas às ações de divulgação? Para quem escrevia L. G. Kumlien? Quais foram as repercussões dos debates que aconteciam na França na circulação desses métodos ginásticos? Como Kumlien inseriu-se nesse debate?

Para responder a essas perguntas, buscamos, de modo geral, compreender o papel de L. G. Kumlien na divulgação da ginástica sueca. Mais especificamente, procuramos: 1) Identificar e compreender as motivações, interesses e condições que levaram Kumlien a se mudar; 2) Identificar e compreender os sujeitos que auxiliaram Kumlien em seu percurso, suas contribuições nesse movimento e as estratégias traçadas; 3) Identificar e compreender as diferentes ambiências pelas quais Kumlien transitou, e que tornaram possíveis os seus investimentos; 4) Compreender a participação de Kumlien no debate entre as diferentes ginásticas, sobretudo na França; 5) Identificar os principais espaços/meios utilizados por ele nesse movimento de divulgação, e um possível público ao qual ele direcionava-se; 6) Compreender as transformações e permanências sofridas na ginástica que Kumlien divulgou e sobre a qual escreveu.

Construímos a presente pesquisa a partir da hipótese de que Ludvig Kumlien, divulgando a ginástica sueca, sobretudo em território francês, ao mesmo tempo em que reproduzia a prática aprendida, ele também produzia outros modos de fazê-la, no contato com uma outra cultura, expressando-a por meio de diferentes linguagens – exibições, aulas e manuais, e estabelecendo parcerias com diferentes sujeitos, em sua maioria, jornalistas.

O período temporal da presente pesquisa tem início em 1895, ano em que Kumlien mudou-se para Paris e realizou um expressivo investimento na divulgação da ginástica sueca

em território francês. Entendemos esse momento como o início do movimento realizado por Kumlien de difusão da ginástica sueca, o qual ultrapassou as fronteiras da Suécia. A respeito dos anos anteriores a esse, não dispomos de fontes que dizem sobre ações dele nesse sentido; todavia, acreditamos que tenham sido realizadas na Suécia, tendo em vista que, por ter 21 anos em 1895, provavelmente estivesse concluindo sua formação como médico-ginasta no Instituto de Estocolmo. Finalizamos temporalmente essa pesquisa em 1921, ano no qual localizamos uma possível última edição do manual publicado por Kumlien em 1909<sup>28</sup>. Foi também nesse momento que os registros localizados sobre ele em jornais franceses tornaram-se menos frequentes e que atuava como professor na *École des Roches*.

Como fontes, utilizamos jornais, revistas, manuais e o livro de família, localizados em acervos físicos e digitais. Conforme indicado anteriormente, a construção da pesquisa em questão teve início a partir da localização de manuais de ginástica sueca, por parte de pesquisadores do GEPHGI, em bibliotecas portuguesas e brasileiras. Essas buscas foram realizadas na Biblioteca do Museu Nacional de Desporto (Lisboa/Portugal), na Biblioteca da Universidade Federal de Minas Gerais, no Arquivo Público Mineiro, entre outros acervos, nos quais foram localizados os manuais de Ludvig Kumlien e seus registros de compra.

A partir da localização dos primeiros manuais, e com o auxílio das traduções para o português e para o espanhol, iniciamos as buscas pelo autor, Ludvig Kumlien, na Hemeroteca Digital<sup>29</sup> da Biblioteca Nacional do Brasil. Em sua maioria, os registros encontrados a respeito de Kumlien diziam sobre a chegada de suas obras em livrarias, e apontavam sua circulação nos estados do Rio de Janeiro<sup>30</sup>, São Paulo<sup>31</sup>, Amazonas<sup>32</sup>, Pará<sup>33</sup> e Pernambuco<sup>34</sup>.

As investigações posteriores aconteceram no acervo digital, (Gallica) da Biblioteca Nacional da França, local no qual encontramos diversos registros a respeito de Ludvig

---

<sup>28</sup> Embora tenhamos localizado uma de suas obras publicada em Buenos Aires, no ano de 1957, 23 anos após sua morte, acreditamos que seja um acontecimento que extrapola o nosso interesse de pesquisa.

<sup>29</sup> Sabemos esse sistema possui um recorte e que, portanto, a utilização dessa ferramenta está permeada por lacunas. A pesquisa compreendeu o período de 1900 a 1999; contudo, encontramos registros de circulação das obras de Kumlien no Brasil somente de 1905 a 1955. De um modo geral, os achados são anúncios em jornais da chegada do *Tratado Prático de Gymnastica Sueca* nas livrarias locais. As exceções são duas reportagens. Uma delas é uma crítica a Kumlien, como alguém que dilacerou o método de Ling ao simplificá-lo em um manual. A outra, citada posteriormente no presente projeto, utiliza Kumlien como uma referência para relatar as melhorias provocadas pela ginástica sueca na Suécia. <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

<sup>30</sup> Jornais: *O Malho* em 1921 e *Tico-Tico* em 1923.

<sup>31</sup> Jornais: *Correio Paulistano* em 1923.

<sup>32</sup> *Jornal do Commercio* 1913.

<sup>33</sup> *Jornal do Estado do Pará* em 1916.

<sup>34</sup> *Jornal: Diário de Pernambuco* em 1933.

Kumlien, sobretudo, jornais e revistas da época<sup>35</sup>, e um manual. Além deste, outros acervos digitais e plataformas foram consultados, e na Wellcome Library localizamos um manual<sup>36</sup>. De volta à busca em acervos físicos, pesquisadores do GEPHGI encontraram na Biblioteca Nacional da Suécia outros dois manuais de Kumlien e um livro sobre a genealogia da sua família. Por fim, tivemos a ajuda dos pesquisadores Alejo Levoratti, que localizou uma revista argentina, *Caras y Caretas* que continha escritos sobre L. G. Kumlien, e Diogo Puchta, que nos cedeu dois manuais.

Tabela 1 – Manuais de Ludvig Kumlien<sup>37</sup>.

TÍTULO	ANO	AUTOR(ES)	LOCAL	ACERVO
<i>Cours Complet d'éducation physique à l'usage de la jeunesse des écoles</i>	1909	Raoul Fabens L. G. Kumlien	Paris	Biblioteca do Museu Nacional de Desporto
<i>Cours Complet d'éducation physique à l'usage de la jeunesse des écoles</i>	1921	Raoul Fabens L. G. Kumlien	Paris	Biblioteca Nacional da Suécia
<i>La Gymnastique Suédoise</i>	*	Emile André*	Paris	Biblioteca Nacional da Suécia
<i>La Gymnastique Suédoise</i>	1903*	Emile André L. G. Kumlien	Paris	Wellcome Library
<i>La Gimnasia Sueca</i>	1909	G. Kumlien Emile André	Paris México	Acervo pessoal Diogo Puchta

<sup>35</sup> A busca realizada com o termo Kumlien resultou em 142 pastas (104 de jornais ou revistas; 38 de livros), sendo que em cada uma delas o número de arquivos correspondentes com a busca varia significativamente. Contudo, não significa que todos dizem do sujeito da presente pesquisa. <https://gallica.bnf.fr/accueil/fr/content/accueil-fr?mode=desktop>

<sup>36</sup> <https://wellcomelibrary.org/item/b2239798x#?c=0&m=0&s=0&cv=0>

<sup>37</sup> Sinalizamos alguns manuais com “\*” pois ainda temos algumas dúvidas sobre questões editoriais e/ou data de publicação.

<i>La Gimnasia Sueca: Manual de Gimnasia Racional</i>	1919	Ludvig Kumlien Emile André	México	Biblioteca do Museu Nacional de Desporto
<i>La Gymnastique Pour Tous</i>	1906	L. G. Kumlien	Paris	Biblioteca Nacional da Suécia
<i>La Gymnastique Pour Tous</i>	1908*	L. G. Kumlien	Paris	Gallica
<i>La Gimnasia Para Todos</i>	-	L. G. Kumlien	Madrid	Biblioteca Nacional da Suécia
<i>La Gimnasia Para Todos</i>	-	L. G. Kumlien	Madrid	Acervo pessoal Diogo Puchta
<i>La Gimnasia Sueca: Manual de Gimnasia Racional</i>	s/d	Ludvig Kumlien Emile André	Espanha	Biblioteca do Museu Nacional de Desporto
<i>Gimnasia Sueca Al alcance de todos</i>	1957	N. Kumlien Emile André	Buenos Aires	Biblioteca UFMG
<i>Tratado Pratico de Gymnastica Sueca</i>	1908	L. G. Kumlien	Lisboa	Biblioteca do Museu Nacional de Desporto

Fonte: Da autora, 2019.

Assim, buscando alcançar nosso objetivo de compreender o papel de Ludvig Kumlien na divulgação da ginástica sueca, organizamos as análises em três capítulos. No primeiro capítulo, traçamos os itinerários percorridos por Kumlien, buscando compreender os seus primeiros contatos com a ginástica, a participação da sua família, sua formação como médico-ginasta, e os diferentes interesses relacionados à sua mudança para a França. Para isso, mobilizamos, sobretudo, fontes que dizem sobre a genealogia dos Kumlien, além de jornais que nos deram indícios acerca do percurso percorrido. No segundo capítulo, buscamos compreender as diferentes ambiências encontradas por Ludvig Kumlien ao desembarcar em Paris, as relações que estabeleceu e as estratégias que criou para cumprir seu intento de divulgação e as ações propriamente ditas realizadas por ele. Mobilizamos, principalmente, os registros a respeito de Kumlien localizados na Gallica, assim como os manuais escritos

por ele. Por fim, no último capítulo, propomos investigar qual ginástica sueca é divulgada por Kumlien, e quais foram as suas aproximações e os seus distanciamentos da ginástica proposta por Ling. Aqui os manuais foram as principais fontes, mas mobilizamos também as publicações em jornais feitas por Kumlien que nos deram indícios acerca do método divulgado por ele.

## 2 OS ITINERÁRIOS DE L. G. KUMLIEN

O primeiro capítulo tem como objetivo compreender os itinerários traçados por Kumlien até chegar à Paris, local no qual realizou diferentes movimentos no sentido de divulgar a ginástica sueca. Sendo natural de Eskilstuna, Suécia, mudou-se para Estocolmo – onde teve contato com o *Royal Central Institute of Gymnastics* (GCI) – e, por fim, chegou à capital francesa. Domiciliado em território francês, Ludvig Kumlien viajou por terras argentinas, especificamente por Buenos Aires. Percorrendo esse caminho e buscando analisá-lo, organizamos o primeiro capítulo em duas partes. Na primeira, mostraremos como a estrutura familiar de Ludvig Gideon Kumlien pode ter possibilitado a ele o contato, a vivência, e a experiência com a ginástica, e que, de algum modo, o motivou e possibilitou que trabalhasse com ela ao longo de sua vida<sup>38</sup>. Além disso, buscamos compreender as influências da família de L. G. Kumlien em seus itinerários, bem como as condições dadas para que seu percurso se concretizasse. Na segunda parte, discutiremos as relações entre Ludvig Kumlien e o GCI – os aspectos da sua formação, atuação e, sobretudo, da sua mudança para a França, assim como as motivações e os interesses em questão.

### 2.1 Eskilstuna: o ponto de partida e os primeiros contatos com a ginástica

A árvore genealógica da família Kumlien (re)constrói nove de suas gerações (Imagem 1). Johan Eriksson (s/d – 1714) foi o progenitor da família, um moleiro nos moinhos de Viks Castle e Danviks, província de Uppland, sul da Uppsala, Suécia. Eriksson teve cinco filhos, dentre os quais foram encontrados registros somente a respeito do quarto, Erik Johansson (1692-1768). Este, por sua vez, foi fazendeiro, juiz distrital e membro do parlamento. Dos seis filhos que teve, colocou “Kumlien” como sobrenome no primeiro e no último. Tal alteração é explicada por terem mudado para Kumla, uma aldeia próxima à cidade de

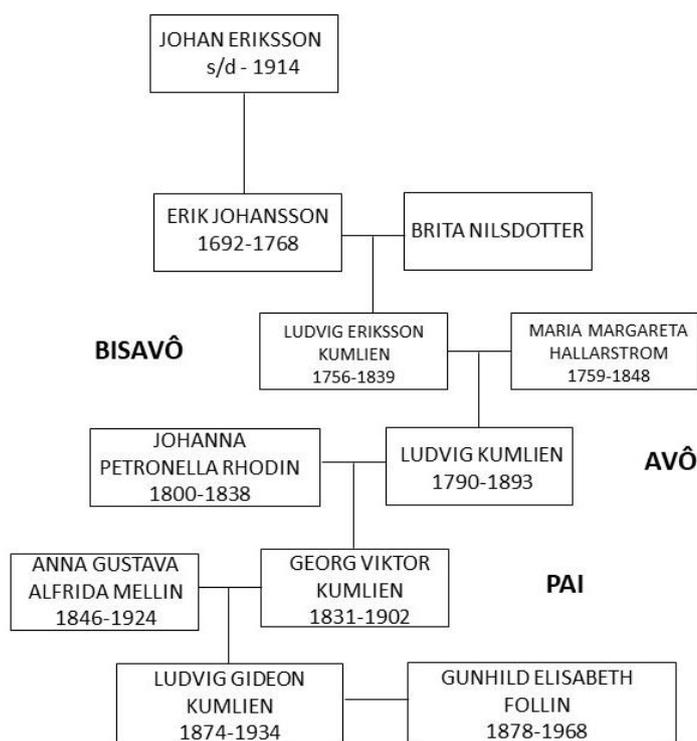
---

<sup>38</sup> Para isso, mobilizamos duas fontes. A primeira delas é o livro *The Kumlien Family Directory* (1893), compilado por Wendell Clarke Kumlien. Nessa obra fica clara a contribuição do filho de Kumlien para a escrita da genealogia. A segunda fonte é a publicação de E. G. Trotzig, em 1979, na *Swedish Pioneer Historical Society*. A obra fala sobre a vida de Thure Kumlien, tio paterno de L. G. Kumlien. Mobilizar as duas fontes privilegiaram, de algum modo, alguns olhares na nossa operação, pois, ao tratar das influências da família sobre o percurso traçado por L. G. Kumlien a partir das fontes anunciadas, acabamos por tratar somente sobre sua descendência paterna, uma vez que não encontramos informações sobre a sua mãe e descendência materna. Privilegiaremos também o olhar sobre a história de seu tio paterno, por se tratar de um escrito preocupado com a sua vida.

Balingsta, Suécia. O acréscimo da letra “e” é “um embelezamento do sobrenome Kumlin, do qual várias famílias suecas se desenvolveram” (KUMLIEN, 1983, p. vi).

O último dos filhos de Erik Johansson, o segundo que recebeu o sobrenome Kumlien, Ludvig Kumlien (1756-1839), oficial de finanças da administração de Uppland e proprietário de fábricas, teve quatro filhos. O segundo deles, também chamado Ludvig Kumlien (1790-1839), um oficial civil (assessor) da administração de Skaraborgs e proprietário da fazenda Ekgarden no sul da Skara, teve quatorze filhos<sup>39</sup>. Dentre eles, o nono, Georg Viktor (1831-1902), um contador em uma empresa de fabricação de armas e rifles em Eskilstuna, casou-se com Anna Gustava Alfrida Mellin (1846-1924), com quem teve sete filhos, dentre eles Ludvig Gideon Kumlien, o sujeito da presente pesquisa (KUMLIEN, 1983).

Imagem 1 – Árvore genealógica da família Kumlien



Fonte: Da autora, 2019

<sup>39</sup> Como o sujeito dessa pesquisa e o seu avô tem o mesmo nome, Ludvig Kumlien, ao fazer referência ao primeiro adicionarei o seu segundo nome, Gideon, para diferenciar. Assim, Ludvig Kumlien é o avô e Ludvig Gideon Kumlien é o neto, e sujeito dessa pesquisa.

Apesar de não dispor de informações sobre o local de nascimento de Georg Viktor, acreditamos que, assim como seus irmãos, ele tenha nascido na região de Skara, mas não permaneceu por toda a vida. Esse movimento foi realizado por praticamente todos os irmãos; aqueles que não morreram ainda crianças ou jovens mudaram-se para outras cidades como Eskilstuna, Estocolmo, Skovde e Wisconsin, nos Estados Unidos<sup>40</sup>. Nas gerações seguintes, de modo geral, foi possível perceber uma maior fixação em Estocolmo, e o membro que se mudou para os Estados Unidos permaneceu por lá.

A vida de Thure Kumlien, tio paterno de L. G. Kumlien, escrita por E. G. Trotzig (1979), ajuda-nos a compreender essa dispersão da família. Segundo ele, Ludvig Kumlien, pai de Georg Viktor e avô de L. G. Kumlien, teria ficado viúvo da sua primeira esposa, Johanna Rhodin (1800-1838), muito cedo, em 1838. Georg, por exemplo, tinha aproximadamente sete anos nesse momento. Logo após, Ludvig casa-se com Anna Beata Lindblad, que morre no ano seguinte, em 1839. No mesmo ano, Ludvig também veio a falecer. Thure Kumlien (1819-1888), o irmão mais velho de Georg Viktor, se tornou o responsável pela família e, sobretudo, pelas suas irmãs, mas mudou-se três anos mais tarde para Wisconsin, nos Estados Unidos, onde ficou por toda sua vida. Thure, mesmo em outro país, estabeleceu contato com a sua família. Após enfrentar adversidades para se casar, dentre elas a origem social de sua futura esposa, uma vez que a família Kumlien não permitia o casamento com pessoas de “menor origem social”, Thure não apenas se casou, como em 1849 enviou uma carta às suas irmãs dando consentimento para que pudessem fazer o mesmo (TROTZIG, 1979).

Antes de ir para os Estados Unidos, Thure estudou na Universidade de Uppsala e ao longo da vida teve tutoria privada (*private tutoring*) em casa. Esse modelo de instrução domiciliar foi muito comum na Suécia, a partir do século XVII, e sua implantação contou com a estreita relação entre a igreja protestante e o reinado sueco. Ambos colocaram nos pais a responsabilidade de ensinar as crianças a ler para que todos os indivíduos fossem capazes de ver e aprender “com seus próprios olhos” o significado da Bíblia. Essa campanha pela leitura aconteceu quase completamente sem o auxílio das escolas, e em muitos territórios, a capacidade de ler antecedia a capacidade de escrever. Aconteciam reuniões anuais para que

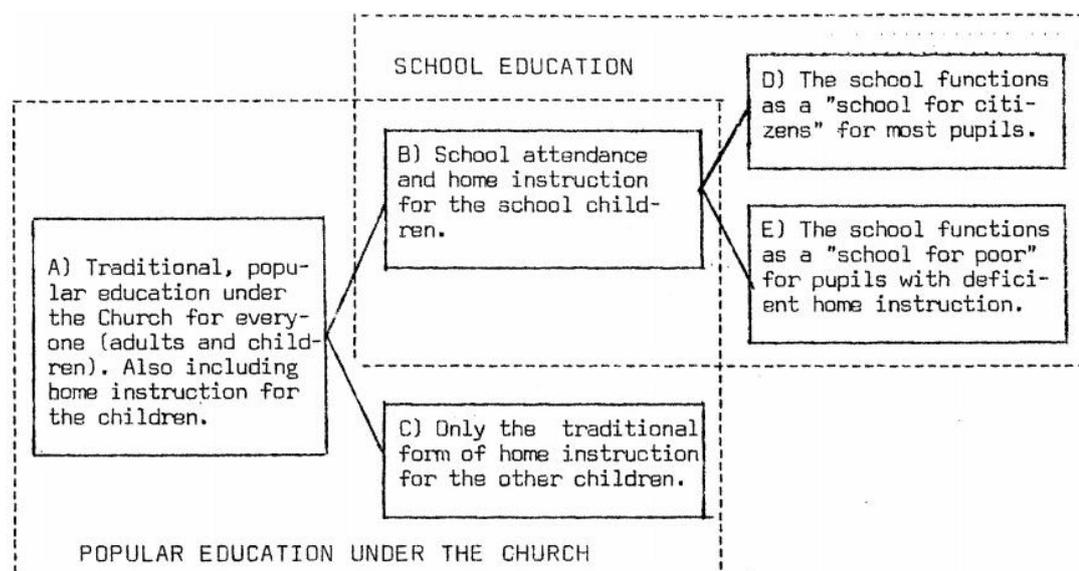
---

<sup>40</sup> Não foram localizadas informações a respeito do significado desses deslocamentos. Todavia, Lars Magnusson e Maths Isacson (1982) afirmam que na Suécia, nesse momento, teve-se o início de um movimento de industrialização em algumas regiões, mas que nem isso conseguiu evitar a mudança dos nativos para outros territórios dentro do próprio país ou para outros países.

as pessoas participassem de exames de leitura e conhecimento da Bíblia, e os que falhavam eram excluídos da comunhão e do casamento (JOHANSSON, 1977).

A instrução domiciliar fez parte do modelo sueco de instrução desde o século XVII e permitiu, em conjunto com a igreja, que os índices de leitura da população sueca fossem significativos e/ou superiores a outros territórios europeus desde então. A partir de 1724, a capacidade de leitura era necessária para ingressar nas “escolas triviais”. Esse mesmo requisito foi incluído no código de escolas primárias em 1842, e somente a partir de 1858 aprender a ler passou a fazer parte dos cronogramas escolares. A coexistência das escolas e da instrução domiciliar no século XIX pode ser explicada segundo a Imagem 2:

Imagem 2 – Educação popular na Suécia em meados do século XIX



Fonte: Johansson, 1977, p. 62<sup>41</sup>

Ainda que a igreja e a coroa sueca tenham investido em campanhas pelo ensino da leitura, e que estas tenham alcançado grande parte da população, acreditamos que a entrada de Thure Kumlien na Universidade de Uppsala possa ser reveladora da posição social de sua família. Aliada ainda à proibição do casamento com pessoas de “menor origem social” e aos

<sup>41</sup> Educação popular sob a igreja (A, B, C); Educação escolar (B, D, E).

A) A educação tradicional e popular sob a Igreja para todos (adultos e crianças). Também incluindo instruções para as crianças; B) Frequência escolar e instrução domiciliar para as crianças em idade escolar; C) Somente a forma tradicional de instrução em casa para as outras crianças; D) A escola funciona como uma "escola para os cidadãos" para a maioria dos alunos; E) A escola funciona como uma "escola para pobres" para alunos com instrução em casa deficiente.

indícios de que os Kumlien, em sua maioria, sobretudo na geração de Georg Viktor e Thure, assumiram profissões como: arquiteto, diretor de escola, médico, contador, professor (TROTZIG, 1979).

Sobre esse processo de instrução que deveria ser percorrido na Suécia, Posse (1891) afirma que existiam dois tipos de escolas: as livres/do povo e as de tutoria (pagas), ambas supervisionadas pela coroa<sup>42</sup>. Além da necessidade ou não de pagamento, o que as diferenciava era o fato de que, na primeira, era fornecida uma espécie de instrução básica que, segundo o autor, era “a capacitação de homens e mulheres para que estes tomem partido inteligentemente nos assuntos da nação” (POSSE, 1891, p. 5); e na segunda, eram oferecidas duas “graduações”: a escola de gramática e o colégio/ginásio. Para exemplificar o que seriam essas escolas, Posse faz uma comparação entre as escolas suecas e as dos Estados Unidos:

Essas graduações diferem do que se tem nas escolas americanas. As nossas escolas livres correspondem as escolas de gramática, e nossas escolas de gramática correspondem aos colégios, e o nosso ginásio as faculdades da América. Um diploma no colégio ou ginásio (“certificado de maturidade”) da Suécia (não importa de que parte do país) deve ser aceito como o equivalente de A. B. (Harvard)<sup>43</sup> (POSSE, 1891, p. 5, tradução nossa).

Tanto na faculdade como nas escolas, a prática da ginástica era obrigatória. Tendo finalizado o período escolar, os estudantes entravam na faculdade ou escolhiam alguma profissão prática. Se a atuação como contador era uma profissão prática ou se exigia percorrer uma faculdade, não temos informações; entretanto, acreditamos que exigia um determinado nível de instrução, o que a família Kumlien poderia ter tido acesso. Georg Viktor, o pai de L. G. Kumlien, atuou como contador em uma fábrica de armas e rifles na cidade de Eskilstuna, local no qual, desde fins do século XVIII, concentrava-se o processamento de ferro e aço na produção de fechaduras, facas, tesouras, espadas, entre outros utensílios. Mais tarde, a partir da fabricação de armas, mas, sobretudo, de armas de fogo de percussão, desenvolveu-se, ao longo do século XIX, uma cidade industrial que contou, pouco a pouco, com a presença de

---

<sup>42</sup> Barão Niels Posse formou-se no GCI e mudou-se para os Estados Unidos, onde trabalhou com a ginástica sueca. A referida obra trata-se da *How Gymnastics are taught in Sweden* (Como a ginástica é ensinada na Suécia), na qual ele discorre sobre diferentes aspectos relacionados ao ensino da ginástica no GCI e na Suécia.

<sup>43</sup> These grades differ essentially from those of the American schools. Our free schools correspond to grammar schools, our grammar schools to high schools, and our gymnasia to colleges in America. A high school or gymnasium diploma ("certificate of maturity") from Sweden (no matter from what part of the country) may be accepted here as the equivalent of A. B. (Harvard).

outras fábricas, maior especialização, divisão de trabalho e grande investimento dos fabricantes em maquinários<sup>44</sup>.

A produção fabril na cidade de Eskilstuna tem início em 1771 com a criação da cidade livre localizada logo abaixo da cidade antiga e ao longo do rio Eskilstuna. Com uma organização administrativa e jurídica diferente da antiga, na cidade livre era permitido realizar atividades de comércio de ferro e aço. A coroa sueca comprou fábricas existentes na região e possibilitou a existência simultânea de pequenos e grandes produtores; assim, a produção não ficava sob o domínio do último grupo. O resultado foi uma rápida expansão das atividades produtivas; todavia, tratava-se de uma expansão de pequenas fábricas (MAGNUSSON; ISACSON, 1982).

A criação da cidade livre fez com que muitos sujeitos se mudassem para Eskilstuna. Eles eram oriundos de diferentes lugares, dentre eles da cidade de Solingnen na Alemanha e das regiões de Närke e Uppland na Suécia. A mudança foi numerosa para a região: em uma das fábricas, que em 1771 tinha 27 artesãos e 37 profissionais forjadores de mão, em 1800 passou a ter 137 e 252, respectivamente (MAGNUSSON; ISACSON, 1982).

A transição da produção para armas de fogo de percussão em 1840 mudou o cenário e aumentou os negócios, mas a produção permaneceu com características artesanais. Em 1867, as autoridades municipais afirmavam que a indústria de Eskilstuna encontrava dificuldade em competir com as importações da Inglaterra e da Alemanha, locais nos quais se conseguia produzir produtos mais baratos. Tal afirmação fez com que as fábricas de Eskilstuna reorganizassem-se, tornando seus processos de produção cada vez mais mecanizados (MAGNUSSON; ISACSON, 1982). Além disso, essa expansão produtiva possibilitou a construção de duas linhas ferroviárias importantes; a primeira em 1877, ligando Eskilstuna a ferrovia de Oxelösund-Flen-Westmanland, e a segunda em 1895, ligando Eskilstuna a Estocolmo (CARLBERG, 2017).

Ao mesmo tempo, diferentes movimentos – popular, operário, reavivamento – tiveram início; além deles, também a vida associativa, tendo surgindo em fins do século XIX as primeiras associações de ginástica, bicicleta, natação, entre outros. Nesse momento inicial,

---

<sup>44</sup> Todas as informações sobre a história de Eskilstuna foram retirados do site da cidade: <https://www.eskilstuna.se/uppleva-och-gora/bibliotek-arkiv-och-lokalhistoria/lokalhistoria---eskilskallan/sok-i-arkiv/eskilstunas-historia/fristaden-och-eskilstunas-utveckling-till-en-industristad.html>. Acesso em: 02/04/2019.

Todos esses escritos são baseados em fontes mobilizadas por eles.

a ginástica protagonizou certo pioneirismo, mas aos poucos dividiu espaço com outras práticas, sendo seus primeiros atletas oriundos da “classe média” (CARLBERG, 2017b).

Sem mais informações sobre os significados econômicos da atuação de um contador, ou de fontes que nos autorizem a dizer sobre a participação da família Kumlien nesses espaços associativos, ainda que de forma panorâmica, levantamos uma hipótese. A expressiva participação das fábricas de armas e rifles na economia da cidade, o cargo ocupado por Georg Viktor na fábrica, bem como a influência socioeconômica de seus descendentes permite-nos, ao menos, incluir o núcleo familiar como um possível público participante do citado movimento associativo. Outro indício reforça a nossa hipótese: a quinta irmã de L. G. Kumlien, Anna Svea Augusta Kumlien (1879-1970), aparece no livro da família tendo como profissão *gymnast*, termo que pode ser traduzido como ginasta ou atleta de ginástica. Esta informação aponta tanto a participação, ou o acesso da família como um todo a esses espaços associativos, quanto um determinado envolvimento e/ou investimento da família e de Anna Kumlien com essa prática corporal. Mesmo sem nenhum registro de envolvimento com a ginástica, a irmã mais velha de L. G. Kumlien, Elin Maria Kumlien (1870-1928), pode ter sido uma ponte importante para ele na realização de conferências e demonstrações de ginástica, na Argentina, em 1912<sup>45</sup>.

Com isso, acreditamos que esse núcleo da família Kumlien possa ter tido uma aproximação com a prática da ginástica devido a sua condição social e econômica que permitia a eles, ao menos, o acesso a esses espaços. Esse possível contato com a ginástica, tanto nas escolas, quanto nos espaços associativos, pode ter sido importante para motivar, inspirar e influenciar Anna Kumlien a se tornar ginasta, Ludvig Gideon Kumlien a se tornar médico-ginasta e Elin Kumlien a contribuir com a presença de seu irmão em outro país.

Formar-se como médico-ginasta exigiu que L. G. Kumlien traçasse o seu primeiro itinerário e mudasse de Eskilstuna para Estocolmo, local no qual era ofertada a formação de médico-ginasta. Também em Estocolmo morava seu primo Karl Kjellberg (1861-1930), o qual atuou como *physician* (médico, em tradução livre) em um instituto de ginástica em Estocolmo. Kjellberg pode ter sido um sujeito importante no percurso formativo e profissional de Ludvig Kumlien, como veremos mais adiante.

---

<sup>45</sup> Sobre essa exibição trataremos no Capítulo 4.

## 2.2 Primeira parada: Estocolmo e o *Royal Gymnastic Central Institute*

A ginástica sueca, criada por Pier Henrik Ling (1776-1839), teve como seu local de sistematização o *Royal Gymnastic Central Institute* (GCI). Criado com o apoio da coroa sueca em 1813 na cidade de Estocolmo, o GCI teve Ling como seu primeiro diretor, o qual permaneceu no cargo até sua morte. Seus sucessores, que foram também seguidores de suas ideias, deram continuidade à ginástica proposta por Ling e às atividades desenvolvidas no Instituto. A principal delas era a formação de sujeitos capazes de aplicar a ginástica sueca – *médico-ginastas* – nas suas diferentes manifestações: pedagógica, médica, militar e estética (GEORGII, 1854; GRUT, 1913; HAGELIN, 1995; LEONARD, 1923; WESTERBLAD, 1909).

Em diversas fontes onde encontramos referências a Ludvig Gideon Kumlien, o título de *médico-ginasta* formado no *Royal Gymnastic Central Institute* aparece repetidas vezes. Apesar de não localizarmos registros sobre Kumlien nos arquivos do Instituto na Suécia<sup>46</sup>, estamos convencidos, a partir do confronto das fontes, que ele tenha se formado no Instituto de Estocolmo.

Para aqueles interessados em se formar no Instituto, Hans Bolling e Leif Yttergren (2015) afirmam que era exigido a aprovação em exames comprobatórios do domínio de determinados conhecimentos, tais quais: cristianismo, história, geografia, aritmética, francês, alemão, inglês e ciências. Posse (1891) dizia que, além dos exames, ainda existia a possibilidade de se apresentar um “certificado de maturidade” expedido pelos colégios/ginásios<sup>47</sup>.

Os conhecimentos exigidos para a entrada no Instituto não estavam disponíveis para todos, sobretudo para mulheres que tivessem cursado apenas as escolas livres (BOLLING; YTTERGREN, 2015). Os autores indicaram que a maior parte das alunas eram oriundas da classe média, segundo seus próprios termos, embora tenham constatado a presença de alunas pertencentes a famílias com menor poder econômico, mesmo que escassa. Nesse sentido, Posse (1891) afirma que na Suécia existiam escolas diferentes para garotos e garotas e que,

---

<sup>46</sup> Sobre Kumlien, encontramos fontes somente na Biblioteca Nacional da Suécia. A busca foi feita por pesquisadores do grupo de pesquisa do qual faço parte, Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Ginástica (GEPHGI), na Biblioteca Nacional da Suécia. É importante dizer que o obstáculo da língua, o processo de seleção das fontes presentes no arquivo e/ou sua organização podem ter sido fatores que não nos permitiram localizar os registros, ou não possibilitaram que eles fizessem parte do acervo.

<sup>47</sup> Hans Bolling e Leif Yttergren (2015) não dizem sobre a possibilidade de ingressar no Instituto com um certificado de maturidade.

exceto nas escolas livres e nos ginásios, os dois gêneros não tinham instruções em comum, o que privilegiou, em alguma medida, a entrada majoritária dos homens. Contudo, não eram somente as diferenças na formação escolar que se apresentavam como obstáculos; o ingresso de alunas ao Instituto somente foi permitido em 1864 (PFISTER, 2003; BOLLING; YTTERGREN, 2015). Nas aulas de ginástica, os garotos dispunham de professores homens, assim como as garotas, apesar de existir também a possibilidade de elas terem aula com professoras (POSSE, 1891).

Se para as mulheres que enfrentaram restrições em sua formação e somente tiveram o direito a serem alunas do Instituto mais de cinquenta anos após os homens, existia, mesmo que dificultosa, a possibilidade de ingressarem no GCI mulheres oriundas de classes com menor poder econômico; é plausível conceber a entrada de homens com as mesmas condições. Nesse sentido, acreditamos que a condição econômica não poderia ter sido um limitador, mas, no máximo, um dificultador da entrada de Kumlien no Instituto, se considerarmos que ele não se enquadra na situação econômica explanada anteriormente. Portanto, acreditamos que ele teria condições de pleitear uma vaga no Instituto e a condição econômica não seria uma via de exclusão da possibilidade de ter sido ou não aluno do GCI.

Sobre o grau conferido aos alunos pelo Instituto de Estocolmo, tratava-se de *gymnastik-direktor*, *mestre de gymnastica* ou mais comum, *sjukgymnast* ou *medico gymnasta*. Eles dedicavam-se à teoria completa da ginástica, à anatomia (com dissecação), à fisiologia, à higiene, à cinesiologia, à patologia, entre outros (POSSE, 1891). Eram oferecidas três formações: ginástica militar (ao final do primeiro ano), ginástica pedagógica (ao final do segundo ano) e ginástica médica (ao final do terceiro ano)<sup>48</sup>. Aos homens era resguardado o direito de cursar apenas uma das formações, ou de trancar o curso ao longo dos três anos; por outro lado, para as mulheres, era oferecido somente dois anos de curso que não incluía a ginástica militar, e eram direcionadas a se formar em dois anos sem interrupções. Em todas as formações, era exigido que os alunos realizassem uma espécie de estágio ofertado nas dependências do Instituto (BOLLING; YTTERGREN, 2015; POSSE, 1891).

Em 1887, segundo Bolling; Yttergren (2015), o título de diretor de ginástica dado aos alunos não dizia respeito somente ao professor de educação física ou ao profissional de terapia física (fisioterapeuta), mas designava, principalmente, o dono de um instituto de

---

<sup>48</sup> Essa estrutura de formação se alterou ao longo do tempo (reformas em 1864, 1887 e 1934). A formação que acreditamos ter sido percorrida por Kumlien foi definida em 1887, e separou a formação no Instituto em militar, pedagógica e médica. Cf. Pereira (s/d, p. 508).

ginástica. Esses institutos de ginástica na Suécia eram, para Posse (1891), o local no qual os “homens de negócio” praticavam ginástica; uma vez que a prática obrigatória era restrita às escolas e à faculdade, esses espaços serviam como alternativa para os interessados em continuar praticando após a finalização dos estudos.

Assim sendo, esses espaços se apresentavam como locais em potencial para a atuação dos alunos formados no GCI. No prefácio da obra *La gymnastique suédoise* [1901] de L. G. Kumlien, encontramos que ele teria atuado como *médico-ginasta* no Instituto Kjellberg, sobre o qual não localizamos informações. Entretanto, ao olhar para o livro sobre a família Kumlien, encontramos pistas importantes. Segundo os registros do livro, Karl Kjellberg (1861-1930), seu primo, filho de sua tia Maria Kumlien (1835-1916) e de Erik Samuel Kjellberg (1831-1903), teria sido *physician* (médico, em tradução livre), em um instituto de ginástica em Estocolmo. Por sua profissão, atuação e sobrenome, pressupomos que ele poderia ter alguma relação, sobretudo de propriedade, com o Instituto de Kjellberg anunciado anteriormente<sup>49</sup>.

Posse (1891) indica que na Suécia a atuação com a ginástica, seja nas escolas ou nos institutos, era restrita aos sujeitos formados no GCI, e que possíveis exercícios irregulares eram fiscalizados. A única exceção, ainda segundo ele, era para as escolas livres do interior que não tinham condições de pagar pelo professor de ginástica. A elas eram fornecidos seminários com curso básico de ginástica para que os professores a aplicassem “de maneira inteligente”; contudo, não eram considerados professores de ginástica. Quanto aos médicos, Posse ainda afirma que mesmo formados deveriam procurar o Instituto de Estocolmo, caso tivessem interesse em ensinar ginástica ou fazer massagem como especialidade. Não era exigido que passar por todo o percurso formativo indicado anteriormente, mas era exigido minimamente o curso da ginástica médica.

Nesse sentido, tanto Karl quanto Ludvig, para atuar em um instituto de ginástica como médico ou professor, respectivamente, precisariam necessariamente ter se formado no GCI. Mesmo desconhecendo as relações de proximidade entre eles, sobretudo porque Karl nasceu e morou em Estocolmo, diferente de Ludvig Kumlien, acreditamos ser plausíveis algumas relações. A diferença de idade entre eles era de treze anos, sendo Karl o mais velho, o que

---

<sup>49</sup> Embora tenhamos feito essa relação com o sobrenome, é preciso investigá-lo, buscando identificar se era comum naquela época, e a existência de famílias que também o utilizassem, o que abre possibilidade de outros prováveis proprietários. Além disso, na Suécia a troca de sobrenome não era algo incomum, a exemplo da própria família Kumlien; todavia, não foi o caso, ao menos da parte que aparece da família Kjellberg de Karl; nos registros do livro, constatamos que seus familiares continuam utilizando o sobrenome.

pode indicar que a formação de *physician* e a atuação de Karl tenham sido anteriores as de Ludvig. Essa diferença pode ter possibilitado tanto a entrada e formação de Karl no Instituto de Estocolmo, influenciando a Ludvig a se formar lá, quanto a abertura de um Instituto por parte de Karl, tornando-o um possível local de atuação para Ludvig.

Podemos perceber até aqui que a ginástica na Suécia esteve presente tanto no âmbito escolar, como fora dele, como no caso dos Institutos nos quais os “homens de comércio” praticavam ginástica. Essa presença estava submetida ao controle e à fiscalização do *Royal Gymnastic Central Institute* contra possíveis atuações irregulares. Também cabia ao GCI a formação daqueles que se dedicaram ao ensino, aplicação ou prática da ginástica sueca. Os sujeitos formados deveriam não apenas desenvolver a prática da ginástica, mas também a divulgá-la pelo mundo, além de em seu próprio país.

Esse traço formativo pode ser percebido na publicação de Hugues Le Roux, em 17 de julho de 1899, no jornal francês *Le Figaro*<sup>50</sup>. Intitulada *Gymnastique*, a reportagem, entre outros assuntos, trata do que ele vivenciou em sua viagem a Suécia, dizendo sobre o ensino da ginástica e afirmando que os responsáveis por ele são

[...] pessoas de profunda e excelente formação intelectual e educacional, que professam sua arte com uma espécie de fanatismo, que se consideram apóstolos, possuidores de uma certa verdade, para o triunfo de que estão dispostos a submeter-se a todas as tribulações (ROUX, 1899, p. 1, tradução nossa)<sup>51</sup>.

A conduta do Instituto de Estocolmo, tanto do envio de seus alunos para outros países do mundo, como da recepção de estudantes estrangeiros no Instituto, faz parte dessa perspectiva formativa. Importante destacar que embora Ling, precursor do que chamamos de ginástica sueca, tenha proposto a criação do Instituto e assumido sua direção desde sua fundação, em 1813, o GCI era uma instituição pertencente à coroa sueca (GEORGII, 1854; GRUT, 1913; HAGELIN, 1995; LEONARD, 1923; WESTERBLAD, 1909). Percebemos, com isso, que as investidas de divulgação da ginástica sueca feitas pelo Instituto de Estocolmo contavam com a participação do governo sueco, sobretudo no período de tempo analisado na presente pesquisa, em que Ling já havia morrido.

<sup>50</sup> Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k284819n.item>. Acesso em: 06/11/2017. Sobre o *Le Figaro*, abordaremos no capítulo 2.

<sup>51</sup> [...] gens de culture intellectuelle profonde, d'éducation excellente qui professent leur art avec une espèce de fanatisme, qui se considèrent comme des apôtres, en possession d'une vérité certaine, pour le triomphe de laquelle ils sont disposés à subir toutes les tribulations.

Discutir a plausibilidade de L. G. Kumlien ter se formado no GCI significa dar sentido e compreender suas ações realizadas na divulgação da ginástica de seu país e, principalmente, a sua mudança à França. Afinal, todo esse movimento de mudança, divulgação e ensino da ginástica são ações características daqueles formados no GCI e, além disso, esse era o único local no qual se formavam sujeitos aptos a realizar tais ações de forma “autorizada”. Assim, estamos admitindo que Ludvig Kumlien tenha ingressado no GCI em 1893 e se formado em 1895, no mesmo ano em que vai à Paris.

Embora a formatura ajude-nos a compreender suas intervenções, mesmo que parcialmente, quais seriam as motivações de sua mudança para a França? Tratava-se de interesses pessoais, ou seria uma incumbência dada pelo GCI à Kumlien, ou ambos?

### 2.3 Destino final: Paris e os investimentos de divulgação

Prefaciador da obra *La gymnastique suédoise* [1901]<sup>52</sup>, Robert Charles Henri Le Roux, escritor e jornalista conhecido pelo pseudônimo Hugues Le Roux, narra no citado texto que, tendo sido convidados pelo Rei da Suécia e Noruega, Oscar II, os Ministros de negócios estrangeiros e de instrução pública da França destinam a ele (Le Roux) a missão de ir a Suécia conhecer a ginástica de Ling e atestar os resultados do método. Ter aceito o convite e, em seguida, ter sido enviado ao país não nos parecem terem sido movimentos casuais.

A França, em fins do século XIX, debatia sobre aspectos da saúde pública e bem-estar da sua população. A educação física, tida como principal meio para solucionar a questão, torna-se prática obrigatória para as crianças nas escolas. Contudo, sem a formulação de um método que pudesse dar conta disso, o interesse em conhecer as diferentes sistematizações provocou uma abertura para a entrada de métodos oriundos de outros países. O Ministério da Instrução Pública teve atuação importante em todo esse movimento, seja de proposição ou de conhecimento e adoção de propostas estrangeiras. Dotados de diferentes interesses e mediados por diferentes sujeitos e instituições, um intenso debate estava posto (BAZOGÉ; SAINT-MARTIN; ATTALI, 2011; SARREMEJANE, 2006).

---

<sup>52</sup> Duas versões dessa obra foram localizadas. Uma na Biblioteca Nacional da Suécia e outra disponível em: <https://wellcomelibrary.org/item/b2239798x>. Acesso em: 07/08/2018.

Dentre as diferentes sistematizações que entram em território francês, a ginástica sueca é uma delas. Bazoge; Saint-Martin; Attali (2011) creditam isso à presença dos ginastas do Instituto de Estocolmo, à tradução de obras suecas para o francês e outros idiomas, e à ação de defensores fervorosos franceses e suecos. Todavia, afirmam, baseados em Gilbert Andrieu (1993), que a ginástica sueca não encontraria seu lugar na França como um método estrangeiro, a menos que houvesse uma chamada oficial; e assim fez a coroa sueca, ao convidar os Ministérios da Instrução Pública e dos Negócios Estrangeiros para conhecerem a sua ginástica. Ainda que não tenha sido a única iniciativa nesse sentido, é um vestígio importante acerca do interesse sueco de que sua ginástica fosse adotada oficialmente pela França.

Ter sido Le Roux o escolhido pelos Ministérios faz sentido, já que ele era embaixador itinerante do pensamento francês e, por isso, viajava para diferentes países do mundo representando e divulgando o pensamento de seu país. Le Roux partilhava da ideia de que a França tinha uma missão civilizadora no mundo e, portanto, esteve envolvido em diferentes viagens com fins civilizatórios para lugares que consideravam “incivilizados”. Por isso, ele esteve em contato com diferentes Ministérios franceses, sobretudo o de Negócios Estrangeiros<sup>53</sup>. No tocante à ginástica, Le Roux afirma no prefácio indicado anteriormente que tinha um profundo conhecimento sobre a ginástica acrobática, que acreditamos ser a ginástica proposta por Francisco Amoros y Odeano (1770-1848)<sup>54</sup> em função de ter concorrido como aluno livre da *École de Joinville Le Pont*<sup>55</sup> (ROUX, [1901]).

Sua ida foi noticiada no *Le Temps* em 09 de julho de 1893, e no dia seguinte nos jornais *La Charente* e *La Presse*<sup>56</sup>. Os três publicaram a mesma nota: “O Ministro da Instrução Pública acaba de confiar a Hugues Le Roux uma missão à Suécia e à Noruega. O

<sup>53</sup> Todas as informações sobre a vida de Le Roux foram retiradas dos sites: [https://www.senat.fr/senateur-3eme-republique/le\\_roux\\_hugues1668r3.html](https://www.senat.fr/senateur-3eme-republique/le_roux_hugues1668r3.html); <https://www.wdl.org/fr/item/2540/#contributors=France.+Ministry+of+Foreign+Affairs>. Acesso em: 28/05/2018.

<sup>54</sup> Francisco Amoros y Odeano nasceu em Valença, Espanha, em 19 de fevereiro de 1770. Sua vida militar iniciou-se aos 9 anos de idade quando ingressou no exército espanhol. A base da educação do infante espanhol foi a ginástica, a esgrima, a natação e a equitação, base que, mais tarde, adotaria na França. Foi deportado para a França em 1814 e, em 1816, naturalizou-se francês e iniciou seus movimentos para a criação dos ginásios. A partir de 1820, começou a publicar seus estudos sobre a ginástica. Amoros morreu em Paris, em 8 de agosto de 1848, aos 78 anos de idade. Cf. Soares (1998, p. 25).

<sup>55</sup> Fundada em 1852, a *École de Gymnastique de Joinville Le Pont* tinha como objetivo formar monitores capazes de ensinar a ginástica militar. Em 1872, acrescenta-se o termo “normal” ao nome, o que significou que sua formação agora tem como objetivo formar instrutores de ginástica e não apenas preparar soldados. Outra alteração nesse mesmo foi a inserção da Esgrima, para além do ensino da ginástica. Cf.: Lanoux, 2015.

<sup>56</sup> Disponíveis, respectivamente, em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k233771w/f3.item.r=roux>; <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k46487571/f1.item.r=roux>; <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5470408/f2.item.r=roux>. Acesso em: 24/03/2019.

Sr. Huges Le Roux é responsável, em particular, por uma pesquisa sobre o movimento intelectual e filosófico<sup>57</sup>” (ÉCHOS, 1893; INFORMATIONS, 1893a; INFORMATIONS, 1893b). Em território sueco, no verão de 1893, Le Roux conheceu Ludvig Kumlien e, convencido dos benefícios promovidos pela ginástica de Ling, identificou em Ludvig o “obreiro” da missão que o Rei Oscar II deu a ele no momento de sua partida: “É preciso que sua tarefa tenha um resultado prático” (ROUX, [1901]). Dois anos mais tarde, em 1895, Kumlien mudou-se para Paris.

No momento da visita de Le Roux à Suécia, Ludvig Kumlien tinha dezenove anos; era, provavelmente, recém-ingresso no GCI e, tendo sido admitido, algum conhecimento de francês ele dispunha. Só há registros de seu casamento datados em 1902, quando já estava na França, aos vinte e três anos, com a também professora de ginástica Gunhild Elisabeth Follin (1878-1968) (KUMLIEN, 1893). A mudança, somente dois anos após a visita de Le Roux, pode ter sido em função do tempo necessário para concluir sua formação no Instituto de Estocolmo. Ser jovem, solteiro e aluno do Instituto podem ter sido características que contribuíram para que ele fosse visto por Le Roux como um potencial “obreiro” de sua missão.

Todavia, ainda restam dúvidas de que a mudança de Kumlien para Paris tenha sido apenas resultado da visita de Le Roux à Suécia que, convencido dos seus benefícios, quis levar um sujeito para divulgá-la em território francês. Essa narrativa parece-nos, inclusive, muito conveniente de estar presente no prefácio de uma de suas obras, tendo em vista que um dos objetivos desse impresso era convencer o leitor a praticar as lições de ginástica sueca contidas nele. Para isso, constrói o argumento de que o autor do manual, seguro da eficácia da prática que divulga, decide sair em missão por seu próprio país para levar tão eficaz ginástica a outros territórios.

Com isso, não estamos desconsiderando que o contato entre os dois sujeitos tenha tido uma influência importante na mudança de Ludvig Kumlien para Paris, seja de despertar para essa ideia, seja como gatilho. Mas quais outros fatores podem ter contribuído para tal?

Axel Hjalmar Marcus Kumlien (1871-1939), filho de seu tio Knut Hjalmar Kumlien (1837-1897) e Johanna Beata Charl Lindstahl (1849-1912) e, portanto, primo de Ludvig Kumlien, nasceu na Suécia e mudou-se para a França, país no qual teria atuado como

---

<sup>57</sup> Le ministre de l'instruction publique vient de confier à M. Huges le Roux une mission en Suède et en Norvège. M. Huges Le Roux est chargé notamment de faire une enquête sur le mouvement intellectuel et philosophique.

*Historian of Old Languages* (historiador de idiomas antigos, em tradução livre) em Buxy. Casa-se duas vezes, mas somente na segunda vez têm filhos, com Maria (Maja) Sofia Emilia Söderlund-Kumlien (1877-1954) (KUMLIEN, 1893).

Apesar de Axel ter morado em Buxy e não em Paris, cidades distantes em aproximadamente 400 quilômetros, talvez tenha percebido em terra francesa a potencialidade de levar a ginástica praticada na Suécia, considerando, inclusive, o momento de debate educacional sobre a inserção da ginástica - podendo ter sinalizado a Ludvig Kumlien o cenário propício. Ainda um outro fator nos chama a atenção: registros da atividade de Ludvig Kumlien encontrados por nós são relativamente tardios a sua ida (o primeiro deles, uma exibição de ginástica, aconteceu dois anos após sua mudança<sup>58</sup>). Talvez a presença de Axel em Buxy pode ter se configurado como um apoio importante para sua ida e organização de sua permanência na França. Entretanto, faltam dados para essa afirmação.

Outro fator importante diz respeito à remuneração e as possibilidades de atuação dos sujeitos formados no Instituto, principalmente para aqueles que se dedicaram a ginástica médica.

Inicialmente, foi, sobretudo, a ginástica médica que despertou o interesse das pessoas e deu ao graduado da RCIG a oportunidade de ganhar a vida tanto na Suécia como no exterior. Institutos de fisioterapia de vários tipos foram criados em cidades e balneários e spas. Uma razão importante para muitas pessoas se dedicarem à fisioterapia era financeira. Fisioterapia poderia ser um negócio lucrativo (BOLLING; YTTERGREN, 2015, p. 1440, tradução nossa)<sup>59</sup>.

Isso nos ajuda a perceber que, mesmo os alunos do Instituto tendo a missão de divulgar a ginástica que aprenderam, a rentabilidade dessa atuação possibilitava exercer essa profissão em diferentes lugares do mundo, tendo em vista que mudar para outros países exigia um certo investimento financeiro.

Ainda que não tenhamos informações sobre a carreira das outras formações disponíveis no Instituto de Estocolmo (em ginástica pedagógica e/ou militar), a razão financeira que motivou a atuação com a ginástica médica pode ter sido um fator que levou L. G. Kumlien a mudar-se para a França. Considerando que essa rentabilidade não valia apenas

<sup>58</sup> No prefácio indicado anteriormente, Le Roux relata uma primeira exibição em 1897. Em jornais franceses disponíveis na Gallica (acervo digital da Biblioteca Nacional da França), o primeiro registro sobre Kumlien foi localizado em 1899.

<sup>59</sup> It was initially above all medical gymnastics that aroused people's interest and gave the RCIG graduate the opportunity to make a living both in Sweden and abroad. Physiotherapy institutes of various kinds were set up in towns and in seaside resorts and spas. An important reason for many people devoting themselves to physiotherapy was financial. Physiotherapy could be profitable business.

para a Suécia, mas também para outros países, Bolling; Yttergren (2015) mostram como grande parte de alunas formadas no GCI mudaram-se para outros países<sup>60</sup>.

Lydie Bergroth é um exemplo disso. Depois de formada, retornou para a Finlândia, mas pouco depois mudou-se para Paris, onde atuou com a ginástica médica em balneários e spas, e morou por 39 anos. Lá, em 1937, foi premiada com a Legião Francesa de Honra por seu trabalho como fisioterapeuta (BOLLING; YTTERGREN, 2015). Outro exemplo é Martina Bergman-Osterberg (1849–1915) que, após formar-se no GCI, mudou-se para Londres onde, com a ginástica sueca, atuou em escolas inglesas, criou o seu próprio instituto e liderou o movimento de criação de uma carreira profissional para as mulheres na atuação com o treinamento físico (BLOOMFIELD, 2005).

Além do fator financeiro, os poucos obstáculos formais para a realização do trânsito entre os países também podem ter sido fatores, se não de motivação, ao menos de facilitação. No século XIX, o aperfeiçoamento das comunicações pelo trem e pelo vapor possibilitaram maior e mais livre trânsito entre as pessoas de diferentes territórios. Em 1860, por exemplo, a obrigatoriedade dos viajantes suecos e de outros países a portar um passaporte foi removida (BOLLING; YTTERGREN, 2015).

Seja por intermédio da família ou por interesses financeiros, quisemos mostrar que mesmo admitindo a importância da ida de Le Roux à Suécia para a mudança de Kumlien, dada às características potenciais que o sueco dispunha na realização da “missão” do francês, outros fatores poderiam ter relação com a mudança. Por outro lado, investigar a ida de Le Roux à Suécia sob o ponto de vista do interesse sueco em levar sua ginástica para a França apresenta novas possibilidades interpretativas.

Apontamos anteriormente a presença de Lydie Bergroth, uma diretora de ginástica na França, e como sua atuação foi reconhecida naquele lugar. Gilbert Andrieu (1999) mostrou que ao menos oito suecos<sup>61</sup>, entre 1868 a 1893 (antes da ida de Kumlien), moraram em Paris e por lá instalaram seus ginásios destinados à prática da ginástica sueca. Além deles, Andrieu (1999), Celestino Pereira (s/d), Philippe Sarremejane (2006), e Grégory Quin (2014) creditam a entrada da ginástica sueca na França à August Georgii<sup>62</sup>, tendo, em 1847,

---

<sup>60</sup> Pereira (s/d) também mostra outras mulheres que fizeram o mesmo movimento: sair da Suécia para outros países e trabalhar com a ginástica sueca.

<sup>61</sup> São eles: Zimmermann em 1868; Schenstroem em 1877; Stollm em 1878; Nostromg em 1883; Stromsted em 1884; Kellgreen em 1888; Mauckhoff em 1890; e Ehrenborg em 1893.

<sup>62</sup> August Georgii, responsável pelo ensino de anatomia fisiológica no Instituto, foi mandatado pelo governo sueco para difundir a obra de Ling na Europa e também 'estudar nos centros mais ativos da civilização, o estado das ciências que foram os objetos das nossas ocupações especiais'. Ao chegar na França para aperfeiçoar seus

publicado uma obra sobre ginástica sueca com uma abordagem médica e terapêutica; e também a Heinrich Meding<sup>63</sup>, que além de publicar uma obra, foi quem instalou o primeiro ginásio de ginástica sueca na França.

O que queremos mostrar com isso é que o convite feito pelo Rei Oscar II aos Ministérios da Instrução Pública e dos Negócios Estrangeiros da França parece-nos sintomático. Ainda que a França, sobretudo Paris, dispusesse de institutos que oferecessem a ginástica sueca, livros publicados sobre a ginástica médica, e spas (casas de massagem com profissionais formadas no GCI), teria ainda o governo sueco dúvidas sobre o alcance de sua ginástica?

G. de Lafreté<sup>64</sup>, na reportagem *Le Sporte et La Femme* publicada em 22 de fevereiro de 1900 no jornal *La Presse*, ao defender o treinamento científico do corpo da mulher e a correção das deformidades naturais ou adquiridas, indica que há somente uma ginástica recomendável<sup>65</sup>:

[...] é o sueco, o método de Ling. E esse método está longe de ser generalizado na França. Muitos se gabam de aplicá-lo, mas não conhecem a primeira palavra. Temos, em Paris, um verdadeiro ginásio sueco, o do Sr. Kumlien, na Rua Londres, 58; mas a província tem algum? Eu duvido muito disso. É hora de nossos líderes, que foram mantidos informados - pelas missões que havia ordenado - da excelência dessa ginástica, estarem pensando em fundar uma escola parecida com a de Estocolmo, onde são formados todos os discípulos de Ling. Os últimos são verdadeiros médicos que possuem todas as noções de higiene e terapia que fazem um professor completo de ginástica<sup>66</sup> (LAFRETÉ, 1900a, p. 3, tradução nossa).

Da mesma autoria e no mesmo jornal, a reportagem *Pour Le Hommes Murs*, publicada em 18 de fevereiro de 1901<sup>67</sup>, falava aos homens maduros acerca da necessidade de manterem-se ativos fisicamente e recomendava, preferencialmente, a prática da ginástica

---

conhecimentos em anatomia e em fisiologia, ele publicou diretamente em francês em 1847: *Kinésithérapie, ou traitement des maladies par le mouvement selon la méthode de Ling*. O livro teve pouca ressonância (SARREMEJANE, 2006, p. 819).

<sup>63</sup> Heinrich Meding foi um médico alemão, presidente da Sociedade médica alemã de Paris. Em 1862, publica em francês: *De la gymnastique médicale suédoise (système Ling), traitement par le mouvement*.

<sup>64</sup> Não dispomos de informações sobre o citado sujeito.

<sup>65</sup> Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k549445z/f4.item.r=kumlien>. Acesso em: 28/12/2018.

<sup>66</sup> C'est la Suédoise, la méthode de Ling. Et cette méthode est loin d'être répandue en France. Beaucoup se vantent de l'appliquer qui ne connaissent pas le premier mot. Nous avons, à Paris, un véritable gymnase suédois, celui de M. Kumlien, 58, rue de Londres ; mais la province en a-t-elle ? J'en doute fortement. Il est temps que nos dirigeants, qui ont été tenus au courant – par les missions qu'ils avaient commandées – de l'excellence de cette gymnastique, songent à fonder une école similaire à celle de Stockholm, où sont formés tous les disciples de Ling. Ces derniers sont de véritables docteurs possédant toutes les notions d'hygiène et de thérapeutique qui font un professeur de gymnastique complet.

<sup>67</sup> Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k549790q/f4.item.r=kumlien>. Acesso em: 06/11/2017.

sueca, uma vez que nela todos os esforços são graduais “mas a grande dificuldade é encontrar um professor que possa ensiná-la. Em Paris, conhecemos apenas um: o Sr. Kumlien, que dirige o Ginásio de Ling na Rua Londres<sup>68</sup>” (LAFRETÉ, 1901, p. 3, tradução nossa).

Do mesmo modo, Paul Manoury<sup>69</sup> disse em uma publicação na *Armée et marine: revue hebdomadaire illustrée des armées de terre et de mer*, em 28 de abril de 1904, que Kumlien teria sido o responsável por importar a ginástica sueca para Paris e, por isso, todos deveriam agradecer a ele (MANOURY, 1904a). Falando no mesmo sentido, um autor desconhecido publicou no *La Vie au grand air*, no mesmo dia da publicação anterior, creditando a Kumlien a importação da ginástica sueca para Paris<sup>70</sup> (LA GYMNASTIQUE, 1904).

Se o GCI estava com dúvidas do alcance de sua ginástica, os jornais franceses<sup>71</sup> acenavam para uma resposta positiva. Ainda que não sejam muitas reportagens e autores, expressavam que as intervenções de Kumlien em Paris, ao menos, alcançaram positivamente um determinado grupo. Os escritos jornalísticos foram reveladores também da presença, em diferentes oportunidades, de sujeitos envolvidos com a coroa sueca e/ou com o GCI, assim como aconteceu com a exibição promovida por Kumlien na Argentina, mostrada anteriormente, que contou com a presença do ministro sueco.

Em 1901, o *Le journal de la jeunesse*, ao narrar a programação da *Exposition de l'Enfance* que contou com diferentes manifestações corporais, citou a apresentação de ginástica ministrada por Kumlien, que fora presidida por Ackerman, Ministro da Suécia e da Noruega em Paris<sup>72</sup> (EXPOSITION, 1901). Sobre o mesmo evento e apresentação, Robert Milton publicou no *Le Figaro* em 20 de maio de 1901<sup>73</sup>; contudo, cita que o Ministro da Suécia estava representado pelo Sr. Hallin (MILTON, 1901). Corroborando com essa última, o *Le Journal* publicou, na mesma data, tais informações<sup>74</sup> (E. A., 1901).

Paul Manoury (1904a), ao falar sobre uma exibição de ginástica sueca presidida por L. G. Kumlien na *Salle des Fêtes* do jornal *Le Figaro*, citou a presença do Sr. Norling (cônsul

<sup>68</sup> “mais la difficulté grande est de trouver un professeur qui puisse l'enseigner. A Paris, nous n'en connaissons qu'un : M. Kumlien, qui dirige le gymnase Ling de la rue de Londres”.

<sup>69</sup> Sobre ele, não dispomos de muitas informações, somente que atuou como jornalista esportivo no *Le Figaro*, e que nasceu em 1871 e viveu até 1951. Informação disponível em: [https://data.bnf.fr/10280313/paul\\_manoury/](https://data.bnf.fr/10280313/paul_manoury/). Acesso em: 27/05/2019.

<sup>70</sup>Disponíveis, respectivamente, em: [https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5782235d/f17.item.r=kumlien](https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5782235d/f17.item.r=kumlien;); <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k96058010/f20.item.r=kumlien>. Acesso em :10/10/2017.

<sup>71</sup> Disponíveis no acervo digital da Biblioteca Nacional da França (Gallica).

<sup>72</sup> Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k4238857>. Acesso em: 08/01/2019.

<sup>73</sup> Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k285512b/f5.item.r=kumlien>. Acesso em: 06/11/2017.

<sup>74</sup> Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k7628809c/f5.item.r=kumlien>. Acesso em: 07/01/2019.

geral da Suécia e da Noruega) e do Barão de Adelward, ligado ao exército e representante do Ministro da Suécia. Sobre a mesma apresentação, mas para o jornal *Le Figaro* no dia 23, Paul Manoury cita também, além dos dois, a presença do Sr. Rusen, correspondente do Jornal de Estocolmo<sup>75</sup> (MANOURY, 1904b).

Assinada por E. A., uma reportagem publicada em 09 de junho de 1900 no *Le Journal* noticiava a presença do Rei Oscar II em Paris e que, em sua programação, assistira a última apresentação de um grupo de ginastas suecos de passagem por Paris. Dentre os presentes, citou Kumlien e descreveu-o como o verdadeiro propagador da ginástica sueca em Paris<sup>76</sup>.

Além da presença de autoridades suecas e jornalistas, as reportagens sobre as apresentações de L. G. Kumlien contaram com a presença de ginastas suecos. Acreditamos que isso seja uma forma de legitimar a ginástica que estão divulgando. Ao levar “executores, loiros, esbeltos, bem construídos, [que] habilidosamente e elegantemente usavam seu uniforme, um traje imaculadamente branco, no qual apenas um cinto de marga azul era destacado<sup>77</sup>” que, além disso, executavam “com grande entusiasmo e impecavelmente juntos, toda a progressão habilidosa do método de Ling<sup>78</sup>” (MANOURY, 1904b, p. 1, tradução nossa), queriam mostrar ao público até onde a prática da ginástica sueca poderia levar os sujeitos.

Não apenas a boa imagem dos ginastas causou essa impressão sobre a prática da ginástica, também a do Rei Oscar II, “cujo ar afável e bela aparência são sempre notadas, para as quais, é claro, a prática cotidiana da ginástica contribui diariamente”. (E. A., 1900, p. 4). A presença do Rei, dos ginastas suecos e de autoridades suecas vinculadas à coroa também é reveladora desse ideal conjunto de divulgação realizado pelo governo, pelo professor e pelos praticantes.

Ludvig Kumlien permaneceu em contato com representantes do Instituto e da coroa sueca após sua mudança para Paris, o que é indicativo da sua relação com as duas instituições e da importância dada por elas às iniciativas realizadas por ele na França e na Argentina. Entretanto, não estamos convencidos de que esses elementos sejam suficientes para dizer de um envio oficial de Kumlien à Paris. Ainda que não seja, permanecer em contato com seus

<sup>75</sup> Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k286589p/f1.item.r=kumlien>. Acesso em: 06/11/2017.

<sup>76</sup> Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k7625340h/f4.item.r=kumlien>. Acesso em: 07/01/2019.

<sup>77</sup> Les exécutants, blonds, élancés, bien découplés, portaient crânement et élégamment leur tenue uniforme, d'un blanc immaculé sur lequel se détachait, seule, une ceinture bleu marné.

<sup>78</sup> Ils ont exécuté, avec un bel entrain et un ensemble irréprochable, toute la savante progression de la méthode de Ling.

egressos fez parte de uma política do Instituto de Estocolmo no espraiamento de sua ginástica pelo mundo.

Diferentes autores, como Bazoge; Saint-Martin; Attali (2011) e Gertrud Pfister, (2003) creditam, aos médicos-ginastas a ampla circulação da ginástica sueca em diferentes partes do mundo, dentre outros fatores. No jornal *Le Figaro*, em 23 de novembro de 1908, L. Bernardini publicou uma reportagem intitulada *La Colonie suédoise à Paris* (A Colônia sueca em Paris)<sup>79</sup>; nela, o autor relata os locais de encontro dos suecos em Paris, como por exemplo a embaixada, a igreja sueca e a Sociedade Sueca do *Chaussée-d'Antin*. Nesse relato, mostra a presença de Ministros, cônsules, embaixadores, pintores, escultores, jornalistas, escritores, artistas, representantes das indústrias de ferro e aço, e médicos-ginastas. Sobre esse último grupo diz que

[...] formam, de fato, para a Suécia, um artigo de exportação especial e que somente ela pode fornecer. Começamos a conhecer, na França, a utilidade dos métodos suecos de ginástica e de massagem, tanto do ponto de vista curativo, quanto da educação física. Mas não estamos suficientemente conscientes do rigor científico e do alto grau de instrução técnica que eles contêm. A massagem sueca é prática quase sempre para os médicos ou para os oficiais prática que frequentaram o curso de dois anos do Institut Central de Gymnastique de Stockholm (BERNARDINI, 1908, p. 1, tradução nossa)<sup>80</sup>.

A reportagem concluía citando alguns médicos ginastas em atividade em Paris, como o Dr. Haukanson, ex-professor da Faculdade de Estocolmo e uma autoridade médica; os médicos Nordström, de Frumerie, Hoffman-Brang; e o Sr. Kumlien. Sobre este último, descreveu-o como diretor do ginásio Ling, “promotor e apóstolo incansável da ginástica”, e que compartilhava com o Sr. Hugues Le Roux e Emile André tal tarefa. Com isso, percebemos que a atuação desses sujeitos pode ter conquistado certa relevância, ao menos na França, tendo sido reconhecida como uma atividade profissional autorizada e legitimada pela formação no Instituto de Estocolmo. Percebemos, ainda, indícios dos sujeitos que partilharam com Ludvig Kumlien as iniciativas de difundir a ginástica sueca na França; foram eles: Hugues Le Roux e Emile André.

<sup>79</sup> Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k2882831.item>. Acesso em: 31/12/2018.

<sup>80</sup> Ceux-ci forment en effet pour la Suède un article d'exportation spéciale et qu'elle est seule pouvoir fournir. On commence à connaître, en France, l'utilité des méthodes suédoises de gymnastique et de massage, tant au point de vue curatif qu'à celui de l'éducation physique. Mais on se rend insuffisamment compte de la rigueur scientifique et du haut degré d'instruction technique qu'elles comportent. Le massage suédois est pratique presque toujours par des docteurs ou par des officiers qui ont suivi les cours des deux années d'études de l'Institut central de gymnastique de Stockholm.

De modo geral, os médicos-ginastas formados pelo GCI foram *intelectuais mediadores* no espraiamento da ginástica sueca pelo mundo; eles se dedicaram à comunicação de suas ideias e à intervenção social nesse sentido (GOMES; HANSEN, 2016). Ludvig Kumlien, por exemplo, promoveu exposições públicas de ginástica, escreveu manuais e criou o seu próprio instituto de ginástica. E, assim como ele, diversos alunos do GCI estiveram em diferentes territórios e foram atores estratégicos para que sua ginástica nacional chegasse, não sem resistências, a esses lugares.

Nesse sentido, quisemos entender se havia algum padrão de ações realizadas por esses sujeitos, tendo em vista sua formação comum. Para isso, traçamos paralelos entre os iniciativas de divulgação realizadas por Ludvig Kumlien e as realizadas por outros sujeitos, anteriores e contemporâneos, que também o fizeram; são eles: August Georgii, Martina Bergman-Osterberg e Fritjof Detthow. Vale ressaltar que as informações discutidas a seguir dizem respeito a produções acadêmicas com diferentes interesses de pesquisa, e que não apresentar algumas informações não significa dizer que os referidos sujeitos não a tenham realizado. Além disso, deve-se levar em conta as especificidades temporais e locais que cada um dos sujeitos viveu.

Georgii foi um dos discípulos de Ling que, após sua morte, ficaram responsáveis pelas aulas no Instituto. De acordo com Sarremejane, Georgii teria sido enviado na década de 1840 pelo governo sueco para divulgar a ginástica sueca pela Europa e para “estudar nos centros mais ativos da civilização, o estado das ciências” (2006, p. 819). Ele visitou, entre outros, Paris e Londres, onde realizou as ações de divulgação que discutiremos a seguir. Posterior a ele, na década de 1880, Martina Bergman-Osterberg mudou-se para Londres, onde, a partir da ginástica sueca, lutou pelo treinamento físico das mulheres e garantiu a elas uma nova profissão e oportunidades (BLOOMFIELD, 2005). Fritjof Detthow, por sua vez, um sueco também formado no IGC, mudou-se em 1919 para São Paulo (Brasil) a convite do estado, a fim de implantar a ginástica sueca nas escolas. Nesse sentido, realiza diferentes iniciativas, além da própria implantação da ginástica sueca nas escolas (MORENO, 2018).

Comum a todos foi a fundação de um Instituto nos locais para os quais se mudaram. O primeiro deles foi Georgii que, tendo morado em Londres, fundou um Instituto em 1850 (QUIN, 2014). Na mesma cidade, Osterberg criou o seu em 1885 (BLOOMFIELD, 2005). Posterior a eles, na França, Kumlien iniciou seu Instituto em 1899 (ROUX, [1901]). Por fim, no Brasil, os primeiros registros de uma sala de ginástica de Detthow datam de 1921. No final dos anos 20, ele comprou o Instituto Jaguaribe, importante instituição que recebia a elite

paulistana para a prática de ginástica sueca. Finalmente, em 1922, fundou o seu Instituto de massagem (MORENO, 2018). Os Institutos de Kumlien e de Detthow tinham como ação principal a oferta de seções de ginástica e/ou massagem. Osterberg, por outro lado, além das seções, também o utiliza como espaço para formação de professores de ginástica.

Além de terem seus próprios Institutos, percebemos, com exceção de Georgii, que atuaram, senão em Instituições de Ensino e/ou escolas, em órgãos relacionados. Martina Osterberg, em 1881, participou do Conselho Escolar de Londres, o que permitiu introduzir a ginástica sueca em trezentas escolas e capacitar mil professores para atuar com a citada ginástica (BLOOMFIELD, 2005). Ludvig Kumlien, por sua vez, atuou como professor de ginástica na *École des Roches* em Paris entre 1913 e 1924, e teve uma sessão de exercícios propostos por ele adotada nas escolas parisienses. Sobre Detthow, o motivo de sua mudança para o Brasil fora exatamente implantar a ginástica sueca nas escolas do estado de São Paulo. Para isso, atuou na *Directoria Geral de Instrução Pública* como assistente técnico de Educação Física. Atuou ainda na Escola Normal Caetano de Campos, e estabeleceu relações com a Escola Superior de Educação Física (MORENO, 2018).

Em relação à publicação de manuais, Georgii, em sua viagem por países europeus para divulgar a ginástica sueca, publicou um manual em Paris (1847) e dois em Londres, sendo um em 1850 e outro em 1852. Devido a sua vinculação mais marcante com a ginástica médica, seus manuais estavam mais preocupados com ela (ANDRIEU, 1999; QUIN, 2014; SARREMEJANE, 2006). Também em Londres, Osterberg publicou um manual “simples e direto” em 1887, além de escrever outros manuscritos que não foram publicados. Ela utilizou esse manual na formação de professores de ginástica que empreendeu, em seu Instituto, entre outros espaços. Por isso, a simplicidade era uma característica de sua obra (BLOOMFIELD, 2005). Kumlien, por sua vez, publicou na França três manuais: o primeiro em 1901, o segundo em 1906 e o terceiro em 1909. Nos registros, localizamos que uma edição da obra publicada em 1906 teria sido adotada pelo Ministério da Instrução Pública da França. Detthow, apesar de não ter escrito manuais, publicou diferentes textos em jornais.

Promover exposições de ginástica foi uma estratégia muito utilizada por Ludvig Kumlien. Localizamos exposições desde 1897, dois anos após sua chegada em Paris, até 1904<sup>81</sup>. Elas aconteceram dentro de seu Instituto e em outros espaços privados, como a *Salle*

---

<sup>81</sup> O primeiro registro localizado está no prefácio de sua obra *La gymastique suédoise* e o último diz respeito a notícias em jornais franceses (*Armée et Marine*, *Le Figaro* e *La Vie au grand air*), disponíveis no acervo digital da Biblioteca Nacional da França.

*des Fêtes* do jornal *Le Figaro*, bem como em espaços públicos abertos. Fritjof Detthow, igualmente, promoveu exposições de ginástica com seus alunos da Escola Normal Caetano de Campos em diversos eventos (MORENO, 2018). Segundo Bloomfield (2005), Martina Osterberg também utilizou dessa estratégia. A autora relata uma exibição realizada por ela na Exposição de Higiene de *South Kensington* em 1882. As exposições de ambos os sujeitos contaram com a participação de membros dos governos dos respectivos países. Figuraram como estratégia o estabelecimento do contato com autoridades governamentais e também outras vinculadas à escola, ao campo médico, entre outros espaços.

Fritjof Detthow, de outro modo, utilizou dessa estratégia. Esteve em contato com uma sociabilidade que o permitiu realizar outras ações e inserções; a participação na realização de congressos foi uma delas. Moreno (2018) cita, por exemplo, que ele envolveu com a III Conferência Nacional de Educação em 1929 e esteve na organização do I Congresso Nacional de Educação Física. Martina Osterberg, apesar de não ter organizado, participou do Congresso Internacional das Mulheres em 1899, onde falou sobre o papel das mulheres como educadoras físicas.

Com isso, podemos perceber que esses sujeitos tomaram o ensino e a prática da ginástica sueca como uma profissão, mas, sobretudo, a sua divulgação foi tomada como uma responsabilidade, um compromisso. Apesar das restrições na localização e compreensão das diferentes ações realizadas por cada um deles, a fundação de um Instituto, ação comum a todos, pode nos dizer desse compromisso - lugar que se configura tanto como um espaço de prática, como também de formação de novos professores. Qualquer um dos dois modos de se envolver com esse espaço são potenciais divulgadores dessa ginástica. Ademais, fundar um Instituto em outros locais poderia ser simbólico do ponto de vista de marcar um local destinado à prática e, em alguma medida, inspira-se no IGC.

Diante do exposto, é possível perceber a importância e a centralidade do GCI na organização da ginástica na Suécia. Cabia a ele a formação de profissionais, a supervisão de atuações irregulares, a oferta de aulas para as escolas, entre outros. Sua ginástica esteve presente, obrigatoriamente, em escolas e faculdades e, a partir de outros interesses, em espaços associativos e institutos. Paulatinamente, o GCI empreendeu esforços para que sua ginástica ultrapassasse as fronteiras suecas, e para isso apostou principalmente na atuação e no trânsito extraterritorial de seus alunos.

Diferentes foram as formas adotadas por esses sujeitos para fazer circular suas ideias; grande parte delas foram intervenções, tais como exposições, ofertas de aulas, fundação de

institutos, entre outros. Em parte delas, contavam com a presença ou representavam o GCI. Ainda que seus alunos estivessem convencidos da necessidade de se espalhar a ginástica sueca pelo mundo, este não era o único elemento motivador. Também se constituíam enquanto tal devido à rentabilidade da profissão e à facilidade de trânsito entre os países de modo geral.

Assim, acreditamos que os primeiros contatos de L. G. Kumlien com a ginástica sueca tenham sido nos espaços associativos os quais, possivelmente, sua família tenha frequentado e que podem, em alguma medida, terem possibilitado que Ludvig e sua irmã Anna tomassem a ginástica enquanto profissão, e que sua irmã Elin auxiliasse-o em sua exibição na Argentina. Dessa maneira, realizou diferentes itinerários ao longo de sua vida, partindo de Eskilstuna, sua cidade natal. Mudar-se para Paris e realizar por lá ações de ensino e divulgação da ginástica sueca teve relação com os esforços do GCI de levar sua ginástica para outros territórios. Com relação ao destino escolhido, houve diferentes vias de interesse por parte do governo sueco, do governo francês e do próprio Ludvig Kumlien.

### 3 CAMINHOS PERCORRIDOS POR KUMLIEN EM TERRITÓRIO FRANCÊS

O segundo capítulo tem como objetivo compreender os diferentes investimentos empreendidos por Ludvig Kumlien em Paris na divulgação da ginástica sueca, os quais identificamos terem sido, principalmente: exposições de ginástica, escrita de manuais e o envolvimento com o ensino da ginástica no Instituto fundado por ele e na *École des Roches*. Para tanto, buscamos compreender as ambiências nas quais ele realizou essas ações, as parcerias estabelecidas, os espaços de inserção e as estratégias traçadas. Como fontes, mobilizamos os vestígios sobre Kumlien encontrados em jornais franceses e também em outros impressos presentes no acervo digital da Biblioteca Nacional Francesa. Na primeira parte do capítulo nos dedicamos a investigar essas ambiências, e na segunda parte perseguimos as intervenções realizadas por ele e pelos sujeitos com quem estabeleceu relações.

#### 3.1 Mapeando o território: a ambiência da educação física francesa

Nas últimas décadas do século XIX, observou-se um intenso interesse na educação dos corpos no continente europeu. Boa parte dos debates sobre o tema inclinavam-se sobre os métodos ginásticos. Podemos citar, por exemplo, baseados em Gertrud Pfister (2003), o debate entre as diferentes sistematizações, tais como a ginástica alemã – chamada de *German Turnen* –, a ginástica sueca, a ginástica francesa proposta por Amoros, e a escola inglesa de esportes. Especificamente em Paris, percebemos, ao longo do tempo, diferentes movimentos realizados no sentido de definir quais sistematizações de *gymnastica* seriam adotadas enquanto método oficial dentro e fora das escolas. Estavam em disputas diversas sistematizações de educação *physica* (BAZOGÉ; SAINT-MARTIN; ATTALI, 2011; PFISTER, 2003; SOARES, 1998).

No fim do segundo Império francês (1852-1870), o então Ministro da Instrução Pública, Victor Duruy (1811-1894), criou e presidiu, em 1868, uma comissão interessada em examinar o ensino da ginástica nas escolas do Império. Tal comissão era composta por dez membros, em sua maioria vinculados à educação ou à medicina e, em menor número, os representantes do exército. Entre outras ações, visitaram escolas francesas, institutos de

ginástica e a *École de Joinville Le Pont*<sup>82</sup>. Como resultado dessas visitas, a comissão produziu relatórios a partir do que observaram a respeito do ensino da ginástica na França, e concluíram que estavam atrasados em relação a outros países europeus. No ano seguinte, em 1869, dois decretos foram instituídos; um que tornava a ginástica obrigatória nos liceus imperiais, colégios comunitários, escolas normais e escolas normais primárias, e um outro que criava um certificado de aptidão dado aos professores de educação física (ANDRIEU, 1999; BAZOGE; SAINT-MARTIN; ATTALI, 2011; PEREIRA, s/d).

Percebemos que, 15 anos antes, em 1853, uma outra comissão havia sido formada e nomeada pelo Ministro da Instrução Pública, Henri Fortoul (1811-1856), e que reuniu, majoritariamente, representantes do exército. O grupo tinha como objetivo pensar os exercícios mais importantes da ginástica militar, da equitação e da natação no desenvolvimento da força nas crianças e em sua boa constituição física (ANDRIEU, 1999). A diferença de composição entre as duas comissões diz sobre uma questão presente no debate francês acerca da educação física, e que se estendeu até o século seguinte: caberia ao exército, aos civis, ou a ambos a formação de seus instrutores/professores, seu ensino e sua prática?

Ainda que a comissão de 1868 tenha esboçado uma tentativa de afastar o corpo militar dos debates acerca da educação física, Sarremejane (2006) afirma que a derrota da França para a Prússia em 1870 e a perda dos territórios da Alsácia e Lorena potencializaram a influência militar<sup>83</sup>. Os militares organizaram incessantes ostensivas que marcaram o cotidiano com as manifestações das Sociedades de tiro, das Sociedades de ginástica, e com os desfiles e as paradas militares (SARREMEJANE, 2006). Também nesse momento houve o fim do Segundo Império e o início da Terceira República (1870-1940), e nela tanto a educação quanto à educação física são pauta na agenda governamental (ANDRIEU, 1999).

No novo governo, aconteceram mudanças nas escolas francesas a partir da criação de leis referentes a obrigatoriedade, organização, materiais utilizados, e outros aspectos escolares (MOLLIER, 2008). A lei de 29 de janeiro de 1880, por exemplo, tornou obrigatório o uso de manuais escolares nas escolas primárias, enquanto a Lei Jules Ferry, de 1881, consagrando um extenso debate, garantiu escola pública, laica e obrigatória para homens e mulheres. Ambas as leis serão importantes na compreensão dos investimentos de divulgação

---

<sup>82</sup> Cf. Nota 55.

<sup>83</sup> Esse conflito, nomeado de guerra Franco-Prussiana, colocou em oposição o Império Francês e o conjunto de estados germânicos liderados pela Prússia. Estava em questão, para os prussianos, a unificação de seu território e, para os franceses, a reconquista do prestígio interno e externo após sucessivas situações conflituosas de caráter político-diplomático. Estava em jogo, do mesmo modo, a supremacia francesa no continente europeu.

empreendidos por Kumlien, uma vez que a ampliação do atendimento das escolas francesas, acompanhada da utilização de manuais, coloca o impresso em um outro patamar de produção.

Outra lei importante nessa ambiência foi a Lei George de 1880, que tornou a ginástica obrigatória nas escolas de Instrução Primária (BAZOGUE; SAINT-MARTIN; ATTALI, 2011; PEREIRA, s/d; LANOUX, 2015). Mas a qual ginástica a lei se refere? Como eram formados os professores? Carmen Lúcia Soares (1998) afirma que na primeira metade do século XIX a ginástica tida como francesa foi uma proposição de Francisco Amoros y Odeano<sup>84</sup>, que tinha inspiração militar e acrobática. Inicialmente, contou com certa adesão e, mais tarde, sua ginástica foi criticada por não ser científica e conter elementos acrobáticos, o que provocou críticas e descrédito no cumprimento da lei.

A *École Normale de Gymnastique et Escrime de Joinville Le Pont*, responsável pela definição de métodos oficiais franceses que eram publicados como *Règlement général d'éducation physique*, desde a sua fundação, em 15 de julho de 1852, e durante todo o Segundo Império francês, adotou como método oficial a ginástica proposta por Francisco Amoros. Todavia, após a derrota da França para a Prússia em 1870, a ginástica de Amoros já não satisfazia os interesses formativos (ANDRIEU, 1999). Assim, a instituição que estava mais alinhada a ofertar uma ginástica que se afastava da proposição amorosiana era *Joinville Le Pont*, muito embora, de acordo com Andrieu (1999), estivesse mais preocupada com a formação de instrutores de ginástica militar destinados a desenvolver as forças necessárias para o combate, e propusesse uma formação divergente do que vinha desenhando-se ao longo de outras comissões.

O Ministério da Instrução Pública criou, em 1887, uma nova comissão para revisar os programas relativos ao ensino da ginástica (SARREMEJANE, 2006). A comissão foi presidida por Étienne-Jules Marey (1830-1904)<sup>85</sup>, tinha como relator Georges Demeny (1850-1917)<sup>86</sup>, e contava com a presença de médicos, professores e apenas dois militares. Assim como a comissão de 1868, a composição dessa era sintomática do movimento de afastamento da tutela militar sobre a ginástica. Entre outras ações, ela promoveu uma viagem

---

<sup>84</sup> Sobre Francisco Amoros y Odeano, Cf. Nota 54.

<sup>85</sup> Médico e fisiologista, dedicou-se ao estudo do movimento humano e animal utilizando as técnicas de cronofotografia e cronociclográficos. Fundou, junto com Georges Demeny, a Estação Fisiológica do Parque dos Príncipes. Cf. Pereira (s/d, p. 399), Soares (1998).

<sup>86</sup> Georges Demeny nasceu em Dowai, França. Muda-se para Paris onde fundou o círculo de Ginástica Racional. Junto com E. J. Marey fundou a estação fisiológica do Parque dos Príncipes. Organizou o curso de educação física da *École normale de gymnastique et d'escrime de Joinville Le Pont* e nomeado professor de fisiologia. Sobre: (SOARES, 1998, p. 22). Em seu percurso apresentou momentos de intenso apoio ao método sueco e outros de críticas, no qual passa a defender um método francês.

à Suécia, na qual Demeny e Philippe Tissié (1852-1935)<sup>87</sup> foram os representantes. Além da viagem, na tentativa de solucionar o impasse do método, publicaram um manual em 1891, ainda com inspirações militares, mas que contou com a presença de elementos da ginástica sueca e dos jogos (ANDRIEU, 1999; BAZOGE; SAINT-MARTIN; ATTALI, 2011; SARREMEJANE, 2006; SOARES, 1998).

O interesse francês pelo método sueco de ginástica, de acordo com Pereira (s/d), foi anterior a essa comissão e datava de 1845, momento no qual, entre outras ações, uma comissão do Ministério de Instrução pública recebeu um relatório sobre o Instituto de Estocolmo e enviou o Dr. Hillairet, relator da comissão de 1868, à Suécia como primeira missão de estudo em caráter oficial (PEREIRA, s/d). Todos esses movimentos e debates pareceram influenciar a *École de Joinville Le Pont* que, em 1902, sob o comando de Emile Coste<sup>88</sup>, publicou o seu novo regulamento com marcante inspiração na ginástica sueca (PEREIRA, s/d; SARREMEJANE, 2006). Para Pereira (s/d), a primeira parte do regulamento era de inspiração sueca, com alterações propostas por Demeny, e a segunda parte era de origem amorosiana.

Ainda assim, a questão ainda não foi resolvida; permanecia a disputa entre os que defendiam a interferência do exército e aqueles que acreditavam na formação civil. Sarremejane (2006) indica que o então presidente Emile Loubet (1838-1929) criou em 1904 uma comissão interministerial, que contemplava o Ministério da Guerra e o Ministério da Instrução Pública, com o objetivo de unificar o método de educação física e criar um manual para seu ensino. Fizeram parte dela Demeny, Dérué<sup>89</sup>, o comandante Emile Coste e os médicos Lachaud<sup>90</sup> e Cazalet<sup>91</sup>.

Nessa comissão, Georges Demeny e Emile Coste travaram um embate. O primeiro defendia uma educação física civil e a criação de um curso para formação de professores como forma de legitimarem sua atuação. O segundo sustentava a militarização da educação física e propunha que a *École de Joinville Le Pont* fosse a responsável por formar os professores. Em relação ao método, Demeny, mesmo que tenha voltado da Suécia

---

<sup>87</sup> Philippe Tissié era médico e aprofundou seus estudos na ginástica sueca, se tornando um de seus defensores em território francês. Com isso, criou uma enorme polêmica com Georges Demeny. Sobre: Soares (1998, p. 134), Bazoge, Saint-Martin, Attali (2011).

<sup>88</sup> Comandante da *École Normale de Gymnastique et Escrime de Joinville Le Pont*.

<sup>89</sup> Tenente-Coronel François Jules Dérué era envolvido com a prática da esgrima e a publicação de obras sobre a ginástica, o exército e a esgrima. E atuou como Inspetor de educação física nas escolas da cidade de Paris.

<sup>90</sup> Médico e deputado por cinco mandatos durante a Terceira República francesa.

<sup>91</sup> Presidente da União das Sociedades de Esgrima da França.

convencido dos benefícios da ginástica sueca, mais tarde tornou-se um crítico severo da mesma, propondo seu próprio método chamado de Eclético. Por outro lado, Emile Coste defendia com afinco a oficialização da ginástica sueca que, para ele, era um método científico e que já havia provado seus benefícios (SARREMEJANE, 2006).

De dentro da Marinha francesa, mais especificamente da Escola de Ginástica e Esgrima da Marinha de Lorient, escola anexa a *Joinville Le Pont*, criou-se um método que também buscou seu espaço nesse debate. Tratava-se do Método Natural, proposto por George Hébert (1875-1957)<sup>92</sup>. Essa sistematização ganhou notoriedade no exército francês entre 1904 e 1905. Com isso, Hébert e seu modelo ginástico rapidamente ganharam cada vez mais espaço, o que não agradou a *Joinville Le Pont*, uma vez que detinha o controle sobre a oficialização dos métodos (SARREMEJANE, 2006). Na contramão, o Ministro da Guerra, convencido pelo Método Natural, autorizou a participação de Hébert com seus ginastas no Congresso Internacional de Educação Física de 1913, realizado em Paris. O sucesso de sua exibição consagrou-o na Marinha e perante o público presente (JUBÉ, 2017; SARREMEJANE, 2006); isso fez com que *Joinville Le Pont* perdesse espaço e prestígio nesse debate.

Além das comissões, os Congressos Internacionais de Educação Física foram outros espaços importantes nos quais o debate entre os métodos ganhou lugar, com o diferencial de envolver discussões internacionais. O movimento de realizar congressos e/ou outros eventos similares em países europeus teve início em fins do século XIX e início do século XX, o que guarda relação com a internacionalização da educação e a consolidação do estado educador em grande parte do ocidente, o que colocou a educação dos corpos como parte da agenda educativa, e também da higiênica (SCHARAGRODSKY; GLEYSE, 2013). As principais sedes desses eventos, entre 1880 e 1913, foram, segundo González Leandri (1999, p. 216 apud SCHARAGRODSKY; GLEYSE, 2013, p. 93), Paris (587 congressos) e Bruxelas (240 congressos).

Dos Congressos Internacionais de Educação Física, Paris sediou dois; um em 1900, e o outro em 1913. A respeito do primeiro, afirma-se que foi uma verdadeira apologia à ginástica sueca, e que esta saiu “vitoriosa” em detrimento da ginástica de Amoros perante mais de dez países e foi defendida por Georges Demeny, Fernand Lagrange<sup>93</sup> e Phillippe Tissié

---

<sup>92</sup> Oficial da Marinha francesa, foi o responsável pela proposição do Método Natural de Ginástica. Cf. Jubé (2017); Philippe-Meden (2012).

<sup>93</sup> Fernand Lagrange (1845-1909) era médico e fisiologista. Renomado cientista que dedicou seus estudos a questões relacionadas a higiene e terapêutica e sua relação com o movimento. Cf.: Soares, 1998, p. 22.

(PEREIRA, s/d; SARREMEJANE, 2006). Por sua vez, o Congresso de 1913, como dito anteriormente, consagrou o Método Natural de ginástica elaborada por Georges Hébert diante de mais de trinta países localizados em diferentes continentes<sup>94</sup>.

A discussão foi interrompida pela Primeira Guerra Mundial (1914-1918). No pós-guerra, em clima de reconstrução, *Joinville* vivia um certo desprestígio e já vinha perdendo espaço nos debates, em função, dentre outros fatores, do movimento da aproximação da educação física com o campo médico, científico e pedagógico. Buscando não perder mais força, recuperar seu lugar de prestígio como definidora dos métodos e encerrar a “guerra dos métodos”, *Joinville* iniciou em 1918 a discussão de um método que solucionasse o embate. Publicou, então, entre 1925 e 1928, os três volumes do *Règlement général d'éducation physique*, conhecido como método francês (TERRET; SAINT-MARTIN, 2012). Ainda segundo o autor, a solução encontrada pela Escola foi reunir todas as sistematizações que estavam em disputa em um método único, o que também não foi suficiente para cessar as discussões.

Ao desembarcar em Paris em 1895, L. G. Kumlien deparou-se com todo esse extenso e intenso debate e, a partir de estratégias traçadas, inseriu-se nele. Considerar essa ambiência é também importante para compreendermos a fertilidade do terreno francês para a entrada de diferentes sistematizações, dentre elas, a ginástica sueca. Além disso, a indeterminação de um método fez com que, do mesmo modo, a França almejasse conhecer um modelo de ginástica sistematizado, cujo Instituto era responsável por formar profissionais desde o início do século XIX, e que poderia vir a ser um modelo, dito de base científica.

### 3.2 Estabelecendo as primeiras parcerias: a imprensa francesa

Ao desembarcar em Paris, no ano de 1895, Ludvig Kumlien vivenciou o início de um processo de significativa expansão da imprensa francesa e do mercado editorial. Nesse período, compreendido entre 1896 e 1914, houve o início da instalação de estruturas de divulgação em massa que, aos poucos, segundo Jean-Yves Mollier (2008), possibilitaram o surgimento de uma cultura midiática. Nesses anos, assistiu-se a uma revolução cultural que

---

<sup>94</sup> Alemanha, Áustria, Argentina, Hungria, Bélgica, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Cuba, Dinamarca, Egito, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, Grécia, Holanda, Inglaterra, Itália, Japão, México, Noruega, Peru, Polônia, Portugal, Romênia, Rússia, Suécia, Suíça e Uruguai.

tornou possível que o material impresso estivesse presente em praticamente todos os lares franceses. A título de exemplo, “a imprensa francesa, antes de 1914, distribuía cerca de nove a dez milhões de jornais diários, dentro de um universo populacional que não ultrapassava 40 milhões de habitantes na metrópole” (MOLLIER, 2008, p. 176).

No universo da imprensa francesa, vestígios sobre Ludvig Kumlien foram localizados em variados jornais. Em sua maioria, tratava-se de registros pontuais e únicos, como um anúncio de suas obras ou de seu Instituto, por exemplo. Em outros jornais, essa presença foi mais recorrente: em reportagens, notícias, e também em anúncios, entre outros. É na compreensão dos periódicos nos quais Kumlien foi mais noticiado que nos debruçaremos a seguir, ainda que, em alguns momentos, falaremos também daqueles nos quais esteve menos presente, por serem jornais importantes no momento relatado.

O lançamento do *Le Petit Journal*, em 1863, marcou uma alteração considerável na imprensa francesa. Vendido a um preço muito baixo (1 *sou*), de acordo com Jean-Yves Mollier “esse jornal não-político já não é [era] oferecido somente aos leitores habituais, à diferença do *La Presse*, do *Siècle* ou de seus concorrentes, mas proposto para um número indistinto de leitores”. Além do baixíssimo valor de venda, o *Petit* instalou quiosques de venda em todas as estações de ferro, chegando a 1200 pontos de venda em 1900. Não apenas o referido jornal, mas também outras ações possibilitaram uma significativa transformação na produção desses impressos. Se os periódicos, em 1830, eram destinados a um público culto, burguês e letrado, em 1900 visavam categorias sociais mais amplas (MOLLIER, 2008, p. 180).

Essa mudança, em alguma medida, inquietou outros jornais. Exemplo disso é o *Le Figaro* que, tendo uma proposta diferente do *Petit*, criou um jornal diário em reação a ele; mas não é páreo, e o *Le Petit Journal* sai vitorioso desse confronto, o jornal criado para competir com ele é fechado e o *Le Figaro*, que era publicado duas vezes por semana – quartas e domingos –, passa a ser diário, em 16 de novembro de 1866, três anos após a criação do *Petit* (BERNARD, 2007).

Ainda assim, o *Le Figaro* configurava-se, nesse momento, como um dos jornais mais importantes da França, sendo o mais antigo jornal francês ainda publicado. Tendo sua primeira publicação em 1826, inicialmente como um semanário satírico, ao longo de sua história teve períodos de interrupções e renascimentos até ser comprado pelo empresário Villemessant, em 1854; a partir disso, o *Le Figaro* tornou-se uma referência política e

literária. Suas publicações, sempre preocupadas com a qualidade e a inovação em relação a sua apresentação, fizeram dele um dos jornais mais importantes da Europa na década de 1890. Assim, nasceu um “estilo Figaro”, marcado pelo ecletismo dos conteúdos e pela pluralidade dos colaboradores, e que agradava tanto à aristocracia quanto à burguesia (BERNARD, 2007; TÉTART, 2015).

Embora o *Le Figaro* não tenha conseguido fazer frente ao *Le Petit Journal* em termos de tiragem e circulação, outros jornais foram criados com a mesma perspectiva de baixo custo e grandes tiragens, como o *Le Petit Parisien*, em 1876, e o *Le Matin*, em 1881. Após trinta anos de “reinado”, chegando a um milhão de exemplares impressos no final do século XIX, o *Petit Journal* perdeu espaço para o *Petit Parisien* que, em 1901, imprimia 1.180.000 números; e, em 1906, o primeiro não conseguiu ultrapassar a tiragem do *Le Matin*, portanto não conseguindo superar o terceiro lugar em termos de impressão (KUPFERMAN; MACHEFER, 1975).

Foram localizadas em todos esses jornais publicações variadas a respeito de Ludvig Kumlien, com exceção do *Le Matin*, no qual localizamos apenas um anúncio sobre seu Instituto de ginástica, e do *Petit Parisien*, no qual foi citada a participação de Kumlien em um evento. Com relação ao *Petit Journal*, Kumlien realizava uma publicação periódica – aos domingos – de agosto a dezembro de 1903, com exercícios de ginástica sueca. Tendo em vista a ampla circulação do jornal nesse período, acreditamos que tenha sido essa a motivação de Kumlien para realizar tais publicações, sobre as quais falaremos mais adiante.

Por sua vez, o *Le Figaro*, assim como o *Petit Journal*, foi o periódico que mais publicou reportagens a respeito de Ludvig Kumlien. Sobre a presença no primeiro jornal, houve quatorze reportagens, do ano 1899 ao ano 1912, que fizeram menção a Kumlien, um anúncio de publicação de um dos seus manuais, e outro do seu Instituto<sup>95</sup>. Acreditamos que essa presença tenha relação com o fato de que Hugues Le Roux era jornalista do referido jornal. Assim como ele, Paul Manoury também fazia parte da equipe do *Le Figaro*, e pode ter sido o contato dos dois nesses espaços que possibilitou as publicações de Manoury sobre Ludvig Kumlien em duas revistas ilustradas, *La Vie au grand air* e *Armée et Marine*.

---

<sup>95</sup> Estamos tomando como referência apenas as reportagens e/ou notícias; os anúncios não entram nessa contagem. Em termos numéricos, o *Le Petit Journal* tem a mesma quantidade de publicações que o *Le Figaro*, em função das publicações diárias de seus exercícios.

O segundo periódico no qual encontramos variados registros sobre Kumlien, foi o *Le Journal*, o qual tinha como jornalista, além de Le Roux, também Emile André, sujeito com o qual Kumlien publicou manuais<sup>96</sup>. Diferente do *Le Figaro*, o *Le Journal* pretendia ser um jornal destinado “tanto ao jovem quanto ao velho” e tinha a simplicidade e a rapidez na notícia como objetivos<sup>97</sup>. Isso estava refletido no valor de sua assinatura anual; enquanto ele custava 20 francos, o *Figaro* custava 60.

Assim, foi possível perceber a presença de Kumlien em variados jornais, desde aqueles que não necessitavam de assinatura por serem vendidos à centavos nas ruas, passando por aqueles destinados à burguesia e/ou que tinham a possibilidade de serem assinados periodicamente, chegando às revistas ilustradas. Tendo em vista que a imprensa francesa naquele momento alcançava um número significativo de sua população, sobretudo em Paris, ser noticiado em diferentes jornais e em revistas pode ter possibilitado uma visibilidade importante, a diferentes públicos.

### 3.3 Os caminhos traçados no roteiro

Identificamos, ao longo das nossas buscas, três iniciativas principais de divulgação da ginástica sueca realizados por Ludvig Kumlien; são eles: as exposições de ginástica, a escrita de manuais, e o ensino da ginástica em instituições. Todos eles foram noticiados e/ou anunciados em jornais franceses. Portanto, discutiremos nesse tópico as diferentes formas através das quais Kumlien comunicou suas ideias acerca da ginástica sueca. Investigamos também as relações estabelecidas por Kumlien, buscando compreender como reuniu um grupo de sujeitos com objetivos comuns aos dele, quais foram os lugares utilizados por eles para debater suas ideias, bem como as estratégias traçadas e ações realizadas, tanto coletivas quanto individuais.

De modo geral, observamos que diferentes práticas de divulgação predominaram em determinados períodos, ou seja, em um mesmo período localizamos registros de mais de uma ação; entretanto, uma delas apareceu com maior frequência, ou recebeu maior destaque. O primeiro registro de uma ação realizada por L. G. Kumlien na França data de 1897, e diz

<sup>96</sup> Emile André e Ludvig Kumlien estabeleceram parcerias nas publicações de dois manuais, o *La Gymnastique Suédoise*, e o *La Gymnastique pour tous*. A respeito dessa relação, trataremos mais adiante.

<sup>97</sup> Informações retiradas da primeira página do primeiro jornal. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k7614852v/f1.item.zoom>. Acesso em: 11/10/2019.

respeito a uma exibição de ginástica no ginásio da *Union chrétienne des jeunes gens* (ROUX, [1901]). Todavia, no tocante aos jornais franceses, os registros datam de 1899. Desse ano até 1901, aproximadamente, encontramos, sobretudo, registros de exibições de ginástica. Ainda no referido ano, também foram localizados os primeiros anúncios da publicação de seu primeiro manual. A partir de então, percebemos um predomínio de publicações acerca dos manuais, tendo publicado o segundo em 1906, e o terceiro em 1909.

Relativo aos vestígios do Instituto, percebemos movimento parecido ao das exibições. Os primeiros registros datam de 1901 e aparecem de forma espaçada até 1904. No período em que Kumlien publicou seus manuais, localizamos poucos vestígios. Eles voltam a aparecer mais expressivamente após 1914, momento no qual Ludvig Kumlien já havia publicado todas as suas obras, e os registros sobre elas aparecem de modo mais escasso. Ademais, registros encontrados permitem-nos dizer que Ludvig Kumlien atuou como professor de ginástica na *École des Roches* de 1913 até, aproximadamente, 1925<sup>98</sup>.

Assim, os variados tipos de fontes localizadas no acervo digital da Biblioteca Nacional da França sobre o percurso de Ludvig Kumlien revelam a variedade de formas através das quais comunicou a ginástica sueca. Encontramos, por exemplo, anúncios que divulgavam a publicação das obras e as aulas do Instituto, e respostas aos leitores que solicitavam indicações de obras sobre ginástica, para os quais os manuais de Kumlien eram indicados. Além disso, os manuais apareceram em listas de obras presentes em bibliotecas, e em referências bibliográficas e/ou citações de outras obras. Houve, ainda, notícias e reportagens sobre exibições de ginástica realizadas por Kumlien, ou que citavam a presença dele em algum evento, além de textos autorais e de outros sujeitos que de algum modo mencionavam-no.

### 3.3.1 Noticiando sua chegada: as exibições de ginástica

No presente tópico nos debruçaremos sobre as exibições de ginástica promovidas por L. G. Kumlien. Os vestígios de sua ocorrência foram encontrados nos jornais franceses *Le Figaro*, *Le Journal*, *Le Journal de la Jeunesse*, *Le Petit Parisien*, e *La Vie au grand air*; na revista *Armée et Marine* – do exército e da marinha – e no prefácio da obra *La Gymnastique*

---

<sup>98</sup> Informação baseada nos registros sobre Ludvig Kumlien encontrados no *Journal de L'École des Roches* e *La Science Sociale suivant la Méthode de F. Le Play*.

*Suédoise* [1901] de Ludvig Kumlien, no qual encontramos o primeiro registro de apresentação, que data de fevereiro de 1897 e foi realizado na *Union chrétienne des jeunes gens*. Hugues Le Roux, o autor do texto, não traz mais informações sobre tal apresentação, além de dizer que converteu muitos dos que tinham ouvido falar distraidamente sobre o desenvolvimento dos princípios da ciência. Ademais, ele relata outras duas apresentações.

A próxima, narrada no prefácio, data de 06 de março de 1899 e teria acontecido já no Instituto de ginástica fundado por Ludvig Kumlien em Paris. Participaram dessa exibição o Coronel Dérué, Georges Demeny, Hugues Le Roux e o Doutor Michaux. Demeny e Le Roux foram responsáveis por esclarecer, com alguma teoria, as demonstrações práticas promovidas por Kumlien. Além deles, o Dr. Michaux também discursou, mas sua fala estava mais focada nos benefícios da ginástica sueca para a medicina ortopédica (ROUX, [1901]).

Le Roux afirma ter sido fruto dessa exibição a participação no Concurso Nacional de Ginástica da França, em julho de 1899 – evento que, embora, estritamente nacional, pela primeira vez, permitiu a participação de uma sistematização gímnica estrangeira (ROUX, [1901]). Sobre essa participação, Le Roux também a relata em uma reportagem publicada no *Le Figaro* em 17 de julho de 1899<sup>99</sup>. Sediado no *Jardin des Tuileries*<sup>100</sup>, o evento contou com a presença de autoridades do governo francês e funcionou como uma espécie de revisão pública da ginástica praticada nas escolas francesas. Ao que parece, Kumlien e seu grupo também participaram de uma edição posterior desse concurso, pois uma reportagem publicada em 01 de julho de 1901 no *Le Figaro* indica a participação exitosa do grupo no 14º Concurso de Ginástica Nacional que, assim como a edição de 1899, aconteceu no *Jardin des Tuileries* (LE CONCOURS, 1901).

Os próximos registros relatam uma apresentação de Ludvig Kumlien na *Exposition de l'enfance*, realizada no *Petit Palais* no dia 19 de maio de 1901. Seja anunciando a programação do evento, ou relatando como ele aconteceu, os jornais *Le Figaro*, *Le Journal*, *Le Journal de la Jeunesse* e *Le Petit Parisien* citaram Kumlien ao falar sobre o evento. O *Le Petit Parisien*, ao noticiar a programação, indicou que “o Sr. Kumlien, professor de ginástica do Instituto Médico de Estocolmo, demonstrar[ia] o método da ginástica sueca com e sem

---

<sup>99</sup> Cf. Nota 50.

<sup>100</sup> O *Jardin des Tuileries* foi um jardim construído em 1664 a pedido da realeza francesa, e recebia festas luxuosas. Entre abandonos e reconstruções, o jardim, atualmente, é um espaço público visitado por parisienses e turistas. O jardim está localizado no centro da cidade de Paris, e separa o Museu do Louvre da *Place de la Concorde*.

aparelhos; os exercícios também serão[seriam] realizados com crianças<sup>101</sup>” (ÉCHOS, 1901a, p. 2-3).

Os demais jornais, ao falarem sobre a participação de Kumlien no evento, destacaram, de modo geral, a presença do Ministro sueco, os ginastas vindos da Suécia e desenvoltura deles na apresentação<sup>102</sup>. O *Le Journal de la Jeunesse*, além das ênfases indicadas, destacou Kumlien como um médico ginasta formado em Estocolmo, e afirmou que a apresentação causou a melhor das impressões e um enorme efeito<sup>103</sup> (EXPOSITION, 1901). Com outro destaque, Emile André assina a reportagem publicada no *Le Journal* (20/05/1901)<sup>104</sup>, indicando que ele apresentou ao público o grupo de ginastas liderado por Kumlien (E. A., 1901). Assim como o *Le Journal de la Jeunesse*, esta publicação também ressalta a apresentação exitosa do grupo. Ademais, diz que, mesmo tarde, a França começava a reconhecer a utilidade prática da ginástica.

O *Le Figaro*<sup>105</sup>, em reportagem assinada por Robert Milton, diferentemente dos outros jornais, não destacou a *Exposition de l'enfance*. Deu, ao invés disso, maior visibilidade para a competição de esgrima e para a apresentação de ginástica sueca que aconteceram como parte do evento, além de citar rapidamente uma apresentação de boxe. Ao citar a apresentação de Kumlien, faz os destaques ditos anteriormente e, assim como o *Le Journal*, diz da abertura da sessão, realizada por Emile André (MILTON, 1901).

Ainda em 1901, o *Le Figaro* noticiou, em 27 de março<sup>106</sup>, que na noite anterior o Dr. Michaux teria realizado uma palestra no ginásio de Kumlien sobre os efeitos do método de Ling. A notícia afirma que o médico deu destaque especial ao desenvolvimento da caixa torácica e a recuperação da coluna e, após sua fala, Kumlien dirigiu uma série de exercícios com seus alunos. O evento teve como expectadores o Coronel Dérué, o senador Pauliat<sup>107</sup>, e

---

<sup>101</sup> “M. Kumlien, professeur de gymnastique à l’institut médical de Stockholm, démontrera à son tour la méthode de la gymnastique suédoise avec et sans appareils ; les exercices seront également exécutés par des enfants”. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5603372/f3.item>. Acesso em: 07/01/2019.

<sup>102</sup> Tanto a reportagem do *Le Journal* (20/05/1901), quanto a do *Le Figaro* (20/05/1901), citam os nomes dos ginastas que se apresentaram; são eles: Edelfelt, Jenniche, Borjeson, Bruzelius, Kassmann, Tengdin, Sandberg e Hain. Não dispomos de mais informações sobre esses sujeitos.

<sup>103</sup> Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k4238857>. Acesso em: 08/01/2019.

<sup>104</sup> Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k7628809c.item>. Acesso em: 07/01/2019.

<sup>105</sup> Cf. Nota 73.

<sup>106</sup> Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k285458p.item>. Acesso em: 06/11/2017.

<sup>107</sup> Louis Pauliat (1845-1915), jornalista e senador francês por quatro mandatos, esteve envolvido nas questões orçamentárias e vinculado às ações de colonização, sobretudo, de Madagascar. Publicou livros e artigos/textos/colunas em jornais. Ver mais em: [https://www.senat.fr/senateur-3eme-republique/pauliat\\_louis0443r3.html](https://www.senat.fr/senateur-3eme-republique/pauliat_louis0443r3.html). Acesso em: 27/05/2019.

o Sr. Barral<sup>108</sup>, além de médicos e estudantes de medicina (CONFÉRENCE, 1901). Também em parceria com o Dr. Michaux, que faria uma palestra anterior à exibição, o *Le Journal* noticiou que “sob a presidência do Sr. Paul Escudier, Presidente da Câmara Municipal, será[ia] realizada, em breve, uma sessão, organizada pelo Professor Kumlien<sup>109</sup>” (GYMNASTIQUE, 1903, p. 6). Não encontramos registros que nos permitam afirmar que esse evento tenha, de fato, acontecido.

Por fim, os últimos vestígios sobre as exibições de ginástica realizadas por Kumlien datam de 1904. Trata-se de uma apresentação que aconteceu na *Salle des Fêtes* do jornal *Le Figaro*, e foi noticiada, além de no citado jornal, também na revista *Armée et Marine* e na *La Vie au grand air*. Nos dois primeiros impressos, as reportagens foram assinadas por Paul Manoury e ambas trouxeram muitos elementos da apresentação, mas reclamaram do pouco espaço para dissertar mais sobre a ginástica sueca. Acreditamos que esse intervalo de anos entre as exibições possa ter sido em função da publicação do primeiro manual de Kumlien em 1901; como o segundo foi publicado somente em 1906, fazia sentido a promoção dessa exibição promovida em 1904.

Sobre as publicações de Paul Manoury, a primeira fora publicada em 28 de abril de 1904 na revista *Armée et Marine*<sup>110</sup> (Imagem 3). Inicialmente, destacou-se a presença de personalidades da sociedade parisiense, e a reunião dos sujeitos mais importantes do exército, dos esportes e da medicina. Dentre os sujeitos citados por Manoury, destacamos a presença do Cônsul Geral da Suécia e Noruega, Sr. Norling; do Barão de Adelward, adido militar, representando o Ministro da Suécia; do coronel Dérué, inspetor de educação física nas escolas da cidade de Paris; do comandante Blandin, diretor da *École Normale de Gymnastique et Escrime de Joinville Le Pont*; e de Emile André.

---

<sup>108</sup> Não temos informações sobre o citado sujeito.

<sup>109</sup> Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k7627545w.item>. Acesso em: 07/01/2019.

<sup>110</sup> A revista *Armée et marine : revue hebdomadaire illustrée des armées de terre et de mer* foi criada por Jules-Marie-Armand (1834-192), conhecido como Jules de Cuverville, um oficial da marinha francesa. Ele fundou a revista em 1899, momento em que se tornou chefe do Estado Maior da Marinha francesa e, em 1901, tornou-se senador. Sobre a revista, não temos mais informações além de que era uma revista semanal ilustrada destinada ao exército e a marinha francesa.

Imagem 3 – Reportagem sobre L. G. Kumlien na *Armée et marine: revue hebdomadaire illustrée des armées de terre et de mer*

ARMES ET SPORTS 409

## LA GYMNASTIQUE SUÉDOISE AU " FIGARO "

**U**ne très intéressante séance de gymnastique suédoise a eu lieu vendredi dernier, dans la Salle des Fêtes du *Figaro*, devant une assistance d'élite, où l'on remarquait de très nombreuses notabilités de l'armée, du sport et de la médecine.

Parmi les personnes présentes, nous citerons notamment: le lieutenant Tramoy, représentant le général Dessirier, gouverneur militaire de Paris; le général Marcot, commandant l'École de Saint-Cyr; le général Pedoya, ancien commandant de corps d'armée; le général Bazaine-Hayler; M. Norling, consul général de Suède et de Norvège; M. Reiser, du cabinet du président du Conseil; le baron d'Adelward, attaché militaire, représentant le ministre de Suède; le colonel Bellanger, le colonel Heumann, le colonel Colomb, le colonel Dérucé, inspecteur de l'éducation physique dans les écoles de la ville de Paris; le colonel Lafitte-Rouzel, le colonel Lauzerac, le lieutenant-colonel Destenade, le lieutenant-colonel Sauret, le lieutenant-colonel Lubenski, etc., etc. Le commandant Blandin, directeur de l'École normale militaire de gymnastique de Joinville-le-Pont, assistait aussi à cette séance.

Du côté des sportsmen, nous mentionnerons les noms de MM. Jacques Liouville, Nicolas de Benardaky, Théophile Légrand, Gabriel Letainturier, Boisdon, Paul Lefèvre, le comte de Ribes, le marquis de Girardin, M. Pereire, M. Parent du Châtelet, Charles Chalvon, Emile André, Avoiron, Robiou du Pont, Augieras, etc., etc.

La séance a commencé par une très élogieuse et très spirituelle conférence de l'éminent professeur Poirier qui a merveilleusement mis en relief les mérites principaux de la gymnastique suédoise.

« Cette gymnastique, a-t-il dit, est basée sur une étude sévère de l'anatomie et du système nerveux. Elle est purement scientifique... Elle fait travailler tous les organes sans exception, pour former des hommes bien équilibrés, vraiment sains, qui vivent vieux, toujours joyeux, utiles, honnêtes. La Suède était en dégénérescence. Cette gymnastique lui a rendu son rang, car elle est aujourd'hui un grand pays physiquement et moralement ».

Et le professeur Poirier émit le vœu de voir cette méthode rationnelle de culture physique nous donner, à nous aussi, une race d'hommes solides et, à tous les points de vue, meilleurs.

Les exercices ont eu lieu sous la direction du maître bien connu, M. le médecin gymnaste Kumlien, qui a importé cette gymnastique à Paris, ce dont nous devons lui être reconnaissants.

Les gymnastes qui ont travaillé, sous son commandement, avec une précision et un ensemble parfaits, sont des amateurs suédois, de passage à Paris: MM. Carlberg, Block et Huitfeldt, lieutenants; Jennische, Flygare,



M. Kumlien.



Extension de la colonne vertébrale.  
Mouvement respiratoire à l'espalier!

L'rick, Hologvist, Christenson, Pelsell et Tengdin.

Ils ont fait une admirable démonstration de la méthode de Ling et on les a autant admiré dans leurs exercices aux appareils suédois que dans leurs mouvements sans appareils.

Faute de place, je ne puis donner ici de grands détails sur ce système rationnel de culture physique.

Qu'il me suffise de constater que la cause de la gymnastique suédoise fait de grands progrès chez nous.

Aussi bien, ne sont-ce pas les principes du système de Ling, qui ont si heureusement inspiré les réformateurs de notre gymnastique militaire?

M. Kumlien m'a dit que l'un de ses fils avait déclaré que la France serait la nation qui adopterait la première la méthode de son père.

Il se trompait... Mais cela n'empêche pas, tout de même, que cette méthode suédoise — qui permet aux faibles comme aux très forts d'entretenir et de développer leurs qualités physiques — a obtenu au *Figaro* la consécration solennelle que toutes les célébrités étrangères viennent y chercher.

PAUL MANOURY.

Fonte: Manoury, 1904a<sup>111</sup>

Em seguida, Manoury (1904a) relatou que o professor Poirier<sup>112</sup> tomou a palavra para destacar os principais méritos da ginástica sueca, dentre eles a sua base científica, seu trabalho equilibrado e sua capacidade de formar homens realmente saudáveis e capazes de viverem felizes, honestos e úteis. Finaliza a fala indicando que a Suécia, em degeneração, encontrou na ginástica a restauração de sua posição e, naquele momento, era um país fisicamente e moralmente regenerado. Após essa fala, teve início a exibição de Ludvig Kumlien.

Na reportagem, Manoury (1904a) evidencia que Kumlien era médico ginasta e que havia importado para Paris a ginástica sueca, e todos deveriam agradecê-lo por isso. Sobre seus ginastas, Manoury (1904a) relatou que se apresentaram com perfeita precisão e todos

<sup>111</sup> Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5782235d/f17.item.r=kumlien.zoom>. Acesso em: 10/10/2017.

<sup>112</sup> Professor da Faculdade de Medicina de Paris.

admiraram. A reportagem termina indicando que a causa da ginástica sueca estava progredindo muito na França, e o autor relata um diálogo que teve com Kumlien:

O Sr. Kumlien me contou que um de seus filhos havia declarado que a França seria a primeira nação a adotar o método de seu pai. Ele estava enganado.... Mas isso não impede, mesmo assim, que este método sueco - que permite tanto aos fracos como aos muito fortes manter e desenvolver suas qualidades físicas - tenha obtido no Figaro a solene consagração de que todas as celebridades estrangeiras vêm procurando (MANOURY, 1904a, p. 409, tradução nossa)<sup>113</sup>.

A conversa é sintomática tanto do investimento e do desejo de Ludvig Kumlien em divulgar a ginástica em território francês e torná-la oficial, quanto de uma resistência que Kumlien encontrou em seu processo de divulgação da ginástica sueca: a objeção francesa em relação à adoção de propostas estrangeiras. O trecho permite-nos constatar ainda a tentativa de outras propostas estrangeiras similares, por figurar um espaço nos debates acerca da educação física e, conseqüentemente, sua adoção enquanto método oficial. Em certa medida, nesse jogo de forças, Kumlien teria conquistado algum respeito com a exibição realizada.

A publicação no *Le Figaro* sobre a exibição na *Salle des Fêtes* foi mais tardia, em 23 de abril de 1904<sup>114</sup>. Diferente da reportagem da *Armée et Marine*, começa abordando brevemente sobre a ginástica sueca, dizendo do recém reconhecimento da importância desta ginástica na educação física como complemento à educação intelectual, e apontando como prova de seus benefícios a sua adoção pela Dinamarca e Bélgica. Em seguida, assim como na outra reportagem, destaca as autoridades do exército, da medicina e dos esportes presentes na exibição (MANOURY, 1904b).

O *Le Figaro* indicou presenças adicionais, tais quais: o Sr. Rusen, correspondente do jornal de Estocolmo; o Dr. Michaux; e o Sr. Per Lamm. Em seguida, do mesmo modo, destacou o mesmo trecho da fala do Professor Poirier e evidenciou os mesmos aspectos sobre Kumlien, sua apresentação e seus ginastas. Posteriormente, resumiu em poucas palavras a série de exercícios exibida, indicando que fora finalizada com jogos, e terminou a reportagem

<sup>113</sup> M. Kumlien m'a dit que l'un de ses fils avait déclaré que la France serait la nation qui adopterait la première la méthode de son père.

Il se trompait... Mais cela n'empêche pas, tout de même, que cette méthode suédoise — qui permet aux faibles comme aux très forts d'entretenir et de développer leurs qualités physiques — a obtenu au Figaro la consécration solennelle que toutes les célébrités étrangères viennent y chercher.

<sup>114</sup> Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k286589p.item>. Acesso em: 06/11/2017.

indicando que a sessão teve o grande mérito de agradar aos cientistas, aos esportistas e aos oficiais, reunindo-os de forma fraterna (MANOURY, 1904b).

O outro registro dessa exibição foi encontrado no *La Vie au grand air*<sup>115</sup>. Trata-se de uma reportagem mais curta, publicada em 28 de abril de 1904, que resumiu todos os aspectos trazidos pelas duas reportagens anteriores; mas, diferente deles, indica que a exibição teria sido organizada por Paul Manoury (LA GYMNASTIQUE, 1904).

Ludvig Kumlien apareceu também de outro modo que não realizando exibições de ginástica; houve menções de sua presença em eventos. Localizamos uma notícia no *Le Figaro* de 30 de dezembro de 1899, escrita por Robert Milton, em que, ao relatar um luxuoso evento de esgrima e citar os presentes, faz menção a Ludvig Kumlien<sup>116</sup> (MILTON, 1899). O mesmo fez Emile André, em uma notícia publicada no *Le Journal* em 09 de junho de 1900<sup>117</sup>. Ao relatar uma exibição de ginástica feita por ginastas suecos ao Rei da Suécia e Noruega, Oscar II, André citou a presença de Kumlien e fez referência a ele como o verdadeiro propagador da ginástica sueca em Paris. Além dele, mencionou o tenente-coronel Dérué e o capitão Chandezon, diretor da *École Joinville* (E. A., 1900).

Ainda nessa notícia, o autor afirmou que Kumlien teria escolhido para as escolas de Paris uma série de exercícios que foram adotados. Essa mesma informação é repetida por Emile André em outra notícia, publicada em 13 de fevereiro de 1900 no *Le Journal*. Esta última, que é anterior à outra, ao relatar uma sessão de esgrima, informava que em um dado momento do evento foram discutidos assuntos da educação física. Foram pautas a esgrima, a ginástica, o tiro, o movimento que estava acontecendo em favor da ginástica sueca, e o fato de que Kumlien havia selecionado exercícios para as escolas parisienses (ANDRÉ, 1900).

Diante disso, podemos dizer que as exibições promovidas por Kumlien tinham o interesse de convencer os seus espectadores dos benefícios promovidos pela ginástica sueca e, para alcançar esse objetivo, estratégias foram traçadas; promover exibições com ginastas suecos, em nossa análise, foi uma delas. Todos os jornais que noticiaram exibições com a presença deles os elogiaram por sua performance e condição física, o que é uma forma de demonstrar como eram admiráveis os sujeitos que praticavam essa ginástica. Nessa concepção, além dos ginastas, sujeitos foram levados para argumentar cientificamente a favor

---

<sup>115</sup> Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k96058010.item>. Acesso em: 10/10/2017.

<sup>116</sup> Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k285005k.item>. Acesso em: 06/11/2017.

<sup>117</sup> Cf. Nota 76.

da prática exibida, para que, além da performance, mostrassem também as bases científicas da prática ao público.

Contudo, não bastava promover exposições sem a plateia conveniente; para tanto, convidava para as exposições diferentes autoridades vinculadas ao debate da educação física francesa. Podemos citar a presença de pessoas ligadas à *École de Joinville Le Pont*, como o Comandante Blandin e o Capitão Chandezon; membros de comissões do Ministério da Instrução Pública destinadas a discutir a educação física francesa, como Georges Demeny e o Coronel Dérué; médicos interessados e envolvidos com a educação física, como o Dr. Michaux, que levou seus alunos e colegas de profissão; e também representantes políticos, como o senador Pauliat. Com isso, Kumlien contemplou os sujeitos que sustentavam os diferentes pontos de vista: o exército, os médicos, aqueles que propunham um debate relacionado às escolas e os políticos.

A análise das exposições permitiu-nos dizer também como Ludvig Kumlien e Hugues Le Roux teceram uma *sociabilidade* conectando pessoas em prol da divulgação da ginástica sueca em território francês. Le Roux, jornalista do *Le Figaro*, escreveu artigos a respeito de Kumlien e suas ações, mas também estabeleceu uma espécie de parceria com seus colegas de jornal, Robert Milton e Paul Manoury, que também passaram a escrever sobre o sueco e suas iniciativas e a citar sua presença em eventos. Além disso, o salão de festas do *Le Figaro* foi utilizado por Kumlien para realizar uma de suas principais exposições, uma vez que esta reuniu uma “audiência de elite” e foi relatada, além de no jornal que a recebeu, também em duas revistas ilustradas.

Outro colega de trabalho de Le Roux, mas do *Le Journal*, era Emile André. Ele não apenas escreveu sobre Kumlien nos jornais e citou sua presença em eventos, mas também fez a abertura de sessões de ginástica e publicou manuais em parceria, o que veremos mais adiante. Além de André, outro sujeito importante nessa rede foi o Dr. Michaux, que também participou das exposições discursando sobre a ginástica médica, e que realizou palestras para as quais convidou Kumlien para realizar exposições. Toda essa rede parecia conectada, pois os jornalistas, ao publicarem sobre um determinado evento, destacavam a presença uns dos outros em seus escritos. Assim, os jornais e, em partes, as revistas, foram conformando-se enquanto lugares de sociabilidade caros à Kumlien e Le Roux.

Embora os periódicos tenham sido uma aposta importante, não ficaram restritos a eles. Dada a relação entre Hugues Le Roux, Ministérios franceses e políticos, a presença do senador Pauliat pode ter possibilitado a presença desses sujeitos nas exposições de Kumlien

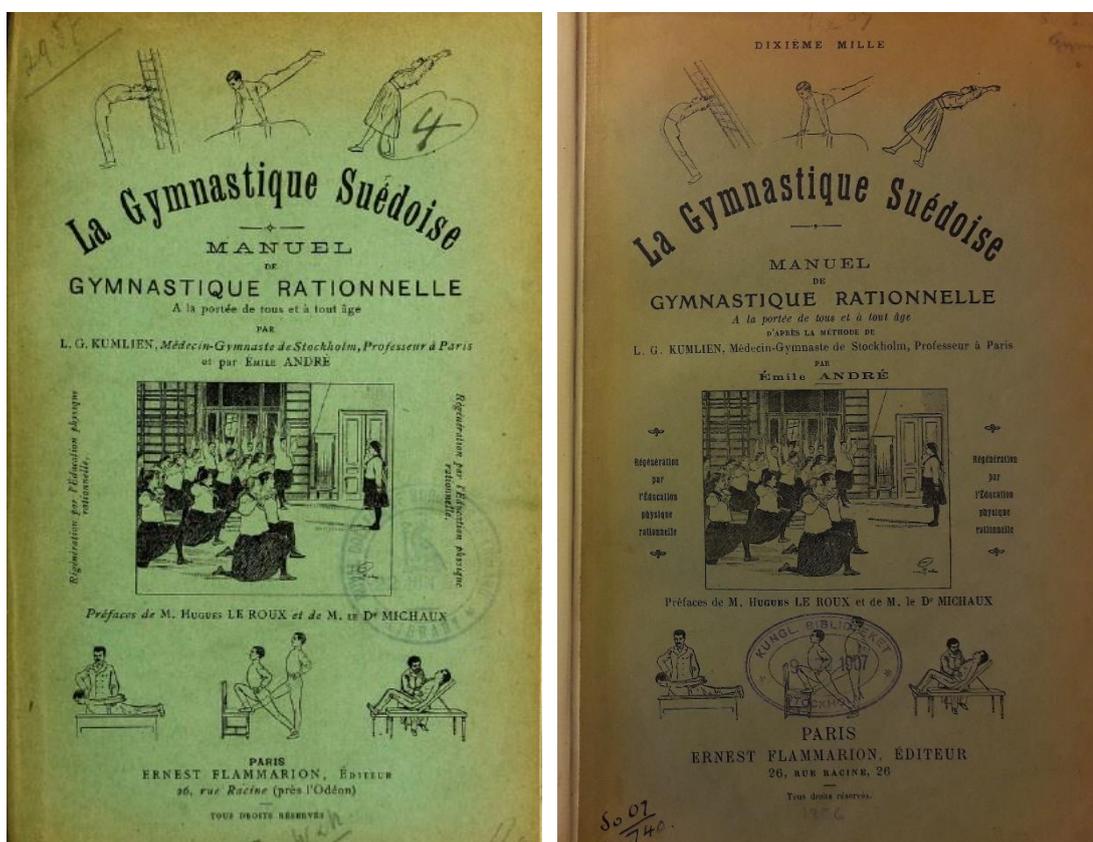
como citado anteriormente, da fala de Demeny em uma das exposições promovidas por Ludvig. Também sua passagem pela *École de Joinville Le Pont*, aliado ao interesse da escola na ginástica sueca, podem ter possibilitado a presença de seus representantes nesses eventos.

Por fim, os anúncios das exposições indiciam, ainda, a aceitação da ginástica sueca em Paris, e a aproximação de Kumlien com o Ministério da Instrução Pública. Emile André afirmou no *Le Journal*, em 13 de fevereiro e em 09 de junho de 1900, que Ludvig Kumlien escolheu uma série de exercícios a ser utilizada nas escolas parisienses e, na publicação de fevereiro, disse estar “acontecendo um movimento em favor da ginástica sueca”. Vale destacar que nesse momento, em 1900, Sarremejane (2006), ao falar do *Congrès International d'Éducation Physique*, afirma que foi uma verdadeira apologia ao método sueco de ginástica, tendo como principais defensores Philippe Tissié, Georges Demeny e Lagrange. Dois anos mais tarde, em 1902, a *École de Joinville* publicou o método adotado oficialmente, com marcante inspiração sueca. Ainda assim, não foi sem resistências que Ludvig Kumlien divulgou a ginástica sueca.

### 3.3.2 Os manuais: registros de sua ginástica

Em 1901, Ludvig Kumlien publica o seu primeiro manual, o *La Gymnastique Suédoise. Manuel de gymnastique rationnelle. A la portée de tous et à tout âge* (Imagem 4).

Imagem 4 – La Gymnastique Suédoise: versão de [1901] à esquerda e versão de [1904] à direita



Fonte: Kumlien; André, [1901]<sup>118</sup>; André, [1904]<sup>119</sup>

Disponemos de duas versões do manual que apresentam diferenças entre si, e em nenhuma delas temos informações sobre o ano de publicação. Ambas estão divididas em três partes: a primeira contempla a ginástica pedagógica; a segunda, a ginástica militar; e a terceira, a ginástica médica e ortopédica e massagem. Além disso, são iniciadas por um prefácio, uma introdução, uma descrição dos principais movimentos do método de Ling, observações, uma história resumida da ginástica, e as principais divisões do método sueco. A primeira diferença entre as versões reside na terceira parte da obra. Em uma delas, a terceira parte contém um capítulo complementar, o *Les progrès de la gymnastique suédoise en France* (Imagem 5). Este capítulo foi incorporado ao manual na edição de 1904, segundo os escritos contidos nele. Em vista disso, acreditamos possuir a primeira e a segunda versão ou edição da obra, mas ainda sem elementos para dizer os anos de cada publicação.

<sup>118</sup> Disponível em: <https://wellcomelibrary.org/item/b2239798x>. Acesso em: 07/08/2018.

<sup>119</sup> Disponível na Biblioteca Nacional da Suécia.

Imagem 5 – Índice do manual de [1904].

— 228 —		Pages
Mouvements de gymnastique proprement dits, divisés en trois séries : mouvements préparatoires, — fondamentaux, — d'application . . . . .		112
Jeux . . . . .		124
Les commandements en gymnastique suédoise . . . . .		132
Modèles de programmes quotidiens . . . . .		140
Enseignement de la gymnastique suédoise aux jeunes filles et aux femmes . . . . .		152
DEUXIÈME PARTIE		
GYMNASTIQUE MILITAIRE. . . . .		157
TROISIÈME PARTIE		
GYMNASTIQUE MÉDICALE ET ORTHOPÉDIQUE ET MASSAGE . . . . .		161
Principales formes de massage . . . . .		165
Mouvements passifs. . . . .		172
Mouvements actifs (1° non opposants ; 2° opposants). . . . .		174
Remarques spéciales à l'orthopédie . . . . .		176
Positions de départ pour la gymnastique médicale et orthopédique . . . . .		181
Gymnastique de chambre . . . . .		189
→ Les progrès de la gymnastique suédoise en France . . . . .		197
Notes sur les jeux . . . . .		223
Note complémentaire sur l'histoire résumée de la gymnastique . . . . .		226
Note sur le traitement de la scoliose . . . . .		226

4994. — Paris. — Imp. Hemmerlé et C<sup>ie</sup>.

Fonte: André, [1904], p. 228

Na obra a qual consideramos ser a segunda edição localizamos o seguinte escrito: “A edição francesa do “**La Gymnastique Suédoise**” foi traduzida para o espanhol<sup>120</sup>”. A editora do manual, Flammarion, segundo Mollier (2008), desde fins do século XIX já realizava movimentos de exportação de suas obras. Apesar de não termos elementos para dizer sobre o processo de tradução, a editora já poderia dispor de condições para realizar tal movimento. Localizamos essas traduções publicadas em 1909, com o título *La Gimnasia Sueca. Manual de gimnasia racional Al alcance de todos y para todas las edades*, traduzido por F. Sarmiento

<sup>120</sup> L'édition française de la "**Gymnastique Suédoise**" a été traduite en espagnol.

e publicado pela *Librería de la V<sup>da</sup> de C. Bouret* em Paris e no México. Também localizamos publicação de 1957 na Argentina (Buenos Aires) com o título *Gimnasia Sueca. Al alcance de todos* pela *Editorial Caymi*<sup>121</sup>.

Outra diferença encontrada tem relação com a autoria. Na obra que seria a primeira versão, tanto Kumlien quanto Emile André são tidos como autores. Na outra, que acreditamos ser a segunda edição, é dito que a obra é de acordo com o método de Kumlien, mas escrita por Emile André. Nos registros encontrados que tratavam sobre a obra *La Gymnastique Suédoise*, também percebemos essa mudança a partir do ano de 1904. As referências a ela tratam André como o autor de uma obra de acordo com o método de Kumlien. Nos vestígios desse período, encontramos ainda referências a uma segunda edição. O *Le Journal*, por exemplo, publicou o seguinte anúncio<sup>122</sup>: “Uma nova edição ilustrada (oito mil) de *La Gymnastique Suédoise* (Método Kumlien), por Emile André, acaba de ser publicada pela Flammarion<sup>123</sup>” (ÉCHOS, 1901b, p. 1, tradução nossa).

Esse anúncio foi o primeiro localizado com as diferenças no trato da autoria e informando a publicação de uma nova edição. Localizamos, ainda nesse sentido, outras publicações: duas de 1905, sendo uma no *Guide Rosenwald* e outra na *Revue Militaire des Armées Étrangères*; e em 1906 e em 1909, novamente no *Guide Rosenwald*. Por fim, no *Touche à Tout*, encontramos anúncios de 1912 e 1913 que indicam Emile André como autor da obra de acordo com o método de Kumlien<sup>124</sup>.

Os anúncios predominaram nos meses de abril e maio de 1901, ano em que a obra foi publicada em sua primeira versão. Além disso, encontramos um texto-base para anunciar o manual, presente nos jornais *Gil Blas* (SOUS, 1901a, p. 4), *La Justice* (SOUS, 1901c, p. 3), *La Presse* (SOUS, 1901d, p. 4) e *Le Radical* (SOUS, 1901g, p. 4):

Sob esse título: *La Gymnastique suédoise*, o Sr. L. G. Kumlien, médico-ginasta de Estocolmo, e o Sr. Emile André publicaram no editor E. Flammarion um manual prático desta ginástica racional que, em pouco tempo, será certamente adotada por todos e formará a base da educação física para os dois sexos.

Os prefácios de M. Hugues Le Roux e Dr. Michaux preparam os leitores e as leitoras, tanto quanto possível, para apreciar os excelentes princípios da ginástica sueca, tão úteis para a saúde física e moral de todos e de todas as idades.

<sup>121</sup> As versões em espanhol foram localizadas na Biblioteca do Desporto na cidade do Porto, Portugal, e também em acervos pessoais conforme indicado na introdução do presente trabalho.

<sup>122</sup> Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k76264279.item>. Acesso em: 07/10/2019.

<sup>123</sup> Une nouvelle édition illustrée (8<sup>a</sup>mille) de *La Gymnastique Suédoise* (Méthode Kumlien), par Emile André, vient de paraître chez Flammarion.

<sup>124</sup> Respectivamente: (MASSAGE, 1905); (BIBLIOGRAPHIE, 1905); (EXERCICES, 1906, 1909); (RITEAU, 1912); (294 – UNE CURIEUSE, 1912); (UN BEAUCERON, 1913).

A parte médica e ortopédica do método e massagem são explicadas no final do livro, assim como a ginástica de câmara é fácil de praticar - e com grande eficiência - sem dispositivos especiais<sup>125</sup> (tradução nossa).

Em outros jornais como o *Le Temps* (SOUS, 1901h), *L'Intransigeant* (SOUS, 1901b), *Le Mois littéraire et pittoresque* (LES NOUVEAUX, 1901) e o *Le Journal* (SOUS, 1901b; ÉCHOS, 1901b; BIBLIOGRAPHIE, 1903), esse anúncio apareceu de forma mais resumida. Geralmente mantinha-se a ordem das informações, o nome da obra, dos autores, a editoria e o destino da obra para os dois sexos, mas essa estrutura varia entre os jornais. O anúncio que estendeu o texto acima está no *Le Figaro*; mantém a mesma estrutura e vai além apenas nas descrições dos sujeitos. Ludvig Kumlien é caracterizado como um professor muito apreciado, Hugues Le Roux é tido como um conhecido dos leitores do *Le Figaro* por seus eloquentes artigos, e Emile André é tido como experiente na publicação, em parceria ou não, de manuais conhecidos sobre esporte. Por fim, Paul Michaux é descrito como o cirurgião do hospital *Lariboisière* (SOUS, 1901e).

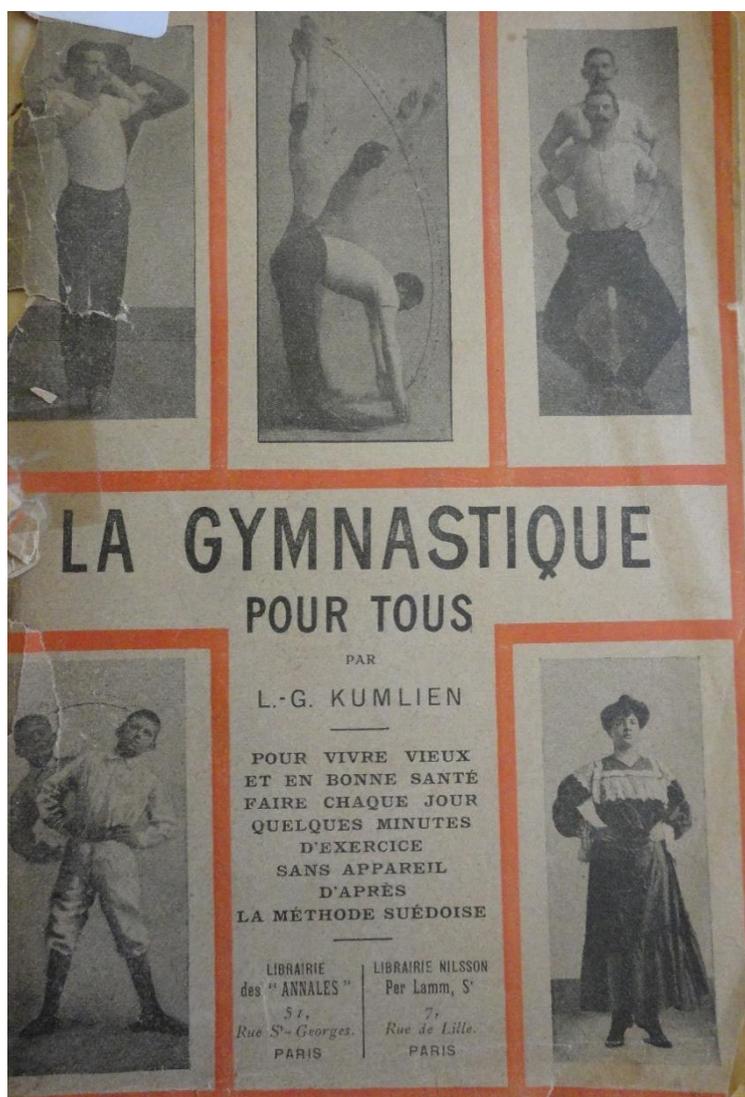
Em 22 de julho de 1927, o jornal *L'Aventure* indicou a obra *La Gymnastique suédoise* de acordo com o método de Kumlien em uma resposta ao leitor Jean Toirot, que pediu indicações de obras de ginástica publicadas pela Flammarion (SPORTS, 1927). Além das indicações de leitura, a citada obra aparece como referência bibliográfica em dois livros, o *Du Traitement de la scoliose chez les adultes par Melle Eugénie Taranikoff* (1901) e o *Critiques et controverses sur la gymnastique des convalescents après les fractures des membre* de François Guermontprez (1905). Neste último, ao buscar comprovar a eficácia da ginástica e da massagem sueca na cura de doenças, o autor utilizou trechos da obra *La gymnastique suédoise*.

Em 1906, Kumlien publica o segundo manual, o *La Gymnastique Pour Tous* (Imagem 6), editorado e publicado por Per Lamm (1854-1908).

---

<sup>125</sup> Sous ce titre : La Gymnastique suédoise, M. L. G. Kumlien, médecin-gymnaste de Stockholm, et M. Emile André publient chez l'éditeur E. Flammarion un manuel pratique de cette gymnastique se rationnelle qui, dans peu de temps, se certainement adoptée partout et formera la base de l'éducation physique pour les deux sexes. Des préfaces de M. Hugues Le Roux et du docteur Michaux préparent aussi bien que possible les lecteurs et les lectrices à apprécier les excellents principes de la gymnastique suédoise, si utile pour la santé physique et morale de tous et à tout âge.

La partir médicale et orthopédique de la méthode et le massage sont expliqués à la fin du livre, ainsi que la gymnastique de chambre facile à pratiquer - et avec une très grande efficacité - sans appareils spéciaux.

Imagem 6 – Capa do manual *La Gymnastique Pour Tous*

Fonte: Kumlien, 1906<sup>126</sup>

Lamm, também sueco, tinha como uma de suas especialidades a publicação de livros ilustrados. Foram exatamente as ilustrações que acreditamos terem sido a maior aposta de Kumlien nesse novo manual. Havia, no final da obra, uma espécie de encarte/apêndice com diversas ilustrações das séries de exercícios, que vinha dobrado por ser composto por folhas maiores que as do manual (Imagem 7). Foram elaboradas três tabelas de exercícios: uma para crianças, outra para mulheres, e uma para homens. Fazer referência a essas ilustrações foi um movimento realizado em quase todos os anúncios que localizamos a respeito da citada obra, como mostraremos mais à frente.

<sup>126</sup> Disponível da Biblioteca Nacional da Suécia.

Imagem 7 – Encarte de exercícios *La Gymnastique Pour Tous*

Fonte: Kumlien, 1906

Per Lamm e Ludvig Kumlien parecem ter estabelecido uma relação de amizade. Localizamos, por exemplo, no *Les Annales Politiques et Littéraires* do jornal *Le Temps* de 22 de julho de 1906<sup>127</sup>, um texto publicado por Adolphe Brisson, no qual, entre outras coisas, ele relata um encontro que teve com ambos os sujeitos:

Ah! Se fosse para começar de novo! Eu não teria mais, por exercícios corporais, esse desdém que era um dos esnobismos da minha juventude. Eu não iria mais zombar - mas nem um pouco - do "primeiro prêmio de ginástica". E foi isso que eu disse recentemente ao editor sueco Per Lamm, quando ele me apresentou ao professor Kumlien, seu amigo, um discípulo do famoso Dr. Ling. Sr. Kumlien é um sujeito sólido, cheio de seu assunto, penetrado pela sublimidade de seu método. Ele se gabou dos benefícios com extraordinária eloquência. Ele começou a olhar para mim com um olhar inquisitivo:

- Tendência a excesso de peso, má circulação... Faça, toda manhã, uma meia hora de relaxamento, de acordo com os preceitos do meu mestre.

Eu não queria me render no primeiro golpe; eu afetei com um ar cético:

- Você realmente acha que será o suficiente mover meus braços ritmicamente para recuperar minha magreza?

Aqui, Per Lamm interveio:

- Funcionou perfeitamente para mim.

Pareceu-me que o simpático editor perdeu um pouco de barriga; eu indiquei a ele.

- Já é um resultado se manter, disse ele rindo. Convença-se<sup>128</sup>. (BRISSON, 1906, p. 49, tradução nossa)

<sup>127</sup> Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k57222098.item>. Acesso em: 06/11/2017.

<sup>128</sup> Ah! si c'était à recommencer! Je n'aurais plus, pour les exercices corporels, ce dédain qui fut un des snobismes de ma jeunesse. Je ne raillerais plus — mais plus du tout — les « premiers prix de gymnastique ». Et c'est ce que je disais dernièrement à l'éditeur suédois Per Lamm, lorsqu'il me présenta le professeur Kumlien, son ami, disciple du fameux docteur Ling. M. Kumlien est un solide gaillard, plein de son sujet, pénétré de la sublimité

Além disso, em 1904, o editor esteve presente em uma exibição de Kumlien que aconteceu na *Salle des Fêtes* do jornal *Le Figaro*. Nessa relação, parece que Per Lamm, convencido da ginástica sueca, realizou sessões de ginástica com Kumlien e também se envolveu no convencimento de outros praticantes. Assim, a publicação do manual parece ter sido uma parceria entre ambos, na qual Kumlien entrou com o conhecimento da ginástica e Per Lamm com as habilidades editoriais de utilização de imagens. Além do sueco, também fizeram parte da produção do manual Emile André e o Dr. Michaux. Diferente do manual de 1901, o de 1906 é assinado somente por Kumlien. Emile André é citado como quem o ajudou na escrita da primeira parte, uma vez que tinha experiência com a escrita de obras esportivas. Coube a Dr. Michaux o texto de introdução da obra.

De modo geral, os anúncios sobre o *La Gymnastique pour tous* destacaram suas ilustrações, a participação de Emile André, as três séries de exercícios que continha e a possibilidade de ser utilizado por famílias e por escolas. Os anúncios maiores contemplavam todas essas informações, como é o caso do publicado no *L'Intransigeant* em 17 de julho de 1906<sup>129</sup>, e dois dias depois no *Le Courrier Français*:

**La Gymnastique pour tous**, pelo Sr. L. G. KUMLIEN.

Viver velho, preservando a saúde e até mais do que a saúde, uma verdadeira juventude, era o desejo de toda a humanidade.

Esse desejo é fácil de realizar; os meios são simples e baratos; alguns minutos de exercícios diários sem aparelhos, de acordo com o método sueco, são suficientes para garantir sua eficácia.

Isto é explicado metodicamente por L. G. Kumlien, o renomado professor, em seu novo livro "La Gymnastique pour tous"; ele indica três séries de exercícios admiravelmente escolhidos: 1º para crianças de ambos os sexos; 2º para meninas e mulheres de todas as idades; 3º para jovens e homens de todas as idades.

Numerosas ilustrações de acordo com a natureza mostram de uma forma completamente nova as explicações detalhadas e muito claras do eminente ginasta. O volume também contém 3 tabelas dando separadamente a série de exercícios; todas as ilustrações fotográficas são apresentadas com a decomposição dos movimentos para cada gravação.

O Sr. Emile André emprestou sua experiência e seu talento como escritor de esportes para o Sr. L. G. Kumlien, para a primeira parte deste livro, destinado a

---

de sa méthode. Il m'en vanta les bienfaits avec une éloquence extraordinaire. Il commença par me toiser d'un regard inquisiteur :

— Tendance à l'embonpoint, mauvaise circulation... Faites, chaque matin, une demi-heure d'assouplissement, selon les préceptes de mon maître.

Je ne voulus pas me rendre du premier coup ; J'affectai des airs sceptiques :

— Vous croyez vraiment qu'il me suffira de remuer les bras en cadence pour reconquérir ma sveltesse ?

Ici, Per Lamm intervint :

— Cela m'a parfaitement réussi.

Il me sembla que le sympathique éditeur bedonnait un peu ; je le lui fis observer.

— C'est déjà un résultat de se maintenir, dit-il en riant. Laissez-vous convaincre.

<sup>129</sup> Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k7842083.item>. Acesso em: 06/11/2017.

fornecer ótimos serviços nas famílias, nas escolas, em todos os estabelecimentos de instrução.

Nenhum livro de férias será mais útil para nossos alunos... e seus pais<sup>130</sup> (BIBLIOGRAPHIE, p. 10, 1906b; LA GYMNASTIQUE, p. 3, 1906a, tradução nossa).

Outros anúncios, menores que este, mas que contemplavam as informações que indicamos, foram localizados no *Le Journal*, *La Lanterne*, *Foi et Vie*, *Le Temps* e *Les Annales Politiques Et Littéraires*<sup>131</sup>. Após 1906, novos anúncios foram encontrados no *Catalogues Recueil* em 1911, 1914 e 1920; no *Touche à Tout* em 1912; e no *L'Humanité* em 19 de junho de 1919, 04 de janeiro e 25 de fevereiro de 1920<sup>132</sup>. O *Journal Officiel de Madagascar* (20-10-1906) noticiou, na seção dos títulos disponíveis na *Bibliothèque Publique de Tananarive*, a presença do *La Gymnastique pour tous*<sup>133</sup>. Além de em jornais, localizamos anúncios no livro *Une idée de Parisienne par page* (1914), de Rose Nicolle, e no *Le Petit Dictionnaire de Médecine* (1920). Dispomos de duas versões em francês da referida obra, e identificamos somente uma diferença entre elas: na capa de um dos manuais está escrito “obra adotada pelo Ministério da Instrução Pública<sup>134</sup>” (Imagem 8).

---

<sup>130</sup> La Gymnastique pour tous, par M. L. G. KUMLIEN.

Vivre vieux, en conservant la santé, et même plus que la santé, une véritable jeunesse, fut de tout temps le vœu de toute l'humanité.

Ce désir est facile à réaliser ; le moyen en est simple et peu coûteux ; quelques minutes d'exercices quotidiens sans appareils, d'après la méthode suédoise, suffisent pour en assurer l'efficacité.

C'est ce qu'explique méthodiquement M. L. G. Kumlien, le renommé professeur, dans son nouveau livre "La Gymnastique pour tous" ; il y indique trois séries d'exercices admirablement choisis : 1° pour les enfants des deux sexes ; 2° pour les jeunes filles et femmes de tout âge ; 3° pour les jeunes gens et hommes de tout âge.

De nombreuses illustrations d'après nature présentées d'une façon toute nouvelle accompagnent les explications détaillées et très claires de l'éminent gymnaste.

Le volume contient aussi 3 tableaux donnant séparément les séries d'exercices ; toutes les illustrations photographiques y sont présentées avec la décomposition des mouvements pour chaque gravure.

M. Emile André a prêté le concours de son expérience et son talent d'écrivain sportif à M. L. G. Kumlien, pour la première partir de cet ouvrage, destiné à rendre de très grands services dans les familles, dans les écoles, dans tous les établissements d'instruction.

Aucun livre de vacances ne sera plus utile à nos collégiens... et à leurs parents.

<sup>131</sup> Respectivamente: (GYMNASTIQUE, 1906); (BIBLIOGRAPHIE, 1906a); (OUVRAGES, 1906); (LA GYMNASTIQUE, 1906b, 1906c); (G, 1906).

<sup>132</sup> Respectivamente: (GYMNASTIQUE, 1911, 1914, 1920); (FRITEAU, 1912); (294 – UNE CURIEUSE, 1912); (PUBLICATIONS, 1919); (COLLECTION, 1920a, 1920b).

<sup>133</sup> (PARTIE, 1906).

<sup>134</sup> “Ouvrage adopté par le Ministère de l'Instruction Publique”. Não possuímos informações sobre o que significa essa adoção; se estabelece a distribuição desse manual nas escolas, ou apenas a indicação dele, por exemplo. Não dispomos, do mesmo modo, de informações sobre como as obras adotadas eram selecionadas.

Imagem 8 – Capa do *La Gymnastique pour tous*, versão adotada pelo *Ministère de l'Instruction Publique*



Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France

Fonte: Kumlien, 1906<sup>135</sup>

No mesmo ano em que o manual foi publicado (1906), localizamos duas notícias: uma no *Le Figaro* e outra no *Le Journal*, indicando que L. G. Kumlien tinha recebido a *rosette d'officier de l'instruction publique* (DISTINCTION, 1906; DIVERS, 1906). Receber essa condecoração acadêmica significava reconhecimento por parte do Ministério da Instrução Pública, no sentido de distinguir funções eminentes e recompensar os serviços prestados ao ensino. Dada a importância dessa premiação para o Ministério, era o próprio Ministro quem premiava aqueles que a recebessem. Essa premiação sofreu inúmeras alterações desde quando foi criada, em 1808, e continha diferentes títulos honoríficos.

135

Disponível

em:

<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6255911h/f3.item.r=La%20Gymnastique%20Pour%20Tous>. Acesso em: 20/04/2018

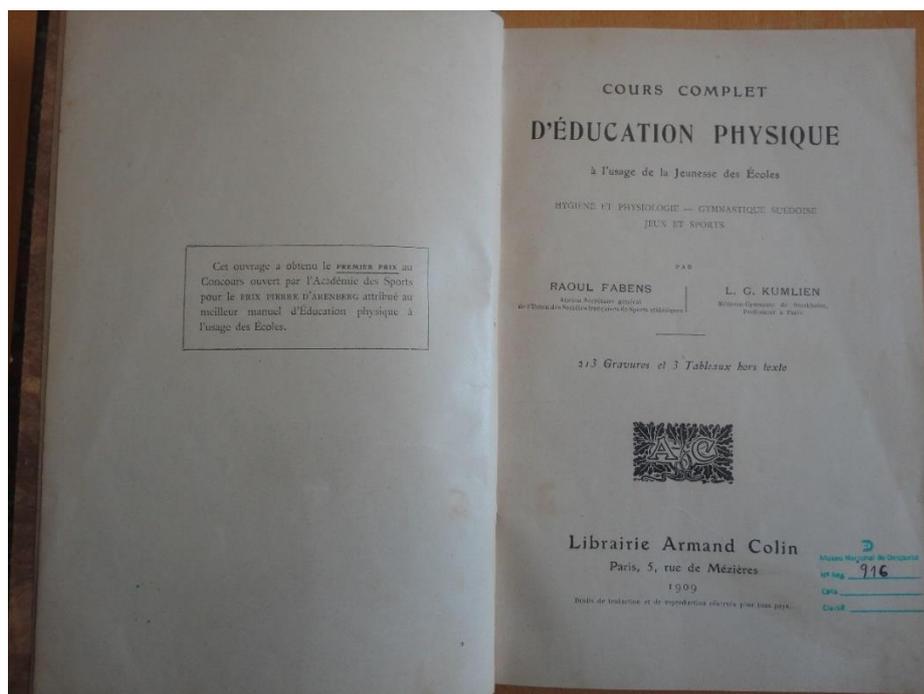
No ano em que Kumlien recebeu essa premiação, estrangeiros eram elegíveis e, para aqueles envolvidos em Sociedades de tiro, ginástica, música, entre outros, só poderiam receber o prêmio aqueles que tivessem mais de dez anos de atuação<sup>136</sup>. Essa premiação parecia ser importante na sociedade francesa; a *École des Roches*, escola que Kumlien atuou como professor de ginástica, ao listá-lo em seu jornal (1924) dentre os professores da instituição, cita também a premiação recebida por ele. Acreditamos que ter recebido esse título pode ter sido uma via importante para ter sua obra adotada pelo Ministério.

Diferente das obras anteriores, a próxima obra publicada não tinha a ginástica como tema central, apesar de ainda ser uma temática contemplada; mudaram também o parceiro de escrita e o editor. Assim, Ludvig Kumlien publicou, em 1909, o *Cours complet d'éducation physique* com Rauol Fabens, um jornalista esportivo, pela *Librairie Armand Colin* (Imagem 9).

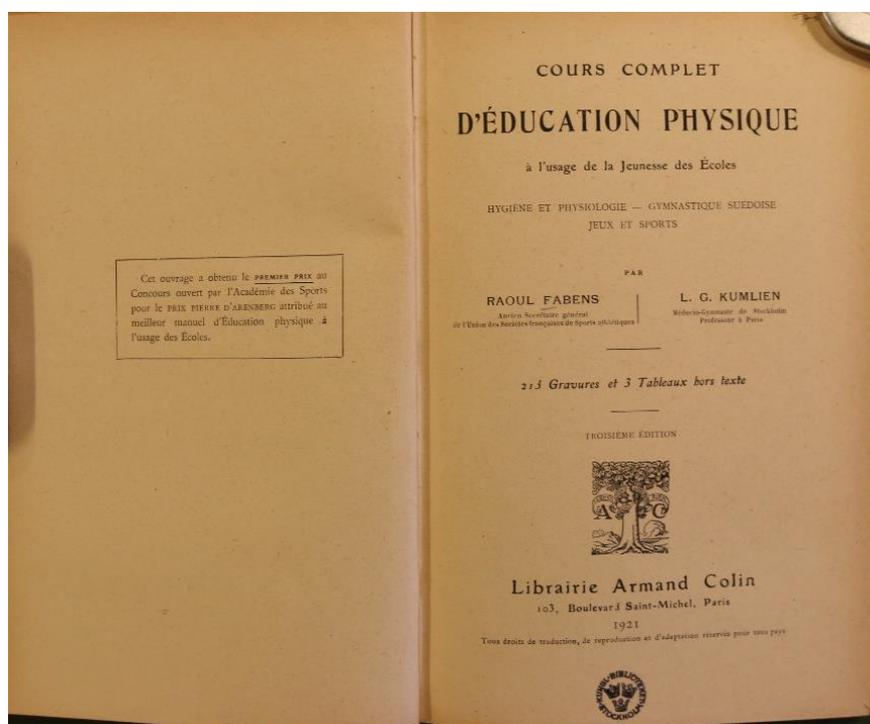
Por outro lado, permaneceu a estratégia das ilustrações, utilizada no manual de 1906; o *Cours Complet* contou com um apêndice ao final com diferentes séries de exercícios, no mesmo formato do livro anterior. Dispomos da obra publicada em 1909 e de outra publicada em 1921 (Imagem 10); ambas apresentam a mesma organização e o mesmo número de páginas. Não localizamos traduções e/ou publicação em outros países.

---

<sup>136</sup> Todas as informações sobre esse título foram retiradas do Dicionário Ferdinand Buisson disponível em: <http://www.inrp.fr/edition-electronique/lodel/dictionnaire-ferdinand-buisson/document.php?id=2522>. Acesso em: 23/05/2019.

Imagem 9 – Contracapa do *Cours complet d'éducation physique* (versão de 1909)

Fonte: Fabens; Kumlien, 1909<sup>137</sup>.

Imagem 10 – Contracapa do *Cours complet d'éducation physique* (versão de 1921)

Fonte: Fabens; Kumlien, 1921<sup>138</sup>

<sup>137</sup> Disponível na Biblioteca Nacional do Desporto (Porto, Portugal).

<sup>138</sup> Disponível na Biblioteca Nacional da Suécia.

Segundo Mollier (2008), *Armand Colin*, o novo editor do manual, tinha ampla experiência com a publicação de manuais escolares, e acreditamos ter sido esse o formato dado a essa obra. A começar, por exemplo, pelo nome da obra, que se propõe a ser um curso completo de educação física. Também os locais de publicação dos anúncios foram indicativos nesse sentido, pois além de ser divulgada nos jornais, a obra também foi divulgada em boletins de ensino, como mostraremos adiante. Ademais, no mesmo ano de sua publicação, a obra ganhou um concurso; a notícia foi veiculada pelo jornal *Le Figaro*, em 04 de janeiro de 1910<sup>139</sup>.

#### Prêmio Príncipe de Arenberg

A *Academie des Sports* organizou um concurso, por iniciativa da Princesa de Arenberg, para premiar a melhor memória para o ensino da ginástica nas escolas primárias e secundárias.

O primeiro prêmio de 1909 foi obtido pelos Srs. Fabens e Kumlien, por seu livro intitulado: *Manuel d'éducation physique*.

A *Academie des Sports*, com o propósito de popularizar esportes, decidiu oferecer aos diretores de escolas normais e professores, cópias deste livro<sup>140</sup> (PRIX, 1910, p. 5, tradução nossa).

Se a obra pretendia ser um manual escolar, a participação no concurso apresenta-se como outro sintoma importante nesse sentido, e conquistá-lo foi uma forma de entrar nas instituições escolares. No *La Lanterne* (19/11/1909) essa tentativa aparece de forma mais explícita. Géó Coutil<sup>141</sup>, ao falar da publicação da obra, afirma

Diferentes tentativas foram feitas na França, desde 1870, para instaurar, no ensino, um sistema prático de educação física da juventude. O *Cours d'Education Physique* do Sr. Raoul Fabens e de L. G. Kumlien parece ter resolvido o problema<sup>142</sup> (COUTIL, 1909, p. 4, tradução nossa).

<sup>139</sup> Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k288696r.item>. Acesso em: 06/11/2017.

<sup>140</sup> Prix du prince d'Arenberg

L'Académie des Sports avait organisé sur l'initiative du prince d'Arenberg, un concours pour récompenser le meilleur mémoire relatif à l'enseignement de la gymnastique dans les établissements d'instruction primaire et secondaire.

Le premier prix pour 1909 fut obtenu par MM. Fabens et Kumlien, pour leur ouvrage intitulé : Manuel d'éducation physique.

L'Académie des Sports, dans un but de vulgarisation sportive, a décidé d'offrir aux directeurs d'écoles normales et instituteurs, des exemplaires de cet ouvrage.

<sup>141</sup> Não dispomos de informações sobre este sujeito.

<sup>142</sup> Différentes tentativas ont été faites en France, depuis 1870, pour instaurer, dans l'enseignement, un système pratique d'éducation physique de la jeunesse. Le Cours d'Education Physique de MM. Raoul Fabens et L. G. Kumlien semble avoir résolu le problème.

Disponível em : <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k7509522q.item>. Acesso em: 07/01/2019.

Nesse mesmo sentido, H. Kleynhoff<sup>143</sup> assina uma publicação no *L'Humanité* em 20 de outubro de 1913, na qual argumenta sobre a importância de se ter aulas de educação física nas escolas, tanto para o desenvolvimento do cérebro, quanto para a higiene corporal. Ao dizer sobre como os cursos de educação física deveriam ser organizados, Kleynhoff (1913) indicou a obra de Kumlien e Fabens como resposta, teceu vários elogios à obra, e argumentou que os conteúdos que ela contempla são suficientes para garantir aos jovens uma educação física adequada.

Mas, então, quais foram os conhecimentos eleitos por Fabens e Kumlien para a educação física francesa? Segundo o índice da obra, a primeira parte contemplava noções de higiene e de fisiologia, a segunda parte dizia sobre ginástica educativa (ginástica sueca), e a terceira e última parte tratava dos jogos e dos esportes escolares. Todos os anúncios que localizamos e que descreveram a obra, além de citarem que havia sido publicada, referem-se a esses três elementos que ela contemplou como um curso de educação física. Isso aconteceu no *L'Aéronaute* (18/12/1909), no *Romans Revue* (15/03/1924), no *Archives de Médecine des Enfants* (1909), no *Bulletin de l'Enseignement Primaire Supérieur* (1909), no *Bulletin trimestriel de l'Association amicale des instituteurs et des institutrices publics laïques de l'Oise* (1909) e no *Le Correspondant Revue Mensuelle* (1909)<sup>144</sup>.

Os demais anúncios apenas citavam a obra em listas de publicações recentes, como é o caso do *Romans Revue* (15/12/1924), do *Journal des Débats Politique* (18/11/1909) e do *L'Humanité* (25/02/1920)<sup>145</sup>. No *Revue Mensuelle de Touring-Club De France* (1909), a obra apareceu na lista de livros doadas para a instituição *Touring-Club De France* (DE-CI, 1909). O manual apareceu também no *Catalogue Règlement Année Bibliothèque Municipale*, de 1911; tratava-se de um catálogo das obras disponíveis na biblioteca do município de Coubervoie. Nesse mesmo ano, o *Romans Revue*, entre outras obras, indicou o manual de Kumlien e Fabens e o *La Gymnastique pour tous*, em resposta a um leitor que solicitava indicações de treinos de ginástica para um menino de quatro anos, o qual queria treinar os músculos (CONSULTATIONS, 1911).

Diante disso, percebemos a diversidade de impressos nos quais os manuais de Kumlien e seus parceiros foram divulgados, como em jornais – anúncios, indicações de leitura, menções em reportagens –, em livros – anúncios e referências bibliográficas – e em

<sup>143</sup> Não dispomos de informações sobre este sujeito.

<sup>144</sup> Respectivamente: (BIBLIOGRAPHIE, 1909); (HYGIÈNE, 1924); (LIVRES, 1909); (BULLETIN, 1909); (L'OISE, 1909); (ENSEIGNEMENT, 1909).

<sup>145</sup> Respectivamente: (TABLE, 1924); (PUBLICATIONS, 1909); (COLLECTION, 1920b).

listas de bibliotecas. Diversos também foram os temas dedicados por esses impressos: livros do campo da medicina, anuários de ensino, impressos esportivos, corroborando com o público mobilizado por ele e seus companheiros nas exposições de ginástica.

Na análise dos registros foi possível perceber também como Kumlien alterou suas publicações ao longo do tempo<sup>146</sup>. Inicialmente, publicou uma obra que nomeia de ginástica sueca. Ao longo dos anos em que a anuncia, percebemos que mudou a estratégia; indicou, em seguida, Emile André como autor, apesar da obra permanecer com o mesmo nome, apontando que foi escrita de acordo com o método de Kumlien. Já em sua segunda publicação, a ginástica sueca não está mais destacada no nome; apresenta, em contraste, uma ginástica que pode ser praticada por todos. Kumlien assumiu sozinho a autoria do manual, e somente quem o lê sabe que a escrita da primeira parte foi em parceria com Emile André. Por fim, em sua última publicação, retirou a ginástica do título e propôs-se a escrever um curso de educação física, novamente estabelecendo uma parceria para a escrita.

Esses indícios são pistas de que Kumlien alterou as estratégias traçadas em suas publicações para, de algum modo, driblar as resistências que encontrava e, em alguma medida, acompanhar os debates em voga acerca da educação física naquele momento. Ou seja, se, em um dado momento, Paris aceitou a ginástica sueca, ele publicou uma obra exatamente com o nome desse modelo de ginástica. Se, em outro momento, os franceses encontravam-se resistentes à adoção de uma proposta estrangeira, ele propôs uma ginástica para todos, não mais sueca. Se ainda não havia sido definido o método oficial, ele selecionou os modelos e conteúdos importantes que estavam em questão e contemplou em sua obra: higiene e fisiologia, ginástica, e jogos e esportes.

O parceiro de escrita também se altera no mesmo sentido. Se antes era Emile André, com quem estabeleceu outras parcerias em favor da ginástica sueca, posteriormente passou a ser Raoul Fabens, sujeito envolvido com o movimento olímpico esportivo francês. Tal movimento foi muito presente na França em função das ações de Pierre de Coubertin, um dos principais nomes dos jogos olímpicos da era moderna, e para quem Fabens trabalhou no comitê da primeira edição sediada em Atenas, Grécia, no ano de 1896, e que possibilitou que a segunda edição dos jogos, em 1900, tivesse Paris como sede. Dr. Michaux, por sua vez, escreveu a introdução do primeiro manual e o prefácio do segundo, o que demonstra um

---

<sup>146</sup> Reconhecemos que não se tratava de uma iniciativa realizada apenas por parte de Ludvig Kumlien, mas também pela editoria do manual.

interesse na legitimidade do discurso médico. Enquanto isso, Le Roux, com imagem vinculada à ginástica sueca, escreveu somente o prefácio da primeira obra.

Assim, acreditamos que conforme Ludvig Kumlien estabelecia novas parcerias, estabelecia contato com diferentes públicos, e falava da sua ginástica de diferentes formas, ora exibindo-a, ora ensinando-a, ora escrevendo-a em um manual, ele também transformava esse objeto cultural – a ginástica sueca –, que teve contato com um território diferente daquele divulgou-o. Foi essa *circulação* de Kumlien, de seus manuais e de suas exposições que colocou em contato culturas distintas, que foi de diferentes modos e que foi destinada aos diferentes públicos, que acreditamos ter sido a via transformativa da ginástica sueca difundida por ele.

### 3.3.3 Ponto de encontro: as instituições de ensino

Ao tratarmos sobre as exposições de ginástica sueca promovidas por Ludvig Kumlien, mencionamos que vestígios nos indicaram que ele teria criado seu Instituto em 1899, quatro anos após a sua chegada em Paris, em 1895. Registros em jornais franceses permitiram-nos corroborar essa informação; localizamos indícios de atividade no Instituto em uma reportagem publicada em 1899, e nos anúncios a partir de 1900 e 1901. Após esse período, novas menções aconteceram em 1907, e continuaram aparecendo até 1911 de forma espaçada e escassa. Entre os anos de 1914 e 1916, encontramos os maiores números de anúncios; estes são encontrados até 1925 com certa irregularidade.

Os primeiros anúncios foram encontrados no *Annuaire Almanach du Commerce de l'industrie*, um em 1900, outro em 1901, e três em 1907. De modo geral, identificamos anúncios mais extensos e outros mais reduzidos. Os mais extensos nomeavam o Instituto como *Gymnase Suédois Ling*, indicavam Ludvig Kumlien como diretor diplomado no Instituto de Estocolmo, e as ofertas de atividades eram: ginástica ortopédica e pedagógica, e massagens médicas (ÉTABLISSEMENTS, 1901; ÉTABLISSEMENTS, 1907; MASSAGE, 1907). Por fim, indicavam o endereço *Rue Londres, 58*, e a filial *Rue du Bac, 83*. Os mais reduzidos não traziam a formação de Kumlien e/ou todas as atividades ofertadas, somente a *massage médicale suédois* (LISTE, 1900; RUE, 1907). Posteriormente, em 1909, encontramos no *Guide Rosenwald*, um anúncio com o nome Kumlien e a indicação do Instituto da *Rue Londres* (MASSEURS, 1909). E, em 1911, localizamos anúncios no *Le Matin* e *Le Journal* indicando o Instituto supracitado, divulgando aulas para jovens de 14 a 16 anos às quartas-

feiras, de 7h às 8h da manhã (PETITES, 1911a; PETITES, 1911b). Depois desse período, localizamos anúncios somente de 1914.

No *Annuaire du Commerce Didot-Bottin*, encontramos o maior número de anúncios do Instituto – dez. Eles estão dispersos nos anos de 1914 (2), 1921 (3), 1922 (3) e 1925 (2)<sup>147</sup>. Nesse anuário, encontramos anúncios similares aos descritos anteriormente; contudo, percebemos o acréscimo de duas informações em alguns anúncios: a indicação da oferta de aulas para ambos os sexos e a mudança do endereço da filial, da *Rue du Bac*, 83, para a *Rue des Sts-Pères*, 76. Nesse anuário, encontramos anúncios com o mesmo formato descrito no *Annuaire Almanach du Commerce de l'industrie*.

Ainda que o *Annuaire du Commerce Didot-Bottin* contemple um extenso período de tempo, outros anúncios dentro desse intervalo também foram localizados. Em dezembro de 1914, o *La Presse* anunciou aulas de *culture physique* no *Institut Kumlien* para apenas vinte alunos (LA VIE, 1914). Essa divulgação estendeu-se até março de 1915 e apareceu, na maioria das vezes, na seção *La vie sportive*, com exceção de um anúncio em fevereiro de 1915, que está na seção *Comité d'Education Physique* (COMITÉ, 1915; LA VIE, 1915a, 1915b, 1915c, 1915d, 1915e, 1915f). Nesse mesmo ano, o *Le Figaro* e o *L'intransigeant* também publicaram anúncios com essas informações (LES INSTITUTS, 1915; LA VIE, 1915g). Em 1916, o *L'intransigeant* indicou duas vezes o Instituto de Kumlien como local que oferecia cursos de *culture physique* e *gymnastique* para os membros da *Academie*<sup>148</sup> (LES SPORTS, 1916a, 1916b).

A *Academie* referida acima parece ser a mesma instituição que organizou o concurso que premiou a obra de Kumlien e Fabens. Sobre ela, G. Davenay escreveu um texto no *Le Figaro* em 24 de junho de 1910, e afirmou que a *Académie des Sports* fora fundada em 26 de junho de 1905 por iniciativa de Henri Desgrange (1865-1940), um importante ciclista francês, com o objetivo de

[...] agrupar os presidentes das grandes associações esportivas e as personalidades mais autorizadas dos esportes em um comitê superior, cuja armação seria notavelmente prover o encanto aos esportes, para dedicar por distinções raras as mais e os mais belos, os feitos esportivos mais corajosos, para reconhecer os serviços prestados à causa dos esportes, para coroar as melhores obras escritas para

<sup>147</sup> Respectivamente: (ÉTABLISS, 1914); (MASSAGE, 1914); (ÉTABLISS, 1921); (LISTE, 1921); (RUE, 1921); (ÉTABLISSSEMENTS, 1922); (MASSAGE, 1922); (RUE, 1922); (ÉTABLISSSEMENTS, 1925); (MASSAGE, 1925).

<sup>148</sup> Ainda não dispomos de informações sobre do que se tratava essa academia.

eles e para eles, e para finalmente representar e defender os interesses gerais dos esportes<sup>149</sup> (DAVENAY, 1910, p. 4, tradução nossa).

Para formar esse grupo, Desgrange promoveu um referendo público que fundou a *Academie* e também nomeou seus trinta novos membros (DAVENAY, 1910). Davenay (1910), o autor, diz no texto que cinco anos após a fundação da instituição, em 1910, ela foi reconhecida como utilidade pública por um decreto emitido pelo Conselho de Estado e assinado pelo então Presidente da República. Para justificar esse reconhecimento, o autor citou diferentes ações realizadas e prêmios recebidos e distribuídos, entre eles o reconhecimento de Kumlien dentre os atuantes com métodos de *culture physique*. Além do sueco, citou Le Roux como um dos membros da *Academie*.

O *Le XIXe Siècle* e o *Le Rappel* publicaram em 1915 e 1916 notícias escritas por Paul Manoury, indicando a oferta de aulas no Instituto Kumlien em parceria com o *Comité d'Education physique de la Région de Paris*. Ao que parece, o comitê não teria espaço para realizar suas atividades, sendo somente possível que acontecessem a partir da parceria com diferentes locais, como institutos de ginástica e de esgrima, e clubes de natação<sup>150</sup> (MANOURY, 1915; MANOURY, 1916).

A respeito das aulas ministradas no Instituto, Philippe-Meden (2012), ao dizer das diferentes inspirações que Georges Hébert teve para propor seu método de ginástica natural, afirma que o Instituto de Kumlien teria sido o local no qual Hébert teve contato com a ginástica sueca, e que nela inspirou-se para elaborar seu método. Esse contato teria sido em função do Dr. Chaillou da *École Sainte-Geneviève* que, em outubro de 1902, decidiu enviar para Kumlien os candidatos à *Saint-Cyr*, uma escola militar francesa que formava oficiais do exército. Os bons resultados obtidos com o treinamento deles fizeram com que levassem mais alunos para terem aulas com Kumlien. Além disso, Philippe-Meden (2012) afirma em duas oportunidades que o Instituto de Kumlien seria o único estabelecimento de Paris completamente de acordo com o método de Ling.

Sobre indicações do Instituto, encontramos duas reportagens publicadas no *La Presse* que fazem referência ao Instituto de Kumlien da mesma forma que Philippe-Meden (2012).

---

<sup>149</sup> Il avait pensé qu'il serait intéressant et utile de grouper les présidents des grandes associations sportives et les personnalités les plus autorisées des sports dans un comité supérieur dont la tâche serait notamment de prodiguer des encouragements aux sports, de consacrer par des distinctions rares les plus beaux, les plus braves exploits sportifs, de reconnaître les services rendus à la cause des sports, de couronner les meilleurs ouvrages écrits pour et sur eux, et de représenter enfin et de défendre les intérêts généraux des sports. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k288879t.item>. Acesso em: 06/11/2017.

<sup>150</sup> Não dispomos de mais informações sobre essa instituição.

A primeira, escrita por G. de Lafreté (1900a), ao falar das práticas corporais para as mulheres afirma que somente uma ginástica é recomendável: a sueca, o método de Ling. Afirma que muitos gabavam-se de sua aplicação, mas afirma que em Paris o verdadeiro ginásio era somente o de Kumlien na Rua Londres, 58. O mesmo Lafreté (1901) publicou, no mesmo jornal, em 18 de fevereiro de 1901, uma reportagem tratando dos exercícios para homens maduros, indicando com os mesmos argumentos a ginástica sueca e o Instituto de Kumlien.

Esse mesmo autor, G. de Lafreté, publicou uma reportagem no *La vie au grand air* em 19 de novembro de 1899 (Imagem 11), e teve sua continuação publicada em 28 de janeiro de 1900<sup>151</sup>. Ambas contam com diferentes imagens do que acreditamos ser o Instituto e uma foto de Ludvig Kumlien. Na reportagem, o autor relata que o seu primeiro contato com a ginástica sueca foi no Instituto de Kumlien, e que ficou surpreso com tamanha diferença entre esta e a ginástica francesa. Assim como ele, o Coronel Dérué, o Sr. Hugues Le Roux e o Dr. Phillipe Tissié também se convenceram da eficiência da ginástica de Ling. Finaliza essa parte da reportagem trazendo aspectos mais gerais sobre a ginástica sueca, Ling e o Instituto de Estocolmo.

---

<sup>151</sup> *La Vie au grand air* foi uma revista ilustrada de atualidades esportivas comandada por Pierre Lafitte (1872-1938). Criada em 1898 com frequência bimensal, passa a ser semanal em 1899, tendo novas publicações aos sábados. As imagens, fotografias ou composições foram a principal aposta desse impresso, que tinha cerca de 70% de suas edições ilustradas; ou seja, das dezesseis páginas, de dez a quatorze eram ilustradas. Cf. GERVAIS, Thierry. **L'invention du magazine**: La photographie mise en page dans "La Vie au grand air" (1898-1914). *Études Photographiques*, [s. l.], n. 20, p.50-67, jun. 2007. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/etudesphotographiques/997>>. Acesso em: 11/10/2019.

Imagem 11 – Reportagem sobre L. G. Kumlien no *La Vie au grand air*

# A nos Lecteurs

### Notre amélioration.

La légitime modification que nous avons apportée à la publication de *La Vie au Grand Air* a été accueillie avec enthousiasme par l'immensité de nos lecteurs. Notre centenaire a suscité plusieurs milliers d'exemplaires, ce qui est le meilleur critérium du succès.

Nous continuerons donc, pendant l'hiver, à tenir nos lecteurs au courant des actualités théâtrales, mais nous n'oublierons pas que nous sommes avant tout une revue sportive. Les sports reprendront, à la belle saison, la place exclusive à laquelle ils ont droit dans ces colonnes. Mais nous avons mieux aimé mettre trois pages de théâtre dans chaque numéro que de supprimer trois pages ou de faire ce qu'on appelle du « remplissage ». De cette, nos lecteurs ont dû s'apercevoir que nous avons augmenté le nombre des gravures contenues dans chaque page et que notre texte est imprimé en caractères plus petits, il en est résulté beaucoup plus qu'augmenté dans chaque colonne. Les théâtres viennent donc bien en supplément, ainsi que nous l'annoncions dernièrement.

L'hiver dernier, nous ne paraissions que deux fois par mois. Les sports pouvaient donc suffire à nous donner la matière suffisante. Mais maintenant que nous paraissions tous les huit jours, que les vélodromes et les hippodromes sont fermés, que le mauvais temps empêche de prendre de jolies photographies, nous n'avions pu continuer à ne parler exclusivement sport qu'en délayant nos articles et qu'en mettant plus de blanc autour des gravures.

L'Angleterre qui est le pays le plus sportif du monde entier (les amphithéâtres les plus favorables ne lui donnaient pas cette qualité) possède plusieurs revues dans le genre de la nôtre et toutes font du théâtre pendant l'hiver, estimant avec raison qu'elles vivent ainsi la même clientèle et qu'elles vivent la morte saison.

### Notre édition de luxe.

À la demande de nombreux lecteurs, nous éditerons chaque semaine un certain nombre de numéros qui seront tirés sur papier de luxe, brochés avec le plus grand soin et envoyés aux abonnés dans un emballage spécial. Ces numéros seront exclusivement vendus

dans nos bureaux au prix spécial de 50 centimes. Joindre 10 centimes pour le port et l'emballage. L'abonnement spécial à ce numéro sera de 25 francs par an (Paris et France) et de 30 francs par an (étranger). Nos abonnés actuels qui voudraient recevoir cette édition de luxe n'ont qu'à nous envoyer la différence entre le prix de l'abonnement ordinaire et celui de l'abonnement encaissé dans ce numéro. (Voir le bulletin d'abonnement encaissé dans ce numéro.)

### Les Princes du Sport

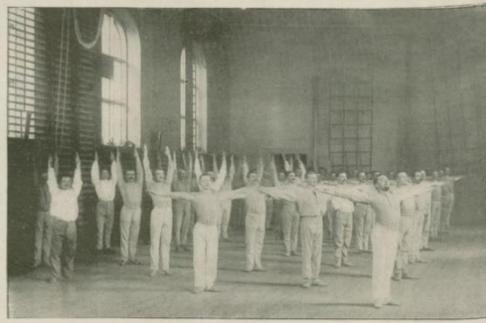
Sous ce titre nous publierons à la fin de l'année (21 décembre), un numéro de 32 pages au minimum qui contiendra pour chaque sport une revue de l'année écrite par notre collaborateur spécial ainsi que le portrait grand format (21 x 28) de l'homme qui s'est le plus distingué dans chaque sport au cours de l'année 1898-1899. Ce sera une galerie unique comme il n'en a jamais été publiée. Ce numéro, qui remplacera notre numéro ordinaire, sera vendu 50 centimes et sera envoyé gratuitement à nos abonnés.

La Direction.

## La Gymnastique Suédoise

J'ai eu l'occasion de lire beaucoup de choses, de la gymnastique suédoise, mais je l'ignorais complètement; aussi fut-je étonné de la première fois que je pénétrai dans le Gymnase Ling dirigé à Paris par le professeur Kumlien: votre imagination peut-elle se figurer un gymnase sans trapèze, sans barres fixes ou parallèles; ou, en fait d'accessoires, l'on voit des séries d'échelles en bois appendus aux murs, quelques filets mécaniques de formes bizarres et une grosse poutre horizontalement suspendue à 7 mètres du sol? Eh bien, voilà le modèle du genre. Le concept *filio* qu'il n'y avait aucune analogie entre l'exercice pratiqué dans cette salle et celui que l'on a baptisé du nom de gymnastique française, bien qu'il ait été inspiré par le pur hasard des circonstances et des combinaisons acrobatiques. Et, du premier coup, la méthode suédoise me fut sympathique. Le gymnaste français a une tendance à ne cultiver que les exercices pour lesquels il est naturellement doué. Or, une gymnastique bien comprise doit avoir un but tout opposé: celui qui vise la méthode suédoise qui, bien contrairement à la nôtre, cherche à remédier aux défauts constants que l'on rencontre chez la plupart des humains.

La première condition du bonhomme, a dit Spencer, le plus pratique des philosophes, est d'être avant tout un bon



Une, deux! Une, deux! Rien de tel pour élargir le poitrine.



Comment le muscle vient aux filles, en Suède.

animal. Or, l'éducation physique doit viser avant tout à faire de nous — ce que l'on avait négligé jusqu'à présent — de bons animaux. Mais tous les exercices musculaires n'y parviennent pas au même degré: et il faut, à ce sujet, les classer en trois catégories:

Primo, la gymnastique qui doit être l'alpha, les gymnases de cette éducation, et qui doit nous donner la santé, la belle conformation, l'agilité, la souplesse et l'adresse, programme que la méthode suédoise, méthode scientifique, peut seule arriver à réaliser.

Secundo, l'athlétisme, qui comprend la course, les jeux et sports (football, tennis, boxe, tennis, escrime, etc), constitue l'école de virilité, de courage et d'audace. Mais il n'y faut voir que l'application des bienfaits résultant de la gymnastique bien ordonnée, de même que le « morose » de musique est le couronnement de l'étude des gammes, des arpèges et autres exercices de la gymnastique musicale.

Tercio, l'acrobatie, qui ne cherche que l'extraordinaire, et bien souvent, ne vise qu'à l'illusion de la force et de l'énergie.

En résumé: il faudra élever les enfants à faire leurs devoirs physiques, constitués par l'apprentissage de la gymnastique suédoise. Plus tard, c'est-à-dire vers l'âge de quinze ou quinze ans, ils pourront se livrer aux sports athlétiques, aux jeux libres.

Les adultes, et surtout les femmes, se trouvent également très bien de la pratique de cette gymnastique que l'on peut pratiquer à un âge très avancé.

Le colonel Deroy, ancien directeur de l'école de Joinville et qui est encore à la tête d'un tas de sociétés de gymnastique, a eu le courage de confesser l'erreur ou nous avons



Fonte: Lafreté, 1899, p. 110-111<sup>152</sup>.

Lafreté inicia a segunda parte de sua reportagem dizendo que a utilidade dos exercícios da citada ginástica não é puramente médica, como se dizia erroneamente na França. O autor ressalta que a utilidade é também da

[...] parte pedagógica do método Ling, [que] também pode ser praticada por mulheres e crianças, porque é progressiva. Do resto, já são numerosas as Parisienses que vão ao ginásio do Sr. Kumlien na Rua Londres, seja para se exercitar, seja para trazer seus filhos, meninos ou meninas. Às vezes os dois trabalham ao mesmo tempo, quase lado a lado, e esse show dá alguma esperança

<sup>152</sup> Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k96060390/f2.item.r=kumlien>. Acesso em: 10/10/2017.

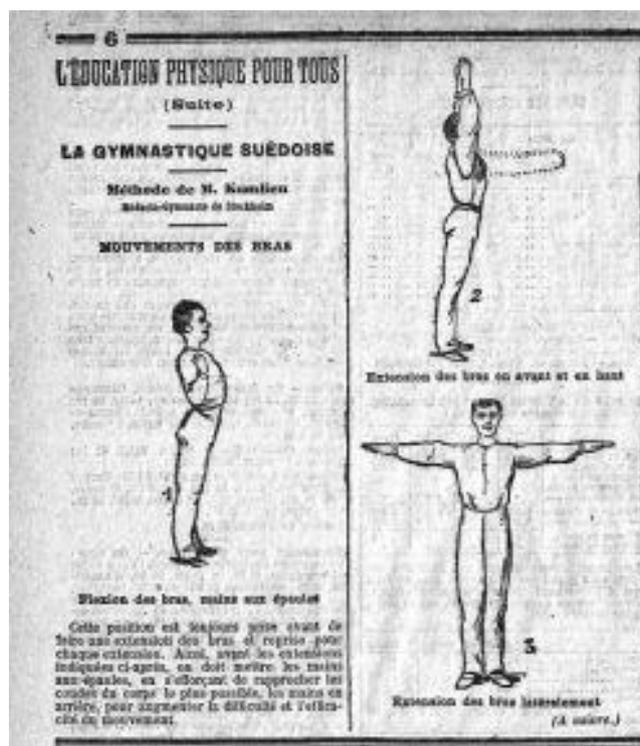
àqueles que sonham com nossa regeneração física para nossa raça<sup>153</sup> (LAFRETÉ, 1900b, p. 250, tradução nossa).

Isso aponta sobre a dinâmica das aulas ofertadas pelo Instituto de Kumlien, bem como as formas através das quais a ginástica sueca estava sendo inserida na sociedade parisiense naquele momento. Ao seguir com sua argumentação em favor da ginástica sueca, Lafreté apresenta uma série de exercícios típica e discute os seus benefícios e como os trabalhos musculares propostos por ela podem, além de endireitar o corpo, estimular uma boa respiração.

Presentes nos jornais, mas sem vínculo direto com os anúncios sobre os Institutos, encontramos também publicações periódicas de exercícios de Ludvig Kumlien no *Le Petit Journal* (Imagem 12). Tais publicações aconteciam aos domingos, tendo início em julho de 1903 e término em dezembro do mesmo ano. Publicava-se a ilustração e a descrição de uma série de ginástica sueca dividida em: movimentos de braço; movimentos de cabeça e do pescoço; treino de músculos abdominais; movimentos das partes laterais do corpo; extensão da coluna vertebral; suspensão; e treino de músculos dorsais. Ludvig Kumlien, dito como o propositor desses exercícios, é descrito nessas publicações como médico-ginasta do Instituto de Estocolmo.

---

<sup>153</sup> la partie pédagogique de la méthode Ling, peut être également pratiquée par les femmes et les enfants, parce qu'elle est progressive. Du reste, les Parisiennes sont déjà nombreuses qui se rendent chez M. Kumlien, à la salle de la rue de Londres, soit pour s'y exercer elles-mêmes, soit pour y amener leurs enfants, garçons ou filles. Parfois, les uns et les autres travaillent en même temps, presque côte à côte, et ce spectacle donne quelque espoir à ceux qui rêvent, pour notre race, de régénérescence physique.

Imagem 12 – Série de exercício de Kumlien no *Le Petit Journal* (05/07/1903)

Fonte: L'ÉDUCATION, 1903, p. 6<sup>154</sup>

Ludvig Gideon Kumlien divulgou a oferta de diferentes “serviços” em seu Instituto, como sessões de *Masseurs* e aulas de *Gymnastique Suédois* e de *culture physique*. Acreditamos que essa oferta tenha sido uma estratégia traçada para conseguir atender os diferentes interesses em praticar a ginástica sueca, tendo em vista que esse modelo ginástico tinha diferentes vertentes, como a pedagógica e a médica, e ambas atuações fizeram parte de seu percurso formativo enquanto médico-ginasta. Sobre as sessões de *culture physique*, não temos evidências do que seriam; contudo, percebemos que, com a aproximação de Kumlien a esse movimento da *Academie*, ofertar essas aulas pode ter sido uma forma de também atender a esse público.

Importante dizer que, apesar da ginástica sueca ter participado de um extenso debate sobre sua entrada nas escolas francesas, sua vertente médica conviveu com uma realidade diferente no tocante à sua aceitação. Grégory Quin (2014) afirma que, do último terço do século XIX até o fim da Primeira Guerra, a massagem e a ginástica médica foram objeto de muito interesse dos médicos, e sua ascensão se deu em função da aliança estabelecida com a ortopedia e da difusão da ginástica sueca médica pela Europa.

<sup>154</sup> Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k616486c/>. Acesso em: 07/01/2019.

Na França, Quin (2014) e Sarremejane (2006) afirmam que, apesar da tentativa fracassada de A. Georgii de divulgar a ginástica médica, contemporaneamente a sua ida, Napoléon Laisné promoveu a entrada da ginástica sueca médica no *Hôpital des Enfants Malades*. A experiência bem-sucedida de Laisné rendeu a publicação de três obras, e um certo destaque dentre os hospitais parisienses. Essa boa aceitação da ginástica médica dentro dos hospitais deu início a um debate acerca da atuação de diferentes profissionais naquele momento: os médicos, os enfermeiros, e os que atuavam como massagistas. Os médicos, apesar das desconfianças em relação a essa prática, preferiram colocar sob a sua tutela a presença da ginástica nos hospitais, tendo em vista que poderiam se beneficiar desse espaço (QUIN, 2014).

Independentemente dessa disputa, esse público também era contemplado no Instituto de Kumlien. Além deste, os anúncios e as reportagens foram reveladores dos diferentes públicos que eram contemplados com as atividades oferecidas e, ao que parece, Kumlien conquistou uma significativa clientela, tendo em vista o funcionamento de duas unidades do Instituto desde 1900, ano seguinte a sua fundação. A primeira unidade, da *Rue de Londres* 58, estava localizada entre o oitavo e o nono *arrondissements* de Paris. As duas “filiais” eram bem próximas; a da *Rue du Bac*, 83 estava no sétimo *arrondissements*, e a *Rue des Sts-Pères*, 76 entre o sexto e o sétimo, todas localizadas em regiões centrais de Paris. Assim, acreditamos que todos esses fatores contribuíram para que o Instituto fosse um importante espaço de divulgação da ginástica e de disseminação da prática.

O Instituto criado por Ludvig Kumlien não foi o único local no qual ele ministrou sessões de ginástica; ele também atuou como professor na *École des Roches* de 1913 até, aproximadamente, 1925, período no qual o Instituto teria sido dirigido pelo Sr. Carlsten<sup>155</sup>. Acreditamos que essa mudança de direção tenha sido em função da localização da escola, uma propriedade de 24 hectares situada na zona rural da Normandia, perto da pequena cidade de Verneuil-sur-Avre, no departamento de Eure, o que significa uma distância média de 140 quilômetros de Paris.

Fundada em outubro de 1899 por Edmond Demolins (1852-1907), um sociólogo adepto das ideias do professor Frédéric Play, a *École des Roches* foi o protótipo da escola nova na França, embora tenha rompido com esse movimento ao final da Segunda Guerra Mundial. Baseada em uma formação total (intelectual, física e moral), a escola tinha como

---

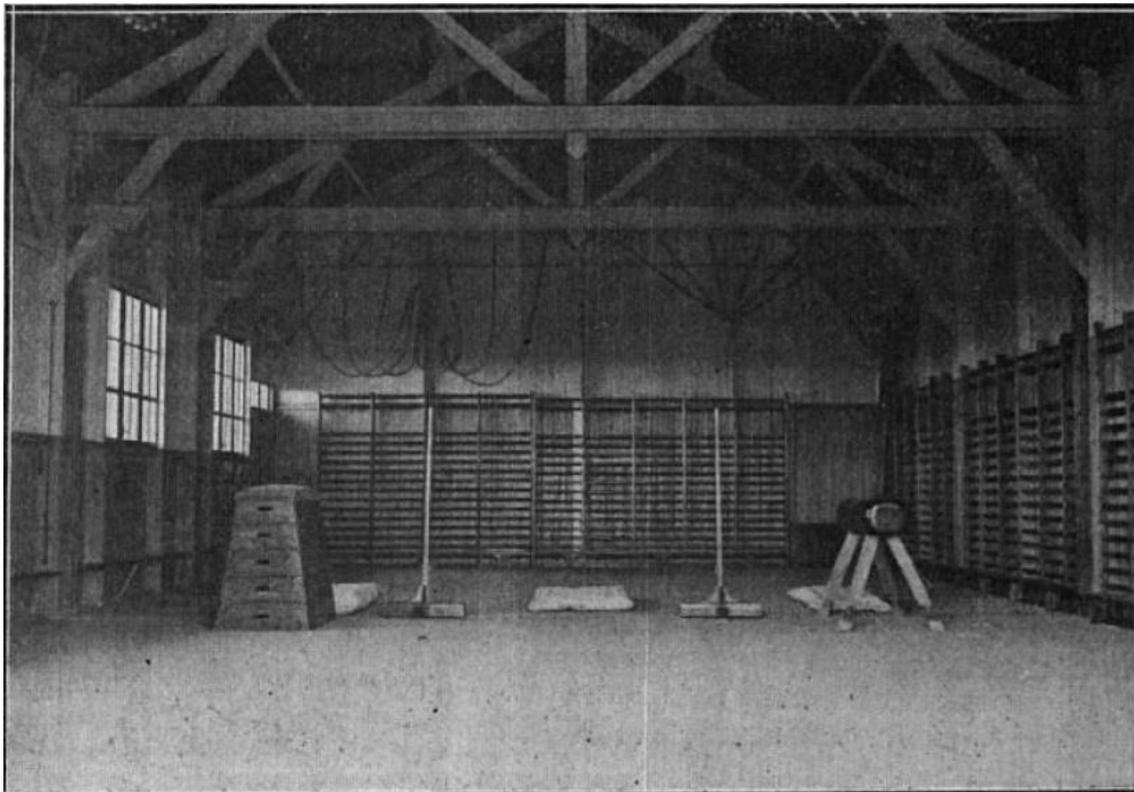
<sup>155</sup> No Jornal da *École des Roches* do ano de 1913, o Sr. Carlsten, sobre o qual não dispomos de mais informações, era tido como o diretor efetivo do Instituto de Kumlien na Rua Londres.

objetivo formar novas elites – em particular a de empresários – para reformar a sociedade francesa. Por esse motivo, a escola ficou conhecida como uma escola de herdeiros e de pessoas ricas, o que quase ofuscou seus princípios educacionais (DUVAL, 2006).

Os alunos, inicialmente exclusivamente do sexo masculino, eram divididos em casas e, tendo um modo de educação baseado no *self-government* e na relação de confiança entre o aluno e professor, seus bons alunos eram escolhidos para dirigir um grupo de outros alunos, mais jovens, dentro de cada casa, que por sua vez era dirigida por um chefe e uma chefe de casa (DUVAL, 2006). Os filhos de Ludvig Kumlien, Thure Kumlien e Gunnar Kumlien aparecem nas listas de alunos moradores das casas, e em resultados de competições de natação e atletismo, o que reforça a hipótese de que tenham se mudado para a propriedade da escola (JOURNAL DE L'ÉCOLE DES ROCHES, 1920, 1921, 1922, 1923, 1924; LA SCIENCE SOCIALE SUIVANT LA MÉTHODE DE F. LE PLAY, 1913).

Como professor, Ludvig Kumlien inaugurou, em outubro de 1913, um ginásio de ginástica sueca nas instalações da *École des Roches* (Imagem 13). O evento de inauguração, noticiado no jornal da escola, contou com a exibição de ginástica sueca, conduzida pelo Sr. Carlsten e com as falas de Hugues Le Roux e Ludvig Kumlien. Entre outros aspectos, ambos destacaram os benefícios promovidos pela prática da ginástica sueca, indicando os esportes como apenas complemento, não sendo práticas suficientes para a formação de uma “cultura física racional”, e reforçaram que esse entendimento é compartilhado pela escola, uma vez que a prática da ginástica é obrigatória (KUMLIEN, 1913; ROUX, 1913).

Imagem 13 – Ginásio de ginástica sueca inaugurado por Ludvig Kumlien na *École des Roches*



Fonte: *La Science Sociale Suivant la Méthode de F. Le Play*, 1914, p. 98

Embora os discursos indiquem a aceitação da ginástica sueca por parte da escola, que inclusive permitiu a construção de um ginásio destinado à sua prática, a fala de Kumlien revela que ainda era necessário o convencimento. Iniciou dizendo que existiam outras sistematizações de ginástica; todavia, a única ginástica racional, e que fora elaborada a partir do estudo do corpo, era a de Ling. Em seguida:

A ginástica sueca acaba de ganhar na França, no recente Congresso de Educação Física, um sucesso retumbante. O único método rival, o "método natural", oposto ao sueco, não apenas não "rasgou a vitória" nas manifestações práticas feitas sob os olhos dos congressistas, mas saiu desses testes muito enfraquecido. Em geral, métodos chamados "naturais" são a própria negação de qualquer método; os alunos, por iniciativa própria, correm, pulam, escalam sem nenhuma preocupação com os órgãos e músculos colocados em ação. Eles exercitam seus corpos de acordo com seus caprichos, estimulados pela necessidade de escapar do clima, por sua satisfação pessoal ou até pelo desejo de surpreender a multidão. O resultado é uma desproporção completa, uma falta de harmonia no desenvolvimento do organismo: certos músculos ficam fortes demais; outros permanecem fracos, por falta de exercícios<sup>156</sup> (KUMLIEN, 1913, p. 89, tradução nossa).

<sup>156</sup> La gymnastique suédoise vient de remporter en France, au récent Congrès d'Éducation physique, un succès éclatant. La seule méthode rivale en présence, la « méthode naturelle » opposée à la suédoise, n'a non seulement pas « arraché la victoire » dans les démonstrations pratiques faites sous les yeux des congressistes, mais elle est

Ludvig Kumlien faz referência ao Congresso Internacional de Educação Física, realizado em 1913 em Paris, onde diferentes autores indicaram a “vitória” do Método Natural elaborado por Georges Hébert em detrimento à ginástica sueca, contrariamente ao que afirma Kumlien (JUBÉ, 2017; PHILIPPE-MEDEN, 2012; SARREMEJANE, 2006; SCHARAGRODSKY; GLEYSE, 2013). Em consequência do que se debateu no congresso, o sueco pareceu sentir-se ameaçado por essa proposta, e construiu sua fala sobre os princípios científicos da ginástica sueca e sobre como eram formados os médicos-ginastas; além disso, levou dados indicativos de seus benefícios para a população da Suécia, como o aumento da expectativa de vida em nove anos, o aumento da média do tamanho da população em três centímetros, e a redução de 14% no número de inaptos para o serviço militar (KUMLIEN, 1913).

Apesar do esforço, em 1928, três anos após a saída de Kumlien, Mary Butts (1928 apud DUVAL, 2006, p. 68), ao visitar as instalações da *École des Roches*, afirma que três tardes por semana eram dedicadas à “cultura física”, e os alunos eram divididos em três grupos: os mais “delicados” faziam ginástica sueca, os “normais” dedicavam-se ao método de Hébert, e os mais “robustos e esportivos” praticavam esportes.

Ainda como professor, em 1914, um ano após a inauguração do ginásio, Kumlien teceu algumas críticas aos modos como a ginástica acontecia na escola. Inicialmente, acreditava que a ginástica “não deve[ria] ser considerada como um jogo, mas como uma classe real”. Para ele, as sessões deveriam acontecer pela manhã, entre 10h e 11h, como nos países do norte, pois “as sessões de ginástica à tarde não são realmente proveitosas; estariam muito próximas do almoço, atrapalhariam as funções digestivas” e “muitos meninos chegam à sessão de ginástica cansada de esportes: eles estão completamente despreparados para realizar movimentos regulares e energéticos”. Além disso, a duração deveria ser de 40 minutos, ao invés de 30, que acabavam sendo 25 “porque leva cerca de cinco minutos para controlar a frequência e trocar os sapatos” (KUMLIEN, 1914, p 97-98).

---

sortie de ces épreuves très amoindrie. En général, les méthodes intitulées « naturelles » sont la négation même de toute méthode ; les élèves livrés à leur propre initiative courent, sautent, grimpent sans nul souci des organes et des muscles mis en action. Ils exercent leur corps selon leurs caprices, stimulés par la nécessité de se dérober aux intempéries, par leur satisfaction personnelle ou même par le désir d'étonner la foule. Le résultat est une disproportion complète, un manque d'harmonie dans le développement de l'organisme : certains muscles deviennent trop forts ; d'autres restent faibles, faute d'exercices.

Disponível em : <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5447067d/f118.image.r=kumlien>. Acesso em: 10/10/2017.

Mesmo com críticas em relação a presença da ginástica na escola, Ludvig Kumlien realizou seu trabalho com dedicação, e conquista o reconhecimento de seus pares:

No ano passado, não pude - e lamentei profundamente - parabenizar e agradecer ao Sr. Kumlien pelo admirável trabalho que está realizando aqui. O progresso alcançado por ele no desenvolvimento de todos os nossos alunos, e especialmente em todos aqueles - mais numerosos do que imaginamos - que tiveram pequenas deformações, é a melhor resposta para aqueles que nos acusam de não sermos do nosso tempo por manter a "Sueca". [...] Todos os parisienses que conhecem o valor do ginásio da Rua Londres nos consideram particularmente felizes por termos conseguido sobre seu fundador para ensinar o método de Ling aqui. Todos os pais *des Roches* sabem que o Sr. Kumlien começou aqui, sozinho, com a ajuda de alguns alunos, a construir a maioria dos aparelhos de ginásio, sólidos, que se montam e desmontam com uma precisão e uma velocidade que nos maravilhamos? Mesmo agora, ele vai à carpintaria e à forja o tempo todo que não dedica à ginástica, dando-nos todo o exemplo de trabalho incansável e dedicação absoluta<sup>157</sup> (LA GYMNASTIQUE, 1914, p. 11, tradução nossa).

Além da construção de aparelhos, Kumlien foi reconhecido também pela habilidade de promover eventos e festivais que evitavam a monotonia e despertavam a atenção. Conquistou tais reconhecimentos não apenas entre seus pares, mas também entre aqueles interessados na prática da ginástica sueca, uma vez que era também celebrada a possibilidade de tê-lo como professor a partir das atividades promovidas em seu Instituto. Ainda assim, Kumlien encontrou resistências com relação à ginástica sueca, ao mesmo tempo que sua ginástica coabitou a *École des Roches* junto aos esportes e, possivelmente, ao Método Natural de Hébert.

### 3.4 Resumo de viagem

Ao desembarcar em Paris, Ludvig G. Kumlien deparou-se com um intenso debate sobre os modos que a educação física francesa deveria acontecer. Nele envolveram-se muitas instituições e sujeitos, franceses e estrangeiros, munidos das sistematizações que acreditavam

---

<sup>157</sup> L'an dernier, je n'ai pu — et je l'ai vivement regretté — féliciter et remercier M. Kumlien de l'œuvre admirable qu'il poursuit ici. Les progrès obtenus par lui dans le développement de tous nos élèves et particulièrement chez tous ceux — plus nombreux qu'on imagine — qui avaient de petites déformations, sont la meilleure réponse à ceux qui nous reprochent de ne pas être de notre temps en gardant la « suédoise ». [...] Tous les Parisiens qui connaissent la valeur du gymnase de la rue de Londres nous considèrent comme particulièrement heureux d'avoir pu mettre la main sur son fondateur pour enseigner ici la méthode de Ling. Les parents des Roches savent-ils tous que M. Kumlien a commencé, ici, par construire lui-même, aidé de quelques élèves, la majorité des appareils de gymnase, appareils solides et qui se montent et démontent avec une précision et une rapidité qui nous émerveillent ? A présent encore, il passe à la menuiserie et à la forge tout le temps qu'il ne consacre pas à la gymnastique, nous donnant à tous l'exemple d'un travail inlassable et d'un dévouement absolu.

ser as mais adequadas e que se pretendiam oficiais. O governo francês, buscando solucionar a discussão, principalmente por meio dos Ministérios da Instrução Pública e da Guerra, propôs diversas comissões que realizaram movimentos, desde a elaboração de relatórios, até o envio de sujeitos em missão para outros países. Além disso, sediou numerosos congressos internacionais, e parte deles compreendeu o debate da educação física.

Para se inserir na discussão em defesa da ginástica sueca, L. G. Kumlien realizou diferentes ações de divulgação da ginástica sueca, tendo Hugues Le Roux como seu principal parceiro. Ambos formaram, pouco a pouco, uma importante rede de parcerias com o objetivo de divulgar e defender a ginástica sueca, composta por médicos, pessoas envolvidas com esportes, cientistas, editores, jornalistas, políticos, membros da *École de Joinville*, entre outros. Com cada um deles, Kumlien e Le Roux estabeleceram um certo grau de parceria. O médico Dr. Michaux, por exemplo, esteve envolvido em exposições, assim como o jornalista Emile André que, além disso, escreveu sobre Kumlien em jornais; também Raul Fabens e Per Lamm relacionaram-se com eles para a escrita dos manuais. Em sua maioria, estabeleceram parceria com jornalistas, os quais possibilitaram a ampla presença de Kumlien nesses impressos. Nesse momento, a imprensa francesa vivia uma grande expansão, e sua circulação era tamanha que ultrapassava, inclusive, suas próprias fronteiras.

Essa *sociabilidade* estabelecida por Kumlien possibilitou que traçasse e executasse diferentes estratégias nessa iniciativa de divulgação. Assim que chegou em Paris, percebemos que suas ações estavam mais preocupadas em se apresentar e mostrar sua ginástica para os diferentes sujeitos envolvidos com a educação física francesa. Nesse sentido, acreditamos terem sido as exposições a sua principal aposta. Ainda no sentido de alcançar os diferentes sujeitos, o Instituto, fundado quatro anos após a sua chegada, ofertou as diferentes práticas da ginástica sueca, não apenas aquela vinculada à escola, mas atendendo também os interessados em ginástica médica, e sem restrições de público. Ambas as estratégias se apresentaram como uma espécie de cartão de visita, tanto de Kumlien quanto da ginástica que pretendia divulgar. Essas ações foram, aos poucos, possibilitando sua entrada em diferentes espaços.

Após um determinado momento, os manuais passaram a ser uma estratégia mobilizada, dado que esses impressos conquistaram um lugar importante nas escolas francesas. Em alguma medida, as obras publicadas por Kumlien foram também sintomáticas dos rumos tomados pelo debate acerca da educação física francesa. No momento em que a ginástica sueca conquistou relativo prestígio, o manual publicado teve-a como título.

Posteriormente, quando se percebe uma certa resistência com relação a uma proposta estrangeira, o foco é dado ao fato de se tratar de um modelo ginástico que poderia ser executado por todos. Por fim, quando outras sistematizações de práticas corporais também conquistam espaço, Kumlien propôs defender uma educação física que contemplasse não apenas a ginástica.

Além disso, ter traçado essa *sociabilidade* possibilitou a Kumlien inserir-se, além de nos jornais, em diferentes espaços, como nos Ministérios, nas editoras, em *Joinville*, entre outros, e conquistar um certo reconhecimento social, tendo em vista os prêmios que ele e/ou suas obras receberam, ou ainda as referências, nos jornais, feitas a ele, como um professor conhecido. Possibilitou, do mesmo modo, a *circulação* de sua ginástica, por meio de suas exposições, de suas aulas e dos manuais, os quais expressam as transformações que a ginástica sueca divulgada (re)produziu. A escrita de manuais, por sua vez, apresentou-se como uma estratégia central para a ampla circulação de Kumlien, haja vista o contexto francês de expansão significativa na produção dos manuais escolares, que eram utilizados obrigatoriamente pela população francesa em período de instrução desde 1890. Isso possibilitou que um número maior de pessoas conseguisse ler jornais, livros e manuais, impressos que foram as apostas de Kumlien. Assim, acreditamos que o território francês se apresentou como um terreno fértil para as iniciativas de divulgação realizadas por Ludvig Kumlien, abrindo as portas para que as ações empreendidas na França circulassem em diferentes territórios e idiomas.

## 4 A GINÁSTICA SUECA DE ACORDO COM O “MÉTODO KUMLIEN”

O terceiro capítulo tem como objetivo compreender a ginástica sueca forjada por Ludvig Kumlien no contato com uma cultura diferente da sua de origem e na comunicação dessa ginástica através de diferentes linguagens – escrita, prática, exibição e ensino. Para isso, iniciamos investigando os indícios de qual foi a ginástica proposta por Ling, assim como a ginástica com a qual Ludvig Kumlien teria tido contato no GCI durante seu percurso formativo. Em um segundo momento, perseguimos, a partir dos manuais, a ginástica sueca forjada por Kumlien, buscando identificar as aproximações e os distanciamentos em relação à ginástica proposta por Ling e desenvolvida por seus seguidores. Finalizamos o capítulo localizando as circulações dos manuais nos diferentes países e idiomas, e indiciando suas presenças e usos.

### 4.1 A ginástica de Ling e de seus discípulos

Ao morar um período – entre 1799 a 1804 – em Copenhague, Dinamarca, Pier Henrik Ling (1776-1839), o precursor da ginástica sueca, entrou em contato com Nachtegall (1777-1847) e a ginástica ensinada por ele em seu instituto. De volta à Estocolmo, Ling dedicou-se ao ensino de esgrima na Universidade de Lund e aos estudos sobre anatomia e fisiologia. Todas essas experiências foram importantes inspirações para que ele desenvolvesse sua ginástica. Em 1813, Pier Ling atuou na Academia Militar de Karlberg e propôs à coroa sueca a criação do GCI enquanto um espaço dedicado ao treinamento físico dos jovens por meio da ginástica. Aceita a proposta, o Instituto iniciou suas atividades em 1814, em salas improvisadas de um prédio antigo (GEORGII, 1854; LANGLADE; LANGLADE, 1970; LEONARD, 1923; PEREIRA, s/d; WESTERBLAD, 1909).

Inicialmente sozinho, em 1818 Ling teve a ajuda de Lars Gabriel Branting (1799-1881), um de seus primeiros pacientes, que retornou ao Instituto e passou a ministrar aulas de anatomia e práticas de ginástica médica. Outro discípulo foi August Georgii (1808-1881), que ingressou no Instituto em 1829 e foi responsável, junto com P. J. Liedbeck (1802-1876), pela finalização e publicação da obra póstuma de Ling, *Gymnastikens allmänna grunder*. Somente Branting e Georgii foram considerados por Ling como aptos a substituí-lo na

direção do GCI, e Branting ocupou esse cargo logo após a morte de Ling, em 1839 (PEREIRA, s/d).

O *Gymnastikens allmänna grunder* (1834-1840) foi um dos poucos escritos deixados por Ling sobre a sua ginástica e seus princípios; todavia, o livro não se dedica à descrição dos exercícios. A obra foi organizada em seis capítulos intitulados, respectivamente: *As Leis do Organismo Humano*; *Ginástica Pedagógica: Fundamentos*; *Ginástica Militar: Fundamentos*; *Ginástica Médica: Fundamentos*; *Ginástica Estética: Fundamentos*; e *Os Veículos da Ginástica*<sup>158</sup>. O primeiro capítulo diferencia-se dos demais por trazer aspectos mais filosóficos, compreendidos por Ling, a respeito do organismo humano. Os demais capítulos, apesar de também compreenderem certa dimensão filosófica, tratam mais sobre os elementos indispensáveis para a ginástica linginiana.

Ling (1834-1840) acreditava que o organismo humano poderia ser um “inteiro completo” mediante a relação correta entre as suas partes; essa harmonia seria, então, a saúde. A ginástica, por sua vez, seria o movimento mecânico que proporcionaria esse equilíbrio ao organismo e, para desenvolvê-lo harmonicamente, entre outros aspectos, ambos os lados do corpo deveriam ser treinados de maneira igual. Esses movimentos teriam de ser ensinados e realizados cientificamente de acordo com as leis que regulam o organismo. Para Ling, os elementos da ginástica caminhariam em quatro direções: a ginástica pedagógica, a ginástica militar, a ginástica médica e a ginástica estética (LING, 1834-1840).

A direção pedagógica tinha como objetivo o aprendizado do domínio sobre o próprio corpo; por outro lado, a militar, além do uso do próprio corpo, previa também o uso de elementos externos como as armas, por exemplo. A ginástica médica objetivava, superar ou aliviar deficiências e desequilíbrios, sozinho ou com a ajuda de um profissional. Por fim, a ginástica estética tinha como finalidade o uso do corpo para atingir uma harmonia interior; sua prática seria capaz de unificar o corpo e a mente. Para Ling (1834-1840), todos esses caminhos estariam interligados, e uma visão fragmentada a seu respeito dificultaria a eficiência e a eficácia dos exercícios.

Essa intenção de dominar o próprio corpo e colocá-lo sob a própria vontade ou comando residia também no princípio de que os limites corporais não deveriam ser

---

<sup>158</sup> Todas as informações seguintes sobre a ginástica de Ling foram retiradas da obra referida acima, traduzida do original, de forma livre. Esse foi um movimento empreendido pelo GEPHGI na vigência do programa de pesquisa *A ginástica sueca no Brasil: presença nos manuais escolares e no pensamento pedagógico entre fins do século XIX e início do XX*, financiado pela FAPEMIG.

ultrapassados, o que seria perigoso e prejudicial à saúde. Assim, os exercícios deveriam começar mais simples, respeitando as limitações e o desenvolvimento do organismo, e posteriormente se tornar mais complexos, integrando progressivamente o físico e o psíquico (LING, 1834-1840). Cada movimento realizado nos exercícios, para Ling (1834-1840), tinham a mesma importância, tornando todos eles, por mais simples que fossem, muito significativos para a harmonia corporal. Todavia, deveriam ser executados corretamente, pois um exercício praticado incorretamente seria mais prejudicial do que benéfico.

Os exercícios eram simples e poderiam ser realizados em qualquer lugar. O aluno poderia executá-los sozinho, com a ajuda do professor ou das máquinas, partindo de uma posição inicial determinada. Os movimentos com ou sem máquinas eram iguais, tanto no conceito quanto na forma; o que os diferenciava era o grau da força exercida. Faziam parte do conjunto de práticas indicadas por Ling: os movimentos simples (uma parte do corpo executa o movimento), os movimentos compostos (várias partes do corpo executam o movimento), os movimentos de equilíbrio, caminhadas, saltos, natação, movimentos com máquinas, flexões, “escalar nas costas”, argolas, contrações, e salto no ar sobre o cavalo de madeira e sobre o cavalo vivo (LING, 1834-1840).

Embora Ling faça considerações a respeito dos princípios que sua ginástica deveria seguir, trata-se de uma obra demasiadamente filosófica, sobretudo o primeiro capítulo. Jan Lindroth (1979) acredita que isso dificultou consideravelmente o trabalho dos seus discípulos, e afirma que muito do que foi atribuído a Ling foi mediado por Branting e Georgii<sup>159</sup>. O próprio Ling (1834-1840), na introdução da obra, afirmou a necessidade de ampliar e aprofundar seus pensamentos e proposições. De acordo com Lindroth (1979), essa falta de certeza com relação aos escritos de Ling foram a chave para conflitos vindouros no século XIX, sobre os quais falaremos mais adiante.

Após a morte de Ling, em 1839, Gabriel Branting assumiu a direção do GCI e dedicou-se, sobretudo, ao desenvolvimento da ginástica médica. August Georgii, por outro lado, permaneceu como professor no Instituto e viajou à França e à Inglaterra no final da década de 1840, com o intuito de divulgar a ginástica do Instituto e de entrar em contato com os estudos sobre fisiologia e anatomia produzidos em outros países (LINDROTH, 1979; PEREIRA, s/d; SARREMEJANE, 2006). No momento em que Branting dirigia o Instituto,

---

<sup>159</sup> Além de ser uma obra notadamente filosófica, foi umas das poucas obras sobre ginástica que Ling escreveu; os demais eram escritos fragmentários, correspondendo a 15% do material escrito deixado por ele. A maior parte, por sua vez, eram poemas.

o filho de Ling, Hjalmar Fredrik Ling (1820-1886), completava o curso no GCI, em 1842, e começava a atuar lá como professor no ano seguinte. Hjalmar, apesar de ter sido influenciado pela ginástica médica desenvolvida por Branting, dedicou-se, especialmente, ao desenvolvimento da ginástica pedagógica<sup>160</sup> (LANGLADE; LANGLADE, 1970; LEONARD, 1923; LINDROTH, 1979; MORENO; BAÍA, 2019).

De acordo com Pereira (s/d), o filho de Ling teve um papel fundamental na divulgação da obra produzida por seu pai. Hjalmar teria sistematizado e interpretado as ideias básicas de Ling, além de tê-las completado, principalmente, em relação aos exercícios<sup>161</sup>, desenhando mais de 2000 deles. A organização da ginástica em lições também foi uma ação realizada por Hjalmar que, diferente de seu pai, classificou os exercícios a partir de critérios anátomo-fisiológicos; anteriormente, eram classificados a partir do uso de aparelhos, sentido corretivo e mobilização predominante dos grupos musculares (LANGLADE; LANGLADE, 1970; MORENO; BAÍA, 2019; PEREIRA, s/d). Todo o investimento promovido por Hjalmar possibilitou a entrada da ginástica sueca nas escolas (LEONARD, 1923; LINDROTH, 1979; MORENO; BAÍA, 2019; PEREIRA, s/d).

Apesar de Ling sinalizar a importância de mulheres praticarem ginástica, foram seus filhos, Hjalmar e Wendla Ling<sup>162</sup>, que se dedicaram, a partir de 1860, ao desenvolvimento da ginástica feminina. Em 1864, foi possível a entrada de mulheres para se formarem no GCI (BOLLING, 2015; LUNDVALL, 2015; PEREIRA, s/d). Diferente de parte dos alunos do Instituto que foram seus colegas, Hjalmar não era militar e, como dito anteriormente, aproximou-se mais das ginásticas médica e pedagógica, o que representou um ponto de conflito (LINDROTH, 1979).

Gustav Nyblaeus (1816-1902), diretor do GCI (1863-1887) logo após Branting, sendo diplomado pelo Instituto, dedicou-se ao treinamento militar – tendo particular interesse na fisiologia – e reclamava a necessidade de harmonização entre a ginástica sueca e os esportes. Assim, Nyblaeus e seu grupo constituíram-se como um movimento oposto aos discípulos de Ling (Branting e Georgii) e de seu filho, Hjalmar<sup>163</sup>. Nessa oposição, estavam em disputa as

---

<sup>160</sup> Segundo Posse (s/d), Hjalmar Ling escreveu muitas obras; todavia, não nos debruçamos sobre elas.

<sup>161</sup> Hjalmar teria completado as ideias de seu pai sob os seguintes aspectos: classificação dos exercícios, organização de esquemas de ginástica, determinação de objetivos para cada uma das famílias de exercícios, determinação de aparelhos de ginástica, determinação de perigos da ginástica, e vantagens e oportunidades da ginástica estética (PEREIRA, s/d, p. 361).

<sup>162</sup> Sobre a filha de Ling Cf. Nota 21.

<sup>163</sup> Langlade e Langlade (1970) afirmam que se formaram dois grupos: o ortodoxo ou “lingianismo”, que defendia a base de Ling para o desenvolvimento do método; e o heterodoxo ou “naturalista”, que acreditava que o desenvolvimento da ginástica lingiana deveria ser feito a partir de influências diversas. O primeiro grupo

diferentes interpretações a respeito da ginástica deixada por Ling e o seu desenvolvimento (LANGLADE; LANGLADE, 1970; LINDROTH, 1979; MORENO; BAÍA, 2019).

Diante desses embates, o GCI, então dirigido por Nyblaeus, promoveu em 1864 uma reforma na sua formação: dispôs a ginástica médica, a pedagógica e a militar em sessões separadas, e a direção de cada uma delas foi destinada a um professor ordinário, que dispunha de um professor auxiliar. Respectivamente, a ginástica médica ficou a cargo de T. J. Hartelius e R. Murray<sup>164</sup>; a ginástica pedagógica, a cargo de Hjalmar Ling e Lars Torngren; e a ginástica militar, a cargo de Gustav Nyblaeus e Viktor Balck<sup>165</sup> (PEREIRA, s/d).

Em 1887<sup>166</sup>, Lars Mauritz Torngren (1839-1912), professor auxiliar e discípulo de Hjalmar, assumiu a direção do GCI e promoveu uma nova reforma, na qual as três ginásticas foram separadas em cursos distintos, mas relacionados, o que evidencia a íntima relação entre os três ramos da ginástica. Assim, o percurso formativo total compreenderia três anos, sendo o primeiro destinado a ginástica militar, o segundo à ginástica pedagógica, e o terceiro à ginástica médica. Enquanto Nyblaeus era diretor do Instituto, os professores auxiliares tornaram-se os professores ordinários (POSSE, s/d). É nessa estrutura formativa que Ludvig Kumlien possivelmente ingressou no Instituto de Estocolmo.

Todos os elementos indicados até aqui permitem-nos afirmar, também em diálogo com Gruzinski (2001), que a ginástica sueca, entendida como um objeto cultural, foi alterada em sua concepção e em sua circulação; ela sofreu diferentes influências no contato com os sujeitos envolvidos, a partir de suas interpretações, dos lugares e das culturas pelas quais circulou. Assim, a ginástica com a qual Ludvig Kumlien teve contato no GCI constituiu-se a partir de diferentes mediações e interpretações desde aquela proposta por Ling. Enquanto Kumlien estudava no Instituto de Estocolmo, por exemplo, a ginástica pedagógica parece ter sido mais fortalecida, embora outras influências coabitassem a formação.

No prefácio do *La Gymnastique Suédoise*, Hugues Le Roux afirma que a exibição de ginástica sueca realizada no ginásio Voltaire em 08 de junho de 1900, com a presença do Rei

---

foi composto pelos discípulos de Ling, Hjalmar e seus seguidores; já o segundo grupo foi composto Gustav Nyblaeus, Viktor Balck, entre outros.

<sup>164</sup>Dr. T. J. Hartelius (1818-1896), além de ter sido professor no Instituto de Estocolmo, publicou diversas obras sobre ginástica e ciências, e envolveu-se na criação de várias sociedades. Cf. Pereira (s/d, p. 513). Dr. R. Murray (1846-1932), além de contribuir com o desenvolvimento da ginástica médica no Instituto de Estocolmo, dedicou-se à divulgação dela também fora desse espaço. Cf. Pereira (s/d, p. 514).

<sup>165</sup>Viktor Balck (1844-1920) foi diretor do GCI logo após Torngren, e foi um grande propagandista dos esportes na Suécia. Cf. Pereira (s/d, p. 433).

<sup>166</sup>Torgren foi diretor do Instituto entre 1887 e 1907.

Oscar II, foi presidida por Viktor Balck, que exibiu a ginástica militar e os movimentos destinados a formar o soldado<sup>167</sup>. Apesar dos bons resultados conquistados com essa exibição – Coronel Dérué<sup>168</sup>, presente na exibição, afirmou que introduziria nas escolas municipais qualquer movimento da ginástica sueca –, Roux ([1901], p. 9) afirmou que “seria desejável que essa demonstração fosse completada por alguns exercícios dos alunos do Instituto Central, que o Sr. Professor L. M. Torngren dirige com uma ortodoxia tão sólida, um senso moderno dos princípios de Ling”<sup>169</sup>.

Já no segundo manual publicado, *La Gymnastique pour tous* (1906), Kumlien cita, em diferentes oportunidades, trechos escritos por Torngren, a fim de discorrer sobre como os movimentos deveriam ser realizados, a progressão dos exercícios, a dificuldade, entre outros aspectos<sup>170</sup>. Desse modo, apesar das diferentes influências experienciadas por Kumlien ao longo de sua formação no GCI, acreditamos que esses podem ser indícios de um maior alinhamento de Kumlien com a linha ortodoxa do Instituto de Estocolmo<sup>171</sup>. Além disso, são indícios de uma maior aproximação entre Kumlien e a ginástica pedagógica em detrimento as demais; sobretudo, em sua segunda obra, na qual fala muito pouco sobre as demais ginásticas, conforme mostraremos mais adiante. Este fato pode indiciar também acerca dos leitores que Kumlien pretendia alcançar – aqueles vinculados ao ensino escolar –, não havendo, assim, espaço para a ginástica médica.

## 4.2 Ginástica sueca, de acordo com o “método Kumlien”, racional ou para todos?

### 4.2.1 A ginástica no *La Gymnastique Suédoise*

O *La Gymnastique Suédoise* [1901] dedicou-se, principalmente, à ginástica pedagógica e à ginástica médica; elas corresponderam a 81 e a 65 páginas, respectivamente, de um total de 226 páginas do manual, ou seja, juntas compuseram mais da metade da obra.

<sup>167</sup> Essa exibição foi noticiada também nos jornais, conforme mostramos no capítulo 1.

<sup>168</sup> Sobre, Cf. Nota 89.

<sup>169</sup> On aurait souhaité que cette démonstration fût complétée par quelques exercices des élèves du Central-Institut, que le M. professeur L. M. Torngren dirige avec une orthodoxie si solide, un sens si moderne des principes de Ling.

<sup>170</sup> Os trechos referidos encontram-se nas páginas 34 e 47 do manual *La Gymnastique pour tous*.

<sup>171</sup> Sobre essa linha, Cf. Nota 163.

Esse destaque dado a ambas é anunciado na parte introdutória do manual<sup>172</sup>, na qual afirma-se que “não insistiremos mais neste livro sobre ginástica estética. Por outro lado, falaremos muito brevemente sobre ginástica militar”<sup>173</sup>. Foram dedicadas à ginástica estética algumas linhas e à militar, pouco mais de 3 páginas.

Antes de dizer sobre cada uma das ginásticas, foram apresentados os “principais movimentos do método sueco ou método de Ling” divididos em três grandes grupos: movimentos preparatórios<sup>174</sup>, principais movimentos fundamentais<sup>175</sup>, e movimentos de aplicação<sup>176</sup>. Tais movimentos, ao tratar sobre as ginásticas pedagógica e médica, foram organizados em lições, e junto a elas foram indicados aspectos que deveriam ser levados em consideração para a composição das sessões.

Sobre a ginástica pedagógica, afirma-se que teria como objetivo promover o desenvolvimento harmonioso do corpo com a saúde e que, para isso, todos os movimentos deveriam estar de acordo com a natureza e não poderiam ultrapassar os limites individuais, o que seria inútil e prejudicial. Em função disso, seria necessário estabelecer uma progressão de ensino, pois “é preciso ir graduando os esforços, começando do mais simples e aumentando a dificuldade progressivamente, de modo que não se tenha excessos<sup>177</sup>” (KUMLIEN; ANDRÉ, [1901], p. 68); tal premissa é consoante com os princípios estabelecidos por Ling em sua obra.

Por outro lado, ao dizer sobre os modos como os movimentos deveriam ser classificados, percebemos alinhamento às proposições de Hjalmar Ling, ao se defender a classificação em grupos – movimentos de braço, perna, músculos dorsais, entre outros – baseada nos efeitos provocados pelos movimentos, ou seja, a partir de critérios anátomo-fisiológicos. Tal classificação era diferente da proposição feita por Ling, baseada nos

---

<sup>172</sup> Prefácio de Hugues Le Roux, introdução de Dr. Michaux, principais movimentos do método de Ling, observações, história resumida da ginástica, principais divisões do método sueco.

<sup>173</sup> Nous n'insisterons pas davantage, dans ce livre, sur la gymnastique esthétique. D'autre part, nous parlerons très brièvement de la gymnastique militaire.

<sup>174</sup> I – Posição de partida dos braços; II – Posição de partida das pernas; III - Movimentos de braço; IV – Movimentos da cabeça e do pescoço; V – Movimento dos músculos do abdômen; VI – Movimentos dos músculos dorsais; VII – Movimentos das partes laterais.

<sup>175</sup> I – Grupo de movimentos das pernas; II – Grupo de movimentos para a extensão da coluna vertebral; III – Movimentos de suspensão; IV – Grupo de movimentos de equilíbrio; V – Grupo de movimentos para os músculos dorsais; VI – Grupo de movimentos para os músculos abdominais; VII – Grupos de movimentos para os músculos laterais; VIII – Grupo de saltos; IX – Movimentos respiratórios.

<sup>176</sup> Os movimentos de aplicação são aqueles empregados em diferentes ações, como nos trabalhos militares. Um dos exemplos utilizados são as diferentes formas de rastejar atravessando obstáculos, portando ou não uma arma.

<sup>177</sup> « Il faut graduer les efforts en commençant par les mouvements simples et en augmentant la difficulté progressivement, de façon qu'il ne puisse pas y avoir d'excès. »

aparelhos, no sentido corretivo e nos grupos musculares predominantemente utilizados (PEREIRA, s/d). Apesar de se alinhar mais à Hjalmar, Kumlien & André ([1901], p. 68) consideravam como critérios, assim como Ling, os efeitos corretivos e o grau de simplicidade do movimento. Todavia, afirmavam que “classificar os movimentos de acordo com os aparelhos será um sistema falso, porque poderíamos encontrar no mesmo grupo movimentos contraditórios<sup>178</sup> (KUMLIEN; ANDRÉ, [1901], p. 69)”.

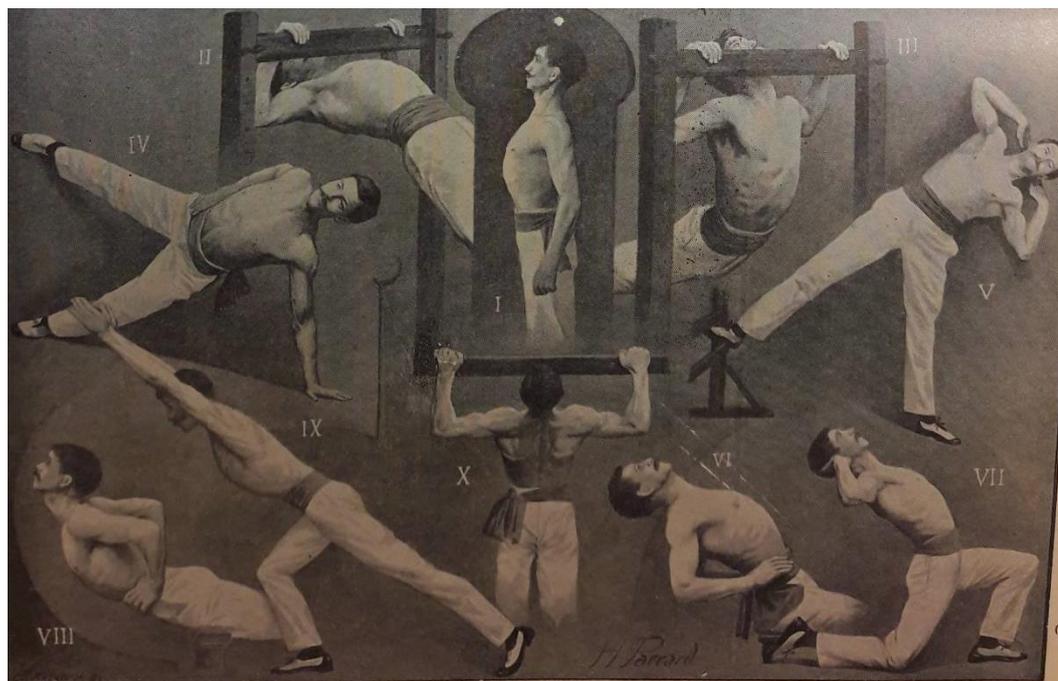
Assim como Ling, Kumlien & André [1901] afirmavam não haver diferenças, além da força exercida, entre exercícios realizados com e sem aparelhos; seu uso, portanto, não era obrigatório. A escolha e o conhecimento dos esforços foram, bem como seus efeitos, elementos importantes na elaboração de um programa de ginástica, e esse conjunto era, segundo os autores, o que garantiria a eficácia da ginástica sueca. Deste modo, praticar exercícios isolados não seria capaz de promover o mesmo efeito produzido pelo método sueco.

Segundo Kumlien & André [1901], em todo movimento existem três partes distintas: a posição inicial ou de partida (posição I da Imagem 14), a execução do movimento, e a postura final. Não se obtém o efeito do movimento sem se observar esses três aspectos, além da graduação, duração, força e rapidez adequada. Antes de começar, a posição de partida deveria ser bem executada; durante a execução deveria ser observada sua duração e velocidade, pois se ela fosse inadequada, o efeito poderia ser nulo ou até mesmo contrário. Alguns movimentos seriam mais rápidos, como a extensão de braços; outros mais lentos, como a flexão do tronco para frente e para trás. Tais entendimentos dialogam com os princípios da progressão e do equilíbrio da força propostos por Ling, assim como a necessidade de se iniciar os movimentos a partir da posição regulamentar.

---

<sup>178</sup> Classer les mouvements d'après les appareils serait un système faux, car on pourrait trouver alors dans le même group des mouvements aux effets contradictoires ».

Imagem 14 – Diferentes posições da ginástica sueca



Fonte: Kumlien; André, [1901], p. 91<sup>179</sup>

A recomendação no manual era que as sessões fossem diárias e tivessem meia hora de duração, o que seria melhor do que três ou quatro sessões de uma hora por semana. O horário mais adequado para realizá-las seria antes das refeições, mas não deveriam ser feitas em jejum. Para a prática, indicava-se o uso de calça, camisa de flanela e cinto e, de preferência, a roupa deveria ser branca.

A sessão, de acordo com os autores, seria iniciada com a marcha e/ou com movimentos de ordem, que serviriam para que os alunos exercitassem a atenção, a escuta e a observação, e para que se preparassem para os exercícios de ginástica propriamente ditos, a próxima parte da lição. Seriam realizados então, nessa ordem: os movimentos preparatórios, os movimentos fundamentais e os movimentos de aplicação. Fazem parte do primeiro grupo a execução da posição regulamentar e os movimentos mais simples de braços, pernas, cabeça e tronco. Do segundo grupo, os exercícios de equilíbrio, extensão da coluna, saltos, exercícios respiratórios, dos músculos dorsais e abdominais, entre outros. Por fim, a sessão era finalizada com os movimentos de aplicação que poderiam ser jogos e/ou a prática de esgrima,

<sup>179</sup> Legenda dos movimentos: I – Posição regulamentar; II e III – Movimentos destinados a recuar as escápulas e aumentar o peitoral; IV e V – Trabalho dos músculos laterais; VI e VII – Trabalho dos músculos abdominais; VIII e IX – Trabalho dos músculos dorsais; X – Movimento de suspensão.

equitação, natação, entre outros. Todas essas proposições de se exercitar estavam no livro de Ling, apesar de não estarem organizadas desse modo.

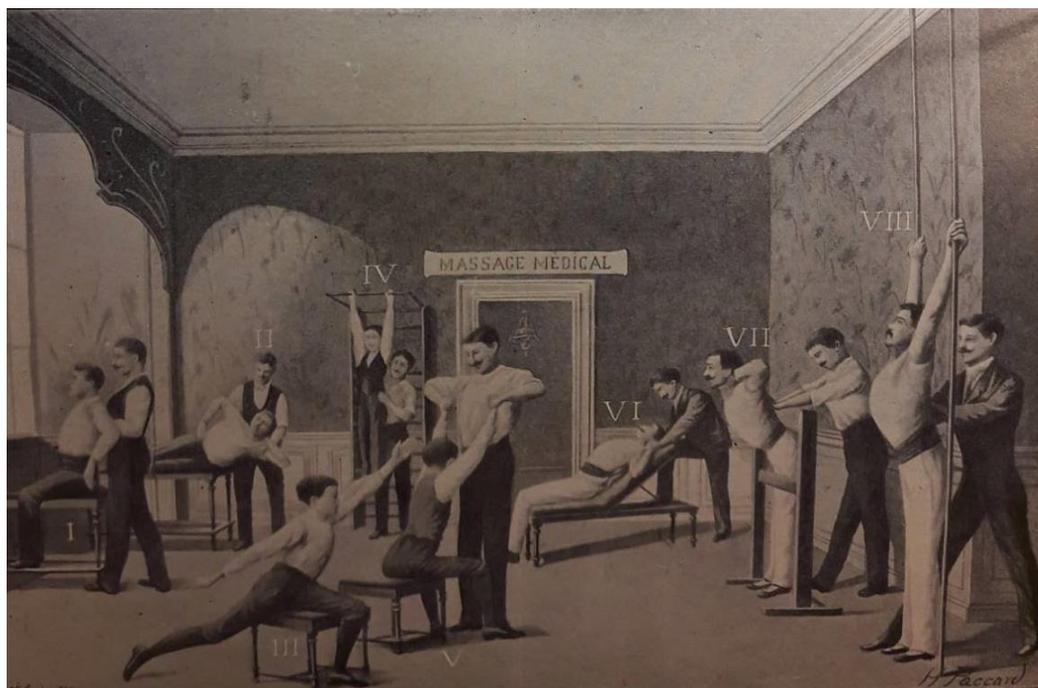
Em relação a ginástica médica, afirma-se que era empregada contra doenças e deformidades. Diferentemente da ginástica pedagógica, na ginástica médica e ortopédica eram numerosos os pontos de partida, e variavam de acordo com o estado do doente, do músculo que precisava ser tratado, e também de acordo com a conveniência do operador, cujo trabalho deveria ser facilitado. Eram posições de partida: meio deitado (pessoas muito doentes), deitado, sentado, de pé, ajoelhado, e suspenso/pendurado pelas mãos.

O princípio da progressão dos exercícios permaneceu o mesmo, mas as suas classificações diferem-se; são divididos em movimentos passivos e movimentos ativos, e esses últimos ainda se subdividem em ativos sem oposição e ativos com resistência (Imagem 15). Os movimentos passivos dispensam o doente de todo o trabalho e esforço, que fica a cargo do médico-ginasta. Entretanto, caso a condição do paciente não fosse grave, os movimentos ativos poderiam ser realizados por ele ou com a ajuda do profissional<sup>180</sup>. A utilização da resistência, nesses casos, seria feita para acentuar progressivamente e metodicamente o esforço desejado.

---

<sup>180</sup>Nas páginas 163 e 164, Kumlien lista uma série de doenças que poderiam ser tratadas com a ginástica médica e ortopédica, e classifica-as como: doenças musculares, doenças articulares, doenças dos órgãos do abdômen, distúrbios do sistema nervoso e suas consequências, doenças circulatórias, doenças respiratórias, doenças constitucionais, desvios da coluna vertebral e doenças especiais femininas.

Imagem 15 – Movimentos da ginástica médica e ortopédica



Fonte: Kumlien; André, [1901], p. 112<sup>181</sup>.

Frequentemente, os movimentos da ginástica médica eram complementados com a massagem<sup>182</sup>, porém somente mediante recomendação médica ou diagnóstico do tipo de doença recorria-se a massagem. Juntamente com os movimentos passivos, as massagens eram utilizadas para amenizar os efeitos causados pelos desvios e deformidades. Para fortalecer e corrigir, utilizavam-se os movimentos ativos com ou sem resistência. A ginástica médica era contraindicada quando o doente tivesse febre, flebite, apendicite, câncer, e outras doenças em que se tem risco de causar lesão ao órgão atacado (KUMLIEN; ANDRÉ, [1901]).

Em 1900, ano anterior à publicação do manual, Paris sediou o Congresso Internacional de Educação Física, onde Philippe Sarremejane (2006) afirmou ter acontecido uma apologia à ginástica sueca, defendida por Georges Demeny, Philippe Tissié e Fernand Lagrange. Celestino Pereira (s/d) completou que esse destaque da ginástica sueca teria sido conquistado em detrimento à ginástica amorosiana; portanto, a publicação do manual em

<sup>181</sup> Legenda dos movimentos: I – Movimentos respiratórios; II e III – Movimentos contra os desvios da coluna vertebral; IV – Movimentos para a extensão da nuca; V e VI – Movimentos para recuar as escápulas, retornar o arqueado das costas e extensão da coluna vertebral; VII e VIII – Extensão da coluna vertebral (movimento passivo) e exercícios respiratórios.

<sup>182</sup> Kumlien discorre sobre a massagem entre as páginas 164 e 172. Ele afirma que, ao executá-la, pressiona-se um músculo, nervo ou órgão e, ao longo de toda a extensão dessa pressão, o sangue renovar-se-ia; a massagem e os movimentos passivos aumentam a circulação do sangue sem o esforço da pessoa tratada.

1901, com a sistematização da ginástica vencedora, parece ter sido feita em um momento propício.

O mesmo não pode ser dito, ao menos com tanta intensidade, sobre a publicação da segunda edição, de 1904. Nesse momento, Georges Demeny começou a questionar a cientificidade da ginástica sueca, ao mesmo tempo em que propôs o seu próprio método, chamado eclético (SARREMEJANE, 2006). Ainda segundo o autor, a exposição pública desse posicionamento aconteceu em uma comissão interministerial criada em 1904<sup>183</sup>, mas sobretudo no Congresso Internacional de Educação Física realizado em Bruxelas, Bélgica, no ano seguinte. Nesse evento, travou embates com diferentes sujeitos, entre eles Clément Lefébure, questionando-o acerca dos experimentos realizados por ele que demonstravam os benefícios promovidos pela ginástica sueca (DELHEYE, 2014). O questionamento por parte de Demeny pode ter gerado um certo desprestígio à ginástica sueca, tendo em vista que Lefébure era uma figura importante na educação física francesa, e isso pode ter influenciado também o segundo manual publicado por Kumlien, o *La Gymnastique pour tous*.

Como mencionado, o *La Gymnastique suédoise* teve uma nova edição em 1904. Nela, a ginástica médica e a ginástica pedagógica permaneceram com o mesmo destaque em relação às demais; todavia, outras alterações foram feitas. Da edição de 1901 para a de 1904, mudou-se a autoria, inseriu-se mais texto, e adicionou-se um novo capítulo. Ludvig Kumlien e Emile André eram tidos como autores na primeira edição; já na segunda, Emile André assinou sozinho a autoria da obra “de acordo com o método Kumlien”. Na parte intitulada *Histoire résumée de la gymnastique*, incorporou-se o seguinte trecho:

Na França, o principal iniciador da ginástica sueca, como o Sr. Hugues Le Roux explicou tão bem, foi meu excelente professor e amigo, o Sr. L. G. Kumlien. E esse mestre atribui a seu ensinamento uma marca tão pessoal que foi correto, ao forçar sua modéstia, chamar esse ensinamento de “método Kumlien”. Não apenas para a parte pedagógica do método sueco, mas também e especialmente para a parte médica e ortopédica, bem como para a massagem, o Sr. Kumlien rapidamente adquiriu, em Paris, uma reputação muito justificada no público e no mundo acadêmico<sup>184</sup> (ANDRÉ, [1904], p. 65-66).

<sup>183</sup> Sobre a comissão Cf. Capítulo 2 item 2.1.

<sup>184</sup> En France, le principal initiateur de la gymnastique suédoise, comme l'a si bien expliqué M. Hugues Le Roux, a été mon excellent maître et ami M. L. G. Kumlien. Et ce maître donne à son enseignement une marque si personnelle qu'il était juste, en forçant sa modestie, d'appeler cet enseignement « la méthode Kumlien ». Non seulement pour la partie pédagogique de la méthode suédoise, mais aussi et même spécialement pour la partie médicale et orthopédique, ainsi que pour le massage, M. Kumlien a acquis rapidement, à Paris, une réputation très justifiée dans le public et dans le monde savant.

O trecho revela a dedicação de Kumlien à ginástica pedagógica e médica, bem como sua tentativa em se inserir na “história da ginástica”; afinal, acrescenta-se sobre o seu “modo de ensinar” no tópico do manual dedicado à história da ginástica, colocando-o ao lado de Ling, Amoros<sup>185</sup> e Jahn<sup>186</sup>, importantes expoentes da ginástica sueca, francesa e alemã, respectivamente. Assim, dizer sobre sua “marca pessoal” no ensino da ginástica no referido tópico poderia, de algum modo, ser uma tentativa de se colocar em um mesmo patamar que aqueles aos quais ele se referia anteriormente. Possivelmente, a necessidade de marcar esse “modo” tenha motivado a alteração feita no manual.

Ainda na edição de 1904, foi adicionado o capítulo *Les progrès de la gymnastique suédoise en France*, uma espécie de avaliação da presença da ginástica sueca na França. Apesar das oposições, médicos, jornalistas e professores renomados afirmaram a excelência do método; inclusive, o regulamento de ginástica do exército de 1902 adotou, em partes, a ginástica sueca – “o que pode ser surpreendente é que ela ainda não foi totalmente adotada em toda a França<sup>187</sup>”.

Segundo André (1904), as principais causas para a resistência em relação a ginástica sueca na França eram: a rotina; o interesse de certas personalidades em utilizar a ginástica apenas como um trampolim para titulações, honrarias e votos eleitorais; a ausência de um Instituto nacional de ginástica para professores, baseado em uma ginástica racional; o conhecimento insuficiente sobre a ginástica e, até mesmo, uma ignorância total a seu respeito. Porém, devido ao destaque obtido, outro entrave parece ter incomodado mais.

Deveríamos falar de outro tipo de objeção que foi usada para impedir sua introdução mais completa na França? “É uma ginástica estrangeira”, eles dizem.

É bom parecer patriótico, especialmente ser patriota, e quanto a mim, respeito muito o chauvinismo, quando é sincero; mas quando suas diferenças vão de encontro ao objetivo que propõe, é necessário, no entanto, clamar por posição!

Então, a chamada ginástica francesa é tão verdadeiramente nacional? Inclui exercícios sobre aparelhos de importação estrangeira: por exemplo, a barra é da Alemanha, onde foi chamado de *reck*; outros dispositivos vêm da Inglaterra, Espanha e outros países.

Mesmo se tivéssemos uma espécie de ginástica criada inteiramente na França, ele não teria menos chances de adotar um método convidado para o exterior, se for demonstrado que é mais prático, adequado para todos e bastante adequado para formar homens saudáveis e vigorosos, fortalecer a raça? (ANDRÉ, [1904], p. 201-202)<sup>188</sup>

<sup>185</sup> Cf. Nota 54.

<sup>186</sup> Friedrich Ludwig Jahn (1778-1852) foi um dos sujeitos envolvidos na sistematização da ginástica alemã. Cf. Quitzau (2014; 2015).

<sup>187</sup> Ce qui peut surprendre, c'est qu'elle n'ait pas déjà été complètement adoptée et partout, en France.

<sup>188</sup> Faut-il parler d'un autre genre d'objection auquel on a eu recours pour empêcher son introduction plus complète en France ? « C'est une gymnastique étrangère », dit-on.

O chauvinismo<sup>189</sup> e o patriotismo parecem ter criado tamanha resistência que “não foi dito que a teoria sueca foi introduzida no exército, nas escolas; foi dito que o ‘método racional’ foi introduzido”<sup>190</sup> (ANDRÉ, [1904], p. 202). Considerando que seu nome, que prontamente demonstrava tratar-se de uma proposta estrangeira – “sueca” –, criava tanta objeção, poderia ser uma estratégia para driblar este problema renomeá-la, então, “método Kumlien”? Seriam somente as habilidades de ensino de Kumlien que justificariam a utilização da referida expressão? Possuir um autor francês, e não estrangeiro, poderia também contribuir para a sua aceitação?

Todavia, a concepção do “método Kumlien” não foi feita em seu manual. No ano anterior, em 1903, as publicações periódicas do *Le Petit Journal*<sup>191</sup>, apesar de serem intituladas como de ginástica sueca, logo abaixo do título lia-se “método do Sr. Kumlien”. No mesmo ano da publicação da nova edição do manual, porém meses antes, em abril, Ludvig Kumlien realizou uma exibição de ginástica sueca no salão de festas do jornal *Le Figaro*<sup>192</sup>; nessa oportunidade, apesar de reportagens dizerem tratar-se de uma exibição de ginástica sueca, Paul Manoury relatou uma conversa em que Kumlien teria dito a ele que seu filho havia declarado a França como a primeira nação a adotar o “método de seu pai”<sup>193</sup> (MANOURY, 1904a).

Assim, o *La Gymnastique suédoise* deixou os primeiros rastros sobre a versão e o modo de se fazer a ginástica empreendidos por Ludvig Kumlien em território francês, ainda que ele não tivesse abandonado os princípios da ginástica sueca propostos por Ling e mediados por seus discípulos. Do mesmo modo, permite-nos perceber que Kumlien esteve

---

Il est bon de paraître patriote, - de l'être surtout, - et quant à moi, je respecte beaucoup le chauvinisme, lorsqu'il est sincère ; mais quand ses écarts vont contre le but même qu'il se propose, il faut pourtant bien crier gare ! Puis, la gymnastique que l'on appelle française est-elle si vraiment nationale ? Elle comprend des exercices à des appareils d'importation étrangère : par exemple, la barre fixe vient d'Allemagne, où elle fut invitée sous le nom de *reck* ; d'autres appareils viennent d'Angleterre, d'Espagne, d'autres pays encore.

Quand même nous aurions un genre de gymnastique créée entièrement en France, en fraudait-il moins pour cela adopter une méthode invitée à l'étranger, s'il est démontré qu'elle est plus pratique, convenant à tous, et tout à fait apte à former des hommes bien portants et vigoureux, à fortifier la race ?

<sup>189</sup> Termo utilizado para designar o patriotismo fanático e exacerbado, e o menosprezo pelo que é estrangeiro.

<sup>190</sup> On n'a point dit que l'on introduisait la théorie suédoise dans l'armée, dans les écoles ; on a dit que l'on y introduisit la « méthode rationnelle ».

<sup>191</sup> Sobre as publicações, conferir Imagem 13.

<sup>192</sup> Essa exibição parece ter sido um evento importante. Estiveram presentes muitas personalidades francesas do exército, dos esportes, da medicina, entre outros, e foi noticiada em diferentes jornais. Na *Revue Armées et Marine*, o evento ganhou uma reportagem de capa inteira, inclusive com a foto de Kumlien. Mais informações sobre essa exibição Cf. Imagem 4.

<sup>193</sup> Sobre a publicação Cf. Nota 113.

mais envolvido com a ginástica pedagógica e a ginástica médica, em detrimento à militar e a à estética, assim como acontecia no GCI no momento em que ele se formou.

#### 4.2.2 A ginástica no *La Gymnastique pour tous*

O *La Gymnastique pour tous* (1906), em relação ao primeiro manual, mudou não apenas o título, retirando o termo “sueca” e destacando o fundamento de uma prática destinada para todos, como também a organização do manual. Ele foi dividido em duas partes, sendo a primeira dedicada aos aspectos introdutórios<sup>194</sup>, e a segunda às séries de exercícios para crianças de ambos os sexos, para mulheres para e homens; ao contrário do primeiro, que era iniciado pelos exercícios e dividido entre ginástica pedagógica, ginástica militar e ginástica médica e ortopédica.

O *La Gymnastique Suédoise* trazia elementos sobre a análise dos movimentos, a instalação de ginásios, a organização de turmas numerosas, as qualidades necessárias aos professores, os comandos na ginástica sueca, entre outros aspectos que permitiam ao leitor ter uma noção, mesmo que mínima, de como conduzir as sessões, sendo útil até mesmo para os Institutos, o que nos possibilita supor que teria sido um manual elaborado visando pessoas interessadas em ensinar a ginástica.

Por outro lado, o *La Gymnastique pour tous* é direcionado ao público em geral que desejasse praticar a ginástica em diferentes espaços, inclusive em casa. Em um trecho da primeira parte do manual, por exemplo, Kumlien dirige-se, especificamente, a diferentes públicos: “os jovens”, “os professores”, “os pais de família”, “as mães”, “os amantes de esporte”, “as pessoas dos escritórios”, “os trabalhadores do campo”, entre outros; para cada um deles, aponta por que é necessária a prática da ginástica.

A primeira parte ocupa-se também em falar sobre aspectos da higiene, indicar os horários destinados à prática dos exercícios, bem como os trajes mais adequados, e indicar sessões de hidroterapia como complemento à ginástica. A segunda parte dedica-se às séries

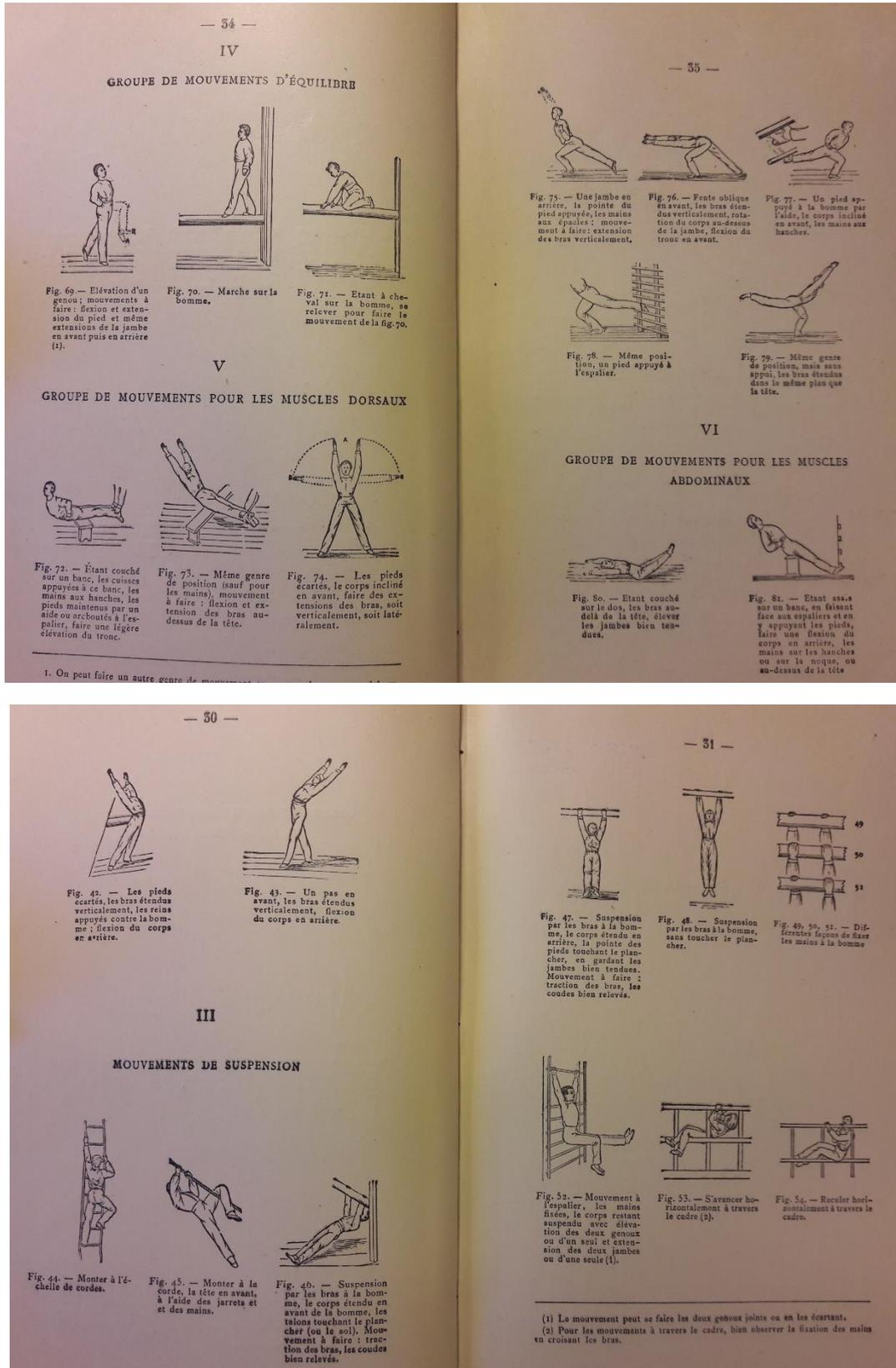
---

<sup>194</sup> Dividida em: Prefácio; Utilidade e necessidade de exercícios físicos bem compreendidos; Observações gerais; Por que nenhum aparelho é necessário nas séries de exercícios; Por que os movimentos bem compreendidos são suficientes para melhorar as funções do organismo e por que os movimentos mal compreendidos podem prejudicar as mesmas funções; conselhos higiênicos; regras a serem observadas para a execução correta dos exercícios; horas nas quais é conveniente; trajes para execução de exercícios; e hidroterapia].

de exercícios, e divide-as em movimentos para crianças de ambos os sexos, movimentos para moças e mulheres de todas as idades, e movimentos para rapazes e homens de todas as idades. Antes disso, porém, trata da posição regulamentar, e afirma sobre a importância de executá-la corretamente.

Diferentemente do primeiro manual, no qual os movimentos são agrupados e classificados (Imagem 16), no *La Gymnastique pour tous* as sessões estão prontas de acordo com o sexo e a idade (Imagem 17 e Imagem 18). Outra diferença é que são indicados somente movimentos que podem ser executados sem aparelhos, abandonando assim os exercícios realizados com corda, espaldar, cavalo e armas (Imagem 16). Retiraram, do mesmo modo, os “movimentos de aplicação”, que incluíam a prática da esgrima, natação, entre outros, permanecendo somente os jogos – para as crianças – e a marcha. Alguns movimentos com saltos também permaneceram nas séries.

Imagem 16 – Grupos de movimentos no *La Gymnastique Suédoise*



## Imagem 17 – Lições de ginástica para crianças de ambos os sexos

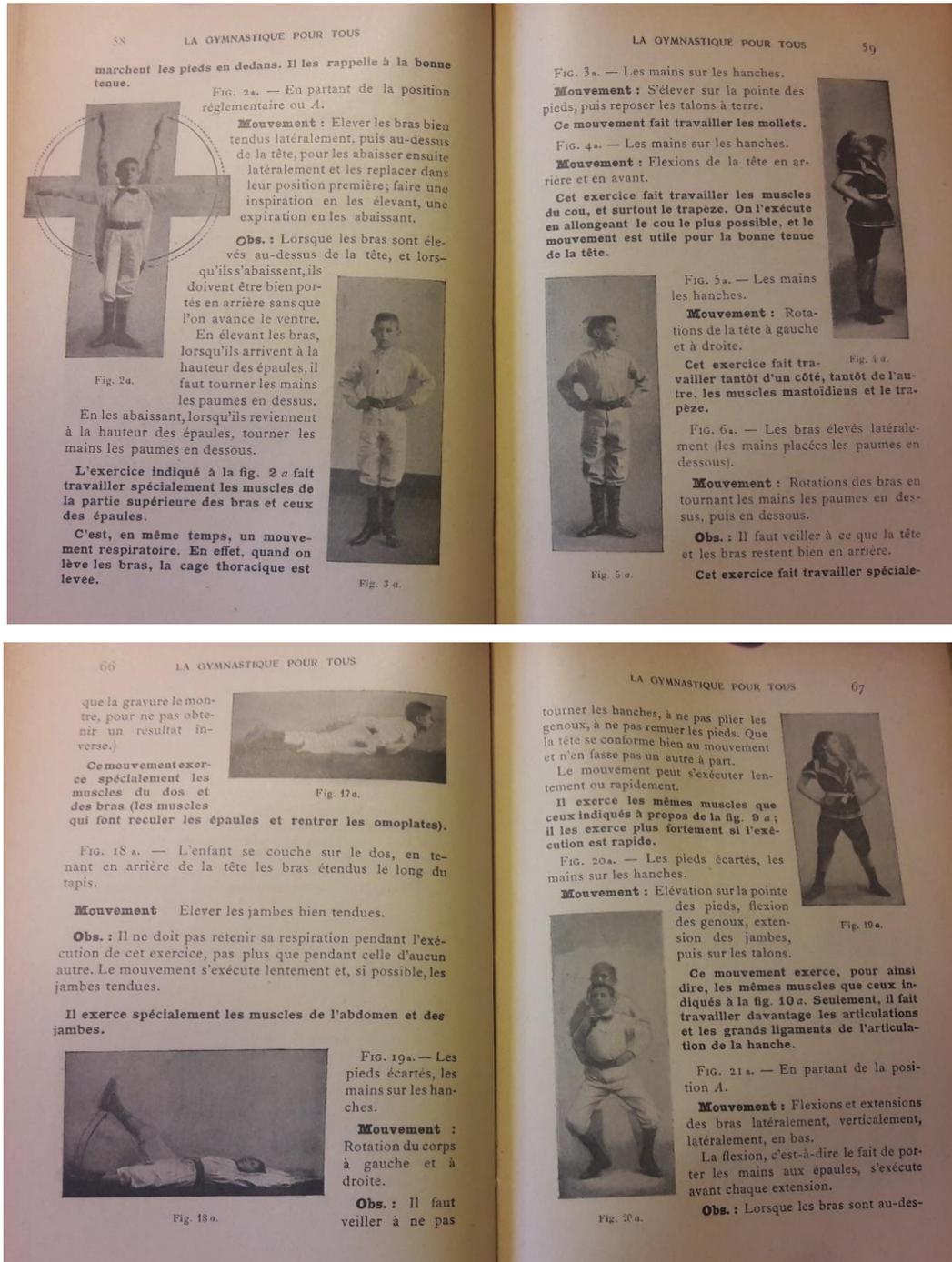


Imagem 18 – Lições de ginástica para mulheres e homens

78 LA GYMNASTIQUE POUR TOUS

mur en lui tournant le dos, les pieds écartés, les bras étendus au-dessus de la tête.

**Mouvement :** Porter le haut du corps en arrière de façon à toucher le mur avec les extrémités des doigts (sans que le dos touche), puis se relever, ou bien, dans la même position, faire quelques élévations sur la pointe des pieds.

Cet exercice doit être suivi immédiatement de celui que nous expliquons à la fig. 14 b, qui le complète et ne forme, pour ainsi dire, qu'un seul exercice avec lui.

Fig. 14 a. — En partant de la position que nous venons d'indiquer (les extrémités des doigts touchant le mur).



Fig. 14

**Mouvement :** Flexions du corps en avant et en bas, en tâchant de toucher le sol avec les extrémités des doigts, puis se relever.

**Obs. :** En se relevant, il ne faut pas voûter le dos; on doit, pour ainsi dire, commencer le mouvement avec les bras et la tête.

En faisant la flexion, il ne faut pas plier les genoux.

En exécutant les mouvements que nous venons d'indiquer aux fig. 13 b.

LA GYMNASTIQUE POUR TOUS 79



Fig. 13 b.



Fig. 15 b.

et 14 b., on rentre la partie supérieure de la colonne vertébrale. (On pourrait dire, en d'autres termes, plus familiers, que l'on rentre cette sorte de « bosse » que forme le dos si peu qu'il soit voûté.)

**Ces exercices tendent à rectifier la position du dos et à élargir la cage thoracique. Ils font travailler spécialement les muscles de la partie supérieure du dos.**

Fig. 15 a. — En partant de la position A.

**Mouvement :** Flexions et extensions des bras latéralement, verticalement, en bas. (La flexion, c'est-à-dire le fait de porter les mains aux épaules, s'exécute avant chaque extension.)

L'exercice indiqué à la figure 15 b fait travailler les muscles et les articulations des bras et des épaules dans tous les sens.



Fig. 17 b.



Fig. 20 c 0.



Fig. 20 c I.



Fig. 20 c II.

Fig. 20 e. — En partant de la position A.

**Mouvement :** Flexions et extensions des bras en avant, en haut, de côté, en bas, et, en même temps flexions et extensions des jambes.

Le mouvement se décompose en 8 temps : 1° Elévation sur la pointe des pieds et flexion



Fig. 20 c III.



Fig. 20 c IV.



Fig. 20 c V.

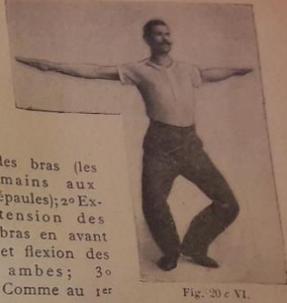


Fig. 20 c VI.

des bras (les mains aux épaules); 2° Extension des bras en avant et flexion des ambes; 3° Comme au 1er temps; 4° Flexion des jambes et extension des bras verticalement; 5° Comme au 1er temps; 6° Flexion des jambes et extension des bras latéralement; 7° Comme au 1er temps; 8° Reprendre la position A.

Cet exercice fait travailler les jambes comme dans la fig. 3 c et, en même temps, les bras comme dans la fig. 13 c.



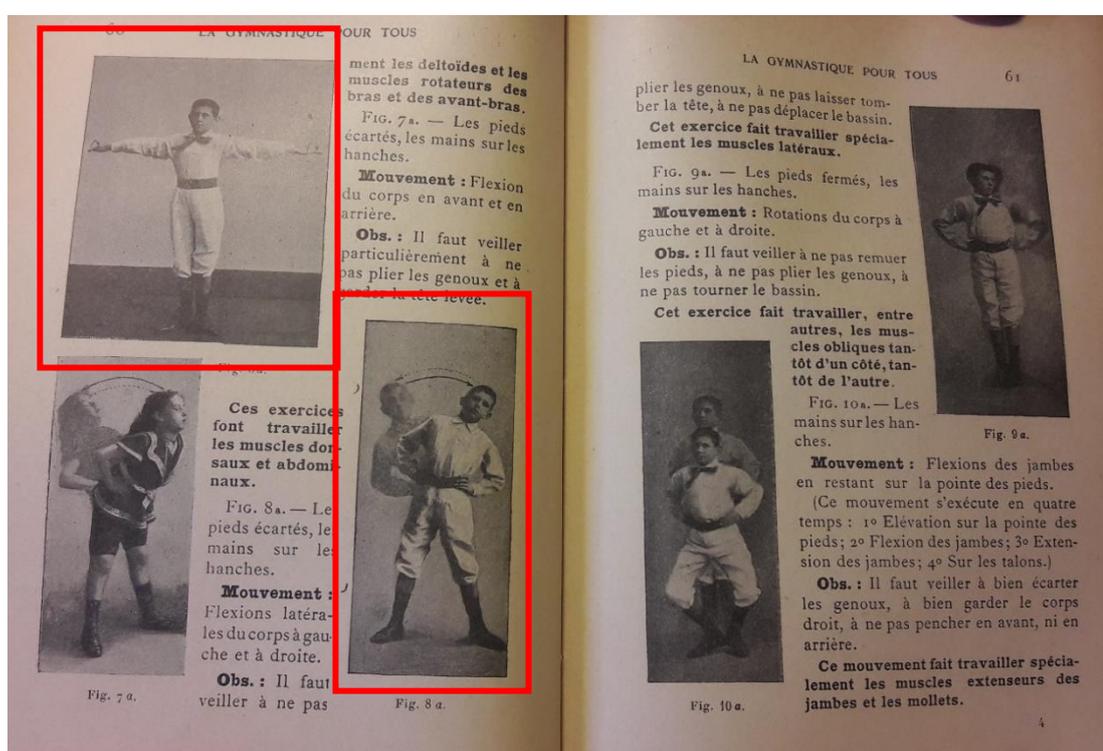
Fig. 20 c VII.



Fig. 20 c VIII.

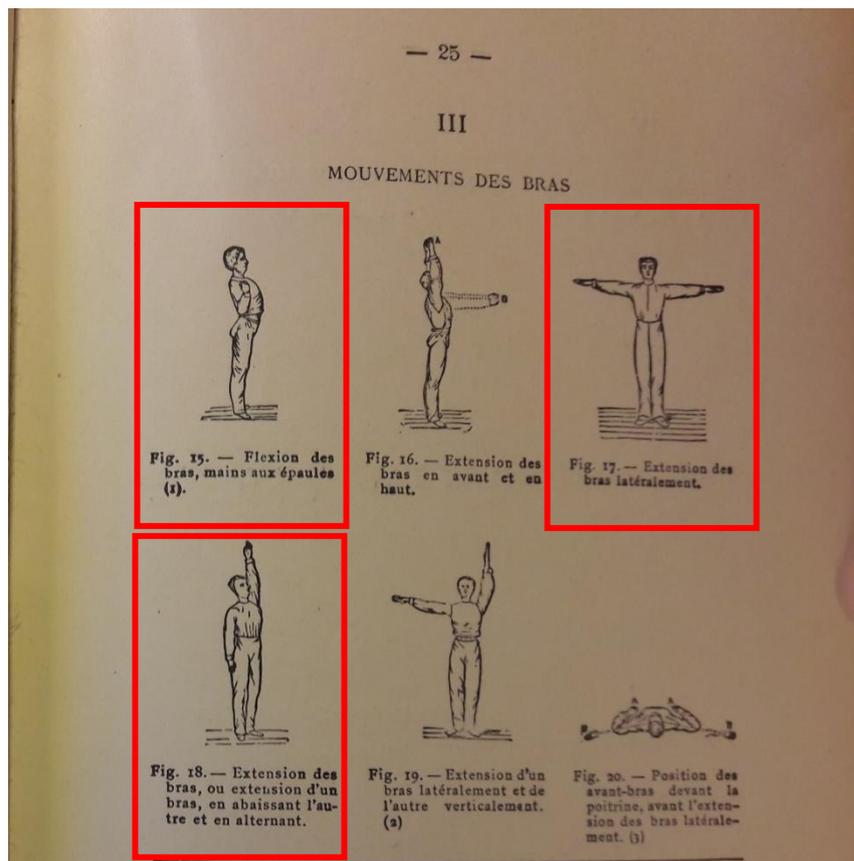
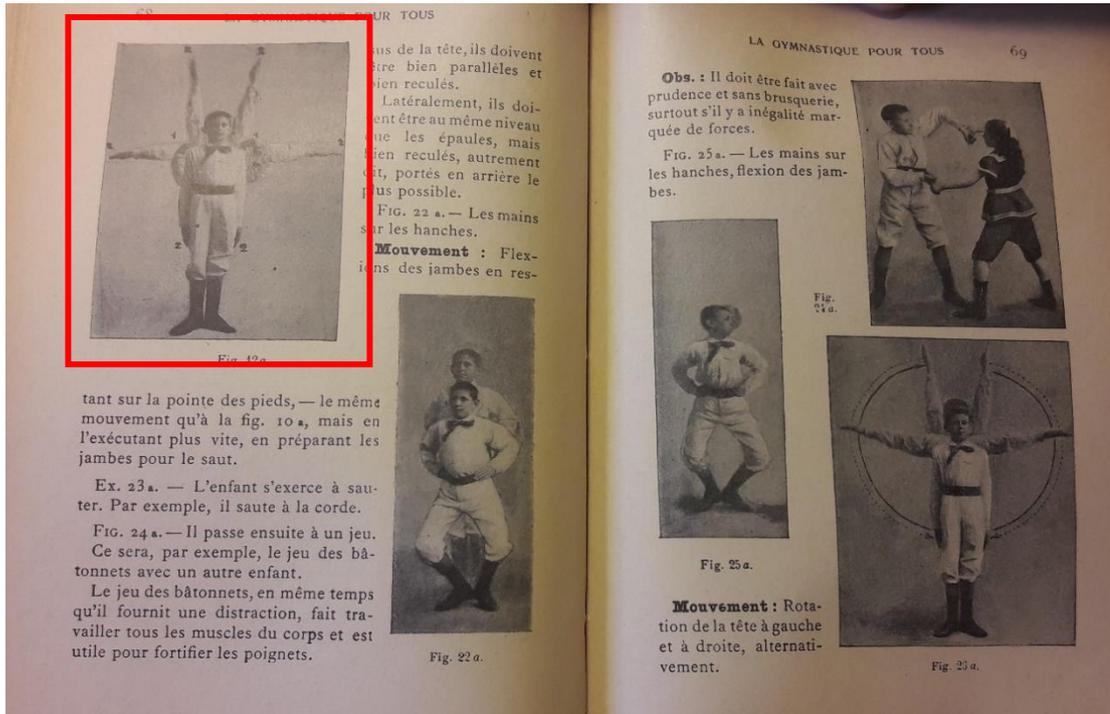
De modo geral, parte dos exercícios contidos no *La Gymnastique pour tous* são iguais aos propostos no primeiro manual; todavia, percebemos a incorporação de outros movimentos (Imagem 19), assim como uma espécie de combinação de dois ou mais exercícios indicados no manual anterior (Imagem 20), ou a indicação de sua prática sem a utilização de aparelhos (Imagem 21). A marcha, ao invés de aparecer no, passou a ser indicada mais ao meio início da sessão, e os jogos permaneceram ao final.

Imagem 19 – Movimentos incorporados no *La Gymnastique pour tous*



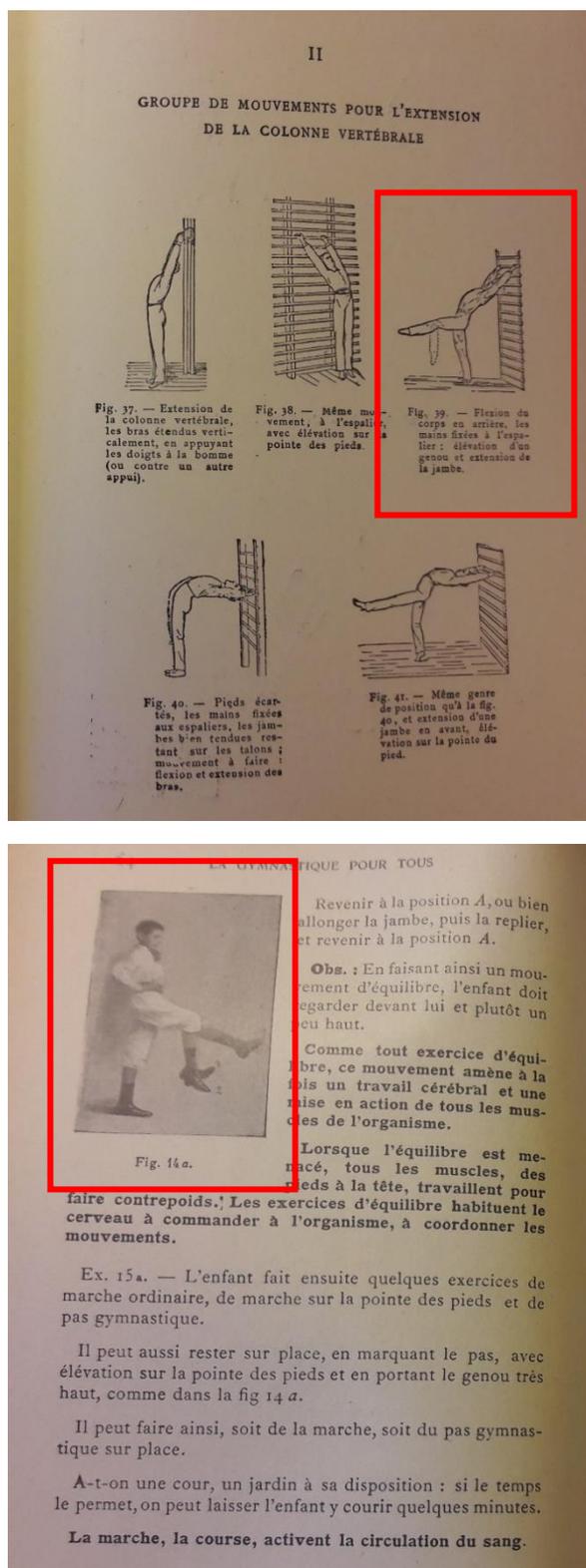
Fonte: Kumlien, [1906], p. 60-61

Imagem 20 – Combinação de Movimentos



Fonte: Kumlien, [1906], p. 68-69; Kumlien; André, [1901], p. 25

Imagem 21 – Realização do movimento com e sem aparelhos



Fonte: Kumlien; André, [1901], p. 29; Kumlien, [1906], p. 64

Em relação às ginásticas médica, pedagógica, militar e estética, somente aparecem ao final do manual, nas notas complementares. Apesar de não se afirmar se os exercícios propostos no manual eram de algumas dessas ginásticas, no final afirma-se que a parte pedagógica ou educativa do método sueco aplicava-se a pessoas de todas as idades e de ambos os sexos. Eram os objetivos do manual:

Em resumo, ela mantém a saúde e desenvolve a força de uma forma normal. Ela acompanha o desenvolvimento simétrico da criança durante seu crescimento. Ela conserva nos adultos os efeitos já obtidos e aumenta gradualmente sua força (KUMLIEN, [1906], p. 101).

Com isso, percebemos que o movimento empreendido por Kumlien no primeiro manual de driblar as resistências contra a ginástica sueca por se tratar de uma proposição estrangeira de educação física continuou acontecendo no manual em questão. Alterou-se o nome da obra, e utilizou-se pouco os termos “gymnastique suédoise” ou “méthode suédoise”, dando preferência para “gymnastique rationnelle”. Mas, ainda assim, foram mobilizados autores sabidamente defensores da ginástica sueca, como Philippe Tissié<sup>195</sup>, o então diretor do GCI, Lars Torngren, e Dr. Paula Michaux, que prefacia a obra. No final do manual, Kumlien tece uma defesa explícita a favor dessa ginástica, trazendo aspectos sobre ela, suas divisões, objetivos, benefícios, respaldo científico, entre outros.

Acreditamos, ainda, que o *La Gymnastique pour tous*, apesar de tentar afastar-se do seu aspecto estrangeiro, buscou, da mesma forma, driblar outra resistência encontrada na França e indicada no primeiro manual publicado por Kumlien: a rotina. Retirou-se o uso de aparelhos, determinaram-se as sessões de acordo com o público, e apresentaram-se mais sintéticos os aspectos introdutórios, que fazem menção às questões cotidianas, como o banho, a limpeza da casa, e também o papel dos pais na boa educação de seus filhos, o que compreenderia, inclusive, que praticassem juntos a ginástica para todos. Isso possibilitaria até mesmo àqueles com uma rotina sobrecarregada praticar as lições.

---

<sup>195</sup> Philippe Tissié era francês e enérgico defensor da ginástica sueca. Pereira (s/d) afirma que ele era conhecido como o “Ling francês”. Mais informações, Cf. Nota 87.

#### 4.2.3 A ginástica no *Cour complet d'éducation physique*

Diferentemente dos dois manuais anteriores, o *Cour complet d'éducation physique*, publicado em 1909, não se dedicava especificamente a ginástica, como o próprio nome sugere; propunha, no entanto, reunir “os principais elementos de uma educação física bem compreendida e especialmente adaptada às necessidades do ensino<sup>196</sup>” (KUMLIEN; FABENS, 1909, p. V). Ao invés de se opor a ginástica e os esportes, os autores propõem aproximá-las e reuni-las de modo que uma completasse a outra. Assim, o manual organiza-se em uma primeira parte dedicada às “noções de higiene e fisiologia”, uma segunda parte para a “ginástica educativa (ginástica sueca)” e uma terceira parte para os “jogos e os esportes escolares”.

O movimento de aproximar a ginástica e o esporte pode ter relação com o fortalecimento do movimento esportivo em detrimento a ginástica, apesar de ambos terem coexistido na França desde fins do século XIX, momento em que o francês Pierre de Coubertin realizou diversas iniciativas para promover os Jogos Olímpicos da modernidade, que tiveram sua primeira edição em Atenas, Grécia, no ano de 1896 e, quatro anos mais tarde, em Paris, paulatinamente os esportes conquistaram espaço significativo. Bazoge, Saint-Martin & Attali (2011) afirmam que o Congresso Internacional de Educação Física, realizado em Odense, Dinamarca, no ano de 1911, teria sido central na mudança de rumo da promoção da ginástica sueca, que vinha perdendo espaço para o esporte. Portanto, o movimento de “unir-se” ao esporte poderia ter sido uma estratégia para que a ginástica não perdesse mais espaço.

Não apenas em território francês, mas também dentro do próprio GCI, em fins do século XIX, havia propostas de se alterar a ginástica sueca com a inclusão do esporte (LINDROTH, 1979). Como dito anteriormente, Gustav Nyblaeus e Viktor Balck foram sujeitos que atuaram em defesa dessas propostas. Provavelmente, Kumlien já teria percebido esse debate, uma vez que é nesse momento que ele se formava no GCI, e poderia ter sido aluno de Balck.

A parte sobre a ginástica inicia-se tratando sobre “a ginástica dos pequeninos”, para os quais afirma-se que “até os sete anos a educação deve ser puramente física”. De quatro a

---

<sup>196</sup> [...] réunir dans ce volume des principaux éléments d'une éducation physique bien comprise et spécialement adaptée aux besoins de l'enseignement.

seis anos, indicam-se e descrevem-se os movimentos de roda, caminhadas, movimentos rítmicos, jogos mímicos acompanhados de cantos, e jogos variados (corda, bolas, arcos, etc.), bem como os primeiros “exercícios de ordem” (fileiras de treinamento, caminhadas, interrupções, ajuntamentos). Ainda assim, afirma-se que a melhor das ginásticas para as crianças é o jogo ao ar livre, sobretudo aquele no qual ela diverte-se e, portanto, caberia aos instrutores ter um repertório para dar satisfação a essa condição. A inserção dos jogos ao ar livre poderia ter relação tanto com o movimento “naturalista” que existiu dentro do GCI e teve Nyblaeus como um de seus defensores<sup>197</sup>, com o qual Kumlien provavelmente teve contato no momento de sua formação; quanto com a proposta do Método Natural de Georges Hébert, que se fortaleceu no cenário francês entre 1904 e 1905, ganhando destaque em 1913 após o Congresso Internacional de Educação Física realizado em Paris (JUBÉ, 2017; SARREMEJANE, 2006). Kumlien e Hébert, segundo Philippe-Meden (2012), conheceram-se em 1902, antes da proposição do Método Natural. Na ocasião, Hébert enviou seus alunos ao Instituto de Kumlien para realizarem um treinamento<sup>198</sup>.

Em seguida, o manual faz considerações a respeito da ginástica para meninas, afirmando a importância de sua prática por elas, pois, assim como os meninos, também precisariam de um corpo bem desenvolvido. Todavia, algumas ressalvas são feitas a elas: atentar aos trajes, por conta da “disciplina e da decência”; evitar a prática em algumas épocas do mês, o que acreditamos que deva referir-se ao período menstrual; e não realizar os exercícios considerados mais difíceis e muitos particulares. Do mesmo modo, depois de serem mães, deveriam evitar os exercícios de saltos, tração e outros movimentos que fadiguem os músculos peitorais. Para elas, indicavam-se também os jogos, a marcha, a dança, pular corda, entre outros.

O capítulo é finalizado com a parte intitulada “lição da ginástica educativa”, composta por itens como “a roupa da ginástica”, “o momento da lição”, “a duração”, “a composição”, entre outros aspectos. Nesse último item, os autores dividiram a lição em “exercícios de ordem”, “movimentos” e “jogos”, tal como dividiram uma lição de ginástica pedagógica no manual *La Gymnastique Suédoise*. E, assim como ele, este parece ter sido um manual destinado aos professores e/ou pessoas interessadas no ensino da ginástica. Os movimentos que compunham a lição, por sua vez, são apresentados logo após essa parte; apesar de novas

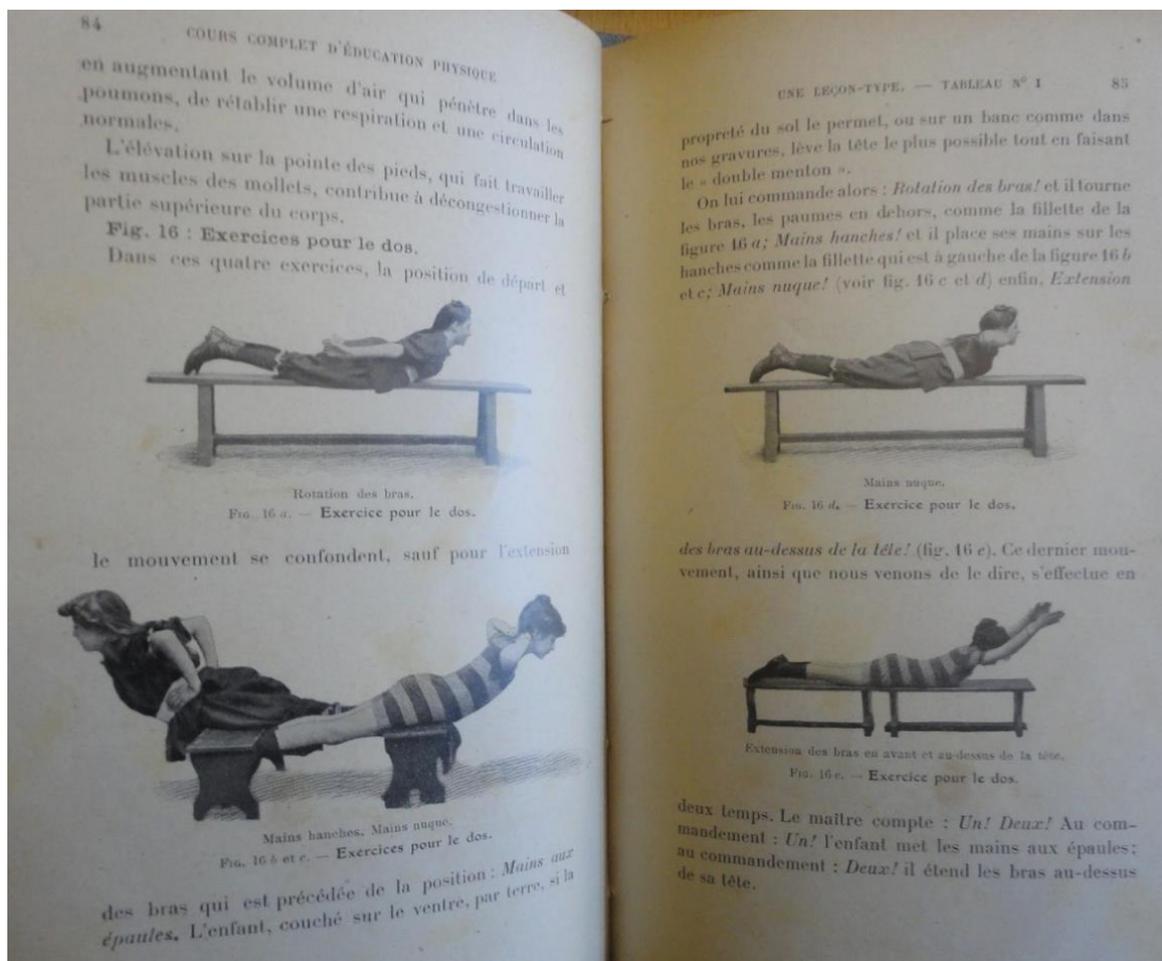
---

<sup>197</sup> Cf. Nota 163.

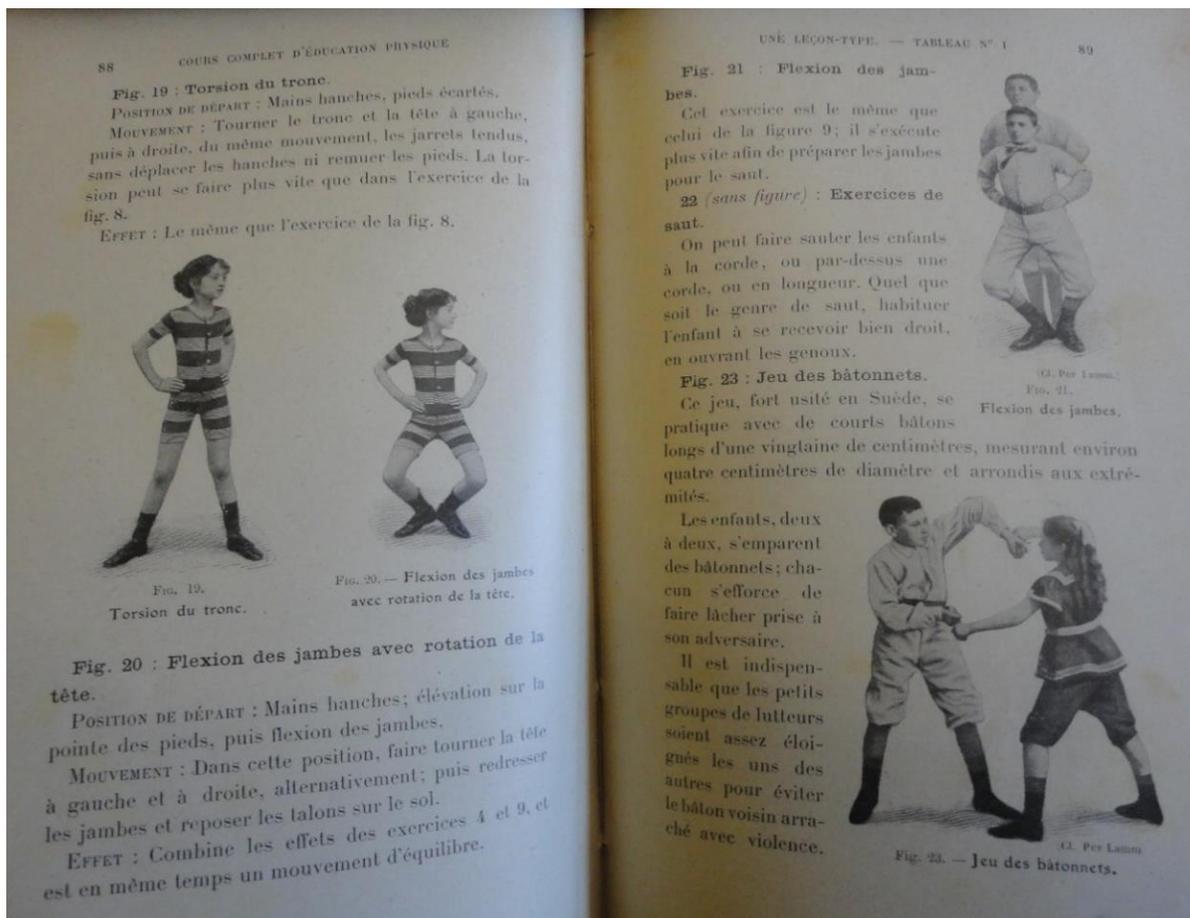
<sup>198</sup> Cf. Item 2.3.3.

imagens terem sido adicionadas (Imagem 22), assemelham-se muito às utilizadas no *La Gymnastique pour tous* (comparar a Imagem 23 com as Imagem 17 e Imagem 20).

Imagem 22 – Novas ilustrações utilizadas no *Cours complet d'éducation physique*



Fonte: Fabens; Kumlien, 1909, p. 84-85

Imagem 23 – Ilustrações similares de exercícios no *Cours complet d'éducation physique*

Fonte: Fabens; Kumlien, 1909, p. 88-89

O *Cours complet d'éducation physique* mescla muitos elementos presentes nos dois manuais publicados por Kumlien anteriormente, tanto em relação aos conteúdos quanto aos movimentos. A grande diferença do *Cours Complet* reside no destaque dado aos jogos, e também na inserção, em uma sessão de ginástica, de elementos rítmicos, cânticos e dança, no caso das mulheres. A incorporação dessas práticas, bem como ter feito parte de uma obra que compreende os esportes como elementos da educação física, demonstram como Kumlien gradualmente traçou estratégias para divulgar sua ginástica e, com isso, também a transformou. Demonstram também como essas transformações e incorporações estavam em diálogo com seus contemporâneos no GCI, como, por exemplo, Elli Björkstén e Elin Falk<sup>199</sup>. Ambas se dedicaram à ginástica feminina e à ginástica infantil, incorporando a elas elementos

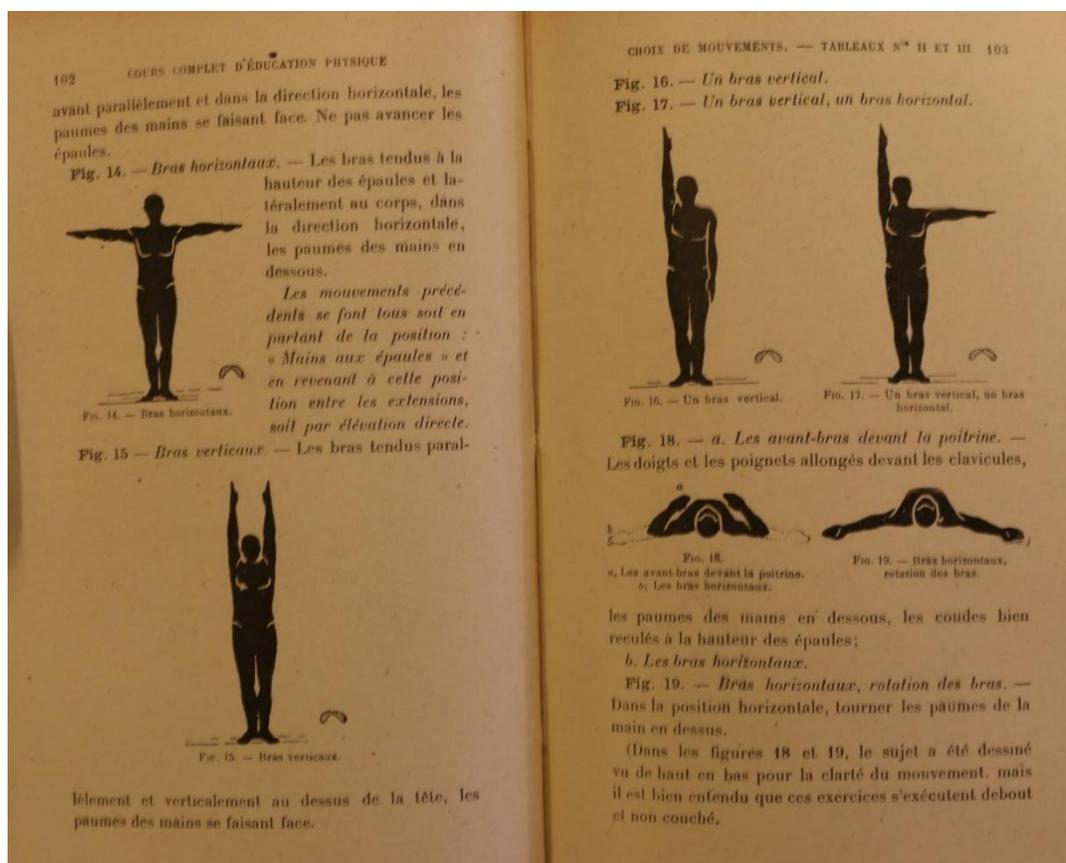
<sup>199</sup> Björkstén e Falk estudaram no GCI em 1895, mesmo período em que Kumlien. Sobre elas, Cf. Baía (2018); Langlade; Langlade (1970); Pereira (s/d).

rítmicos, dança, entre outras práticas (BAÍA, 2018; LANGLADE; LANGLADE, 1970; PEREIRA, s/d).

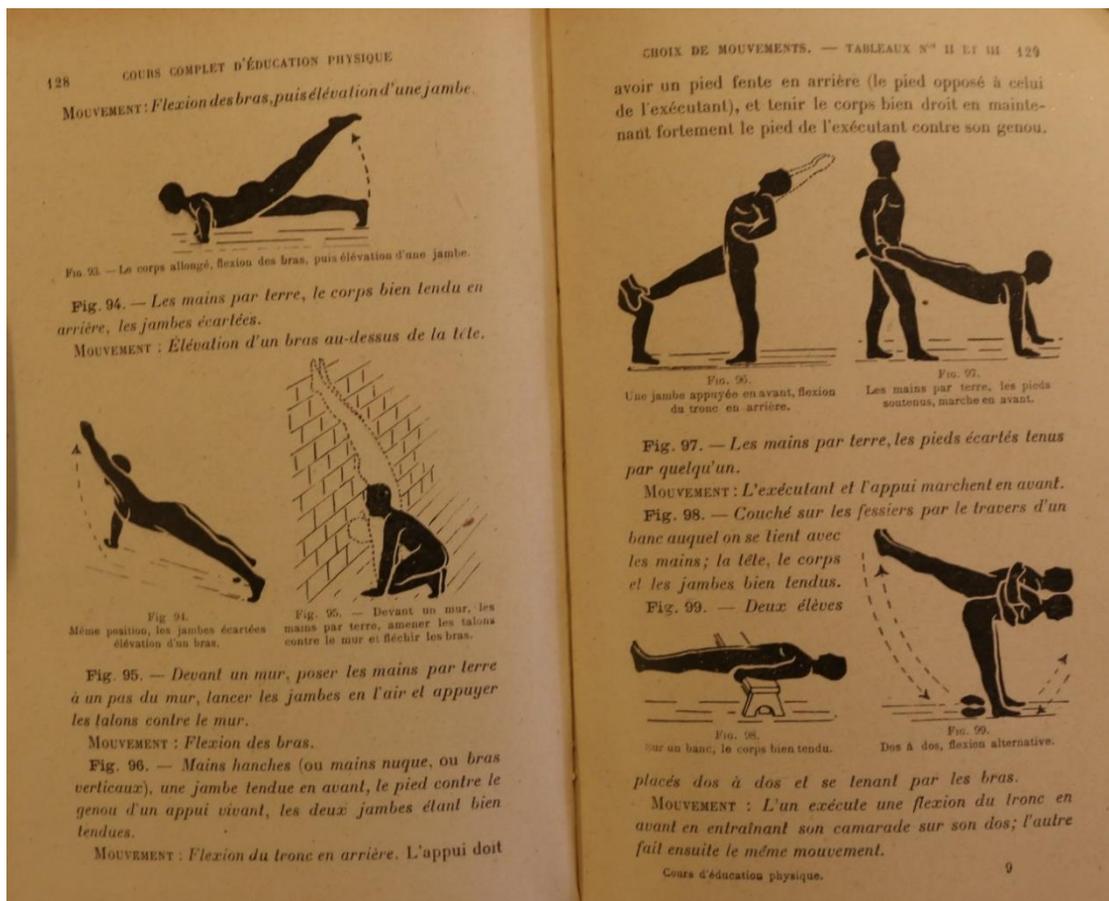
Todavia, Kumlien não deixa de fazer referências à ginástica sueca, e de expressar como sua prática poderia proporcionar muitos benefícios. No *Cour complet d'éducation physique*, por exemplo, dedicou-se um capítulo, intitulado “résultats de la gymnastique suédoise ou rationnelle”, para mostrar os feitos e os reconhecimentos obtidos, na França, pela ginástica racional, assim como foi feito no *La Gymnastique Suédoise*.

Na edição de 1921 do *Cour complet d'éducation physique* foram incorporados diferentes movimentos ao manual – mais de quarentas páginas –, muito semelhantes àqueles que já haviam sido publicados nos dois manuais anteriores (Imagem 24), mas também alguns novos que não havíamos identificado nas outras publicações (Imagem 25). Tanto nos novos, quanto nos já publicados, percebemos a combinação de exercícios, como feito no *La Gymnastique pour tous*, e a proposição de exercício feitos em duplas.

Imagem 24 – Movimentos já publicados anteriormente por Ludvig Kumlien



## Imagem 25 – Movimentos “novos” publicados por Ludvig Kumlien



Fonte: Fabens; Kumlien, 1921, p. 128-129

A possível dedicação de Kumlien na elaboração de outros movimentos ginásticos pode ser um vestígio de que ele se manteve dedicado a ginástica pedagógica, uma vez que, desde a publicação do seu segundo manual, ela vem sendo destacada em detrimento às demais. Além disso, no ano da publicação da segunda edição do *Cours complet*, aproximadamente oito anos haviam passado desde que Kumlien começou a atuar como professor na *École des Roches*, onde permaneceu ainda por mais quatro anos. Pode ter sido a partir dessa atuação que os novos exercícios foram elaborados.

Em 1921 marca-se ainda três anos após o fim da Primeira Guerra Mundial, a qual encerrou os debates a respeito da educação física francesa, já que o país participou da guerra. No pós-guerra, a *École de Joinville*, buscando não perder força em função do desprestígio que vinha sofrendo desde antes da guerra, iniciou novamente a discussão (TERRET; SAINT-MARTIN, 2012). Assim, foi nesse momento de retomada que uma nova edição do manual

foi publicada, com a incorporação de novos elementos. Acreditamos que tenham sido estas algumas das motivações para tais ações.

#### 4.2.4 Afinal, qual foi a ginástica sueca aos modos de Ludvig Kumlien?

Inicialmente com uma proposta de ginástica próxima ao que acreditamos ter aprendido no Instituto de Estocolmo, Kumlien publicou o seu primeiro manual. Nele, foram apresentados diferentes elementos que permitiriam ao leitor ter uma ampla noção sobre os modos de ensinar a ginástica sueca, sobretudo a pedagógica e a médica. A segunda edição de seu primeiro manual parece ter sido o primeiro investimento em alterar essa ginástica, em função das resistências encontradas ao divulgá-la. Ainda assim, não abriu mão da nomeação “ginástica sueca”, ainda que afirmasse que ela seria ensinada a partir de seu próprio método.

A partir de então foram percebidas diferentes modificações, desde a retirada da ginástica sueca do título de suas obras, até a proposição de novos exercícios, a indicação de outros modos de praticar aqueles propostos anteriormente, maior destaque dado aos jogos, e a incorporação dos jogos rítmicos e da dança. Mudou-se também o público ao qual o manual destinava-se; anteriormente preocupado com aqueles que iriam ensiná-la, ocupou-se nessa edição com os que iriam praticá-la e, novamente, retornou ao diálogo com os professores. Além disso, alterou-se a estrutura dos manuais; antes divididos assim como o GCI – entre ginástica médica, pedagógica e militar –, passaram a ser divididos em uma parte introdutória seguida dos exercícios.

Ainda que essas mudanças tenham sido feitas, sobretudo em função das resistências encontradas, Kumlien não deixou de fazer referência à ginástica sueca e à Ling. Ora de modo mais explícito, no título do manual, nos textos presentes nos livros, na mobilização dos escritos de membros do GCI; ora de forma mais contida, utilizando sinônimos como “ginástica racional”, usando sujeitos franceses convencidos da ginástica sueca em suas parcerias, fazendo citações e modificando a autoria das obras.

Diante disso, percebemos como, ao longo dos anos, Ludvig Kumlien promoveu alterações na ginástica sueca que propôs divulgar e ensinar ao desembarcar em Paris. Tendo tido contato, em sua formação, com uma ginástica sueca altamente mediada pelos discípulos de Ling e seu filho, os quais deram significativo destaque ora para a ginástica médica, ora

para a ginástica pedagógica, ele também deixa a sua marca nesse objeto cultural. Inicialmente reproduziu aquilo que aprendeu no GCI; após sua circulação e seu contato com as resistências e com os diferentes públicos, produziu uma outra ginástica: a sua versão da ginástica sueca.

#### 4.3 Vestígios de Traduções, Circulação e a chegada no Brasil

Os dois primeiros manuais de Ludvig Kumlien, *La Gymnastique Suédoise* e *La Gymnastique pour tous*, foram escritos em língua francesa e, posteriormente, traduzidos para outros idiomas<sup>200</sup>. O primeiro teve tradução para o espanhol, com publicações no México com o título *La gimnasia sueca: manual de gimnasia racional al alcance de todos y para todas la edades* (1909/1919); na Espanha, *La Gimnasia Sueca: Manual de Gimnasia Racional* (s/d); e em Buenos Aires, intitulada *Gimnasia sueca al alcance de todos* (1957). O segundo manual foi traduzido para o espanhol e publicado na Espanha com o título *La gimnasia para todos* (s/d); para o italiano, e intitulado *La ginnastica per tutti: traduzione e note di un pubblico insegnante* (1911); e para o português, sob o título *Tratado Pratico de Gymnastica Sueca* (1908).

As traduções para o espanhol publicadas na Espanha foram anunciadas em impressos; é possível citar as revistas *Oro de Ley*<sup>201</sup>, *Ilustracion Militar*<sup>202</sup> e *El Régimen Naturalista*<sup>203</sup>. Os escritos nas revistas indiciam que seus autores teriam lido o manual: “O eminente professor, Sr. Kumlien, recomenda, como melhores horas, depois de tomar um café da manhã leve. Deve ser praticado ao ar livre e, após um trabalho cerebral doloroso, será muito útil

<sup>200</sup> Na presente sessão nos dedicaremos a indicar sobre a circulação e os usos dos manuais escritos por Ludvig Kumlien. Com isso, não pretendemos dar conta desses processos, mas indicar alguns de seus vestígios.

<sup>201</sup> (BIBLIOGRAFIA, 1917). Disponível em: <http://hemerotecadigital.bne.es/issue.vm?id=0004495206&page=17&search=kumlien&lang=es>. Acesso em: 01/10/2019.

<sup>202</sup> (LIBROS, 1907). Disponível em: <http://hemerotecadigital.bne.es/issue.vm?id=0003856929&page=20&search=kumlien&lang=es>. Acesso em: 01/10/2019.

<sup>203</sup> (LIBRERÍA, 1907a, 1907b; LIBROS, 1912). Disponível em: <http://hemerotecadigital.bne.es/issue.vm?id=0003992660&page=16&search=kumlien&lang=es>; <http://hemerotecadigital.bne.es/issue.vm?id=0003992916&page=15&search=kumlien&lang=es>; <http://hemerotecadigital.bne.es/issue.vm?id=0003998298&page=15&search=kumlien&lang=es>. Acesso em: 01/10/2019.

fazer algum exercício; por pouco que seja é sempre bom<sup>204</sup>” (REDONDO, 1922, p. 4). Assim como Adria (1918, p. 2):

Durante o verão, é conveniente também realizar exercícios diários de ginástica sueca, especialmente sob os métodos dos médicos Saimbraum e Kumlien, nos quais existem exercícios para o jogador de futebol, como os de braços, peito e pernas, necessários para o desenvolvimento e treinado igualmente<sup>205</sup> (ADRIA, 1918, p. 2).

Do mesmo modo, Juan Arroyo (1917, p. 858-860) discorreu sobre a fala proferida pelo Ministro Francos Rodríguez sobre, entre outros assuntos, as Escolas Normais, indicando a necessidade de se incorporar nelas a educação física a partir de diferentes proposições, dentre elas os exercícios de ginástica sueca propostos por Kumlien. Assim como na Espanha, os indícios de presença e circulação do manual no Brasil referem-se à presença da obra em escolas, sua divulgação em jornais<sup>206</sup>, e a defesa de políticos a favor de sua entrada nas escolas.

Na Argentina, acreditamos que sua irmã mais velha de Ludvig Kumlien, Elin Maria Kumlien (1870-1928), pode ter sido uma ponte importante para ele na realização de conferências e demonstrações de ginástica, em Buenos Aires no de 1912. Elin Kumlien, após se casar em Estocolmo com um proprietário de fábrica na Argentina, Thor Julio Ekebergh (1864-1952), teria se mudado para lá e tido filhos (TROTZIG, 1979). A exibição de Ludvig Kumlien foi noticiada na Revista *Caras y Caretas*<sup>207</sup> (Imagem 26).

---

<sup>204</sup> El eminente profesor, Sr. Kumlien, recomienda, como mejores horas, después de haber desayunado ligeramente. Conviene se practique al aire libre, y después de un penoso trabajo cerebral, será muy útil hacer un poco de ejercicio; por poco que sea siempre es bueno.

<sup>205</sup> Durante el verano, es conveniente ejecutar también ejercicios diarios de gimnasia sueca, e a especial bajo los métodos de los doctores Saimbraum y Kumlien, en los cuales se encuentran ejercicios propios para el futbolista como son los de brazos, pecho y piernas que es necesario tenga desarrollados y entrenados por igual.

<sup>206</sup> Cf. Baía, Bonifácio, Moreno (2019).

<sup>207</sup> Cf. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional da Espanha. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bne.es/issue.vm?id=0004418849&search=&lang=es>. Acesso em: 07/02/2019.

Imagem 26 – Revista *Caras y Caretas* noticiando a presença de L. G. Kumlien

Fonte: *Gimnasia Sueca*, 1912, p. 87<sup>208</sup>

A exibição aconteceu no *Club de Gimnasia y Esgrima de Buenos Aires* e, além do Ministro da Instrução Pública da Argentina e do Ministro sueco indicados na legenda, contou com o comando do presidente do clube no qual ocorreu a exibição, Doutor Audao; o médico, Doutor Cabred; e o educador Pablo Pizzurno. Na apresentação:

O Professor Kumlien nos apresentou um grupo de compatriotas – médicos, engenheiros, homens de comércio e das indústrias suecas – que depois de um curto período prévios de exercitação ginástica, conseguiram demonstrar aos olhos assombrados do público, os efeitos da ginástica de Ling. Que belo exemplo de solidariedade nacional nos dera aqueles homens maduros que trabalharam como jovens, e que linda lição da eficiência de seu método ginástico!<sup>209</sup> (BREST, 1939, p. 1-2, tradução nossa).

<sup>208</sup> Texto do lado esquerdo: “El ministro de instrucción pública, doctor Garra, el doctor Cabred y el ministro de Suecia, barón de Loeven, presidiendo la velada”.

Texto central: “El profesor de gimnasia sueca, señor L. G. Kumlien, demostrando, en una lección práctica, las ventajas del sistema de su país”.

Texto do lado direito: “El doctor Romero Brezt, director de la Escuela Nacional de Educación física, pronunciando su conferencia sobre gimnasia sueca, en el Club de Gimnasia y Esgrima”.

<sup>209</sup> El profesor Kumlien nos presentó un grupo de connacionales – médicos, ingenieros, hombres del comercio y de las industrias suecas – que después de un corto período de ejercitación gimnástica previa, consiguieron demostrar a los ojos asombrados del público asistente, los efectos de la gimnasia de Ling. ¡Qué bello ejemplo de solidariedad nacional nos dieron aquellos hombres maduros que trabajaron como jóvenes, y qué hermosa lección de la eficiencia de su método gimnástico!

Teria a presença dos compatriotas que se dispõem a se apresentar solidariamente para Ludvig Kumlien relação com Elin Kumlien e seu marido, Thor Ekebergh? Essa exibição teria sido proposta a Ludvig após a sua chegada na Argentina? Seria por isso necessário reunir e “treinar” esses sujeitos em um curto período de tempo? Ainda que não se tenha respostas, a apresentação de Kumlien parece ter contribuído para a presença da ginástica sueca na Argentina, pois o documento acima referido trata exatamente sobre “a influência de Ling na educação física”.

No momento da exibição, a Argentina passava por um processo de organização de sua educação física e uma das figuras mais importantes nesse movimento, Romero Brest, diretor da Escola Nacional de Educação Física, estava presente na demonstração. Reconhecido como criador da disciplina de educação física nas escolas argentinas, Brest ocupou cargos no governo e criou cursos voltados para a formação de professores. Em 1901, elaborou cursos temporários de exercícios físicos que passaram a ser cursos normais em 1905 e, em 1912, alcançaram o grau de *Instituto Nacional Superior de Educación Física* (INEF) e, assim como parte dos sujeitos envolvidos com a educação física na Argentina, visitou a França e se inspirou no debate que lá acontecia (SCHARAGRODSKY; GLEYSE, 2013)<sup>210</sup>.

Acreditamos, com isso, que o interesse argentino na discussão francesa sobre educação física, os encontros realizados por esse motivo, a repercussão da publicação dos manuais de Kumlien, e a tradução para o espanhol podem ter sido motivações importantes para que Ludvig Kumlien realizasse a demonstração fora das fronteiras francesas. Mesmo sem informações sobre suas motivações, a exibição parece ter sido um evento institucional e notável por ter contado com a presença de Romero Brest, Dr. Garra, ministro da Instrução Pública, e Barão de Loeven, ministro sueco e presidente da exibição<sup>211</sup>, além de ser noticiada com fotografias na Revista *Caras y Caretas*, uma revista de grande repercussão na Argentina.

---

<sup>210</sup> Assim como Romero Brest, os outros sujeitos estiveram envolvidos nesse movimento e todos visitaram a França representando o governo argentino, e participaram de congressos e exposições em busca de conhecimentos, experiências e trocas. Pode-se citar Pablo Pizzurno, que foi à França como delegado do Conselho Nacional de Educação na Exposição Internacional de Paris de 1889; no mesmo ano, José Benjamín Zubiaur, juntamente com Alejo Peyret, representaram o governo argentino também na Exposição Universal e participaram do Congresso Internacional para a Propagação dos Exercícios Físicos na Educação. Nesses espaços, esses sujeitos estiveram com Phillippe Tissie, Fernad Lagrange, Pierre de Coubertine outros nomes envolvidos com o debate francês sobre a educação física. Romero Brest, por exemplo, mobilizou autores franceses, sobretudo de fisiologia, em sua tese sobre educação física escolar defendida em 1900. E, em 1913, foi o representante do governo argentino no Congresso Internacional de Educação Física realizado em Paris (SCHARAGRODSKY; GLEYSE, 2013).

<sup>211</sup> A presença de representantes do governo sueco em ações promovidas por Kumlien, sobretudo as exibições de ginástica sueca, era um acontecido comum. Sobre ele, trataremos no próximo tópico.

Publicada semanalmente entre os anos de 1898 e 1939, a revista *Caras y Caretas* trazia notícias sobre a política nacional e internacional, curiosidades, humor, textos literários, desenhos e fotos. Inicialmente imprimindo 15.000 cópias, terminou com mais de 100.000 e quase um quarto de milhão em determinados números e épocas (MORAÑA, 2008). Sendo a *Caras y Caretas* pioneira na incorporação da fotografia de modo massivo e sistemático em publicações - chegando a mais de 100 fotografias por exemplar a partir de 1910 -, esse foi o atrativo fundamental e seu grande diferencial<sup>212</sup> (GAMARNIK, 2018). Pouco a pouco, na *Caras y Caretas*, as fotografias de pessoas e/ou de pequenos grupos foram dando lugar para as fotografias “instantâneas” ou fotos da “atualidade”, que eram fotos tiradas durante algum acontecimento, uma espécie de cobertura (GAMARNIK, 2018). Acreditamos que a exibição feita por Kumlien tenha contado com essa cobertura por parte da revista, dado que as fotografias parecem terem sido feitas durante a apresentação, revelando uma possível importância do evento.

Essa demonstração de ginástica na Argentina em 1912 foi referida, anos mais tarde, em 1973, por Alberto Langlade na *Revista Stadium*<sup>213</sup>. No texto, intitulado *El Sistema de Ling: sus Orígenes, evolución e difusión*, Langlade, ao dizer sobre a chegada da ginástica sueca na América do Sul, cita a exibição de Ludvig Kumlien e se refere a ele como um professor de ginástica reconhecido. Por se tratar de uma publicação muito posterior à exibição, não fica claro se Langlade disse que no ano da exibição ele já era um professor conhecido, ou se foi reconhecido somente após a exibição. Em qualquer um dos casos, trata-se de um indício de que as ações de divulgação da ginástica sueca realizadas por Kumlien extrapolaram as fronteiras francesas.

Embora essa exibição fosse possível por outros intermediários, a presença de Elin Kumlien pode ter sido uma mediação importante, se não decisiva, para a ida de Ludvig Kumlien ao território argentino, sobretudo se levarmos em consideração que ainda não encontramos registros de sua presença em outros territórios que não na Suécia e na França. Além disso, a presença da sua irmã e de seu cunhado proprietário de fábricas na Argentina

---

<sup>212</sup> Em um curto período de tempo, a revista conquistou uma circulação e uma popularidade inédita na Argentina, uma vez que convocava um público muito amplo. Apesar de ser destinada principalmente, segundo Cora Gamarnik (2008), aos setores médios da sociedade, a revista teve ampla circulação entre as classes altas e os setores populares em função do seu valor de venda (\$ 0.20), da expansão da alfabetização na Argentina e das narrativas construídas com imagens e textos (GAMARNIK, 2018; MORAÑA, 2008).

<sup>213</sup> A revista *Stadium* foi fundada em 1966 por Enrique Fernando Eleusippi e tem edições publicada até os dias atuais. A revista tinha como objetivo a difusão das potencialidades e benefícios da prática de atividades físicas e desportivas, e tem como público-alvo a comunidade dos profissionais de educação física, tais como treinadores, pesquisadores e docentes (PELEGRINI, 2014).

são indícios importantes para compreender a presença de “compatriotas treinados previamente” para exibir a ginástica sueca, visto que eram engenheiros, homens de indústria e comércio, que poderiam ter sido sujeitos do convívio de seu cunhado e de sua irmã.

No Brasil, Tarcísio Mauro Vago (2002, p. 270), ao se dedicar ao ensino primário de Belo Horizonte, demonstrou a presença e os usos do *Tratado Prático de Gymnastica Sueca* no 4º Grupo Escolar. Os “exercícios de ginástica” ministrados pelas professoras de meninos e meninas tiveram como “guia” o referido manual que, por sua vez, foi apreciado e aprovado pelo Conselho Superior de Instrução Pública em 1911. Com isso, a Secretaria do Interior comprou exemplares do *Tratado* e fez com que circulasse nas Escolas Isoladas e Grupos Escolares. Localizamos registros dessas compras em 1912 na Livraria Francisco Alves em Belo Horizonte. Ao total, foram localizadas três notas de compra, sendo a primeira em 10 de junho, na qual indica-se a compra de oito manuais. A segunda três dias depois, comprando a mesma quantidade e a terceira em 30 de dezembro comprando um manual<sup>214</sup>.

Embora a tradução para o português tenha circulado no Brasil, o manual foi publicado em Lisboa e, possivelmente em função da relação entre os dois países, essa pode ter sido a via de entrada da obra em nosso país. Se em terras brasileiras o *Tratado* esteve presente nas escolas, em Portugal ele pareceu ter conquistado relativo prestígio, uma vez que localizamos a publicação, sem autoria, da obra *Ginástica Sueca: baseada nos sistemas de Ling, Kumlien e Muller* (s/d) pela Empresa Literária Universal de Lisboa, Portugal. Assim, Kumlien não foi tido aqui como alguém que divulgou e ensinou a ginástica sueca, mas sim como aquele que propôs o seu próprio “sistema” de ensino.

A ideia de uma ginástica sueca a partir do método Kumlien esteve presente na segunda edição do primeiro manual publicado por Ludvig e Emile André; entretanto, o *Tratado* foi uma tradução do *La Gymnastique pour tous*. Como essa ideia teria chegado a essa tradução? Jorge de Moraes<sup>215</sup>, deputado federal do Amazonas, em um relatório elaborado pela *Secretaria de Instrução Pública* no ano de 1905 para o governador de seu estado, defendeu a inserção da ginástica nas matérias do ensino primário<sup>216</sup>. Sua argumentação foi construída

<sup>214</sup> Arquivo Público Mineiro (APM): SI 3840: “Requisições Ns. 1 a 176 – Letra B – 1912 – 7ª Secção [S. J.]”.

<sup>215</sup> Jorge de Moraes nasceu em Manaus (AM), foi deputado federal pelo Estado do Amazonas (1905-1908), senador pelo mesmo Estado (1909-1911) e novamente deputado federal (1927-1930). cursou a Faculdade de Medicina da Bahia. Foi professor da Escola Normal de Manaus, do Ginásio Amazonense e da Universidade do Amazonas. Defendeu, em outra oportunidade, a criação de uma escola civil e outra militar na formação de professores de educação física no Brasil.

<sup>216</sup> MORAES, Jorge de. Anexo n.3. In: AMAZONAS. SECRETARIA DE INSTRUÇÃO PÚBLICA. Mensagem lida perante o Congresso dos Representantes. Manaus: Typographia A Vapor do "amazonas", 1906. p. 76-81. Disponível em:

com a utilização de trechos, em francês, da obra *La Gymnastique Suédoise*, o que pode ser um indício de que o primeiro manual escrito por Kumlien também tenha circulado em território brasileiro e português sem tradução.

Assim, percebemos como a ginástica forjada por Ludvig Kumlien em suas obras circulou por diferentes territórios através de variados idiomas e, nesses espaços, foram mobilizadas de variados modos: enquanto guias para os professores, enquanto manuais para praticantes de outras práticas físicas, ou enquanto referência para legitimação de discursos. Essa variedade de modos é indicativa de um certo prestígio da obra, sobretudo no Brasil e em Portugal, onde um manual de ginástica sueca sem autoria foi considerado baseado no “sistema de Kumlien”.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo compreender o papel desempenhado por Ludvig Gideon Kumlien na (re)produção da ginástica da sueca. O fio de seus passos levou-nos a uma trama bastante reveladora de um processo de transmissão cultural que, durante muito tempo, ficou reduzido, na historiografia da Educação Física brasileira, aos pareceres de Rui Barbosa ou aos livros de Fernando de Azevedo<sup>217</sup>. Para tanto, dedicamo-nos a investigar seus itinerários, as relações estabelecidas, os movimentos realizados, as estratégias traçadas, e os locais ocupados. Com isso, identificamos que Kumlien traçou sua caminhada relativa à ginástica partindo de Eskilstuna, na Suécia; posteriormente mudou-se para Estocolmo, onde formou-se no GCI; e, por fim, mudou-se para Paris, na França. Nesse período, realizou uma viagem para Buenos Aires, Argentina, onde promoveu uma exibição de ginástica.

Na análise, percebemos como a composição familiar de Ludvig Kumlien possibilitou que ele tivesse contato com a ginástica e acesso à uma formação que lhe deu condições de ingressar no GCI. Além disso, sua família pode tê-lo auxiliado em sua atuação com a ginástica, tanto com sua presença no Instituto Kjelberg, quanto com a realização de uma exibição em Buenos Aires, ou, ainda, com um possível suporte em território francês.

Ter sido aluno do GCI inseriu Ludvig Kumlien no movimento empreendido pelo Instituto e a coroa sueca de divulgar a sua ginástica, expressivamente através do trânsito de sujeitos. Ainda que tivesse um traço “missionário”, parece-nos que a formação ofertada pelo GCI possibilitava atuações rentáveis a seus alunos na Suécia e em outros países, e algumas ações da coroa facilitaram o trânsito extraterritorial desses sujeitos. Além disso, mesmo depois de formados e residentes em outros territórios, o Instituto mantinha contato com seus alunos e as iniciativas realizadas por eles em outros lugares, apresentaram similaridades com as promovidas por Ludvig, o que aponta tratar-se de uma ação comum entre os alunos. Acreditamos, com isso, que a mudança de Ludvig Kumlien para Paris tenha sido motivada por diferentes interesses: pessoais, do Instituto, e também o interesse francês na ginástica sueca.

Ao desembarcar em terras francesas, Kumlien realizou três ações principais: exposições de ginástica, atividades de ensino da ginástica, e a publicação de manuais. Tais

---

<sup>217</sup> Na historiografia da Educação Física brasileira, durante muito tempo, os pareceres de Rui Barbosa e os discursos e escritos de Fernando de Azevedo foram considerados marcos inaugurais da defesa da ginástica sueca nas escolas brasileiras. Ver mais em Moreno (2001, 2015).

ações aconteceram concomitantemente, mas foram iniciadas pelas exposições que acreditamos terem sido funcionado como cartão de visita para Kumlien e sua ginástica – tendo em vista que sua chegada era recente –, assim como a fundação do Instituto, local que contemplou a prática da ginástica médica e da ginástica pedagógica e, com isso, atendeu a diferentes públicos. Em seguida, houve a publicação dos manuais, os quais possibilitaram a difusão da ginástica sueca de Kumlien em diferentes territórios, e aos poucos destinaram-se, sobretudo, ao público vinculado à escola. Essas ações aconteceram em um momento no qual a França promovia debates acerca da sua educação física, sem encontrar uma solução para duas questões: qual seria o método oficial, e quem seria responsável pela educação física, os civis ou os militares.

Em todas essas ações, Ludvig Kumlien teve a parceria de diferentes sujeitos: jornalistas, médicos, políticos, vinculados ao esporte, envolvidos com a ciência e com a escola, editores, etc.; dentre eles, destacou-se Hugues Le Roux. Acreditamos ter sido ele quem apresentou Kumlien a toda essa rede tecida ao longo dos anos e que possibilitou a circulação da ginástica divulgada e defendida por ele. Tecer essa rede com sujeitos pertencentes à diferentes grupos envolvidos no debate da educação física francesa configurou-se como uma estratégia importante para a inserção de Kumlien em diferentes espaços, de modo que ele e uma de suas obras receberam reconhecimentos oficiais. Outra estratégia traçada por esse grupo foi a publicação de reportagens, anúncios e notas de presença em jornais franceses destinados aos mais diferentes públicos e com significativa circulação em território francês.

Assim, no contato com uma nova cultura, com os diferentes sujeitos, mediante diversas resistências e comunicando sua ginástica de diferentes modos, Kumlien gradativamente transformou e produziu uma outra ginástica sueca a seu modo. Incorporou alguns exercícios, excluiu outros, propôs novos modos de executá-los, e destacou uma prática em detrimento a outras, privilegiando o viés pedagógico em relação aos demais. Alterou-se também a nomenclatura da ginástica sueca, chamando-a de ginástica racional ou ginástica para todos, buscando assim driblar as resistências vinculadas ao chauvinismo francês. Kumlien continuou afirmando os benefícios promovidos pela prática da ginástica sueca e, em meio às resistências, alterou os modos de se referir a ela, utilizando sinônimos, falando a partir de autores franceses, e propondo novos nomes baseados em suas características.

Nessas diferentes práticas e proposições, Ludvig Kumlien assumiu múltiplos papéis na divulgação da ginástica sueca. Atuou ora como professor nas escolas e em seu Instituto,

ora como divulgador nas exposições, na escrita de manuais e em publicações em jornais. E, assim, fez sua ginástica circular impressa e traduzida em manuais, e ensinada e praticada em suas aulas e exposições para os mais diferentes territórios, inclusive, aportando em território brasileiro, mais especificamente em escolas primárias mineiras.

Com isso, acreditamos que ao examinar o percurso de um sujeito, avançamos no entendimento de que, ao nos referirmos à ginástica sueca, não podemos dizer de uma ginástica única, pura, mas de uma prática que se alterou ao longo do tempo e de acordo com suas mediações – impressos, sujeitos, exposições – e seus mediadores e mediadoras. Apesar da coesão aparente, essa prática compreendeu diferentes nuances, dentro e fora do GCI, embora seus difusores reivindicassem o “rótulo” da ginástica sueca, da ginástica de Ling, da ginástica racional, etc. Ter em mente essa dimensão transformativa no processo de circulação da ginástica sueca ajuda-nos a compreender que a sua chegada no Brasil também passou por todas essas mediações, e que foi esse objeto cultural mediado que participou da conformação na educação física brasileira. Assim, indicamos a respeito de uma, dentre as diferentes ginásticas suecas que por aqui aportaram. Compreender essas transformações contribuiu ainda na percepção da importância dos impressos – manuais, jornais, revistas – e da entrada e circulação da ginástica sueca nos diferentes territórios – França, Brasil, Espanha, Argentina –, e também no entendimento de como esses impressos, sobretudo os manuais, tornaram-se instrumentos de prática da ginástica, seja para professores ou para pessoas comuns.

Por outro lado, apontamos como potencial tema para estudos posteriores a compreensão da tradução como elemento importante de circulação dos manuais. Nesse sentido, um caminho possível pode ser a compreensão das relações estabelecidas entre Brasil e Portugal, pois, mesmo traduzidos para o português, os manuais não foram publicados em território brasileiro. E, como observado, as obras de Kumlien conquistaram significativa ressonância em ambos os países; portanto, também nos parece potencial investigar os usos dos manuais nos dois territórios. Além dos manuais, também o percurso de outros sujeitos que se dedicaram à difusão da ginástica sueca – alunos ou não do GCI – merece um estudo aprofundado, analisando as permanências, distanciamentos, e transformações empreendidas por eles ao divulgar e ensinar a referida ginástica, bem como as práticas nas quais se inspiraram para promover essas alterações. Assim, haveria material empírico importante na compreensão da circulação desse objeto cultural que fez parte da conformação da educação física brasileira.

## REFERÊNCIAS

ANDRIEU, Gilbert. **La Gymnastique au XIX Siècle ou a naissance de l'éducation physique** (1789-1914). França: Editions Actio, 1999.

AZEVEDO, Fernando de. **Da educação física: o que ela é, que tem sido e o que deveria ser**. 3ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1960.

BARBOSA, Obras completas de Rui. V. X – 1883, t. II – **Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1947ª.

BARBOSA. Obras completas de Rui. V. XI, 1883, **Reformado Ensino Secundário e Superior**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1947b.

BAZOGÉ, Natalia ; SAINT-MARTIN, Jean ; ATTALI, Michael. Promoting the Swedish method of physical education throughout France for the benefit of public health (1868-1954). **Scandinavian Journal Of Medicine & Science In Sports**, [s.l.], v. 23, n. 2, p.232-243, 8 ago. 2011.

BENJAMIN, Walter. **Paris, Capital do século XIX**. In: KOTHE, F. (org). Walter Benjamin. São Paulo : Ática, 1991.

BERNARD, Alice. Le Figaro. **Vingtième Siècle** : Revue d'histoire, [s. L.], v. 1, n. 93, p.202-204, jan. 2007.

BLOOMFIELD, Anne. Martina Bergman-Osterberg (1849–1915): creating a professional role for women in physical training. **History Of Education**, [s.l.], v. 34, n. 5, p.517-534, set. 2005.

BOLLING, Hans; YTTERGREN, Leif. Swedish Gymnastics for Export: A Study of the Professional Careers and Lives of Swedish Female Gymnastic Directors, 1893–1933. **The International Journal Of The History Of Sport**, [s.l.], v. 32, n. 11-12, p.1437-1455, 13 ago. 2015.

BAÍÁ, Anderson da Cunha. **Revista Brasileira de Educação Física: A circulação das ideias de Ling e a Moderna Ginástica Sueca no Brasil (1944-1952)**. 2018. 53 f. Relatório de estágio pós-doutoral, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

BAÍÁ, Anderson da Cunha; BONIFÁCIO, Iara Marina dos Anjos; MORENO, Andrea. O Tratado Prático de Gymnastica de L. C. Kumlien: circulação, transformação e vestígios do método sueco de ginástica na educação dos corpos no Brasil (1895-1955). In: **IX Congresso Brasileiro De História Da Educação**, 2017, João Pessoa. Anais.

BAÍÁ, Anderson Cunha; BONIFÁCIO, Iara Marina dos Anjos; MORENO, Andrea. Tratado prático de gymnastica sueca de L. G. Kumlien: itinerários de um manual no Brasil (1895-1933). **Revista Brasileira de História da Educação**, [s.l.], v. 19, p.1-23, 20 set. 2019.

CABRAL, Pedro Luiz da Costa. **A aliança dos contrários: A ginástica protagonizada no circo (Brasil, 1840-1880)**. 2016. 187 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

CARLBERG, Tomas. **När järnvägen kom till stan**. 2017. Disponível em: <<https://www.eskilstuna.se/uppleva-och-gora/bibliotek-arkiv-och-lokalhistoria/lokalhistoria---eskilskallan/sok-i-arkiv/historiska-artiklar/transportvasen/nar-jarnvagen-kom-till-stan.html>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

CARLBERG, Tomas. **Idrottsrörelse med folklig förankring**. 2017b. Disponível em: <<https://www.eskilstuna.se/uppleva-och-gora/bibliotek-arkiv-och-lokalhistoria/lokalhistoria---eskilskallan/sok-i-arkiv/historiska-artiklar/idrott/idrottsrorelse-med-folklig-forankring.html>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

CARVALHO, Luís Miguel; CORREIA, António Carlos. A recepção da ginástica sueca em Portugal nas primeiras décadas do século XX: conformidades e dissensões culturais e políticas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s.l.], v. 37, n. 2, p.136-143, abr. 2015.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, v. 5, n. 11, p.173-191, jan./abr. 1991.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1990.

DELHEYE, Pascal. Statistics, gymnastics and the origins of sport science in Belgium (and Europe). **European Journal Of Sport Science**, [s.l.], v. 14, n. 7, p.652-660, 14 mar. 2014.

DUVAL, Nathalie. L'Ecole des Roches, phare français au sein de la nébuleuse de l'Education nouvelle (1899–1944). **Paedagogica Historica**, [s.l.], v. 42, n. 1-2, p.63-75, fev. 2006.

FLIX, Xavier Torredadella; BETRÁN, Javier Olivera. Las cien obras clave del repertorio bibliográfico español de la educación física y el deporte en su proceso de legitimación e institucionalización (1807-1938). **Revista General de Información y Documentación**, v. 22, p.119-168, jul. 2012.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. O Estudo dos manuais escolares e pesquisa em história. In: GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Livros Escolares de Leitura no Brasil: Elementos para uma história**. 1. Ed. Mercado de Letras, 2009. P. 11-40.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; FONSECA, Thais Nívia Lima e. História Cultural e História da Educação. In: LINHALES, Meily Assbú; FONSECA, Thais Nívia de Lima e (Org.). **Diálogos da história da Educação**. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2017. P. 57-88.

GAMARNIK, Cora. La fotografía en la revista Caras y Caretas en Argentina (1898-1939): innovaciones técnicas, profesionalización e imágenes de actualidad. **Estudios Ibero-americanos**, [s.l.], v. 44, n. 1, p.120-137, 18 abr. 2018.

GEORGII, August. **A Biographical Sketch of the Swedish poet and gymnasiarch**, Peter Henry Ling. London, 1854.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: O cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição**. 9. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 309 p. Tradução de: Maria Betânia Amoroso.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **O Método Francês e a Educação Física no Brasil: da caserna a escola**. 1992. 215 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado em Ciência dos Movimento Humano, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

GOMES, Angela de Castro. **Essa gente do Rio... os intelectuais cariocas e o modernismo**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 6, n. 11, p.62-77, 1993.

GOMES, Angela Maria de Castro; HANSEN, Patrícia Santos. Intelectuais, mediação cultural e projetos políticos: uma introdução para a delimitação do objeto de estudo. In: GOMES, Angela Maria de Castro; HANSEN, Patrícia Santos (Org.). **Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. P. 7-37.

GRUT, Torben A. The Gymnastic Central Institute at Stockholm. In: **International Congress on School Hygiene**. Buffalo, 1913.

GRUZINSKI, Serge. O pensamento mestiço. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

HAGELIN, O. **Rare and Curious Books in the Library of the old Royal Central Institute of Gymnastics**. Estocolmo, 1995.

HAUFFE, Mirian Kormann; GÓIS JUNIOR, Edivaldo. A Educação Física e o Funâmbulo: entre a Arte Circense e a Ciência (século XIX e início do século XX). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p.547-559, abr. 2014.

JOHANSSON, Egil. The history of literacy in Sweden: In comparison with some other countries. **Educational Reports Umeå**, Umeå, n. 12, p.1-96, 1977. Disponível em: <<http://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:580289/FULLTEXT01.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2019.

JUBÉ, Carolina Nascimento. **Educação, Educação Física e Natureza na obra de Georges Hébert e sua recepção no Brasil**. (1915-1945). Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, SP, 2017.

JUNG, François. Le Dr Paul Michaux, 1854-1923. In : **Mémoires de l'Académie nationale de Metz**. Metz : Académie Nationale de Metz, 2000. P. 87-105.

KUPFERMAN, Fred ; MACHEFER, Philippe. Presse et politique dans les années Trente : le cas du Petit Journal. **Revue d'Histoire Moderne et Contemporaine**, [s.l.], v. 22, n. 1, p.7-51, 1975. PERSEE Program.

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nelly Rey. **Teoria general de la gimnasia**. Buenos aires: Editorial Stadium, 1970.

LANOUX, Rita Cristina. **A trajetória da escola de Joinville Le-Pont-França (1852-1939)**. 2015. 60 f. TCC (Graduação) – Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

LEONARD. Fred Eugene. **A guide to the history of physical education**. Lea & Febiger: Philadelphia e New York, 1923.

LINDROTH, Jan. Linganism and the natural method – the problem of continuity in Swedish gymnastics. In: **8<sup>th</sup> International Congress for the History of Sport and Physical Education**. Uppsala e Estocolmo, 1979.

LJUNGGREN, J. ¿Por qué la gimnasia de Ling? El desenrollo de la gimnasia sueca durante el siglo XIX. In: In: SCHARAGRODSKY, Pablo. (Org.) **La invención del “homo gymnasticus”**: Fragmentos históricos sobre la educación de los cuerpos en movimiento en Occidente. Buenos Aires: Prometeo, 2011. P. 37-52.

LUNDVALL, Suzanne. From Ling Gymnastics to Sport Science: The Swedish School of Sport and Health Sciences, GIH, from 1813 to 2013. **The International Journal Of The History Of Sport**, [s.l.], v. 32, n. 6, p.789-799, abr. 2015.

MAGNUSSON, Lars; ISACSON, Maths. Proto-industrialisation in Sweden: Smithcraft in Eskilstuna and Southern Dalecarlia. **Scandinavian Economic History Review**, [s.l.], v. 30, n. 1, p.73-99, jan. 1982.

MARINHO, Inezil Penna. **História da educação física e desportos no Brasil**. São Paulo: Companhia Brasil Editora, S/D.

MARINHO, Inezil Penna. **Sistemas e Métodos de Educação Física**. 2. Ed. São Paulo: Companhia Brasil Editora, 1958.

MELO, Victor de Andrade. **Cidade Sportiva**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

MELO, Victor; PERES, Fabio de Faria. **A gymnastica no tempo do Império**. Rio de Janeiro: 7letras/faperj, 2014. 208 p.

MOLLIER, Jean-yves. O surgimento da cultura midiática na Belle Époque: a instalação de estruturas de divulgação de massa. In: MOLLIER, Jean-yves. **A leitura e seu público no mundo contemporâneo**: ensaios sobre História Cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. Cap. 9. P. 175-195.

MORAÑA, Ana. La propaganda, la moda y el consumo en la Revista Caras y Caretas (Argentina, 1898-1910). **Estudios**, [s. l.], v. 32, n. 16, p.249-273, jul. 2008.

MORENO, Andrea. A propósito de Ling, da ginástica sueca e da circulação de impressos em língua portuguesa. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 2, p. 128-135, mar. 2015.

MORENO, Andrea. **Corpo e Ginástica num Rio de Janeiro: Mosaico de imagens e textos**. 2001. 146 f. Tese (Doutorado) – Curso de Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

MORENO, Andrea. De Estocolmo ao Brasil: circulação e transformação da ginástica sueca (1913-1920). In: **XIII Congresso Iberoamericano de História de la Educación Latinoamericana (CIHELA)**, 2018, Montevideo. Anais. Disponível em: <<http://www.sitioftp.com/EventosOPC/programa/resumenes/Panel/14/14ponencia5.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

MORENO, Andrea. O Rio de Janeiro e o corpo do homem fluminense: o “não-lugar” da ginástica sueca. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 1, p.55-68, set. 2003.

MORENO, Andrea; BAÍA, Anderson da Cunha. Do Instituto Central de Ginástica (GCI) de Estocolmo para o Brasil: Cultivo e divulgação de uma Educação Do Corpo. **Educação em Revista**, [s.l.], v. 35, p.1-31, 2019.

PELEGRINI, Thiago. **A Revista Brasileira de Ciências do Esporte e a Revista Stadium: Materialidades, estratégias editoriais e representações (1979-1986)**. 2014. 384 f. Tese (Doutorado) – Curso de Doutorado em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

PEREIRA, Celestino Marques Ferreira **Tratado de Educação Física – Problema Pedagógico e Histórico**. – Vol I. Lisboa: Bertrand, S/d.

PFISTER, Gertrud. Cultural confrontations: German Turnen, 148nglish gymnastics and 148nglish sport – European diversity in physical activities from a historical perspective. **Culture, Sport, Society**, [s.l.], v. 6, n. 1, p.61-91, mar. 2003.

PHILIPPE-MEDEN, Pierre. **Du sport à la scène**. Le naturisme de Georges Hébert (1875-1957). Bourdeaux: Press Universitaires de Bourdeaux, 2012.

PUCHTA, Diogo Rodrigues. **A escolarização dos exercícios físicos e os manuais de ginástica no processo de constituição da Educação Física como disciplina escolar (1882-1926)**. 2015. 285 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2015.

QUIN, Grégory. Approche comparée des pratiques médicales de “massage” et de “gymnastique” : à la fin du XIXème siècle et au début du Xxème siècle (Angleterre, France, Allemagne, Suisse). **Histoire des Sciences Medicales**, [s. L.], n. 2, p. 215-224, 2014.

QUITZAU, Evelise Amgarten. “A Ginástica Alemã”: Aspectos da obra de Friedrich Ludwig Jahn. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. S501-S514, abr./jun. 2014.

QUITZAU, Evelise Amgarten. Da ‘Ginástica para a juventude’ a ‘A ginástica alemã’: observações acerca dos primeiros manuais alemães de ginástica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s.l.], v. 37, n. 2, p.111-118, abr. 2015.

RAMOS, Jair Jordão. **Os Exercícios Físicos na História e na Arte: do homem primitivo aos nossos dias**. São Paulo: IBRASA, 1982.

REVEL, Jacques. **Jogos de Escalas: A experiências da Microanálise**. Tradução Dora Rocha. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. 264 p.

SARREMEJANE, Philippe. L'héritage de la méthode suédoise d'éducation physique en France : les conflits de méthode au sein de l'Ecole normale de gymnastique et d'escrime de Joinville au début du Xxème siècle. **Paedagogica Historica**, [s.l.], v. 42, n. 6, p.817-837, dez. 2006.

SCHARAGRODSKY, Pablo; GLEYSE, Jacques. El Dr. Enrique Romero Brest, las visitas a instituciones europeas de formación y el Congreso de Educación Física realizado en 1913 como indicadores de la globalización y la nacionalización de la «cultura física». **Staps**, [s.l.], v. 100, n. 2, p.89-107, 2013.

SIRINELLI, Jean François. Os Intelectuais. In: **Por uma História Política**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

SOARES, Carmem Lúcia. Da arte e da ciência de movimentar-se: primeiros momentos da Ginástica no Brasil. In: DEL PRIORE, Mary e MELO, Victor Andrade de. (Org.). **História do Esporte no Brasil: do Império aos dias atuais**. 1ed.São Paulo: Editora da Unesp, 2009, v. 01, p. 133-178.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física: Raízes Europeias e Brasil**. 1. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da educação no corpo**. 1. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

TERRET, Thierry; SAINT-MARTIN, Jean. Journey in the historiography of the French Method of Physical Education: a matter of nationalism, imperialism and gender. **History Of Education**, [s.l.], v. 41, n. 6, p.713-732, nov. 2012.

TÉTART, Philippe. L'entrée des sports dans Le Figaro (1854-1866). **Sport History Review**, [s.l.], v. 46, n. 2, p.300-324, nov. 2015. Human Kinetics.

VAGO, Tarcísio Mauro. Momentos iniciais do ensino de Ginástica nas Escolas Primárias de Belo Horizonte. In: VAGO, Tarcísio Mauro. **Cultura Escolar, Cultivo de Corpos: Educação Physica e Gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte**. Bragança Paulista: Edusf, 2002. P. 249-282.

VIGARELLO, Georges. Invenção da Ginástica no século XIX: Movimentos novos, Corpos novos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 1, p.9-20, set. 2003.

WESTERBLAD, Carl August. **Ling, the founder of Swedish gymnastics: his life, his work, and his importance**. Stockholm : Kungl. Boktryckeriet ; 1909.

## FONTES

ANDRÉ, Emile. **La Gymnastique suédoise** : Manuel de Gymnastique Rationnelle A la portée de tous et à tout âge d'après la méthode de L. G. Kumlien. Paris: Flammarion, [1904]. 228 p.

BREST, Enrique Romero. **La influencia de Ling en la educación física**. Buenos Aires, 1939. 20 p.

D'ESPIC, Dr. **Petit dictionnaire de médecine**. Paris : Nilsson, 1920.

FABENS, Raoul ; KUMLIEN, Ludvig Gideon. **Cours Complet d'Éducation Physique** : à l'usage de la Jeunesse des Écoles. Paris : Armand Colin, 1909. 210 p.

FABENS, Raoul ; KUMLIEN, Ludvig Gideon. **Cours Complet d'Éducation Physique** : à l'usage de la Jeunesse des Écoles. Paris : Armand Colin, 1921. 210 p.

GIMNASIA Sueca. **Caras y Caretas**. Buenos Aires, p. 87. Maio 1912. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bne.es/issue.vm?id=0004418849&search=&lang=es>>. Acesso em : 07 fev. 2019.

GUERMONPREZ, François. **Critiques et controverses sur la gymnastique des convalescents après les fractures des membres**. Paris: J. Rousset, 1905. 168 p.

KUMLIEN, Ludvig Gideon. **La gimnasia para todos**. 2. Ed. Madrid: Jaime Ratés Martín, [S. d.]. 118 p.

KUMLIEN, Ludvig Gideon. **La Gymnastique pour tous**. Paris : Per Lamm, [1906]. 107 p.

KUMLIEN, Ludvig Gideon; ANDRÉ, Emile. **La Gimnasia Sueca**: Manual de gimnasia racional Al alcance de todos y para todas las edades. Paris e México: Libreria de La Vda de C. Bouret, 1909. 138 p. Tradução de: F. Sarmiento.

KUMLIEN, Ludvig Gideon ; ANDRÉ, Emile. **La gymnastique suédoise** : Manuel de la gymnastique rationnelle a la portée de tous et à tout âge. Paris: Flammarion, [1901]. 136 p.

KUMLIEN, N.; ANDRÉ, Emile. **Gimnasia Sueca**: Al alcance de todos. Buenos Aires: Editorial Caymi, 1957.

KUMLIEN, Wendell Clarke. **The Kumlien Family Directory**. 1893.

LING, Pier Henrik. **Gymnastikens allmänna grunder**. Upsala: Palmblad & Comp; 1834-1840.

MORAES, Jorge de. Anexo n.3. In: AMAZONAS. SECRETARIA DE INSTRUÇÃO PUBLICA. Mensagem lida perante o Congresso dos Representantes. Manaus: Typographia A Vapor do "amazonas", 1906. P. 76-81.

NICOLLE, Rose. **Une idée de Parisienne par page**. Paris: Nilsson, 1914.

POSSE, NF. **How gymnastics are taught in Sweden**: the chief characteristics of the Swedish system of gymnastics: two papers. Boston: T.R. Marvin & Son; 1891. Disponível em: <http://libcdm1.uncg.edu/cdm/compoundobject/collection/PEPamp/id/7236/rec/1>

ROUX, Hugues Le. Avant-Propos. In: KUMLIEN, Ludvig Gideon; ANDRÉ, Emile. **La gymnastique suédoise** : Manuel de la gymnastique rationnelle a la portée de tous et à tout âge. Paris : Flammarion, [1901]. P. 5-13.

TARANIKOFF, Eugénie. **Du Traitement de la scoliose chez les adultes par Eugénie Taranikoff**. Paris: G. Steinheil, 1901. 53 p.

TROTZIG, E. G.. Thure Kumlien, Pioneer Naturalist. **Swedish Pioneer Historical Society**, [s. l.], v. 30, n. 3, p.196-204, jul. 1979. Disponível em: <[http://collections.carli.illinois.edu/cdm/ref/collection/npu\\_sahq/id/3772](http://collections.carli.illinois.edu/cdm/ref/collection/npu_sahq/id/3772)>. Acesso em: 25 mar. 2019.

UNIVERSAL, Empresa Literária (Ed.). **Ginnástica Sueca**: Baseada nos sistemas de Ling, Kumlien e Müller. Lisboa: Empresa Literária Universal, [s. d.].

## PERIÓDICOS

294 – UNE CURIEUSE abonée. Touche à Tout. Paris, p. XII, 1912.

ADRIA. El entrenamiento del futbol y forma de tomar la ducha. **Madrid-sport**. Madrid, p. 2-3. jul. 1918.

ANDRÉ, Emile. ESCRIME. **Le Journal**. Paris, p. 5. 13 fev. 1900.

ARROYO, Juan C.. Declaraciones del ministro Sr. Francos Rodriguez. **Suplemento a la Escuela Moderna**. Madrid, p. 858-860. 2 jun. 1917.

BERNARDINI, L.. La Colonie suédoise à Paris. **Le Figaro**. Paris, p. 1, 23 nov. 1908.

BIBLIOGRAFIA. Oro de Ley. Valencia, p. 348, 4 nov. 1917.

BIBLIOGRAPHIE. L'Aéronaute. Paris, 18 dez. 1909.

BIBLIOGRAPHIE. La Lanterne. Paris, 12 jun. 1906a.

BIBLIOGRAPHIE. Le Courrier Français. Paris, p. 10. 19 jul. 1906b.

BIBLIOGRAPHIE. Le Journal. Paris, p. 2. 24 abr. 1903.

BIBLIOGRAPHIE. Revue Militaire des Armées Étrangères. Paris, p. 383-384, 1905.

BRISSON, Adolphe. L'Athlète Moderne. **Les Annales Politiques Et Littéraires**: Revue Populaire Paraissant Le Dimanche. Paris, p. 49-50. 22 jul. 1906.

BULLETIN Officiel De L'enseignement Public. Paris, 1909.

**CATALOGUE DE LA BIBLIOTHÈQUE POPULAIRE LIBRE DE COURBEVOIE**, Coubervoie, 1911.

COLLECTION Sportive. L'Humanité. Paris, 04 jan. 1920a.

COLLECTION Sportive. L'Humanité. Paris, 25 fev. 1920b.

COMITÉ d'Education Physique. La Presse. Paris, p. 2, 16 fev. 1915.

CONFÉRENCE. **Le Figaro**. Paris. 27 mar. 1901.

CONSULTATIONS et Petit Courrier. Romans Revue. Paris, p. 956, 15 nov. 1911.

COUTIL, Géo. L'éducation physique. **La Lanterne**. Paris, p. 4, 19 nov. 1909.

DAVENAY, G. L'Académie des Sports. **Le Figaro**. Paris. 24 jun. 1910.

DE-CI, DE-LA. Revue mensuelle Touring-club de France. Paris, p. 558-559, dez.

DISTINCTION Honorifique. **Le Figaro**. Paris. 22 maio 1906.

DIVERS. **Le Journal**. Paris, p. 2, 15 maio 1906.

E. A., Au Gymnase Japy. **Le Journal**. Paris. 09 jun. 1900.

E. A., Escrime. **Le Journal**. Paris. 20 mai. 1901.

ÉCHOS et Nouvelles. **Le Petit Parisien**. Paris, 18 mai. 1901a.

ÉCHOS. **La Presse**. Paris. 10 jul. 1893.

ÉCHOS. **Le Journal**. Paris, p. 1. 12 abr. 1901b.

ENSEIGNEMENT. Le Correspondant: Revue Mensuelle: Religion, Philosophie, Politique. Paris: E. Wilson, p. 7, 1909.

ÉTABLISS de Gymnastique. Annuaire du Commerce Didot-Bottin. Paris, p. 2121, 1914.

ÉTABLISS de Gymnastique. Annuaire du Commerce Didot-Bottin. Paris, p. 1938, 1921.

ÉTABLISSEMENTS de Gymnastique. Annuaire du Commerce Didot-Bottin. Paris, p. 2126, 1922.

ÉTABLISSEMENTS de Gymnastique. Annuaire du Commerce Didot-Bottin. Paris, p. 2407, 1925.

ÉTABLISSEMENTS de Gymnastique. Annuaire-Almanach du Commerce, de L'industrie, de La Magistrature et de L'administration. Paris, p. 1804, 1901.

ÉTABLISSEMENTS de Gymnastique. Annuaire-Almanach du Commerce, de L'industrie, de La Magistrature et de L'administration. Paris, p. 1928, 1907.

EXERCICES Physiques – Gymnastique. Guide Rosenwald. Paris, 1909.

EXERCICES Physiques. Guide Rosenwald. Paris, 1906.

EXPOSITION de l'Enfance. Le Journal de la Jeunesse. Paris. 1901.

FRITEAU, E. Vous trouverez. **Touche à Tout**. Paris, 1912.

G. **Les Annales Politiques et Littéraires**: revue populaire paraissant le dimanche. Paris, 22 jul. 1906.

GYMNASTIQUE – Education Physique. Catalogues Recueil. Paris. 1920.

GYMNASTIQUE. Catalogues Recueil. Paris. 1911.

GYMNASTIQUE. Catalogues Recueil. Paris. 1914.

GYMNASTIQUE. Le Journal. Paris, p. 6. 03 mar. 1903.

GYMNASTIQUE. Le Journal. Paris. 12 jul. 1906.

HYGIÈNE, Médecine. Romans Revue. Paris, p. 245-246, 15 mar. 1924.

INFORMATIONS Diverses. Le Temps. Paris. 09 jul. 1893a.

INFORMATIONS. La Charente. Paris. 10 jul. 1893b.

**JOURNAL DE L'ÉCOLE DES ROCHES**. Verneuil-sur-are, jul. 1920.

**JOURNAL DE L'ÉCOLE DES ROCHES**. Verneuil-sur-are, jul. 1921.

**JOURNAL DE L'ÉCOLE DES ROCHES**. Verneuil-sur-are, jul. 1922.

**JOURNAL DE L'ÉCOLE DES ROCHES**. Verneuil-sur-are, jul. 1923.

**JOURNAL DE L'ÉCOLE DES ROCHES**. Verneuil-sur-are, jul. 1924.

KLEYNHOFF, H. Pour l'Enfant a l'École. **L'humanité**. Paris. 20 out. 1913.

KUMLIEN, L. G.. La Gymnastique Suédoise. **La Science Sociale Suivant La Méthode de F. Le Play**. Paris, p. 88-93. jul. 1913.

KUMLIEN, L. G.. La Gymnastique. **La Science Sociale Suivant La Méthode de F. Le Play**. Paris, p. 96-99. jul. 1914.

L. P. Mort d'Emile André. **Le Journal**. Paris, 06 mar. 1943.

L'ÉDUCATION Physique pour tous. **Le Petit Journal**. Paris. 05 jul. 1903.

LA GYMNASTIQUE pour tous. **L'intransigeant**. Paris. 17 jul. 1906a.

LA GYMNASTIQUE pour tous. **Le Temps**. Paris. 09 set. 1906b.

LA GYMNASTIQUE pour tous. **Le Temps**. Paris. 12 jul. 1906c.

LA GYMNASTIQUE Suédoise au "Figaro". **La Vie Au Grand Air**. Paris. 28 abr. 1904.

LA GYMNASTIQUE. La Science Sociale Suivant La Méthode de F. Le Play. Paris, p. 11-12. jul. 1914.

**LA SCIENCE SOCIALE SUIVANT LA MÉTHODE DE F. LE PLAY**. Paris, jul. 1913.

**LA SCIENCE SOCIALE SUIVANT LA MÉTHODE DE F. LE PLAY**. Paris, jul. 1914a.

**LA SCIENCE SOCIALE SUIVANT LA MÉTHODE DE F. LE PLAY**. Paris, jul. 1914b.

**LA SCIENCE SOCIALE SUIVANT LA MÉTHODE DE F. LE PLAY**. Paris, jul. 1926.

LA VIE Sportive. **La Presse**. Paris. 05 mar. 1915a.

LA VIE Sportive. **La Presse**. Paris. 08 jan. 1915b.

LA VIE Sportive. **La Presse**. Paris. 12 jan. 1915c.

LA VIE Sportive. **La Presse**. Paris. 19 fev. 1915d.

LA VIE Sportive. **La Presse**. Paris. 22 dez. 1914.

LA VIE Sportive. **La Presse**. Paris. 26 jan. 1915e.

LA VIE Sportive. **La Presse**. Paris. 29 jan. 1915f.

LA VIE Sportive. **L'intransigeant**. Paris, 22 jan. 1915g.

LAFRETÉ, G. de. Le Sport et La Femme. **La Presse**. Paris. 22 fev. 1900a.

LAFRETÉ, G. de. Pour Le Hommes Murs. **La Presse**. Paris. 18 fev. 1901.

LAFRETÉ, G. La gymnastique suédoise (Suite et fin). **La Vie au grand air**. Paris. 28

jan. 1900b.

LAFRETÉ, G. La gymnastique suédoise. **La Vie au grand air**. Paris. 19 nov. 1899.

LE CONCOURS de Gymnastique aux Tuileries. **Le Figaro**. Paris. 01 jul. 1901.

LES INSTITUTS Kumlien. **Le Figaro**. Paris, p. 4, 08 out. 1915

LES NOUVEAUX Livres. **Le Mois Littéraire et Pittoresque**. Paris, jan. 1901.

LES SPORTS Féminins – Academia. **L'intransigeant**. Paris, p. 2, 09 jun. 1916a.

LES SPORTS Féminins – Academia. **L'intransigeant**. Paris, p. 2, 22 jun. 1916b.

LIBRERÍA Académica. **El Regimen Naturalista**. [s. l.], p. 152, set. 1907a.

LIBRERÍA Académica. **El Regimen Naturalista**. [s. l.], p. 199, dez. 1907b.

LIBROS Recomendados. **El Regimen Naturalista**. [s. l.], p. 51, mar. 1912.

LIBROS. **Ilustracion Militar**. Madrid, p. 320-320. 30 ago. 1907.

LISTE alphabétique des adresses de Paris. **Annuaire-Almanach du Commerce, de L'industrie, de La Magistrature et de L'administration**. Paris, p. 524, 1900.

LISTE Alphabétique des commerçants, industriels, professions libérales, etc. **Annuaire du Commerce Didot-Bottin**. Paris, p. 761, 1921.

LIVRES. **Archives de médecine des enfants**. Paris, p. 157-158, 1909.

L'OISE, Association Amicale des Instituteurs et des Institutrices Publics Laïques de (France). **Bulletin trimestriel de l'Association amicale des instituteurs et des institutrices publics laïques de l'Oise**. Paris, 1909.

MANOURY, Paul. Au comité d'Éducation Physique. **Le XIXe Siècle**. Paris, p. 4-4. 11 jan. 1916.

MANOURY, Paul. La Gymnastique Suédoise au "Figaro". **Armée et Marine**: revue hebdomadaire illustrée des armées de terre et de mer. Paris. 18 abr. 1904a.

MANOURY, Paul. La Gymnastique Suédoise au Figaro. **Le Figaro**. Paris. 23 abr. 1904b.

MANOURY, Paul. Les Sports. **Le Rappel**. Paris, p. 4, 11 ago. 1915.

MASSAGE – Masseur. **Annuaire-Almanach du Commerce, de L'industrie, de La Magistrature et de L'administration**. Paris, p. 2193, 1907.

MASSAGE, Gymnastique. **Guide Rosenwald**. Paris, 1905.

MASSAGE. **Annuaire du Commerce Didot-Bottin**. Paris, p. 2445, 1914.

- MASSAGE. Annuaire du Commerce Didot-Bottin. Paris, p. 2698, 1922.
- MASSAGE. Annuaire du Commerce Didot-Bottin. Paris, p. 3088, 1925.
- MASSEURS & Gymnastes Suédois a Paris. Guide Rosenwald. Paris, p. 225, 1909.
- MILTON, Robert. Escrime. **Le Figaro**. Paris. 20 Mai. 1901.
- MILTON, Robert. L'assaut en l'honneur de l'Armée. **Le Figaro**. Paris. 30 Dez. 1899.
- OUVRAGES nouveaux. **Foi et Vie**: revue de quinzaine, religieuse, morale, littéraire, sociale. Paris, p. 494. 01 jan. 1906.
- PARTIE Illustrée. Journal Officiel de Madagascar. Paris, 20 out. 1906.
- PETITES Annonces. Le Matin. Paris, p. 7, Mar. 1911a.
- PETITES Annonces. Offres. Le Journal. Paris, p. 7, Fev. 1911b.
- PRIX du prince d'Arenberg. **Le Figaro**. Paris, p. 5, 04 jan. 1910.
- PUBLICATIONS Récents. Journal des Débats Politiques et Littéraires. Paris, p. 3, 18 nov. 1909.
- PUBLICATIONS Recents. L'Humanité. Paris, 29 jun. 1919.
- REDONDO, Ricardo. La práctica de los deportes. **Madrid-sport**. Madrid, p. 4-5. out. 1922.
- ROUX, Hugues Le. Gymnastique. **Le Figaro**. Paris. 17 jul. 1899.
- ROUX, Hugues Le. La Gymnastique Suédoise. **La Science Sociale Suivant La Méthode de F. Le Play**. Paris, p. 86-88. jul. 1913.
- RUE de Londres. Annuaire du Commerce Didot-Bottin. Paris, p. 1515, 1921.
- RUE de Londres. Annuaire du Commerce Didot-Bottin. Paris, p. 1621, 1922.
- RUE de Londres. Annuaire-Almanach du Commerce, de L'industrie, de La Magistrature et de L'administration. Paris, p. 494, 1907.
- SOUS ce titre. **Gil Blas**. Paris. 16 abr. 1901a.
- SOUS ce titre. **L'intransigeant**. Paris. 13 abr. 1901b.
- SOUS ce titre. **La Justice**. Paris. 14 abr. 1901c.
- SOUS ce titre. **La Presse**. Paris. 09 mai. 1901d.

SOUS ce titre. **Le Figaro**. Paris. 11 abr. 1901e.

SOUS ce titre. **Le Journal**. Paris. 16 abr. 1901f.

SOUS ce titre. **Le Radical**. Paris. 13 abr. 1901g.

SOUS ce titre. **Le Temps**. Paris. 30 abr. 1901h.

SPORTS et Aviation. **L'aventure**. Paris, p. 12. 22 jul. 1927.

TABLE des Matières. Romans Revue. Paris, p. 1016, 15 dez. 1924.

UN BEAUCERON. Touche à Tout. Paris, 1913.